

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

MESTRADO EM PSICOLOGIA

ROBERTA RANGEL BATISTA

**Brasileiros imigrantes na Europa:
das representações sociais aos processos identitários**

VITÓRIA

2014

ROBERTA RANGEL BATISTA

Brasileiros imigrantes na Europa:
das representações sociais aos processos identitários

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Mariana Bonomo.

Coorientador: Prof^o Dr^o Lídio de Souza.

VITÓRIA

2014

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

- B333b Batista, Roberta Rangel, 1989-
Brasileiros imigrantes na Europa : das representações
sociais aos processos identitários / Roberta Rangel Batista. –
2014.
300 f. : il.
Orientador: Mariana Bonomo.
Coorientador: Lídio de Souza.
Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade
Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e
Naturais.
1. Representações sociais. 2. Identidade social. 3.
Migração. 4. Brasil – Migração. I. Bonomo, Mariana, 1981-. II.
Souza, Lídio de, 1954-. III. Universidade Federal do Espírito
Santo. Centro de Ciências Humanas e Naturais. IV. Título.

CDU: 159.9

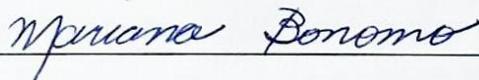
ROBERTA RANGEL BATISTA

**BRASILEIROS IMIGRANTES NA EUROPA:
DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS AOS PROCESSOS IDENTITÁRIOS**

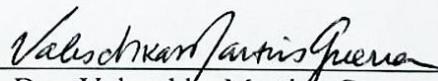
Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

Dissertação defendida e aprovada em: 18 de agosto de 2014.

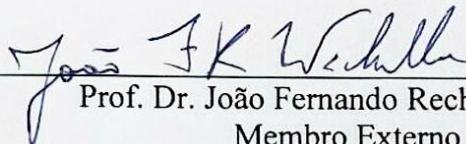
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Mariana Bonomo
Orientadora
Universidade Federal do Espírito Santo



Profa. Dra. Valeschka Martins Guerra
Membro Interno
Universidade Federal do Espírito Santo



Prof. Dr. João Fernando Rech Wachelke
Membro Externo
Universidade Federal de Uberlândia

Para minha família e amigos.

Sem o amor e o apoio de vocês, eu nada seria.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Iniciar a jornada de um Mestrado é uma aposta em um sonho. A oportunidade de se estudar o que ama é um grande privilégio, especialmente quando te incentivam a dar o melhor de si. Mas, enfatizo que esta oportunidade não se concretiza, de maneira gratificante, sem um guia, uma luz, um amigo.

Quando optei pela pós-graduação, muitos me alertavam sobre a importância em se ter um orientador presente, prestativo e disponível. E eu tive muita sorte neste quesito.

A Professora Mariana Bonomo para mim é um exemplo. Exemplo de pesquisadora, de profissional e de pessoa. Humilde em todos os sentidos, esta grande cientista me encorajou a perseguir o meu tema escolhido e me apoiou incondicionalmente. Sempre muito dedicada, minha orientadora me pegou pela mão e, com a maior paciência, carinho e presteza, fez de mim uma entusiasta em pesquisa na área da Psicologia Social. Este trabalho não teria o formato e a singularidade que possui se não fosse por seu respeito e empenho pela temática e pelo desenvolvimento das teorias aqui discutidas. À ela, meu agradecimento mais do que especial e minha admiração, sempre. Considero-me abençoada por ter sido sua orientanda.

Do mesmo modo, gostaria de prestar minha admiração, gratidão e respeito ao Professor Lídio de Souza (em memória), meu co-orientador presente, agora, em espírito de luz e amor. Muito obrigada, professor, por toda ajuda, por todo comentário (sempre inteligente) e por me instigar a pensar a realidade social de forma crítica e perspicaz. Tenho certeza que, onde quer que esteja, continua a zelar por nós. É, certamente, uma honra ter feito parte de sua última turma e orientação.

AGRADECIMENTOS

“As pessoas felizes lembram o passado com gratidão, alegram-se com o presente e encaram o futuro sem medo”.
Epicuro

Dois anos e meio se passaram e, junto com eles, construí uma Dissertação que contou com o apoio e o carinho de muitos para que se tornasse realidade. As histórias e laços que edifiquei, dentro e fora da Universidade, foram fundamentais para a concretização deste trabalho. Hoje, sinto-me realizada em poder agradecer a estas pessoas, a quem dedico todo o meu esforço.

De forma imprescindível, devo meus agradecimentos à minha família que, mesmo nos momentos mais difíceis, esteve do meu lado e acreditou em meu potencial. À minha mãe (Sandra) e minha irmã (Isabele) agradeço, em especial, pela companhia, pelo carinho e pelo amor incondicional de sempre. Vocês são tudo para mim, o meu alicerce, e eu amo muito vocês! Aos meus avós, (Dilson e Elva) e à minha tia (Jussara) agradeço pelo incentivo em minha educação, pelo cuidado e por nunca deixar que nada abalasse minha confiança em meu potencial para chegar aonde cheguei. A vocês, o meu muito obrigada!

Agradeço, com muito amor, a Artur que, durante a construção deste trabalho, esteve sempre presente como um porto seguro, paciente, acolhedor e prestativo diante de toda agitação. Muito obrigada por existir e ser quem você é.

Ao meu pai (Carlos Roberto) por sempre acreditar em mim e em meus sonhos.

Aos meus eternos amigos de infância (Zeca, Hary, Alana, Dani, Erasmo, Tia Ma e Alvaro – a *Rua 08*) demonstro todo o meu amor e fraternidade. Obrigada por todos estes anos, por estarem sempre por perto e por me mostrarem o valor de uma amizade duradoura que suporta até os momentos mais difíceis. Às minhas amigas ‘de sempre e para sempre’ (Thais, Amanda, Layce, Lygia, Carla e Ludmila – a *RPG*) agradeço pelos

encontros, pelas conversas e por acreditarem que eu seria capaz de chegar até aqui. À Mari Lopes, amiga tão irmã, que sempre me incentivou a buscar os meus sonhos e que me ajudou, tantas vezes, a carregar os fardos do trabalho e da vida.

À família “Psicologia UFES 2007/1” minha gratidão pelos bons encontros, pela amizade, pelas trocas e por todo o carinho durante a graduação. Vocês são a base da minha formação como Psicóloga e eu sou muito feliz por isto. Em especial, agradeço às *Marrecas* (Juliana e Fernandinha), Gigi e Thalita por dividirem comigo as alegrias e angústias da profissão, pela amizade e pelo companheirismo dentro e fora da UFES. À Zildinha e Luise pelo amor, amizade e carinho sempre tão presentes e tão importantes para mim.

À Eliza Gobira, Fernando Pena, Rafael Hermeto e Caique Figueiredo obrigada pelos tão importantes momentos de descontração e pela amizade que construímos. A presença de vocês nestes anos deixou tudo mais leve.

À Mariana Santolin e Nailane Rosa agradeço pela etapa de estudos para as provas da seleção do Mestrado, em 2011. Muito obrigada pelo apoio, meninas. Todo o nosso esforço valeu muito à pena!

Agradeço com muita ternura e saudosismo aos amigos que cultivei ao longo do Mestrado por me encorajarem nos momentos difíceis e por compartilharem comigo as felicidades, preocupações e anseios da jornada para se tornar um Mestre. Em especial a Ana Claudia Sanches, Daniel Vitor Sousa, Carolina Piazzarollo, Ingrid Schimitberger, Leila Araújo, Mariana Santolin, Nailane Rosa, Renata Vescovi, Carolina Cravo e Daniele Macedo, o meu muito obrigada por todos os momentos juntos.

À Professora Valeschka Martins Guerra o meu agradecimento pela valorização do tema, do trabalho construído e pelas carinhosas colaborações nas discussões sobre cultura.

Às Professoras Zeidi Araújo Trindade e Maria Cristina S. Menandro agradeço pelas ricas discussões a respeito da Teoria das Representações Sociais e por todo o cuidado, carinho e atenção.

Às queridas Beatriz Tesche e Mariane R. Ciscon-Evangelista por me ajudarem nos momentos de preparo para a prova de seleção e por me apoiarem, antes mesmo da entrada na pós-graduação, a estudar o tema *migração* e a Teoria da Identidade Social.

À Professora Luziane Zacché Avellar pelo carinho, incentivo e confiança em meu trabalho, principalmente, ao construirmos o VII Encontro Regional da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO).

Aos amigos colaboradores da Rede de Estudos e Pesquisas em Psicologia Social (RedePso) pelos sorrisos, ajudas, momentos de alegria e pelo exemplo de dedicação ao se fazer ciência: Andrea Nascimento, Arielle Sagrillo, Clarisse L. Cintra, Camila N. B. Duarte, Greycy K. Andrade, Julia A. Brasil, Lucas C. B. Duarte, Luiz Gustavo Souza, Miriam B. Cortez, Paola Z. Epifanio, Renata D. M. Silva, Tammy Motta.

Aos Professores Alexsando Luiz de Andrade, Célia R. R. Nascimento, Edinete M. Rosa e Paulo Rogério Meira Menandro pelo incentivo e presença amiga.

Aos Professores Valeschka Martins Guerra e João Fernando Rech Wachelke e à Renata D. M. Silva meus agradecimentos pelas colaborações em minha banca de qualificação.

Ao Professor Paulo C. Perim pelo apoio na coleta dos dados.

Ao *Canal Londres* agradeço pela divulgação de minha pesquisa, acolhimento e ajuda prestada na coleta dos dados. Vocês foram de muita valia para que pudesse fechar este trabalho com sucesso.

À Stefanie Söhngen e Artur Kretli pela ajuda com as reportagens de jornal em alemão. *Vielen Dank!*

À Maria Lucia Fajóli e Camila, da secretaria do PPGP, pelos sorrisos e conversas do dia a dia. Obrigada por fazerem esta caminhada ser mais *colorida*.

À Marcia Gebhardt, exemplo de força e superação, agradeço por todo apoio em minha primeira viagem à Amsterdam. Sem este amparo, o interesse pelo tema *migração* não teria os mesmos contornos.

To Manuela Barros, Natalie Griffith and Mark Mills for the lovely reception in London.

Alle Suore del Convitto Santa Elisabetta, per l'accoglienza a Bologna. In particolare a Suore Faustina, grazie mille per l'affetto e aiuto!

A Genilson C. Marinho pela maravilhosa hospitalidade em Mantova e às minhas primas Glaucia e Érika Mamedio pelo incentivo e carinho de sempre.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de Mestrado concedida com a qual foi possível a dedicação ao trabalho.

Por fim, agradeço imensamente aos brasileiros imigrantes na Alemanha, Espanha, França, Itália, Portugal e Reino Unido que me abriram suas histórias, medos e planos futuros e fizeram desta Dissertação um trabalho que reflete as inúmeras possibilidades do ser brasileiro.

Cantos dos emigrantes

Com seus pássaros
Ou a lembrança dos seus pássaros
Com seus filhos
Ou a lembrança dos seus filhos
Com seu povo
Ou a lembrança de seu povo
Todos emigram

De uma pátria a outra do templo
De uma praia a outra do atlântico
De uma serra a outra das cordilheiras
Todos emigram

Para o corpo de Berenice
Ou o coração Wall Street
Para o último tempo
Ou a primeira dose de tóxico
Para dentro de si
Ou para todos
Para dentro de si
Ou para todos
Pra sempre todos emigram

[Alberto De Cunha Melo]

“Um homem precisa viajar. Por sua conta, não por meio de histórias, imagens, livros ou TV. Precisa viajar por si, com seus olhos e pés, para entender o que é seu. Para um dia plantar as suas próprias árvores e dar-lhes valor. Conhecer o frio para desfrutar o calor. E o oposto. Sentir a distância e o desabrigo para estar bem sob o próprio teto. Um homem precisa viajar para lugares que não conhece para quebrar essa arrogância que nos faz ver o mundo como o imaginamos, e não simplesmente como é ou pode ser. Que nos faz professores e doutores do que não vimos, quando deveríamos ser alunos, e simplesmente ir ver.”

Amyr Klink

LISTA DE FIGURAS

Estudo 1. Representações sociais de imigração e de imigrantes em jornais de referência na Europa

Figura 1	Classificação Descendente Hierárquica do corpus Jornal Britânico “ <i>The Sun</i> ” – Dendrograma das classes estáveis	91
Figura 2	Classificação Descendente Hierárquica do corpus Jornal Francês “ <i>Le Figaro</i> ” – Dendrograma das classes estáveis	94
Figura 3	Classificação Descendente Hierárquica do <i>corpus</i> Jornal Alemão “ <i>Süddeutsche Zeitung</i> ” – Dendrograma das classes estáveis	99
Figura 4	Classificação Descendente Hierárquica do <i>corpus</i> Jornal Espanhol “ <i>El Mundo</i> ” – Dendrograma das classes estáveis	101
Figura 5	Classificação Descendente Hierárquica do <i>corpus</i> Jornal Italiano “ <i>La Repubblica</i> ” – Dendrograma das classes estáveis	106
Figura 6	Classificação Descendente Hierárquica do <i>corpus</i> Jornal Português “ <i>Correio da Manhã</i> ” – Dendrograma das classes estáveis	111

Estudo 3. Brasileiros no Reino Unido: análise das experiências migratórias e do processo de identidade social

Figura 1	Classificação Hierárquica Descendente – Dendrograma das classes estáveis	205
----------	---	-----

Figura 2 Síntese dos principais resultados encontrados	213
--	-----

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO GERAL

Figura 1 Quadro síntese dos principais resultados dos estudos	231
---	-----

LISTA DE TABELAS

Método

Tabela 1	Relação dos jornais de referência e número de imigrantes brasileiros nos países selecionados para o estudo documental	65
----------	---	----

Estudo 1. Representações sociais de imigração e de imigrantes em jornais de referência na Europa

Tabela 1	Relação do número de reportagens analisadas por jornal	87
Tabela 2	Eixos temáticos e suas caracterizações a partir das variáveis assumidas no tratamento dos dados	114

Estudo 2. Representações e metarrepresentações sociais entre imigrantes brasileiros na Europa: dos territórios aos grupos sociais

Tabela 1	Frequências absolutas e relativas das profissões dos participantes por área	140
Tabela 2	Frequências absolutas e relativas do tempo de saída do Brasil e tempo de residência no país europeu atual	141
Tabela 3	Motivações para emigração (frequências absoluta e relativa)	144
Tabela 4	Análise hierarquizada das associações livres para o termo indutor <i>Brasil</i>	145
Tabela 5	Análise hierarquizada das associações livres para o termo indutor <i>Europa</i>	147
Tabela 6	Análise hierarquizada das associações livres para o termo indutor <i>Brasileiros</i>	148
Tabela 7	Análise hierarquizada das associações livres para o termo indutor <i>Europeus</i>	149
Tabela 8	Análise hierarquizada das associações livres para o termo indutor <i>Imigrantes</i>	150
Tabela 9	Análise hierarquizada das associações livres para as <i>metarrepresentações de imigrantes</i>	151
Tabela 10	Análise hierarquizada das associações livres para as <i>metarrepresentações de brasileiros</i>	152

Estudo 3. Brasileiros no Reino Unido: análise das experiências migratórias e do processo de identidade social

Tabela 1 Relação com os grupos brasileiro, europeu e imigrante 209

SUMÁRIO

RESUMO	21
ABSTRACT	23
APRESENTAÇÃO	25
INTRODUÇÃO	28
Da migração como objeto de estudo	34
REFERENCIAL TEÓRICO	39
A Teoria das Representações Sociais	39
A Teoria da Identidade Social	48
Identidade e representações sociais no contexto da migração	55
OBJETIVOS	61
Objetivo geral	61
Objetivos específicos	61
MÉTODO	62
Apresentação dos estudos	62
ESTUDO 1: Representações sociais de imigração e de imigrantes em jornais de referência na Europa	65
Fonte de dados e procedimentos de coleta dos dados	65
Tratamento dos dados	67
ESTUDO 2: Representações e metarrepresentações sociais para imigrantes brasileiros na Europa: dos territórios aos grupos sociais	68
Participantes	68
Instrumento e procedimento de coleta dos dados	69
Tratamento dos dados	70

ESTUDO 3: Brasileiros no Reino Unido: análise das experiências migratórias e do processo de identidade social	71
Participantes	71
Instrumento e procedimento de coleta dos dados	72
Tratamento dos dados	72
 ANÁLISE DOS RISCOS E BENEFÍCIOS DA PROPOSTA DE PESQUISA	 74
 ESTUDO 1: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE IMIGRAÇÃO E DE IMIGRANTES EM JORNAIS DE REFERÊNCIA NA EUROPA	 75
RESUMO.....	75
INTRODUÇÃO	76
Migração e alteridade: sobre a construção do <i>outro</i>	77
Teoria das Representações Sociais	80
Representações sociais e comunicação	82
MÉTODO	86
Fonte de dados e procedimentos de coleta dos dados	86
Tratamento dos dados	88
RESULTADOS	89
1. A autoridade britânica: a representação social de imigração e imigrantes no jornal britânico <i>The Sun</i>	89
2. O imigrante cidadão: a representação social de imigração e imigrantes no jornal francês <i>Le Fígaro</i>	93
3. Pobreza e violência: a representação social de imigração e imigrantes no jornal alemão <i>Süddeutsche Zeitung</i>	97
4. Ilegal, africano e criminoso: a representação social de imigração e imigrantes no jornal espanhol <i>El Mundo</i>	100
5. Criminoso vs. vítima, legal vs. ilegal: a representação social de imigração e	

imigrantes no jornal italiano <i>La Repubblica</i>	104
6. Africano, brasileiro e criminoso: a representação social de imigração e imigrantes no jornal português <i>Correio da Manhã</i>	109
Variáveis associadas ao conteúdo	113
DISCUSSÃO	117
CONSIDERAÇÕES FINAIS	121
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	122
ESTUDO 2: REPRESENTAÇÕES E METARREPRESENTAÇÕES SOCIAIS PARA IMIGRANTES BRASILEIROS NA EUROPA: DOS TERRITÓRIOS AOS GRUPOS SOCIAIS	130
RESUMO	130
INTRODUÇÃO	131
Teoria das Representações Sociais – A abordagem estrutural	135
MÉTODO	140
Participantes	140
Procedimentos de coleta de dados	141
Instrumento	142
Tratamento dos dados	143
RESULTADOS	143
Análise do campo representacional	144
Representações sociais de Brasil e Europa	145
Representações sociais de brasileiros e europeus	147
DISCUSSÃO	153
CONCLUSÃO	158
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	161

ESTUDO 3: BRASILEIROS NO REINO UNIDO: ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS MIGRATÓRIAS E DO PROCESSO DE IDENTIDADE SOCIAL	171
RESUMO	171
INTRODUÇÃO	172
Processos culturais e migração	174
A Teoria da Identidade Social	178
MÉTODO	183
Participantes	183
Procedimentos de coleta de dados	183
Instrumento	183
Tratamento dos dados	184
RESULTADOS	186
A EXPERIÊNCIA DE MIGRAÇÃO	187
Cristiano: brasileiro, inglês e fora da rotina	188
Jorge: pai, pastor e marido dedicado	190
Peter: um nordestino internauta	192
Elias: o importante é estar bem	194
Suzanna: abraçando as oportunidades	196
Glória: onde estiver, sempre brasileira	198
Carmen: coragem e determinação	200
Caroline: prefiro fora do Brasil	202
PROCESSOS IDENTITÁRIOS	203
DISCUSSÃO	214

CONSIDERAÇÕES FINAIS	217
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	218
DISCUSSÃO GERAL	228
Brasileiros imigrantes na Europa: das representações sociais aos processos identitários	230
CONSIDERAÇÕES FINAIS	241
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	243
APÊNDICES	269
APÊNDICE 1 – Variáveis selecionadas para processamento das reportagens pelo <i>software</i> Alceste	270
APÊNDICE 2 – Questionário <i>online</i> (Relativo ao Estudo 2).....	274
APÊNDICE 3 – Vocabulário dos elementos associados aos objetos de representação social analisados no Estudo 02	280
APÊNDICE 4 – Termo de consentimento para participação em projeto de pesquisa (Estudo 3)	289
APÊNDICE 5 – Roteiro de entrevista - Reino Unido (Estudo 3)	290
APÊNDICE 6 – Esquema visual (Roteiro de entrevista – Reino Unido)	291
ANEXOS	293
ANEXO A – Construção dos <i>corpora</i> de dados dos jornais europeus (Relativo ao Estudo 1).....	294
ANEXO B - Dendrogramas do programa Alceste nas línguas originais dos jornais (Relativo ao Estudo 1)	296

RESUMO

Batista, R. R. (2014). Brasileiros imigrantes na Europa: das representações sociais aos processos identitários. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES.

A migração de brasileiros para a Europa fortaleceu-se na crença de que os países de destino contribuiriam para a mudança de *status* do sujeito migrante, com o acesso a melhores recursos financeiros e qualidade de vida. Mesmo em tempos de crise econômica no bloco europeu, este território ainda permanece como modelo e referência de sociabilidade. A partir da articulação entre a Teoria das Representações Sociais e a Teoria da Identidade Social, objetivou-se, neste estudo, analisar os processos identitários de brasileiros imigrantes na Europa a partir da investigação das representações sociais acerca do fenômeno *migração*. Os países selecionados para o desenvolvimento do trabalho foram os seis territórios que concentram maior número de brasileiros no continente europeu, de acordo com dados do Ministério das Relações Exteriores do Brasil: Reino Unido, Portugal, Espanha, Itália, Alemanha e França. Orientada pela referida proposição, a pesquisa foi desenvolvida por meio de três estudos complementares: (E1) pesquisa documental, que visou a conhecer as representações sociais de imigração e de imigrantes difundidas por jornais de referência nos seis territórios europeus em estudo; (E2) estudo que investigou as representações sociais de *Brasil* e *Europa* e de *brasileiros*, *europeus* e *imigrantes*, bem como as metarrepresentações de *brasileiros* e *imigrantes* para 180 brasileiros residentes nos seis países em análise; e (E3) que objetivou analisar os processos identitários de brasileiros no Reino Unido, a partir de suas experiências de imigração. Para tratamento dos dados foram utilizados os *softwares* ALCESTE e EVOC e o *método fenomenológico para investigação em Psicologia*, considerando-se a natureza dos dados e os objetivos de cada estudo. Os resultados encontrados demonstraram que as representações sociais de imigrantes difundidas pelos jornais europeus fundamentam-se em significados como a ilegalidade, criminalidade e violência contra o imigrante, refletindo a imagem deste grupo como problema social, ameaçador e estranho à sociedade de destino. Entre os imigrantes brasileiros, como sujeitos da representação, os significados associados aos territórios *Europa* e *Brasil*, indicaram que, apesar da presença de elementos afetivos positivos referentes ao país de origem, a cultura e qualidade de vida apontam para a

Europa como território mais favorável para se viver. Dos territórios aos grupos sociais, aos grupos *européus* e *brasileiros* são atribuídos elementos majoritariamente positivos: o primeiro visto como reservado e mais educado, enquanto o segundo é associado, principalmente, à imagem da alegria e receptividade, que na *metarrepresentação* passa a vincular-se a temas como sexualidade (*sexo* e *prostituição*) e festividades (*carnaval* e *samba*). Relativo ao *imigrante* identificou-se no campo representacional características tanto positivas (*corajosos*, *oportunidade* e *batalhadores*) quanto negativas (*preconceito* e *dificuldades*), sendo essa última dimensão a mais saliente no que se refere à metarrepresentação de *imigrantes* (*roubam empregos* e *oportunistas*). A análise da experiência do processo migratório entre os brasileiros migrantes, por sua vez, indicou que apesar de expressarem identificação com o grupo *européu*, principalmente, devido às relações conjugais e às condições sociais e culturais possibilitadas pela vivência no país estrangeiro, todos os brasileiros afirmam reconhecer sua pertença aos grupos *brasileiro* e *imigrante*. Discute-se que as representações sociais hegemônicas acerca dos imigrantes atuam em favor da ideologia dos grupos dominantes, lançando o imigrante à função depositária de grupo desconhecido e ameaçador, estranho e não familiar às sociedades de destino. Em contrapartida, o imigrante brasileiro manifesta representações sociais *polêmicas* que resistem à caracterização negativa dos grupos de referência, dinâmica que se reflete nos processos identitários, que operam permitindo-os transitar entre os diferentes grupos a fim de reunir os elementos necessários para a composição e manutenção de sua autoimagem social positiva.

Palavras chave: brasileiros, Europa, imigração, identidade social, representações sociais

ABSTRACT

Batista, R. R. (2014). Brazilian immigrants in Europe: from the social representations to the identity processes. Master's Thesis, Post Graduation Psychology Program, Federal University of Espírito Santo, Vitória/ES.

The Brazilian immigration to Europe was reinforced based on believes that the European countries would contribute for a change in migrants' *status*, especially with better financial and living conditions. Despite the European economic crises, this territory still remains as a sociability model. Referenced in the junction of social representation theory and social identity theory, the aim of this research was to analyze the Brazilian immigrants identity processes' based on the investigation of *immigration's* social representations. The six countries with the highest number of Brazilians in Europe, according to the Brazilian Foreign Relations Ministry, were chosen for the research development: Great Britain, Portugal, Spain, Italy, Germany and France. The investigation was formulated in the composing of three studies: (S1) documentary analysis that intended to know the *immigration* and *immigrants* social representations, broadcasted at the newspapers, in the six countries chosen; (S2) social representation research of the objects *Brazil*, *Europe*, *Brazilians*, *European* and *immigrants* and the *metarepresentations* of *Brazilians* and *immigrants* to 180 Brazilians living at the six territories; and (S3) aimed to analyze the identity processes of Brazilian immigrants in Great Britain considering their immigration experiences. The *corpora* of data were analyzed using the software ALCESTE and EVOC as well as the *phenomenological method in psychological research*, according to the research objectives and nature of the data. The results support that the social representation of the objects *immigration* and *immigrants*, broadcasted by the European newspapers, are based in meanings such as illegality, criminality and violence against migrants, reflecting the group image as a social problem, threatening and strange to the society. Among the Brazilian immigrants, as a representations' subjects, the meanings associated to the territories *Brazil* and *Europe*, indicated that, despite the affective elements referred to the country of birth, the *culture* and *life quality*, indicate that Europe is a better territory to live in. From the territories to the social groups, the *European* and *Brazilian* were represented with mostly positives elements: the first group was seen as more reserved and polite, and the second one, with elements related to a meaning that reflects a happy image and Brazilian's receptivity. The *Brazilians metarepresentation* is associated with themes

such as sexuality (*sex* and *prostitution*) and festivities (*carnival* and *samba*). At the representation field related to *immigrant*, positive (*brave*, *opportunity* and *fighter*) and negative (*prejudice* and *difficulties*) elements were declared, noting that this last dimension is the most prominent one in association with the *metarepresentations* of the same object (*steal jobs* and *opportunists*). The Brazilian's immigration experience, on the other hand, reflect that, although there is an identification with the *European* group, mainly due to marriage relations and cultural conditions offered by the European country, all the Brazilians declare their belonging to the *Brazilian* and to the *immigrant* group. The discussion is supported on the fact that the hegemonic social representations, about the immigrants, were based in a dominant ideology that judges the group in a *depository* category and distinguish it as an unknown, strange, threatening and unfamiliar group to the European societies. In contrast, the Brazilian immigrants express *controversial* social representations that resist the negative image placed by the reference group. This underlying dynamics are demonstrated at the Brazilian immigrants social identity processes', that allows them to transit between the different groups in order to gather the elements needed to compose and maintain their positive self-image.

Key words: Brazilian, Europe, immigration, social identity, social representation

APRESENTAÇÃO

Por meio da presente Dissertação de Mestrado, objetivou-se investigar os processos identitários entre brasileiros imigrantes na Europa a partir da análise das representações sociais acerca do fenômeno *migração*.

Tendo em vista as escolhas e trajetórias teórico-metodológicas assumidas e percorridas na tarefa de estudar esse fenômeno, avalio como sendo importante apresentar aos leitores as motivações da presente autora para a construção desse trabalho.

O estudo das relações intergrupais e seus desdobramentos certamente me chamam a atenção, principalmente pelo desejo de estudar o brasileiro no exterior. Cresci em um ambiente de muita informação, onde, desde criança, o interesse por línguas estrangeiras já me parecia natural e necessário para que pudesse ter acesso às diferentes formas de ver o mundo. O incentivo, contudo, veio antes de completar oito anos de idade e, a partir de então, fui estimulada a aprender cada vez mais, tendo em vista a percepção de que a língua falada apresenta a cultura de um povo.

Após seis anos de estudos em língua inglesa, me tornei professora do idioma e decidi que aquele era o momento oportuno para me lançar em busca de novos desafios linguísticos e culturais, ingressando nos estudos do idioma francês e alemão. Paralelamente, na graduação em Psicologia, procurava uma maneira de avançar no estudo da interculturalidade, mas ainda sem ter nada muito delimitado. Um pouco depois desta época, em 2009, decidi fazer uma viagem que, certamente, foi importante para que as minhas escolhas tivessem contornos mais nítidos. Em Amsterdam, na Holanda, estudei holandês e tive bastante contato com os brasileiros que residiam naquela cidade. Parecia-me curiosa a forma como alguns deles se encantavam ao se deparar com um compatriota e ao poder ter a certeza de que seriam compreendidos em

seu idioma materno. As dificuldades, não apenas linguísticas, mas, também de adaptação, distância, solidão e a nítida divisão afetiva que aqueles brasileiros sofriam, me instigaram a procurar as condições por meio das quais a Psicologia se dispunha a compreender e a prestar apoio aos imigrantes internacionais. O contato com os holandeses, e outros europeus, naquela época, me despertava à tentativa de apreender de que maneira os brasileiros eram vistos por eles, uma vez que, nitidamente, isto afetava a relação estabelecida.

Não apenas os brasileiros, mas os latino-americanos, africanos e asiáticos das mais diferentes partes do mundo, formavam naquele pequeno país europeu uma massa importante na constituição social e política, o que me atraía a pensar nos cenários de aceitação e exclusão dos imigrantes. Aliados à circunstância social de crise econômica e a crescente população migrante brasileira que retornava ao Brasil, a discussão da questão migratória, parecia-me evidente e necessária, justamente por perceber a resignação de muitos deles ao persistirem na vivência no exterior.

De volta à Universidade, a pesquisa científica em Psicologia Social me apresentou a possibilidade de, conforme afirma Lane (2006), estudar a relação essencial entre o indivíduo e a sociedade. Pensando nos imigrantes brasileiros e na realidade imigratória na Europa, esta tarefa tornou-se imperativa, especialmente, ao me aprofundar nos estudos sobre a *Teoria da Identidade Social* (Tajfel, 1982) e a *Teoria das Representações Sociais* (Moscovici, 1961). A articulação entre as duas teorias possibilitou fundamentar o fenômeno de maneira mais completa de modo a considerar a importância do social na constituição dos indivíduos.

Orientada pela proposição de investigar os processos identitários entre imigrantes brasileiros na Europa a partir da análise das representações sociais, a presente Dissertação foi dividida em três estudos complementares. O primeiro estudo

(Estudo 1 – Representações sociais de imigração e de imigrantes em jornais de referência na Europa) parte de um nível mais amplo social e discute as representações sociais de *imigração* e de *imigrantes* difundidas por jornais de grande circulação no continente europeu. Este estudo permitiu a análise das imagens veiculadas de maneira hegemônica a respeito do grupo minoritário em questão, qual seja, o *ser imigrante*. O Estudo 2 (Representações e metarrepresentações sociais para imigrantes brasileiros na Europa: dos territórios aos grupos sociais), por sua vez, discute as funções das representações sociais dos próprios imigrantes brasileiros a respeito dos territórios *Brasil e Europa* e dos grupos sociais *brasileiros, europeus e imigrantes*, além das metarrepresentações de *brasileiros e imigrantes*. Já no terceiro estudo (Estudo 3 - Brasileiros no Reino Unido: análise das experiências migratórias e do processo de identidade social), pretendeu-se discutir o processo de constituição da identidade social dos brasileiros imigrantes a partir de suas histórias de migração. Compreende-se que o terceiro estudo constitui uma ilustração das vivências dos indivíduos participantes do Estudo 2.

No que concerne à estrutura geral do trabalho, é importante informar que este se constitui a partir das seguintes seções principais: (a) *Introdução*, em que se apresenta o fenômeno *migração* e são abordadas as teorias que fundamentam os estudos desenvolvidos; (b) *Objetivos e Método*, com a proposição de referência e o delineamento metodológico decorrente; (c) os três *Estudos* desenvolvidos, apresentados de maneira independente e, por esta razão, cada respectivo conjunto de referências bibliográficas encontra-se ao final de cada estudo; e (d) *Discussão e Considerações finais*, com a análise integrada do trabalho realizado. Informa-se ainda que as referências bibliográficas relativas às seções *Introdução, Método, Discussão e Considerações finais* são apresentados em seção específica, ao final da Dissertação.

INTRODUÇÃO

A migração, como possibilidade de acesso a melhores condições de vida, encontra-se na constituição da história da própria humanidade. De acordo com Brown e Zagefka (2011), os grupos humanos podem ser definidos também como espécie migratória, pois ano após ano milhões de pessoas estão em movimentação no globo terrestre, seja fugindo de desastres naturais, guerras e perseguições ou à procura de enriquecimento econômico e cultural. Migrar não é, portanto, uma ação ou um fenômeno somente dos tempos atuais. As migrações de uma região para outra, ou de um país para outro, são impulsionadas, ainda, pela dinâmica da economia global e pelas tecnologias de informação que facilitam o contato entre pessoas de diferentes países (Brzozowski, 2012; Caldeira, 2012; Castells, 2010; Nassar-McMillan, 2014).

A Organização Internacional para Migração (*International Organization for Migration – IOM*, 2004) define termos e conceitos presentes no campo de discussão acerca desse objeto por meio de um *Glossário em Migração*. A partir destes termos, definiu-se que, para o presente trabalho, assume-se o conceito de migração como: uma ação em que o indivíduo deixa o lugar habitual de residência para viver e se estabelecer fora de seu país de origem, excluindo-se os refugiados de guerra. A permanência em outro país, seja ela temporária ou não, pode ocorrer de maneira regular (legal) – que se caracteriza pelo porte de documentos regularizados emitidos pelo país de destino, no prazo de validade, que consentem a entrada e permanência no país – ou irregular (ilegal) – que se caracteriza pela falta dos documentos de regulamentação ou a expiração do prazo de validade dos mesmos, o que infringe as leis de admissão e permanência de imigrantes.

De acordo com o Grupo Global de Migração (2010) (*Global Migration Group*), em parceria com o Fundo para as Populações das Nações Unidas (*United Nations*

Population Fund - UNFPA), cerca de 191 milhões de pessoas, 3% da população mundial, viviam fora de seus países de origem (dados referentes ao ano de 2005), sendo que o maior número de imigrantes (64 milhões) residia na Europa. Em 2013, este número cresceu para cerca de 232 milhões (*Global Migration Group*, 2014). Entre os principais motivos para o deslocamento territorial, destacam-se a busca por melhor qualidade de vida, a ida por circunstâncias que não podem ser controladas, configurando-se como migração forçada (como nos casos dos refugiados de guerra que, em 2007, somavam cerca de 16 milhões de pessoas), ou, ainda, migrações temporárias (em função de trabalho, por exemplo) (*Global Migration Group & United Nations Population Fund*, 2010).

Como objeto de estudo, o fenômeno *migração* tem tido sua importância reconhecida em diferentes áreas do saber científico. Contudo, é nas Ciências Humanas que se encontra o maior número de pesquisas na área, especialmente, nas disciplinas de História e Geografia (Cernadas, 2009; Marandola Jr. & Dal Gallo, 2010; Oliveira & Jannuzzi, 2005; Padovani, 2013). Os trabalhos historiográficos, segundo Marandola Jr. e Dal Gallo (2010), foram os que, primeiramente, permitiram maior atenção aos fenômenos migratórios, com narrativas que resgatavam a memória dos imigrantes e apreendiam a ação de migrar por uma perspectiva sociocultural. No Brasil, segundo Lisboa (2013), o registro destes processos começou a ser explorado com a abolição da escravidão, no século XIX, e a conseqüente escassez de mão de obra para o trabalho - período este em que começaram a entrar em cena as migrações europeias para o país.

Na contemporaneidade, o processo migratório tem contribuído para a reflexão acerca das transformações econômicas, sociais, políticas, demográficas e culturais vigentes no âmbito internacional, especialmente a partir dos anos 1980, época em que houve grande fluxo emigratório nos países emergentes (Patarra, 2006; Santos, 2013).

Observa-se, a partir de então, a consolidação do tema ‘migração’ em questões associadas ao debate acerca da democracia, dos direitos humanos, da violência e da saúde dos sujeitos migrantes (Borges, Rafful, Tancredi, Saito, Aguilar-Gaxiola, Medina-Mora, & Breslau, 2013; Matos & Lobo, 2012; Weine, Bahromov, Loue, & Owens, 2012). Como os direitos dos imigrantes e de sua qualidade de vida têm afetado as políticas e leis de migração (Piovesan, 2013), o fenômeno migratório também vem sendo ponto de discussão em estudos da área do direito e das ciências políticas nos quais os direitos dos refugiados e as leis acerca do tráfico humano são assuntos recorrentemente estudados (Almeida, 2012; Dias & Sprandel, 2012; Jardim, 2013; Venson & Pedro, 2013; White, 2012).

O crescimento da migração internacional nos últimos 20 anos é atribuído, principalmente, à crença de que os países de destino contribuem para o desenvolvimento de melhor qualidade de vida, com o acesso a melhores recursos, sobretudo, financeiros (Brzozowski, 2012; Fazito & Rios-Neto, 2008). No Brasil, a emigração passou a ser uma opção aos brasileiros que sofreram com a inflação no começo dos anos 1990 (Margolis, 2013; Milanez, 2012).

O fator econômico é ainda um dos maiores motivos de saída dos brasileiros na atualidade, mas outros fatores, como casamentos mistos (interculturais) e empregos no meio esportivo (como o futebol), de acordo com Rial (2008), também integram as motivações para residência em outras nacionalidades. Sebben (2009) chama a atenção ainda para os brasileiros e as brasileiras, geralmente executivos de grandes empresas, que são expatriados devido a transferências em função do trabalho, levando consigo esposos/as e filhos, que também se inserem em uma nova cultura, com desafios a serem enfrentados. Contudo, prevalecem como principais motivos aqueles relacionados à economia e expectativa de melhor qualidade de vida (Rial, 2008; Sebben, 2009).

Apesar de indicar que os imigrantes também sofreram com a falta de empregos em decorrência da crise, a IOM informa que eles continuam a chegar nos 27 países que fazem parte do bloco econômico, especialmente alocando-se no setor de serviços como construções civis e empregos de cuidados domésticos.

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] (2011) destaca que, nos anos 1980, a crise econômica brasileira levou muitos nacionais a buscarem melhores condições de vida naqueles países que tinham a imagem de potência econômica mais estabilizada, como os Estados Unidos e alguns países da Europa (por exemplo, Espanha, Itália e Inglaterra).

A respeito da realidade emigratória no país, o Ministério das Relações Exteriores [MRE] (2011), com base em consultas feitas às Embaixadas e Consulados Brasileiros no exterior, publicou documento que evidencia as estimativas numéricas de brasileiros no mundo. Neste documento, podemos visualizar que o maior número de brasileiros no exterior encontra-se na América do Norte e na Europa. Este fato pode indicar que os referenciais econômicos e de civilização dos cidadãos brasileiros ainda encontram-se nos países do norte, para onde a maioria tem migrado. Na América do Norte, por exemplo, há mais de um milhão de brasileiros residindo, principalmente, nos Estados Unidos. Já na Europa, este número está em torno de 900 mil. Neste continente, o MRE mostra que a maioria dos brasileiros encontra-se no Reino Unido (180.000 migrantes), em Portugal (136.220 migrantes), na Espanha (158.761 migrantes), na Alemanha (91.087 migrantes), na Itália (85.000 migrantes) e na França (80.010 migrantes), territórios escolhidos para o desenvolvimento dos estudos que compõem este trabalho.

Pesquisas dos últimos anos (Rodrigues, 2010; Patarra, 2005; Piscitelli, 2007; Valero-Matas, Coca & Miranda-Castañeda, 2010) têm apontado que a migração de “terceiro mundistas” para o continente europeu pode ser considerada sinônimo de

possibilidade de enriquecimento econômico, oportunidades de trabalho e melhora no padrão de vida. Mesmo no contexto de crise econômica, estes países ainda são considerados “desenvolvidos” ou “países de primeiro mundo”. Lander (2007), Lastres (2010) e Ribeiro (2010) argumentam que estas concepções sobre os países europeus possuem raízes históricas, e prevalecem desde tempos coloniais, fortalecendo a visão eurocêntrica do mundo que hierarquiza países, raças e culturas.

Como informam os documentos anteriormente apresentados (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2011; *International Organization for Migration*, 2004; *Global Migration Group & United Nations Population Fund*, 2010; *Global Migration Group*, 2014; Ministério das Relações Exteriores do Brasil, 2011), o território europeu recebe altos números de imigrantes que trazem custos e necessidade de novos planejamentos em diversas áreas dentro destes países, como na segurança, educação e saúde. A IOM (2011) e o *Global Migration Group* (2014) mostram que, com a crise econômica atual, os recursos estão se tornando escassos, mas os números de imigrantes que chegam ao território europeu continuam positivos.

Este fato demonstra que a busca por melhores condições de vida, mesmo em tempos de crise econômica no bloco europeu, continua a voltar-se para a Europa, visto que ainda existem estereótipos positivos referentes a este território que possuem notoriedade cultural e econômica na sociedade. Portanto, acredita-se que, além do fator econômico, a saída de brasileiros para o exterior, especialmente para a Europa, seja motivada também por construções históricas e sociais; ou seja, a Europa, como ideal de sociabilidade a ser alcançado (Abdala Junior, 2012; Morasso, 2011), estimula o emigrante brasileiro a buscar melhor qualidade de vida em um país considerado de primeiro mundo.

Tendo em vista esta dinâmica, pressupõe-se que há representações vinculadas à imigração e aos imigrantes, difundidas nestes territórios, que são de caráter negativo (Cabecinhas, 2004; Ribeiro, 2008), fundamentadas em estereótipos que depreciam a presença de estrangeiros migrantes no país (Carvalhais, 2010; Padilla & Ortiz, 2014).

Mayorga (2011), em estudo sobre a prostituição de mulheres brasileiras na Europa, destaca que estas mulheres são vistas de maneira inferiorizada, não apenas pela profissão ou pelo gênero feminino, mas também por serem latinas e provenientes de um país considerado subdesenvolvido. Relativo a este ideal europeu, os chilenos Carrió e Fernandois (2003) analisam o processo de submissão do Chile e dos países da América Latina, em geral, aos países da Europa Ocidental, não só em relação ao período da colonização, mas também após a Segunda Guerra Mundial. Segundo estes autores, os países latino-americanos, considerados subdesenvolvidos e anticolonialistas no passado, reportaram-se a este território como modelo econômico no período pós-guerra, o que acarretou na contínua referenciação colonial e permanência de um modelo hierárquico entre as nações (Carrió & Fernandois, 2003).

Vilela (2011) argumenta que a discriminação pode ocorrer não somente pela posição na qual o imigrante se encontra no mercado de trabalho no país de destino, mas, também, em relação à etnia ou a nação de origem. A discriminação e a xenofobia, segundo Abreu e Peixoto (2009), contribuem para o fortalecimento das zonas de exclusão, dificultando a integração dos imigrantes.

Estereótipos de caráter negativo podem contribuir para o fortalecimento de confrontos entre grupos nacionais, com a difusão de preconceito e práticas discriminatórias entre a população local e a minoria migrante. De acordo com Guerra (2002), o estereótipo antecipa no imaginário das pessoas noções a respeito dos diferentes objetos, mas, estes são orientados conforme a cultura e posições sociais dos

indivíduos. A autovalorização, da própria cultura e do próprio grupo social, pode provocar confrontos intergrupais (Abrahão & Soares, 2011; Bonomo, Souza, Trindade, Canal, Brasil, Livramento & Patrocínio, 2011; Doise, 2003; Guerra, 2002). Depreende-se destas proposições que o imigrante poderá repensar seu sentimento de pertença à sociedade receptora devido a conflitos identitários suscitados por situações de discriminação nacional e cultural (Phinney, 2004) ou se adaptar à sociedade de destino, incorporando comportamentos e hábitos da cultura receptora (Berry, 2004).

Da migração como objeto de estudo

O imigrante, ao viver em uma sociedade *estranha* aos seus costumes e língua de origem, encontra-se em um contexto de comparação cultural. A definição de cultura, como pluralidade de significados, atitudes e valores simbólicos (Couceiro, 2002) caracteriza formas de agir e de se relacionar socialmente, referenciando relações intergrupais e relações de hierarquia sociocultural (Mantovani, 2004).

Vala (2013) afirma que as hierarquias entre culturas podem sustentar pensamentos racistas, ou seja, racismo cultural, por evidenciar que uma cultura seja melhor ou superior à outra. Martins, Santos e Colosso (2013) argumentam que o racismo no Brasil é fruto de uma desigualdade social e racial que se faz presente na estereotipia das raças. Essa mesma estereotipia, possivelmente, pode ser observada em sociedades que abrigam grande quantidade de nacionalidades e etnias. O contato com o diferente pode suscitar a comparação social (Tajfel, 1983) que fundamenta as hierarquias sociais com base nas ideias de caráter hegemônico, socialmente desejável.

Portes, Fernández-Kelly e Haller (2009) pontuam que as gerações migrantes podem sofrer um processo de aculturação a partir da *assimilação*, quando chegam à adaptação total à cultura de destino, ou optarem pela *separação*, rejeitando os novos hábitos e costumes. Berry (2004) argumenta que o fenômeno de aculturação pode

ocorrer tanto de maneira integral (ou seja, na *assimilação*, quando o indivíduo abandona sua cultura de origem em favor da comunidade dominante) quanto de maneira ambígua (na *integração*, pela apropriação parcial da nova cultura), sendo esta última, segundo o autor, a indicação de uma melhor adaptação à sociedade hospedeira. Schwartz, Unger, Zamboanga, e Szapocznik (2010), por sua vez, apresentam a aculturação como conceito que define o agrupamento da cultura que o migrante já possuía com a cultura que, *agora*, mantém contato. Para os autores, “a aculturação é proposta como um processo multidimensional que consiste na confluência entre a herança-cultural e as práticas, valores e identificações recebidas da nova cultura” (p.239).

O fenômeno migratório passou a ser visto como objeto de estudo privilegiado pelas Ciências Humanas a partir do momento em que o processo de globalização fomentou a discussão a respeito da interação entre várias regiões do mundo, intensificadas pela mobilidade de pessoas, de capital e de informação (Bauman, 1998; Schulze, 2013).

Na Psicologia, o deslocamento de pessoas entre estados, países e culturas passou a ser estudado como movimento que resulta na mudança de hábitos, costumes e linguagem, e que, muitas vezes, provoca sofrimento psíquico, especialmente em se tratando de migração forçada ou por necessidade econômica em nível de subsistência (DeBiaggi & Paiva, 2004). As áreas de saúde mental e a psicanálise contemplam a forma pela qual, do processo migratório, depreendem-se conflitos considerados desestruturantes do arcabouço psíquico frente às dificuldades encontradas (Damergian, 2009; Mallard, 2013; Martins-Borges, 2013). Estas áreas, aliadas à Psicologia Clínica, evidenciam que a situação de migração, por vezes, coloca o cidadão em condições de vulnerabilidade em comparação à população do país de destino, o que remete à necessidade de se assumir este fenômeno como questão que demanda intervenção

(Franken, Coutinho & Ramos, 2012; Maalouf, 2005; Pizzinato & Sarriera, 2003; Rocha, Darsie, Gama & Dias, 2012).

Além das áreas clássicas, a Psicologia tem concebido novas denominações, como a Psicologia Intercultural (Sebben, 2009), que surgem como campo de estudo que se refere aos fenômenos de contato entre culturas em um sentido comparativo e de adaptação. Os esforços desta área têm se somado à necessidade de se obter qualidade de vida em meio aos processos de aculturação gerados pelos deslocamentos (Benish-Weisman, 2009; Berry, 2004; Kurman, 2004; Markovizky, 2008; Sebben, 2009).

Nota-se que, com o crescente número de migrantes, dentro e fora do Brasil, têm se mobilizado organizações que visam ao acolhimento e à ajuda, tanto burocrática como de assistência psicológica ao sujeito migrante. Um exemplo destas organizações é a Organização Internacional para Migrações (*International Organization for Migration - IOM*) que, com a colaboração de outras organizações governamentais, não governamentais e intra-governamentais, tem como objetivo a ajuda humanitária, de educação e de saúde a migrantes e refugiados pelo mundo, realizando, ainda, estudos científicos e publicações sistemáticas, principalmente, acerca dos direitos humanos e das leis de migração (IOM, 2004). Referente à ajuda específica aos imigrantes no Brasil pode-se citar o “*Serviço de Orientação Intercultural*” da Universidade de São Paulo¹, o *Projeto Ponte* da Clínica Psicológica do Instituto “SEDES Sapientiae”², a Equipe de Psicologia Intercultural de *Andrea Sebben* em Florianópolis³, o *Centro de Atendimento ao Migrante* de Curitiba⁴, o *Instituto Migrações e Direitos Humanos* de Brasília⁵, dentre outros, que prestam serviços tanto aos imigrantes e refugiados no

¹ Para maiores informações, consultar: <http://www.ip.usp.br/laboratorios/intercult/site>

² Ver: <http://projetoportesedes.blogspot.com.br/p/sobre-nos.html>

³ Ver: <http://andrasebben.com.br/>

⁴ Ver: http://www.scalabrini.org/old/index.php?option=com_sobi2&catid=387&Itemid=453&lang=es

⁵ Ver: <http://www.migrante.org.br/migrante/>

Brasil, quanto aos brasileiros emigrantes retornados ao país, com atendimentos psicológicos e orientações jurídicas.

Já no exterior, o Ministério das Relações Exteriores do Brasil (MRE) apresenta estudos e projetos que visam à reunião de informações e apoio aos brasileiros pelo mundo. Segundo página eletrônica oficial do órgão⁶, o ministério conta com parceiros em todos os continentes. Na Europa, existem organizações humanitárias de apoio aos imigrantes em, pelo menos, 13 países, incluindo Espanha, Portugal, França, Itália, Alemanha e Reino Unido. A ajuda humanitária e de saúde psicológica aos imigrantes desenvolve-se no âmbito clínico, social e comunitário, sendo a consideração da formação biopsicossocial de extrema importância neste trabalho, que possui impactos nas áreas afetivas, familiar e nos grupos sociais de inserção dos migrantes (Martins-Borges & Pocreau, 2012).

A Psicologia Social possui papel relevante no estudo do fenômeno migratório, uma vez que, segundo Moscovici (2011), esta pressupõe que cada membro dos grupos sociais é um receptor e emissor de influência na sociedade. Damergian (2009) explica que a Psicologia Social auxilia nos estudos sobre migração ao contribuir com as discussões acerca do preconceito e discriminação social a grupos sociais minoritários, como no caso dos nordestinos nas metrópoles brasileiras. Shinnar (2008), por sua vez, defende a importância dos estudos em Psicologia Social, mais especificamente em identidade social, ao salientar a discussão a respeito da identificação grupal dos migrantes, na formação de seu autoconceito, quando em relação com outros grupos.

A contribuição da Psicologia Social no estudo do fenômeno migratório também pode ser verificada nos trabalhos de Pagnottaro (2006), que estudou as representações sociais de imigrantes na mídia, e de Ribeiro (2008), que investigou as representações

⁶ Ver: <http://www.itamaraty.gov.br/assistencia-consular>

sociais sobre imigrantes brasileiros, baseadas em impressos jornalísticos portugueses. Segundo as autoras, o imigrante é representado pelas mídias analisadas de maneira estereotipada e discriminatória, o que oferece elementos para a discussão e avaliação de características que indicam o pertencimento às sociedades de destino.

Como aporte teórico conceitual para o desenvolvimento do presente trabalho, optou-se por duas teorias amplamente utilizadas no universo da Psicologia Social: a Teoria das Representações Sociais (TRS) (Moscovici, 1961, 2003) e a Teoria da Identidade Social (TIS) (Tajfel, 1969). A TRS se propõe a discutir a valorização do discurso do senso comum na esfera da construção dos objetos sociais (Moscovici, 1961, 1988, 1994, 2003), enquanto a TIS tem como proposição elementar a análise da identidade social dos indivíduos a partir do pertencimento aos grupos sociais (Tajfel, 1969, 1972, 1978, 1982a, 1982b, 1982c, 1983), campos teóricos apresentados na seção, a seguir.

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre o fenômeno migratório encontra base teórica na articulação entre a TRS (Moscovici, 2003) e a TIS (Tajfel, 1969, 1972, 1978, 1982a, 1982b, 1982c, 1983). A importância desta articulação consiste no fato de que as teorias se complementam nos estudos em Psicologia Social, pois as representações sociais servem de fundamentação dos eventos sociais que influenciam na análise psicológica das identidades (Lowe, 2012). Segundo Lowe (2012), Tajfel ressalta a importância do contexto social na análise dos fenômenos psicológicos, especialmente, quando estes fenômenos estão atrelados a contextos importantes para a história dos grupos sociais.

Lamy, Liu e Ward (2011) afirmam que, enquanto a TRS é, essencialmente, descritiva, examinando o contexto das estruturas e o compartilhamento das representações, a TIS é uma teoria explicativa do modo como o comportamento interpessoal e intergrupal podem ser resultantes de uma necessidade de ser reconhecido de maneira socialmente positiva frente a estas representações.

A Teoria das Representações Sociais

Em seu trabalho intitulado *La Psychanalyse: Son image et son public*, Serge Moscovici (1961) inaugura a Teoria das Representações Sociais (TRS). Ao propor esse campo teórico, Moscovici (1961) discute a valorização do senso comum. Sua importância, de acordo com Jovchelovitch (2000), consiste no fato de que “os atores sociais reúnem-se nas várias mediações da vida pública para falar e dar sentido ao cotidiano” (p. 40). As representações são formadas, portanto, a partir das informações que circulam na sociedade, seja nas conversações cotidianas ou através dos meios de comunicação, que influenciam o pensamento dos indivíduos e da sociedade.

Vasconcelos, Viana e Santos (2007) destacam que a TRS constitui uma das possíveis estratégias de acesso à compreensão de como os grupos criam e negociam

sentidos sobre os mais diversos objetos sociais visando a tornar familiar os fenômenos à sua volta e a nortear seus comportamentos (Moscovici, 2003). Howarth (2006) discute que, ao aprender sobre o mundo, os indivíduos tomam algumas “apresentações” particulares deste mundo e as reinterpretam de maneira que caibam em algo que já conhecem. As representações têm, portanto, a função de tornar aquilo que é de imediato estranho, em algo familiar (Moscovici, 1961, 1988, 1994, 2003).

O conceito de representações sociais possui importância também ao ser fonte de informações acerca de um objeto que possui relevância social em meio a um grupo ou sociedade. Conhecê-las pode ainda auxiliar a compreender de que maneira os indivíduos se posicionam frente a estas construções sociais. Moscovici (2003) mostra que as representações sociais possuem duas funções: (1) elas tornam convencionais os objetos, de acordo com aquilo que já está, de certa forma, dado em nossa cultura; e (2) são prescritivas, ou seja, nos são impostas como resultado de elaborações e mudanças que ocorrem no decurso do tempo como resultado de sucessivas gerações.

O autor salienta ainda que as representações sociais, “uma vez criadas pelas pessoas e grupos, adquirem vida própria e circulam, se encontram, se atraem e se repelem dando a oportunidade para o nascimento de novas representações” (Moscovici, 2003, p. 41). A partir dessa afirmação, pode-se concluir que as representações não são ideias estanques, pois se atualizam com base na cultura e em informações compartilhadas.

Visto que as representações sociais possuem uma carga cultural, Moscovici (2003) propõe os conceitos de ancoragem e objetivação, que procuram explicar os mecanismos que transformam *o não familiar em algo familiar*, traduzindo-o em imagens concretas. O autor indica que a ancoragem é “um processo que transforma algo estranho e perturbador, que nos intriga, em nosso sistema particular de categorias e o

compara com um paradigma de categorias que nós pensamos ser apropriado” (Moscovici, 2003, p.61).

O conceito de ancoragem ressalta as diversas formas em que os conteúdos representacionais se apresentam, em função de categorias ou classificações pré-existentes (Araújo, Cruz & Rocha, 2013; Cardoso & Arruda, 2005; Moscovici, 2003). A pertença a grupos, as crenças e as relações sociais fazem parte da proposição deste conceito (Chamon, 2007; Doise, 1992).

Galinkin, Almeida e Anchieta (2012), em estudo sobre as representações sociais de violência para professores e policiais, discutem, por exemplo, que a família idealizada é um dos elementos que compõe o processo de ancoragem deste objeto. Para estes autores, a ancoragem refere-se ao processo no qual um objeto social é transformado pela sociedade. Do mesmo modo, Coelho e Rosa (2013) pontuam, em trabalho realizado com menores infratores, que o conceito de ancoragem se apropria de palavras de um universo consensual (familiar – *crime*, no caso do estudo em questão) para compreender um universo reificado (não familiar – *ato infracional*). Ao transformar um objeto desconhecido, os sujeitos se utilizam de palavras familiares para que este novo conceito seja integrado ao seu próprio universo (Coelho & Rosa, 2013). Vale destacar também o que argumentam Espíndula e Trindade (2013) ao afirmarem que, a depender do modo como novos elementos se ancoram, podem ser criadas novas categorias sociais.

O conceito de objetivação, para Moscovici (2003), constitui-se na realidade que aparece de forma acessível a partir do universo conceitual. Objetivar seria, portanto, reproduzir um conceito em uma imagem ou dimensão icônica (Almeida & Santos, 2013; Moscovici, 2003; Rateau, Moliner, Guimelli & Abric, 2012).

Silva e Galinkin (2013) argumentam que o estudo do conceito de objetivação das representações sociais, no contexto entre grupos, refere-se à definição do universo consensual. Este universo, segundo as autoras, é partilhado e torna concreto algo que é abstrato a partir das pertenças dos indivíduos aos grupos, sendo, portanto, não neutro e feito de forma seletiva. Cruz e Arruda (2008), em estudo sobre as representações sociais de Brasil para um grupo de universitários do Rio de Janeiro, demonstram como o processo de objetivação pode indicar estas pertenças. No trabalho das autoras, os participantes, através do método de “mapas mentais”, objetivam características do país e do povo brasileiro a fim de salientar o que consideram positivo e suprimirem aquilo que não gostam, objetivando possíveis fronteiras geográficas e de alteridade (Cruz & Arruda, 2008). Ambos os conceitos, ancoragem e objetivação, sustentam o modo como são criadas e reproduzidas as representações sociais (Moscovici, 2003).

Franco (2004) afirma que as representações sociais refletem as condições contextuais dos sujeitos que as elaboram, ou seja, suas condições socioeconômicas e culturais. Em consonância com essa perspectiva, alguns autores (Castorina, 2010; Doise, 2002; Psaltis, 2010; Sammut & Gillespie, 2011) ressaltam que a construção das representações sociais é dependente não somente dos contextos socioculturais, mas, da mesma forma, são balizadas pelas posições sociais dos indivíduos. Em relação a essa condição, Trindade (2005) observa que as redes de significados sociais podem variar drasticamente conforme grupos, regiões, momentos históricos e elementos relacionados à expressão da cultura que necessitam de processos de comunicação.

A concepção das representações como construções sociais já era também discutida por clássicos como Duveen (1995), quando o autor refere-se a elas como constitutivas do mundo real, como ele é conhecido, nas quais se sustentam as identidades, garantindo aos sujeitos um lugar no mundo. A reflexão a respeito do

fenômeno identitário, indica que as representações vinculadas aos objetos e aos grupos sociais são o que fundamentam e fortalecem as identidades em termos de categorização e diferenciação entre os grupos sociais.

Rateau, Moliner, Guimelli e Abric (2012) esclarecem que Moscovici (2003), ao desenvolver a TRS, tinha o desejo de propor uma descrição da gênese das representações sociais. Essa descrição parte de um primeiro pressuposto, de que as representações sociais são informações a respeito de determinados objetos espalhadas dentre os diversos grupos, indicando uma *dispersão da informação*. Esta dispersão, segundo Alves-Mazzotti (2009), contribui para que as informações novas a respeito dos objetos sejam, ao mesmo tempo, excessivas e insuficientes.

A partir desta dispersão, o indivíduo necessita fazer operações que provocam “desvios intelectuais”, denominados na *grande teoria de pressão à inferência* (Alves-Mazzotti, 2009). Estas operações fazem parte do que Jodelet (1993) chama de necessidade de agir, tomar posição ou obter o reconhecimento de outros, um processo de alteridade, de interação com o outro. Por fim, pode-se sublinhar que Jodelet (1993), Alves (2006), Alves-Mazzotti (2009), Rateau et al. (2012), dentre outros estudiosos da teoria, fornecem importantes contribuições para a compreensão do processo, denominado *focalização*. Segundo estes autores, a *focalização* refere-se ao interesse dos sujeitos frente às informações sobre o objeto. Todas essas dimensões constitutivas das representações sociais são indicativas da influência das inserções sociais dos indivíduos e da maneira como estas geram impactos sobre a comunicação a respeito dos mais variados objetos sociais.

No que se refere às funções das representações sociais, como informa Abric (1998), estas estão divididas em: (1) *função de saber*, que concede às representações seu sentido de compreensão e de explicação da realidade; (2) *função de orientação*,

indicando que as representações guiam práticas e comportamento; (3) *função identitária*, que possibilita a proteção das especificidades dos grupos; e (4) *função justificadora*, que permite explicar as condutas dos indivíduos (Abric, 1998; Oliveira, 2013). Estas funções sinalizam que as representações sociais são muito mais do que meros conceitos a respeito dos objetos sociais e imprimem julgamentos, comportamentos e práticas justificadas pelas demarcações sociais dos indivíduos e grupos sociais.

Tendo em vista essas considerações referentes à TRS, são descritas, a seguir, as principais abordagens complementares da chamada *grande teoria* (Sá, 1998).

A Teoria do Núcleo Central (TNC), concebida por Jean-Claude Abric (1993), propõe um modelo de organização interna das representações sociais, que comporta tanto elementos rígidos como elementos flexíveis em sua estrutura. Logo, existem aqueles elementos que são mais difíceis de serem mudados ou de serem extintos do conteúdo representacional e aqueles que são mais transitórios ou que ainda não se fixaram de maneira mais estável (Abric, 1993, 1998), dinâmica que se reflete na composição de um sistema central e outro periférico na estrutura representacional (Brito & Camargo, 2011; Natividade & Camargo, 2011).

O sistema central seria aquele que possui os elementos mais rígidos, coerentes e estáveis da representação (Abric, 1998) e, por isso, estariam relacionados à memória coletiva e à história do grupo, não sendo sensíveis diretamente ao contexto imediato (Arruda, 2002; Rosso & Camargo, 2006). Abric (1993) enfatiza que o núcleo central da representação gera seu significado e determina sua organização, bem como evidencia a homogeneidade do grupo. Por outro lado, o sistema periférico permite integração de experiências individuais provenientes de um contexto mais imediato (Abric, 1998). A periferia comporta, então, elementos que caracterizam certa heterogeneidade do grupo e

que permite a sensibilidade ao contexto imediato, sendo mais flexível e com a função de proteger o núcleo central (Chaves, Santos & Morais, 2004; Coutinho & Saraiva, 2008; Fagundes, Zanella & Torres, 2012; Naiff, Ferreira & Naiff, 2013).

Wachelcke e Camargo (2007) enfatizam que a perspectiva estrutural prioriza o estudo da objetivação e da organização interna das representações. Oliveira (2013) informa que a utilização da abordagem estrutural na análise da construção e transformação das representações sociais da AIDS, por exemplo, possui papel importante ao sinalizar as mudanças de comportamento frente às novas descobertas científicas sobre a doença. Vale ressaltar que estudos dentro da abordagem estrutural (Ascuntar, Gaviria, Uribe & Ochoa, 2010; Mäkinemia, Pirttilä-Backmana & Pierib, 2011) utilizam-se de instrumentos que priorizam a presença de uma palavra como estímulo, que faça referência ao objeto em questão e sobre o qual os indivíduos entrevistados devem expressar *o que sentem, pensam ou imaginam* (Costa, Oliveira & Formozo, 2012; Torres, 2013).

Outra abordagem complementar à *grande teoria* de Moscovici (Moscovici, 1961, 1988, 2003) é conhecida como abordagem processual (Banchs, 2011; Jodelet, 2005; Marková, 2006). Na análise processual, o conteúdo é adotado como recurso para análise dos processos de ancoragem e objetivação, assumindo o fenômeno em suas antíteses e oposições (Banchs, 2011; Marková, 2006).

Banchs (2011) indica que a perspectiva processual se aproxima a um processo de construção social que entende as interações como simbólicas e como espaços de construção de significados. Magalhães e Maia (2009) argumentam que essa abordagem tem por objetivo conhecer os processos de formação de uma representação social buscando suas condições de produção “assim como as práticas sociais que as geram e as justificam” (p. 196).

Trabalhos, dentro da perspectiva processual, como o de Santos e Gomes (2013), têm empregado o método qualitativo, por meio da utilização de entrevistas semiestruturadas, para a discussão dos conceitos da abordagem. Outro estudo realizado dentro da abordagem processual (Gonçalves, 2011), trabalhou com professores buscando compreender os dois processos definidos pela abordagem - ancoragem e objetivação - na materialização da educação das relações étnico-raciais. De acordo com Arruda (2002), a abordagem processual tem facilitado discussões no âmbito do entendimento dos processos de construção das representações sociais.

Desenvolvida por Willem Doise, a abordagem societal ou sociodinâmica é descrita pelo autor como uma articulação de ordem individual com explicações de ordem societal a fim “de mostrar como o indivíduo dispõe de processos que lhe permitam funcionar em sociedade” (Doise, 2002, p. 28). A abordagem proposta por Doise (2002) baseia-se em quatro níveis de análise, que permitem o estudo de dinâmicas sociais interacionais fundamentadas nas crenças, valores e tomadas de posição individuais, que orientam o funcionamento dos processos psicossociais (Almeida, 2009): (1) intraindividual, que analisa o modo como os indivíduos organizam suas experiências com o meio ambiente; (2) interindividual, que focaliza os princípios explicativos das dinâmicas sociais em situações de relações interpessoais; (3) nível posicional ou intergrupar, que leva em conta as posições diferentes dos indivíduos nos diversos grupos; e (4) societal, que salienta os sistemas de crenças, representações, avaliações e normas sociais.

A abordagem desenvolvida por Doise (2002), representante da Escola de Genebra, refere-se aos princípios organizadores das representações sociais que indicam as variações das tomadas de posição individuais frente às relações sociais ou pertencas dos indivíduos (Wachelke, Camargo, Hazan, Soares, Oliveira & Reynaud, 2008). Doise

(2002) define que o estudo das representações sociais, como princípios organizadores, apoia-se em três hipóteses importantes que sustentam o chamado paradigma das três fases: (1) os indivíduos compartilham significados por meio da comunicação social, definindo um *campo comum*; (2) os indivíduos se orientam a partir de princípios organizadores, em que suas *tomadas de posição* indicam os motivos pelos quais se diferenciam entre si nas relações que mantêm com as representações; e (3) as *ancoragens* desta tomada de posição expressam de que maneira os indivíduos ancoram as representações com base em outras realidades e diferentes pertencas sociais.

Ao discorrer sobre a TRS e suas principais abordagens complementares, procurou-se fundamentar as discussões procedentes, referentes aos estudos desenvolvidos. A investigação realizada aborda a forma como as informações que circulam nas sociedades dos territórios em estudo, como estereótipos e imagens vinculados à imigração e aos imigrantes, influenciam na configuração dos processos identitários e no compartilhamento das informações sobre estes objetos pelos indivíduos migrantes. Howarth (2010) afirma que as representações sociais, bem como as identidades sociais, transformam-se e atualizam-se com o impacto da globalização, das migrações, urbanizações e tecnologias da informação. A circulação das informações relaciona-se a este impacto também pela velocidade e facilidade com que são acessadas.

Nesta perspectiva de análise, podemos depreender que as representações sociais são elementares às construções identitárias (Farr, 2004) devido, especialmente, à vinculação de imagens a grupos e categorias sociais. A identidade social é, portanto, um referencial importante para entender as relações estabelecidas entre os grupos a partir das representações atribuídas a eles e aos outros.

A Teoria da Identidade Social

A Teoria da Identidade Social, proposta para compreender os fenômenos humanos na esfera das relações intergrupais, foi desenvolvida por Henri Tajfel (1978). A proposição desta teoria envolve a história pessoal de seu próprio autor que, na época da segunda guerra, perdeu sua família, exterminada pelos nazistas, pois eram de origem judia (Rubini, 2003). Tajfel se empenha em investigar a discriminação intergrupala, no sentido de tentar entender o que causa o conflito entre pessoas apenas por serem identificadas como pertencentes a um determinado grupo social. Doise (2002) informa que, quando Tajfel se debruça sobre o estudo das condições mínimas de manifestação dos comportamentos discriminatórios, ele marca definitivamente o campo das relações intergrupais.

Gonçalves (2013) evidencia que a teoria tajfeliana afirma que, ao se reunirem grupos, aparentemente, sem história prévia, sendo apenas elencados por um critério arbitrário, estes seguem o que a teoria chama de *paradigma dos grupos mínimos*. Barros (2013) informa que este paradigma recorre às condições mínimas necessárias para que ocorra a discriminação intergrupala, ou seja, demonstra que condições arbitrárias (por exemplo, uma divisão por cores) podem ser suficientes para gerar um favoritismo pelo grupo a qual o indivíduo pertença.

Tajfel (1978) afirma que a diferenciação entre os indivíduos e os grupos ocorre pelo processo de categorização social e pelo processo de comparação social, conceitos propostos por Leon Festinger (1959, como citado em Tajfel, 1978). Este primeiro conceito sugere que através de estereótipos, organizamos o mundo em que vivemos, permitindo separar os grupos de acordo com os sistemas de crenças dos indivíduos, com os estereótipos que são atribuídos a eles e através da posição social que cada um ocupa na sociedade. O estereótipo pode ser definido como conjunto de crenças a respeito dos

atributos de pessoas e grupos que podem ser tanto negativos quanto positivos (Kobrynowicz & Biernat, 2013). Logo, existe uma estratificação ou hierarquia social a partir destas crenças sociais que institui o *status* de cada grupo frente aos outros. Assim, todos os indivíduos pertencem a grupos sociais, pois como afirma Pereira (2004), cada indivíduo tem inserções específicas no campo social.

As inserções no campo social, segundo Camargo, Justo e Alves (2011), são uma das formas de se verificar o enquadramento dos indivíduos nas normas sociais, que reflete a necessidade que os sujeitos possuem de avaliar suas opiniões e suas habilidades comparando-as àquelas de outras pessoas similares, do mesmo grupo ou de grupos diferentes (Camargo, Justo & Alves, 2013). Este fato, de acordo com Tajfel (1978), é suficiente para que exista diferenciação entre “nós” e “eles” e ainda para que haja discriminação e preconceito entre os indivíduos de grupos diferentes na relação social estabelecida.

O preconceito pode ser entendido como pré-julgamento errôneo referente a determinados grupos, caracterizando-se por crenças negativas em relação ao objeto (Leal, Soares, Rocha & Ribeiro, 2013; Pérez-Nebra & Jesus, 2011). Já a discriminação é considerada um comportamento negativo, que expressa o preconceito (Leal et al, 2013). Segundo Pérez-Nebra e Jesus (2011), a discriminação e o preconceito atuam no sentido de fortalecer determinados estereótipos de grupos majoritários em detrimento de grupos minoritários. Este fortalecimento tem influência direta no processo de comparação social e no processo de formação das identidades sociais, pois estas são formadas a partir da pertença a grupos que favorecem o prestígio social do indivíduo.

Fernandes-Jesus, Ribeiro, Ferreira, Cicognani e Menezes (2011), em estudo com migrantes brasileiros em Portugal, e utilizando-se de grupos de discussão focal, argumentam que, segundo sua amostra, o preconceito e a discriminação possuem

influência no processo de integração e participação civil destas pessoas na sociedade portuguesa. Em estudo experimental com testes baseados em condições sociais de ameaça e não ameaça frente a estereótipos, Taylor e Walton (2011) argumentam que grupos étnico-raciais minoritários, possuem desempenhos acadêmicos minados a partir da presença da estereotipia, indicando que o ambiente que carrega ameaças sociais por meio deste processo interfere no bem estar de indivíduos que pertençam aos grupos afetados.

Tajfel (1978) afirma que a pertença dos indivíduos aos grupos sociais, é uma pertença psicológica, não sendo necessário que se esteja fisicamente presente em determinados grupos para se sentir parte deles. O reconhecimento da filiação psicológica a diferentes grupos sociais, bem como os afetos e sentimentos a este reconhecimento, definem nossa identidade social. Tajfel (1978) discute que as filiações aos grupos são carregadas de valoração positiva ao endogrupo e negativa em relação ao grupo de oposição na relação intergrupar estabelecida.

A pertença psicológica descrita por Tajfel (1978) possui três componentes, a saber: (1) componente cognitivo – do reconhecimento da pertença, ou do saber que pertence ao grupo; (2) componente avaliativo – no qual a noção de grupo ou de ser membro de um grupo tem valor de conotação positiva ou negativa; e (3) componente emocional – no sentido de que os aspectos cognitivos e avaliativos do grupo e da pertença do indivíduo ao grupo vêm acompanhados de emoção (gostar ou não gostar) e são direcionados ao próprio grupo e a outros grupos com os quais possui relação.

Como discutido, as sociedades possuem hierarquias que diferenciam os grupos e categorias sociais de acordo com o *status* que possuem (Tajfel, 1982c). Dentro desta lógica, entende-se que os grupos *dominantes* são aqueles que possuem maior capital e maior influência social, o que os vincula a estereótipos positivos frente à sociedade. E,

de outro lado, estão os grupos *dominados* que representam os grupos de *status* inferior ao dominante.

Tajfel (1978) defende que os indivíduos procuram sempre pertencer a grupos que os relacionem a um *status* mais positivo, ou seja, grupos que sejam mais valorizados socialmente. Devido a esta premissa, juntamente ao fato da pertença aos grupos ser psicológica, opera um favoritismo pelo grupo ao qual se julga pertencer. Quando o indivíduo atribui *status* positivo ao grupo de pertença, ou *ingroup*, se está também atribuindo *status* positivo a ele mesmo, o que indica uma identidade social valorizada (Tajfel, 1978, 1982c, 1983). O favoritismo pelo *ingroup* é justificado pela pertença psicológica porque o grupo ao qual se pertence é aquele em que as dimensões relevantes da identidade, como a cognição, valores e afetos, são referenciados. Por outro lado, há uma tendência em se atribuir características não valorizadas socialmente aos grupos que não são os nossos, ou ao *outgroup*. Alguns autores (Del Prette & Del Prette, 2003; Lordelo & Barros, 2005) enfatizam que nem sempre a atribuição feita ao *outgroup* é negativa, mas que esta é sempre inferior à atribuição dada ao *ingroup*.

Doise, Deschamps e Mugny (1980) afirmam que as inserções dos indivíduos aos grupos resultam em uma dinâmica de diferenciação categorial que culminam na percepção de uma semelhança endogrupal positiva e uma diferenciação dos grupos aos quais possuem relação. Essa diferenciação permite aos indivíduos afirmar uma automimagem mais positiva em função da acentuação das diferenças existentes entre “nós” e “eles” (Doise, Deschamps & Mugny, 1980; Tajfel, 1981).

A competição intergrupar, contudo, faz com que a identidade social se torne mais saliente (Cikara, Botvinik & Fiske, 2011). Estudos experimentais sobre esta dinâmica afirmam que há satisfação na percepção da superioridade do *ingroup* frente ao *outgroup* (Cikara, Botvinik & Fiske, 2011; Giacomozzi, 2010), o que fortalece o

sentimento de pertença. Giacomozi (2010), em análise de grupos com anorexia, constata que a supervalorização e a união de seus membros contribuem para que os indivíduos reafirmem ainda mais a sua pertença ao grupo de enfrentamento, o que resultou no fortalecimento da adesão ao tratamento da doença.

Entretanto, segundo a Teoria da Identidade Social, quando o *ingroup* não favorece a identidade dos indivíduos de maneira positiva, há possibilidade de *mudança* ou de *mobilidade sociais*. Del Prette e Del Prette (2003), ao discorrerem sobre a teoria de Tajfel (1982a), indicam que a crença na flexibilidade social permite a ação individual chamada *mobilidade social*. A *mobilidade* é, portanto, a migração psicológica que o indivíduo efetua em direção a outro grupo que favoreça a manutenção de sua identidade social positiva (Tajfel, 1978). Tajfel (1982a, 1982c, 1983) esclarece que a mobilidade é um processo peculiar aos indivíduos que se localizam mais caracteristicamente no plano dos valores individuais (Bonomo, Souza, Melotti & Palmonari, 2013). Já a *mudança social*, segundo Del Prette e Del Prette (2003), consiste em uma ação coletiva ou um comportamento intergrupar e ocorre quando os membros do grupo se empenham em ressignificar os estereótipos atribuídos ao grupo de forma negativa. A teoria tajfeliana aponta ainda que a *mudança social* parte da crença na estratificação social rígida e na impossibilidade de mudança na posição ocupada na sociedade, o que faz prevalecer a ideia da ação coletiva como a única maneira de obter mudanças desejáveis. Neste mesmo sentido, a *mudança social* é adotada quando a única via possível para melhorar de posição é através de uma ação social coletiva que vise a mudar as relações entre os grupos sociais (Doise, 2002).

É no processo de comparação social, contudo, que os grupos se identificam com *status* mais positivo ou não. Na comparação, assim como evidenciam Vala e Lima (2002), a percepção da semelhança de valores, crenças e atitudes entre os grupos poderá

ameaçar a identidade social dos indivíduos. Os autores afirmam ainda que, como consequência, “a percepção da semelhança e não a percepção da diferença poderá facilitar a discriminação intergrupar” (p. 185). Segundo a teoria, a discriminação ocorre quando o conflito entre grupos sociais se desenvolve no nível atitudinal.

Com relação ao comportamento intergrupar de discriminação, Perreault e Bourhis (1999) afirmam que a teoria de Tajfel se baseou no paradigma dos grupos mínimos e, por isso, constata que a simples categorização entre “nós” e “eles” seja suficiente para que haja discriminação entre os grupos que não tiveram qualquer interação ou história em comum. Todavia, segundo Bonomo (2010), quanto maior o contraste entre os grupos, especialmente a partir de situações conflitivas vivenciadas, mais elaboradas (avaliativa e afetivamente) se tornam as representações dos objetos, denotando a importância do conflito para a construção e fortalecimento da identidade social.

Vale destacar ainda que o conflito intergrupar pode ser real ou imaginado, ou seja, o conflito pode ocorrer efetivamente ou o grupo pode criar um inimigo na esfera simbólica (Anderson, 2008). Desse modo, as metarrepresentações e atribuições de estereótipos negativos a determinados grupos sociais fazem com que haja a manutenção da crença de que existe um grupo inimigo ou opositor. Podemos encontrar um exemplo desta prerrogativa no estudo de Fazito (2006) em que o autor, ao falar do imaginário dos não ciganos sobre os ciganos, destaca que a imagem de inimigo social que é atribuída aos ciganos se justifica em grande parte pela veiculação midiática de estereótipos negativos sobre este grupo, favorecendo o surgimento de preconceito no imaginário de grupos não ciganos.

A Teoria da Identidade Social tem contribuído na atualidade para discussão e análise de diferentes realidades sociais. Teixeira (2013), por exemplo, discute a forma

pela qual a dinâmica intergrupar permite a atribuição de causas internas ou externas ao desempenho dos membros dos grupos. Segundo a autora, a atribuição de causas internas é mais evidente quando os membros alvos têm um desempenho positivo. Outra contribuição atual da teoria refere-se aos estudos sobre a identificação social de trabalhadores que, ao se inserirem em um grupo de trabalho, se vêem pertencente a um grupo social e contribuem de maneira incisiva em sua produção e desempenho dentro da corporação (Löhndorf & Diamantopoulos, 2014; Marique, Stinglhamber, Desmette, Caesens & Zanet, 2013).

Os estudos em identidade social têm contribuído também para a discussão a respeito da discriminação frente à pertença aos grupos minoritários (Moscovici, 2011), como no caso dos homossexuais (Gomes & Serôdio, 2014; Martins-Silva, Souza, Silva Junior, Nascimento & Balbi Neto, 2012) e dos ciganos (Bonomo, Souza, Trindade, Canal, Brasil, Livramento & Patrocínio, 2011; Santos & Lima, 2012).

Por ser uma teoria que discute as relações intergrupais (Tajfel, 1978, 1982a, 1982b, 1982c), a Teoria da Identidade Social oferece apoio analítico para a reflexão a respeito das relações entre grupos nacionais. Myers, Abrams, Rosenthal e Christian (2013) analisam, por exemplo, o conflito entre as Coreias do Sul e do Norte com o Japão, identificando uma relação baseada em preconceitos que sustentam ameaças, de ordem, inclusive, militar. No que concerne à relação entre um grupo nacional local e um grupo imigrante, principalmente em tempos de crise econômica, Becker, Wagner e Christ (2011) analisam que o preconceito étnico mantém o conflito intergrupo e pode levar os indivíduos a atribuírem a causa da crise ao grupo estrangeiro.

Finalmente, parece ser importante ressaltar que as identidades nunca são estanques; ou seja, as identidades são flexíveis e estão sempre em processo de construção e dependem das representações sociais para serem construídas, assim como

também a organização das identidades contribuem na evolução das representações sociais (Macedo & Cabecinhas, 2012), complementariedade que abordamos a seguir.

Identidade e representações sociais no contexto da migração

Tendo em vista a migração como fenômeno que favorece a comparação entre grupos e categorias sociais, esta pode, além de gerar grandes mudanças econômicas e sociais, contribuir para o contato entre grupos nacionais, o que possivelmente resulta em uma troca cultural que fortalece o respeito ao diferente (Sebben, 2009) ou suscitar conflitos e práticas discriminatórias (Brown & Zagefka, 2011; Instituto das Migrações Internacionais, 2006; Patarra, 2006; Tajfel, 1978). Entretanto, apesar desta aproximação intergrupar poder ser conflituosa, a migração continua a acontecer em números positivos, em razão da concentração geográfica desigual do capital pelo mundo que interfere diretamente na maneira como são vistas as nações (Arzipe, 2014).

Ao considerar os processos identitários, no contexto da migração, alguns autores ressaltam as contribuições da Teoria da Identidade Social para o estudo desse fenômeno. O historiador Emerson (1960 como citado em Tajfel, 1978), há mais de cinco décadas, defendeu que a simples afirmação que pode ser feita sobre uma nação é que ela é um corpo de pessoas que *sente que é uma nação*. A partir desta definição, Tajfel (1978) adota o conceito de *grupo* idêntico à definição de *nação* dada pelo historiador. Assim, na Teoria da Identidade Social, a nação é considerada um grupo social que envolve pertença, associada aos componentes avaliativos e emocionais que compõem a identidade social. Desse modo, pode-se falar em grupos nacionais também como grupos psicológicos, pois a formação do grupo implica sentimento de pertença com valorização emocional.

Outra dimensão mencionada por Tajfel (1969), concernente à formação de grupos nacionais, refere-se à importância da língua como elemento diferenciador entre

os grupos. A língua é tomada, muitas vezes, em diversos estudos, apenas como expressão étnica. Valencia et al (2003), contudo, chamam a atenção para este fator como algo que distingue pessoas e também como condição que pode favorecer a produção de preconceito. Em se tratando de identidade social e comportamento intergrupar, ao se abordar o fenômeno migração, tanto os grupos nacionais quanto sua expressão linguística e étnica são fatores que devem ser considerados.

Vale ressaltar ainda que o comportamento intergrupar ocorre, dentre outras razões, quando os grupos se vêem diante de situações conflituosas (Bonomo, 2010; Tajfel, 1978). Dessa maneira, se pensarmos no contexto atual de crise econômica (IOM, 2011), o contato entre grupos nacionais poderá fortalecer esta disputa, onde a população local e a população migrante se vêem frente a um impasse econômico dentro de um mesmo território. Esta dificuldade econômica, possivelmente, faz com que os migrantes, que não são nativos da nação de destino, sejam tidos como grupo de oposição não só pela diferenciação nacional, mas também pela escassez de recursos.

Apesar desta escassez, acredita-se que ainda vigore a crença de que a migração favorecerá melhor qualidade de vida frente àquela enfrentada no país de origem emergente. Embora não seja possível afirmar que todo migrante esteja em processo de *mobilidade social* (Tajfel, 1982c, 1983), podemos aventar que, em alguns casos, o migrante possui a crença de que o grupo nacional que o acolhe poderá favorecer sua autoimagem de maneira positiva.

Além da mobilidade, a *mudança social* também é um processo importante no estudo dos fluxos migratórios por ser uma possibilidade que muitos grupos migrantes encontram para ressignificar os estereótipos negativos atribuídos ao seu grupo de origem. Segundo Rodrigues (2010), os grupos migrantes são tidos como indesejados em alguns territórios, principalmente em tempos de crise. Com isso, o fortalecimento do

grupo para que ressignifique as ideias negativas referentes a eles é fundamental para a manutenção de sua identidade social positiva (Baugnet, 1998). É necessário fazer esta diferenciação entre os conceitos ao estudar o fenômeno migratório e as experiências individuais de cada migrante. A *mobilidade social* e a *mudança social* não são, contudo, conceitos estanques, podendo, muitas vezes, o imigrante optar pela pertença ao grupo do país de destino e do país de origem, caso este o convenha, segundo o contexto em questão (Batista, Ciscon-Evangelista & Tesche, 2011).

É importante observar que Tajfel (1978) evidencia que as diferenças oriundas das culturas de origem influem no entendimento do comportamento dos indivíduos em interação com os outros. Wetherell (1982), ao desenvolver um estudo transcultural com crianças migrantes (da Polinésia) e europeias, demonstra que existem diferenças culturais quando se fala em respostas à situação de grupos mínimos. A partir desta constatação da autora, pode-se concluir que o paradigma dos grupos mínimos (Tajfel, 1969) se aplica também quando se fala em nacionalidades distintas ou em grupos nacionais distintos, ou seja, está presente o processo elementar da categorização social (Wetherell, 1982; Tajfel, 1969, 1982b, 1982c); assim, não se pode negligenciar o fato de que as diferenças oriundas das culturas nacionais devem ser levadas em consideração quando estudamos estes grupos.

Estudos na perspectiva da Psicologia da Cultura discutem que as diferenças entre as culturas, bem como o conjunto de mudanças econômicas que afetam os grupos nacionais de maneira global, influenciam as relações e inserções sociais (Camino, 2011). A Cultura, entendida como uma construção social (Anolli, 2004), fundamenta discussões em diferentes áreas do saber conferindo concepções, às investigações nas Ciências Sociais e Políticas, em função da hierarquia cultural existente que concede

poder a determinados grupos em detrimento de outros (Guareschi, Medeiros & Bruschi, 2003).

As diferenças entre os grupos nacionais, como afirma Tajfel (1982b, 1983), fundamentam as hierarquias sociais a partir de ideias e representações sociais compartilhadas socialmente a respeito dos grupos. A Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 2003) pode oferecer um panorama sobre como estas ideias são criadas e difundidas na sociedade. O migrante, por pertencer a um grupo minoritário, possivelmente, é vinculado a representações sociais de cunho negativo. Moscovici (2011) afirma que as minorias são oneradas perante as desigualdades na distribuição do poder, o que expressa uma lógica de dominação na hierarquia social.

As representações sociais presentes nesta hierarquização favorecem no entendimento do impacto da migração na saúde física e psíquica dos migrantes em face de um possível processo de aculturação (Silva, Moreira e Tura, 2008). Vala (2013) discute que as representações sociais contribuem para a discussão do racismo e do preconceito a partir do entendimento destes conceitos como pertencentes ao *senso comum*. A Teoria das Representações Sociais no estudo do fenômeno migratório é discutida ainda no trabalho de Moloney (2010), em que o autor afirma que as representações sociais a respeito dos imigrantes e refugiados, difundidas pela mídia australiana, fortalecem um discurso da hegemonia branca e o medo do diferente, o que reafirma as fronteiras entre o “nós” e o “eles”.

Os estudos em identidade social em articulação com a Teoria das Representações Sociais fornecem contribuições importantes para a análise das migrações. Bonomo, Souza, Melotti e Palmonari (2013), por exemplo, em trabalho sobre os princípios organizadores dos objetos rural e cidade, esclarecem que as representações sociais dos referidos objetos influenciam na construção e fortalecimento

dos valores endogrupais rurais. Os dados apresentados demonstraram que, uma vez que os migrantes rurais retornados afirmam ser a cidade um local preconceituoso, o grupo fortalece o seu sentido de comunidade e reforça de maneira positiva o seu modo de viver, com base nas representações sociais de cunho negativo sobre o grupo de oposição (Bonomo et al, 2013).

A articulação das duas teorias no estudo sobre migrações pode ser encontrada também em Phelps e Nadim (2010), quando os autores desenvolvem trabalhos experimentais com a juventude migrante na Noruega – com base no discurso público e em grupos focais - a partir da verificação da identidade étnica dos indivíduos. Segundo estes autores, as representações sociais sobre a etnicidade dos indivíduos impõem obrigações às identidades, uma vez que afirmam o panorama das dinâmicas de pertencimentos sociais e étnicos, às quais os migrantes são vinculados na estrutural social.

As representações sociais são formadas e transformadas dentro de uma rede de relações sociais e, por isso, o pertencimento a um lugar social e a um grupo (social, nacional ou étnico) está intimamente relacionado à ideia de identidade e diferenciação intergrupala sendo, por esta razão, importante o uso conjugado das duas teorias (Figueiredo, Cavedon & Silva, 2013). Breakwell (2011) salienta que os processos identitários são relevantes na modelação da maneira pela qual se desenvolvem as representações sociais e em como estas influenciam e se aderem às ações dos indivíduos (Breakwell, 2011; Lamy, Liu & Ward, 2011).

A utilização da Teoria da Identidade Social e da Teoria das Representações Sociais como referência teórica para a compreensão do fenômeno *migração* apresenta-se como apropriada proposição por possibilitar a análise das pertenças dos indivíduos

migrantes frente aos grupos com os quais se relacionam, bem como a compreensão dos comportamentos intergrupais entre grupos nacionais distintos em um mesmo território.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar os processos identitários de brasileiros imigrantes na Europa a partir da investigação das representações sociais a respeito do fenômeno *migração*.

Objetivos específicos

- Conhecer e analisar as representações sociais de *imigração* e de *imigrantes* difundidas por jornais de referência dos territórios europeus em estudo [Alemanha, Espanha, França, Itália, Portugal e Reino Unido] (Estudo 1);
- Investigar as representações sociais de *Brasil* e *Europa* e de *brasileiros*, *europeus* e *imigrantes*, bem como as metarrepresentações de *brasileiros* e *imigrantes* para brasileiros residentes na Alemanha, Espanha, França, Itália, Portugal e Reino Unido (Estudo 2);
- Analisar os processos identitários, a partir da experiência de migração, entre brasileiros imigrantes na cidade de Londres e na cidade de Guildford/Reino Unido (Estudo 3).

MÉTODO

A fim de abordar os processos migratórios de brasileiros em território Europeu, a presente investigação é constituída a partir de três estudos, que se complementam nesta tarefa de conhecer e analisar a dimensão identitária no contexto do fenômeno migração.

Apresentação dos estudos

Por meio do primeiro estudo, objetivou-se conhecer as representações sociais de *imigração* e de *imigrantes* difundidas em seis países do território europeu com maior número de imigrantes brasileiros (Alemanha, Espanha, Portugal, Itália, França e Reino Unido), através da análise de reportagens veiculadas em jornais de referência destes países, possivelmente elaboradas a partir de elementos hegemônicos (Bonomo & Souza, 2013; Moscovici, 1978; Vala, 1997).

A importância desta investigação apóia-se no fato de que, assim como afirmam Menandro e Souza (2007), “os juízos de valor procedentes de grupos de pressão, que delimitam e fazem cumprir determinadas diretrizes, ou ainda o quadro de valores sociais vigentes estão inseridos em notícias de jornal sem que os indivíduos se apercebam claramente disso” (p. 160). Desse modo, os jornais de grande circulação favorecem a disseminação de ideias que exercem forte influência sobre as práticas sociais, como, por exemplo, a difusão de estereótipos sociais, que, em sua conotação negativa, podem gerar processos de estigmatização e discriminação social de determinados grupos (Pérez-Nebra & Jesus, 2011), principalmente aqueles que ocupam a condição minoritária na relação social estabelecida (Moscovici, 2011), questão que se aplica aos imigrantes (Rodriguez, Correia, Pinto, Pinto & Cruz, 2013; Seyferth, 2011).

Sousa (2002) destaca que as notícias possuem fatores que influenciam em sua “noticiabilidade” ou em sua valoração. Existem conteúdos tendencialmente noticiáveis que são aqueles que incluem os interesses sociais e ideologias, bem como enfatizam a

crise, o sensacionalismo, o conflito, sempre em função daqueles que detêm o poder de definição do que é ou do que pode vir a ser notícia (Sousa, 2002). Embora seja majoritária a condição jornalística que se apóia na competitividade, vale ressaltar a existência de veículos midiáticos que destacam acontecimentos de cunho apenas positivo, como é o caso, por exemplo, do sítio eletrônico “Boas novas⁷”, jornal italiano desenvolvido por imigrantes no país.

Tendo como referência a abordagem estrutural das representações sociais (Abric, 1993, 1998), o segundo estudo objetivou conhecer e analisar as representações sociais de *Brasil e Europa*, bem como dos grupos *brasileiros, europeus e imigrantes* para brasileiros imigrantes no continente europeu (Alemanha, Espanha, França, Itália, Portugal e Reino Unido), além das metarrepresentações (Bonomo & Souza, 2013; Teixeira, 2006) de *brasileiros e imigrantes* para os participantes.

Acredita-se que, conforme afirma Farr (2004), a análise das representações sociais sobre os grupos sociais podem fundamentar a discussão a respeito dos processos de identificação social dos brasileiros imigrantes. A dimensão comparativa entre os grupos sociais pôde fornecer indicativos da forma como os imigrantes se identificam na dinâmica e hierarquia sociais (Tajfel, 1982b).

As estruturas das representações sociais referentes aos territórios *Brasil e Europa* indicaram uma configuração que justifica a ação migratória, uma vez que as representações sociais orientam comportamentos e práticas sociais (Moscovici, 2003). Da mesma forma, as metarrepresentações de *brasileiros e imigrantes* forneceram significados concernentes ao pensamento europeu, segundo os imigrantes, denotando os efeitos da função identitária na construção das representações sociais (Abric, 1998).

⁷ <http://www.corriere.it/buonenotizie/promo/>

O terceiro estudo, por sua vez, teve como objetivo analisar os processos identitários entre imigrantes brasileiros residentes em duas cidades do Reino Unido (Londres e Guildford), a partir de suas histórias de migração, que podem ser consideradas como expressões dos processos sociais e culturais em que estão inseridos (Almeida, 2012). São consideradas cientificamente importantes para análise de um objeto porque carregam memórias que podem ser entendidas como parte de um fenômeno social e coletivo, submetido a diferentes transformações, apontando explicações de ordem grupal (Pollak, 1992; Zimmermann & Medeiros, 2004).

A seguir, são apresentadas as estratégias metodológicas utilizadas em cada estudo desenvolvido.

Estudo 1. Representações sociais de imigração e de imigrantes em jornais de referência na Europa

Como informado, este estudo teve como objetivo conhecer as representações sociais de *imigração* e de *imigrantes* difundidas por jornais de referência no território europeu em estudo. Considerando que as representações sociais auxiliam na compreensão das ideias que circulam na sociedade, seja entre os meios formais ou informais (Moscovici, 2003), a pesquisa documental pôde fornecer elementos para a análise das representações sociais que influenciam tanto no imaginário social europeu quanto na relação entre a sociedade dominante e os imigrantes.

Fonte de dados e procedimentos de coleta dos dados

Tendo em vista os objetivos apresentados, foi realizada uma pesquisa documental a partir de jornais de grande circulação nos seis países indicados pelo MRE (2011) como sendo aqueles que possuem maior número de brasileiros imigrantes. Estes países são: Reino Unido, Portugal, Espanha, Alemanha, Itália e França. Para cada um dos seis países, escolheu-se um jornal de grande circulação com base nos critérios de sua popularidade, disponibilidade e gratuidade no acesso *online* (Ver Tabela 1).

Tabela 1. *Relação dos jornais de referência e número de imigrantes brasileiros nos países selecionados para o estudo documental*

País	# Imigrantes brasileiros*	Jornal
Reino Unido	180.000	The Sun
Espanha	158.761	El Mundo
Portugal	136.220	Correio da Manhã
Alemanha	91.087	Süddeutsche Zeitung
Itália	85.000	La Republica
França	80.010	Le Figaro

* Fonte: Ministério das Relações Exteriores. *Brasileiros no Mundo – Estimativas* (2011).⁸

⁸ Ver: <http://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/BRMundo/pt-br/file/Brasileiros%20no%20Mundo%202011%20-%20Estimativas%20-%20Terceira%20Edi%C3%A7%C3%A3o%20-%20v2.pdf>

Em cada jornal, utilizou-se a ferramenta de *busca online* para encontrar as reportagens que continham as *palavras chave* selecionadas como favoráveis à apreensão do objeto de representação abordado nesse estudo (imigrantes e imigração no território europeu), de acordo com sua respectiva tradução para a língua de cada país. São elas: *imigração, imigrações, imigrante, imigrantes, imigrado, imigrada, imigrados, imigradas, imigrar, extracomunitários, extracomunitário, extracomunitária, extracomunitárias, estrangeiro, estrangeira, estrangeiros e estrangeiras*. Sobre os critérios para seleção das reportagens, é importante informar que o banco de dados foi criado com base na busca das reportagens nos dias pares (compreendendo o período de 02 de julho de 2012 a 30 de novembro de 2012) e foram consideradas apenas as notícias que se referiam ao contexto de migração em território europeu (Ver exemplo em Anexo A).

Durante a composição dos seis *corpora* de dados (referentes a cada um dos seis jornais), assumiu-se como variáveis de interesse para processamento do material pelo programa Alceste (Ver Apêndice 1) as seguintes informações: matéria, temática central e sua conotação, palavras chave, mês de publicação da reportagem e caracterização do imigrante.

A fim de garantir um registro mais detalhado das reportagens selecionadas, concomitantemente à formação dos *corpora* de dados, foram construídos bancos de dados com informações complementares (em planilha Excel), referentes a cada um dos jornais analisados (Ver Apêndice 1). Os seguintes dados foram registrados: (1) matéria (equivalente a cada UCI – variável 1); (2) título da matéria; (3) data de publicação; (4) tema (variável 2 - que se refere ao assunto abordado na matéria); (5) conotação da matéria (variável 3 - a fim de classificar o teor da matéria como visão crítica, descritiva, depreciativa ou romantizada); (6) país/cidade em que ocorreu o evento registrado; (7)

palavra(s) chave (variáveis 4 e 5); (8) mês em que a reportagem foi publicada (variável 6); (9) caracterização do imigrante (variável 7 - elementos enfatizados pela reportagem para caracterizar o imigrante); (9) observações sobre o assunto publicado; e (10) localização da palavra chave (título, resumo da matéria e corpo do texto).

Tratamento dos dados

Após a composição do banco de dados, utilizou-se o *software* Alceste como recurso para a análise lexical. Este *software* oferece a possibilidade de identificar seguimentos textuais a partir da coocorrência de palavras que compartilham núcleos de significados diferentes a respeito de um tópico de interesse (Camargo, 2005; Nascimento & Menandro, 2006; Saraiva & Coutinho, 2012). Para preparação do arquivo a ser analisado pelo Alceste, o *corpus* deve constituir-se de “um conjunto lexical centrado em um tema” (Camargo, 2005, p. 513), no caso do presente estudo, *imigração e imigrantes*, constituindo seis *corpora* de dados referentes a cada um dos jornais selecionados.

Estudo 2. Representações e metarrepresentações sociais para imigrantes brasileiros: dos territórios aos grupos sociais

Neste estudo objetivou-se conhecer as representações sociais referentes aos territórios *Brasil e Europa* e aos grupos sociais *brasileiros, europeus e imigrantes* para brasileiros residentes em seis países da Europa. Além disso, o estudo também se propôs a conhecer e analisar as metarrepresentações de *brasileiros e imigrantes* para esses sujeitos a fim de se discutir as funções das representações investigadas (Abric, 1998).

A partir da utilização da abordagem estrutural da Teoria das Representações Sociais (Abric, 1993, 1998), este estudo fundamenta-se no princípio de que as representações sociais possuem uma estrutura que se constitui de um *núcleo central* e um *sistema periférico*. O núcleo central oferece estabilidade à representação e possui a função de organizá-la, compondo-se de elementos que provêm significados importantes e mais estáveis (Oliveira, 2013; Wachelke & Wolter, 2011). De maneira complementar, o sistema periférico da estrutura da representação fornece sua atualização e flexibilidade, possibilitando que elementos mais vinculados à realidade imediata sejam incorporados, refletindo em maior variabilidade do campo representacional (Abric, 1993; Oliveira, 2013; Veiga, Fernandes & Paiva, 2011).

Participantes

Participaram deste estudo 180 brasileiros residentes nos seis países selecionados para a pesquisa (Alemanha, Espanha, Itália, França, Reino Unido e Portugal), sendo 30 de cada um deles. Os participantes foram contatados através de grupos em redes sociais e por meio de associações brasileiras no exterior, o que caracteriza amostra por conveniência. Foi utilizada a estratégia de bola de neve em que cada respondente pôde indicar outro brasileiro migrante que, eventualmente, quisesse participar da pesquisa.

Foram considerados como potenciais respondentes os indivíduos que residiam nos territórios selecionados há, no mínimo, três meses, e encontravam-se em situação de imigração, conforme critérios estabelecidos. Logo, questionários respondidos por alunos intercambistas, turistas e brasileiros que possuíam outras razões para estarem nestes países que não a migração, foram excluídos da amostra de interesse. Para garantia do critério de participação, o questionário *online* contava com uma pergunta que facilitou a identificação dos respondentes de acordo com sua condição no país europeu. Esta pergunta (“*Sua condição atual é de?*”) continha as seguintes opções: Estudo / Intercâmbio; Imigração (me fixei ou vou me fixar neste país); Imigração temporária (vou retornar em breve ao Brasil); Passeio / Férias; A trabalho; Atividades voluntárias ou humanitárias; Outros (Especifique). Os respondentes que afirmavam permanência no país estrangeiro por trabalho ou migração, seja esta temporária ou de fixação, foram considerados na amostra.

Instrumento e procedimento de coleta dos dados

Como instrumento de coleta dos dados, utilizou-se um questionário *online* (Ver Apêndice 2), composto pelas seguintes seções: dados sócio-demográficos; questões referentes às representações dos territórios e grupos sociais de interesse (Brasil e Europa; brasileiros, europeus e imigrantes) e questões sobre metarrepresentações (O que você acha que os europeus pensam dos *imigrantes?* / O que você acha que os europeus pensam dos *brasileiros?*) que, segundo Teixeira (2006), estão relacionadas às *crenças acerca das crenças do outro* sobre o sujeito da representação.

O questionário *online* foi enviado aos respondentes através de contato prévio com estes (a partir de indicações, contatos com grupos de apoio aos brasileiros no exterior), bem como publicado nas redes sociais para sua ampla divulgação. A concordância dos respondentes em participar da pesquisa foi formalmente registrada de

forma *online*, conforme consta no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 2).

A coleta de maneira *online* possibilita, além da praticidade em se obter respostas de indivíduos que se encontram geograficamente distantes, a exclusão de gastos com fotocópias e envios pelo correio, por exemplo (Duarte, 2007; Mendes, 2009). A questão pessoal também se encontra menos limitada pela liberdade e anonimato garantidos por esta ferramenta (Benevenuto, Almeida & Silva, 2011). Entretanto, existem algumas desvantagens neste método. Uma delas deve-se ao fato de que nem todos os sujeitos desejados possuem acesso à internet ou, até mesmo, ao fato de haver dificuldade em se fazer contato com os informantes (Mendes, 2009; Wachelke, Natividade, Andrade, Wolter & Camargo, 2014). No caso do presente trabalho, deparou-se com essas limitações, pois o número de respondentes esperado para composição da amostra não foi atingido.

Tratamento dos dados

Após a limpeza dos bancos referentes aos elementos das representações sociais, o processamento dos dados coletados foi realizado com a utilização do *software* EVOC (Vergès, 2000). Este *software* possibilitou a formação das estruturas representacionais de cada um dos objetos sociais a partir de quadrantes que organizam os elementos evocados, de acordo com suas frequências e ordem de evocação (Abric, 1993, 1998; Wachelke & Wolter, 2011).

Estudo 3. Brasileiros no Reino Unido: análise das experiências migratórias e do processo de identidade social

O terceiro estudo teve como objetivo analisar os processos identitários de oito brasileiros residentes no Reino Unido, a partir de suas histórias de migração. O Reino Unido foi o território escolhido por conter o maior número de brasileiros no continente europeu, segundo o MRE (2011).

A análise dessas experiências possibilitou a discussão acerca dos processos identitários entre os brasileiros imigrantes no contexto de comparação social entre o país europeu de destino e o Brasil, tendo como referência o conceito de *mobilidade social*, proposto por Tajfel (1982a, 1982c, 1983).

Participantes

A coleta de dados do Estudo 2, obteve 180 questionários completos, que continham endereços eletrônicos para contato com os respondentes. A partir destes endereços, entrou-se em contato com os brasileiros participantes do Estudo 2 que residiam no Reino Unido a fim de convidá-los para uma nova etapa da pesquisa.

Por meio desta mensagem, com convite para concessão de entrevista, foram apresentados aos participantes os objetivos da nova etapa. Aos imigrantes foi solicitado local e hora mais propícia a uma entrevista presencial e, assim, organizou-se uma agenda de entrevistas com os endereços e números de telefone para contato com os brasileiros que se dispuseram a conceder entrevista. Foram, portanto, entrevistados oito brasileiros residentes no Reino Unido, sendo 04 do sexo feminino e 04 do sexo masculino. As participantes do sexo feminino tinham idades entre 27 e 34 anos e residiam há mais de um ano no Reino Unido, na época das entrevistas (o tempo de residência no território variou de 1 a 10 anos). Já os participantes do sexo masculino, possuíam idades entre 38 e 51 anos e residiam no Reino Unido entre 05 e 13 anos.

No que se refere à seleção dos potenciais participantes, optou-se por brasileiros que possuíam como plano de vida a inserção permanente na sociedade europeia. Os entrevistados tinham alta escolaridade (mais de 08 anos de estudo), e expectativa de melhor qualidade de vida pessoal e profissional no Reino Unido.

Instrumento e procedimento de coleta dos dados

Para a condução das entrevistas, utilizou-se um roteiro semiestruturado, constituído a partir das seguintes unidades temáticas: *vida no Brasil antes da imigração para o Reino Unido, experiências iniciais no país estrangeiro, redes de apoio (tanto no Brasil quanto no Reino Unido), processo de adaptação referente à vivência no Reino Unido e planos para o futuro* (Ver Apêndice 5).

Os dados foram coletados de forma presencial no próprio país de residência dos respondentes. Os dias, horários e locais para entrevista foram agendados com antecedência, conforme contato anterior e de acordo com a disponibilidade dos participantes e da pesquisadora.

Antes do início de cada entrevista, era apresentado aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Ver Apêndice 4), que informava a respeito do sigilo quanto à identidade de cada respondente e sobre a utilização do conteúdo das respostas apenas para fins científicos e de pesquisa. Além disso, foi requerida a autorização do respondente para que as entrevistas pudessem ser gravadas em mídia eletrônica. As entrevistas ocorreram, em sua maioria, em cafés e *pubs* das regiões de residência dos participantes e tiveram duração média de 1 hora.

Tratamento dos dados

Para o tratamento dos dados, foi empregado o *método fenomenológico para investigação em Psicologia*, proposto por Trindade, Menandro e Gianórdoli-

Nascimento (2007). Este método tem sua origem na filosofia husserliana, que oferece uma análise descritiva e reflexiva dos fenômenos (Farber, 2012).

A fenomenologia trouxe contribuições à investigação de fenômenos psicológicos por se tratar de método que valoriza a experiência subjetiva em sua emergência à consciência intencional (DeCastro & Gomes, 2011b). A fim de que o indivíduo relembra episódios passados (DeCastro & Gomes, 2011a; Gauer & Gomes, 2006), o método possui sua importância ao possibilitar que o pesquisador acesse os significados de determinada experiência para o entrevistado (Moreira, 2002). De modo a apreender os fenômenos a partir da recordação da história de vida do próprio indivíduo que a relata, o método fenomenológico aplicado às ciências psicológicas, neste sentido, pode ser um balizador de discussões a respeito das formações identitárias por permitir que se conheça como indivíduos diferentes vivenciam e se localizam em situações que lhes são comuns (Coutinho, 2008).

No que se refere à aplicação do método fenomenológico para investigação psicológica, este recurso metodológico é constituído por estruturas de caráter narrativo que possibilitam uma análise da experiência dos indivíduos por meio da enunciação de unidades de significado. Segundo Trindade, Menandro e Gianórdoli-Nascimento (2007), este método é construído em 05 etapas: (1) transcrição integral das entrevistas, (2) criação de unidades de significados que emergem das entrevistas, (3) distribuição das falas nas unidades de significados, (4) padronização da linguagem, e (5) transformação das unidades de significados em estruturas narrativas.

ANÁLISE DOS RISCOS E BENEFÍCIOS DA PROPOSTA DE PESQUISA

Com base na resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e na resolução 010/2012 do Conselho Federal de Psicologia, que revoga a antiga resolução 016/2000 do mesmo Conselho, sobre normas de pesquisa em Psicologia com seres humanos, avaliou-se que a presente proposta de investigação apresentou risco mínimo aos participantes. Esta avaliação justifica-se pelo fato de que a presente pesquisa respeita a dignidade e a autonomia dos participantes, posto que os mesmos manifestaram-se de maneira livre e esclarecida a participar do estudo em questão (Conselho Nacional de Saúde, 2012).

Os resultados desta pesquisa podem contribuir para a ampliação do corpo de conhecimento que se tem produzido acerca do fenômeno migração, bem como fornecer elementos para o debate acerca da criação de políticas públicas mais coerentes com a realidade vivida pela população migrante. Ademais, entender a dinâmica do pensamento social acerca de uma minoria pode configurar-se como recurso estratégico para o planejamento de ações de integração e de redução do preconceito.

ESTUDO 1

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE IMIGRAÇÃO E DE IMIGRANTES EM JORNAIS DE REFERÊNCIA NA EUROPA

Resumo

Durante as décadas de 1980 e 1990, muitos brasileiros foram atraídos pela economia aquecida dos Estados Unidos e de países da Europa, como Reino Unido, Espanha e Alemanha. Entretanto, na atualidade, o território europeu encontra-se em recessão econômica, fator que pode motivar a disputa por recursos e consequente discriminação e exclusão do sujeito migrante. Estudos argumentam que, em contexto de escassez, emerge a imagem dos grupos minoritários como invasores, criminosos e indesejados à sociedade. Estas associações podem ser encontradas em veículos midiáticos, como os jornais de referência, que são formadores de opinião e destinados a um grande número de pessoas. A comunicação midiática contém representações sociais e contribui para sua disseminação difundindo imagens e conceitos hegemônicos. Tendo como referencial a Teoria das Representações Sociais, o presente estudo teve como objetivo conhecer e analisar as representações sociais de imigração e imigrantes em jornais de seis países europeus. Os países foram escolhidos com base naqueles que possuíam mais brasileiros no continente. Os jornais analisados foram: No Reino Unido, *The Sun*, em Portugal, *Correio da Manhã*, na Espanha, *El Mundo*, na Alemanha, *Süddeutsche Zeitung*, na Itália, *La Repubblica* e na França, *Le Figaro*. Para coleta dos dados foi utilizada a ferramenta de busca dos jornais, onde se inseriam os termos *migração/es*, *imigrante/s*, *imigrado/a/os/as*, *imigrar*, *extracomunitário/a/os/as* e *estrangeiro/a/os/as*. O banco de dados foi criado no período de 02 de julho de 2012 a 30 de novembro de 2012, considerando apenas as notícias que se referiam ao contexto de migração no território europeu. Os dados foram tratados por meio da análise lexical via *software* Alceste. A análise se baseou na discussão sobre os sistemas de ancoragem que ocorrem na comunicação: *difusão*, *propagação* e *propaganda*. Os resultados da pesquisa apontam que as representações sociais de imigração e imigrantes dos jornais europeus analisados possuem a função de manter a hierarquia social europeia. Apresentando eixos temáticos que destacam a proveniência do imigrante e evidenciam a ilegalidade, criminalidade, violência e problemas sociais, estas representações são ancoradas nos sistemas *propagação* e *propaganda*, destinando-se a um grupo específico e alimentando um conflito intergrupar. A imagem compartilhada apresenta ambiguidades quando se refere ao imigrante como necessário à mão de obra dos países ao mesmo tempo em que o julga como responsável pela desordem social. Esta contraposição orienta práticas que vão desde ao acolhimento aos imigrantes e refugiados até a atribuição de elementos negativos e de indesejabilidade que demarcam a fronteira interna e externa do grupo hegemônico.

Palavras chave: *Europa, imigrantes, imigração, representação social.*

INTRODUÇÃO

A migração entre diferentes territórios é uma prática tão antiga quanto a própria humanidade (Brown & Zagefka, 2011). A história da civilização humana é a história da migração, pois os povos, desde os primórdios migravam para obter melhores condições de vida (Moraes, Corte-Real, Dias & Fonseca, 2012). No mundo contemporâneo, os deslocamentos entre nações foram se intensificando devido, especialmente, à globalização e às migrações por razão econômica.

No contexto migratório brasileiro, Patarra (2006) discute que os nacionais possuíam, nas décadas de 1980 e 1990, motivos para emigrarem ligados, principalmente, à economia aquecida dos Estados Unidos e de países europeus, como Reino Unido, Espanha e Alemanha. Entretanto, nos últimos anos, os principais destinos migratórios de brasileiros no continente europeu sofreram recessão econômica, o que eclodiu com a falta de empregos e de oportunidades para aqueles que residem nesse território (Amaral, 2010; Caldeira, 2011; Macedo & Santos, 2009; Marques & Moreira, 2011; Nakano, 2012). Em decorrência do desemprego, muitos imigrantes foram pressionados a retornarem ao seu país de origem (Caldeira, 2011), posto que o imigrante torna-se o indivíduo mais frágil do mercado de trabalho em períodos de grande recessão (Papademetriou & Terrazas, 2009; Wojtyńska & Zielińska, 2010).

Considerando a conjuntura de crise econômica e a maior disputa por recursos, como discutem Fernandes e Castro (2013), é provável que as sociedades dos países receptores aumentem os fatores de estigmatização, preconceito e segregação social, programando prioridades (orçamentárias e assistenciais) que não incluam o *outro* migrante. É provável que os países que se encontram em maior recessão possuam conflitos sociais intergrupais mais salientes (Tajfel, 1981). A questão da integração do indivíduo

migrante passa a ser considerada nas sociedades de destino como um problema social que necessita de ajustamento (Brown & Zagefka, 2011).

A pertença a um grupo estrangeiro pode suscitar uma dinâmica identitária e de alteridade entre migrantes e sociedade local que tenha como consequências práticas de inclusão e/ou exclusão social dos indivíduos migrantes (Brown & Zagefka, 2011; Santos, 2011; Tajfel, 1981), que podem estar fundamentadas em pensamentos sociais que as orientam e as legitimam na relação com o outro (Moscovici, 2003, 2012).

Migração e alteridade: sobre a construção do *outro*

As Ciências Humanas e Sociais assumem uma perspectiva de que o ser humano se constitui na relação de alteridade, ou seja, na relação com o *outro* (Ferreira, 2012; Jovchelovitch, 2008; Pires & Sobral, 2013; Saviani & Duarte, 2010). Há a concepção de que só existe a construção de um “nós” em contraste ou oposição a um “eles”, que, no processo pelo qual a identidade é construída, demarcam fronteiras da diferença (Silva, 2000; Souza, 2007).

O reconhecimento da diferença não é discutido apenas no contexto contemporâneo. Woortmann (2000), ao analisar a história do pensamento grego em Heródoto, discute que o jogo de alteridades fundamenta a formação das identidades a partir de um sistema classificatório. Os povos distintos ocupavam a função de oposição ao civilizado povo grego, que primeiro criou o “selvagem” para posteriormente projetá-lo sobre povos específicos que ameaçavam a cidade e que eram diferentes em seus comportamentos e valores.

A classificação dos grupos e a diferenciação entre “nós” e “eles” indicam uma hierarquia que divide o mundo social e apontam quais destes grupos possuem maior prestígio (Warde, 2011). Em se tratando desta classificação, Silva (2000) menciona que deter o privilégio de classificar é também deter o privilégio de se atribuir valores aos

grupos assim classificados. Estes privilégios, baseados em visões etnocêntricas, possibilitam aos grupos dominantes que estes afirmem a inferioridade de valores, comportamentos e costumes que são diferentes dos seus (Lima, 2011).

A disputa por bens sociais torna-se um divisor de águas para que grupos nacionais diferentes demarquem cada vez mais as fronteiras da diferenciação, indicando a chamada competição por recursos que fomenta conflitos intergrupais (Tajfel, 1983). A depender do momento e situação social, os conflitos são balizados em estratégias de invenção do outro que podem delimitar maior ou menor exclusão dos grupos na sociedade (Boneti, 2006).

Os processos de identificação com os grupos deparam-se com arranjos de forças situacionais de cunho social e político. Souza (2007) argumenta que, em função destes arranjos, certas categoriais sociais podem receber caracterizações ou estigmas negativos. Esta negativização, possivelmente, resulta em um desrespeito à humanidade do outro e fundamenta uma inversão dos processos de alteridade que legitima a violência e a exclusão de determinados grupos sociais (Moreira & Monteiro, 2012; Rodrigues, 2005).

Um exemplo desta dinâmica encontra-se no estudo empírico de Taquette e Meirelles (2013), que discute a discriminação e exclusão sociais a grupos de meninas negras. Por meio desse trabalho, os autores informam que há dificuldade no acesso das meninas aos serviços de saúde e educação, pois estas são questionadas no que se refere à sua aparência física e capacidade mental frente aos grupos brancos (Taquette & Meirelles, 2013). No mesmo sentido, Santos (2011) afirma que a discriminação a imigrantes em Portugal legitima o uso deste grupo como “bodes expiatórios”, a quem o grupo dominante incube a culpa da desorganização e ameaça sociais.

Jovchelovitch (2008) argumenta que a representação e o reconhecimento do *outro* são, geralmente, caracterizados com elementos negativos que são vistos e disseminados por meio das práticas sociais, na vida cotidiana, em mídias e instituições. A imagem

vinculada aos *outros*, associa-se a elementos negativos tendo em vista a necessidade de pensar estes grupos como atozes e destituídos de civilidade, justificando atitudes de exclusão, notadamente, em tempos de crise (Castro, 2005; Oliveira, 2012).

Freitas e Dantas (2011) argumentam que o estrangeiro, o de fora, causa no indivíduo local uma sensação de invasão tanto social quanto psíquica, na qual o medo do *outro* aparece em forma de exclusão do imigrante. Kozakai e Wolter (2007) citam o exemplo da França, como país que possui grande número de imigrantes e que se *apercebeu* imerso em um movimento de transformação de sua identidade cultural em função da presença do *outro*. A ameaça cultural que isto representa sugere a formação de uma *fechadura identitária* que o exclui e o força a assimilar a cultura nacional de destino com o passar das gerações (Kozakai & Wolter, 2007). Esta assimilação cultural aponta para uma lógica de *inclusão perversa* que negligencia os processos de inclusão e enfraquece movimentos e construções de novas relações sociais (Sawaia, 2007).

Rodrigues (2012) afirma que a globalização fez com que as fronteiras nacionais e identitárias se fundissem e ameaçassem aqueles que recebem, em maiores quantidades, os imigrantes. Compreensões como esta autorizam a criação de estereótipos negativos para que se proteja a integridade identitária do grupo nacional (Tajfel, 1981). A sociedade portuguesa, que contém um grande número de imigrantes brasileiros, por exemplo, percebe este grupo a partir da imagem depreciativa de que todo brasileiro é preguiçoso, incompetente e desonesto (Rodrigues, 2012).

Além da questão identitária, Lima (2011) argumenta que existem lógicas políticas que influenciam no trato com a diferença, nas quais determinados grupos sociais são utilizados para que se mantenha o *status* social. A necessidade em se ter um grupo ao qual possam ser atribuídas características que são desfavoráveis à sociedade justifica e sustenta

uma composição social desigual (Boneti, 2006; Castro, 2005; Oliveira, 2012; Silva, 2000; Woortmann, 2000).

A análise dos significados atribuídos aos grupos pode ser feita com base na Teoria das Representações Sociais (TRS) (Moscovici, 2003), que possibilita a discussão acerca das imagens vinculadas e compartilhadas sobre os mais diversos objetos sociais.

Teoria das Representações Sociais

A TRS é uma teoria que consiste na valorização do senso comum e das informações que circulam na sociedade em função do sentido atribuído aos objetos sociais pelos grupos (Moscovici, 2003). Deschamps e Moliner (2009) apontam que as representações sociais podem ser um meio para que os grupos afirmem suas particularidades e diferenças, o que demarca sua importância na análise das dinâmicas intergrupais. O compartilhamento das representações sociais imprime *status* aos diferentes grupos perante a sociedade e sustenta os critérios que fundamentam as hierarquias e comparação social (Moscovici, 2012; Tajfel, 1983).

O processo de construção, ou a sociogênese das representações sociais, é regulado por meio da ancoragem e da objetivação, que são mecanismos complementares e simultâneos que geram as representações (Moscovici, 2012). O conceito de ancoragem associa-se às ações de referência que inserem uma representação em um conjunto de conhecimentos e valores pré-existentes. (Deschamps & Moliner, 2009). Deste modo, a ancoragem fundamenta a transformação do não familiar em familiar e as formas pelas quais as representações adquirem funcionalidade (Ordaz & Vala, 1997).

O conceito de objetivação, como uma operação de formação de imagens, é um processo através do qual noções abstratas transformam-se em algo concreto, tangível (Spink, 1993). Em se tratando da análise das representações sociais, o conceito de objetivação fornece a “qualidade icônica de uma ideia” (Moscovici, 2003, p. 71), o que

atribui importância a este processo como organizador do campo representacional (Pereira & Camino, 2003). O processo de objetivação funciona como uma concretização das ideias que se fazem reais no compartilhamento social (Franco, 2004).

Ao entender que os processos de ancoragem e objetivação ocorrem de forma simultânea, compreende-se que, a partir da ancoragem de determinados objetos em categorias específicas, as imagens desta classificação criam um consenso social ao serem compartilhadas. A utilização destes conceitos é relevante para se pensar a relação entre uma sociedade de interesses hegemônicos e as representações sociais por ela vinculadas a respeito de um grupo minoritário (Moscovici, 2011), que podem contribuir para a emergência de práticas xenófobas e de exclusão.

Moscovici (2003) afirma que quando se compara determinado objeto ao paradigma de uma categoria, este objeto adquire as características dessa categoria fazendo com que este seja adequado a ela. A generalização em forma de categoria facilita a redução das distâncias de modo que as características tornam-se coextensivas a todos os membros de uma mesma categoria social (Moscovici, 2003).

Staerklé (2013) considera que existe uma dualidade de representações de categorias sociais e de grupos. Esta dualidade, denominada pelo autor de *antagonismo intergrupar*, faz referência ao modo de ratificar determinadas práticas de grupos hegemônicos pautadas em representações sociais dominantes. Há neste ínterim, uma valorização de regras e comportamentos disseminados de acordo com o modelo de desejabilidade social (Staerklé, 2013). Este modelo é vinculado a determinadas formas prototípicas que remetem a grupos ou categorias sociais (Wachelke & Wolter, 2011). O imigrante, como minoria étnica e social, configura-se como grupo que se coloca em evidência por meio de atributos de natureza negativa.

De acordo com Deschamps e Moliner (2009), as representações intergrupais vão permitir a uns justificar sua posição de dominação e aos outros racionalizar sua posição de subordinação. No caso dos jornais de grande circulação nacional pode-se concluir que esta vinculação ocorre, especialmente, por se prestarem a difundir ideias de cunho hegemônico.

Representações sociais e comunicação

Como uma das formas de modulação do pensamento social no contexto contemporâneo (Melo, 2006), a informação midiática possui grande força na produção e transmissão de significados, o que torna relevante a tarefa de conhecer as representações sociais veiculadas por estes meios sobre o objeto imigração/imigrantes. Jodelet (1993) argumenta que a comunicação concorre para a elaboração de representações que, apoiadas numa energética social, são pertinentes à vida prática e afetiva dos grupos. A comunicação contém representações e contribui para a disseminação das mesmas transferindo imagens e conceitos hegemônicos que são absorvidos pelos diversos grupos sociais (Conti, Bertolini & Peres, 2010).

Sousa (2002) argumenta que as notícias de jornal, ao contribuírem para a índole social, ideológica e cultural representam um processo que determina e enfatiza critérios de inclusão e exclusão de grupos e categorias sociais. A noção de *noticiabilidade* é discutida pelo autor como uma tendência em se valorizar assuntos produzidos e definidos por setores preponderantes da vida social e política, o que pode incluir o interesse, o conflito, a negatividade, sensacionalismo e a controvérsia como critérios importantes para o valor da notícia (Sousa, 2002).

Carvalho (2007), discutindo a respeito das mídias portuguesas e sua relação com a migração e a etnicidade, argumenta que os jornais portugueses investigados por ela apresentam principalmente elementos ligados à criminalidade. Segundo a autora, estas notícias emergem como fator de discriminação das comunidades minoritárias pelo restante

da sociedade portuguesa. Já Beneduzi (2009), analisando o fenômeno de migração de mulheres brasileiras e argentinas na Itália, explica que há sensação de invasão neste país que se deve não somente ao aumento da imigração, mas, também pelas narrativas jornalísticas que difundem constantemente histórias de imigrantes que chegam à península itálica por meio de embarcações ilegais. Beneduzi (2009) e Baggio (2013), por sua vez, afirmam que estas narrativas jornalísticas contribuem para o fortalecimento do medo e para a estigmatização do outro, caracterizado por um processo de negativização de certas categorias humanas que se tornam degeneradas na percepção da sociedade.

Estas ideias e estereótipos constituem representações sociais que são difundidas, assimiladas e incorporadas no discurso da sociedade. As representações sociais, como conceitos e imagens sobre um objeto relevante para um grupo social, permitem a análise das bases que configuram as próprias práticas sociais (Moscovici, 2012). Elas são relevantes para a compreensão das lógicas que se instituem não somente na sociedade hegemônica, mas também no impacto que possuem na vida dos grupos minoritários (Moscovici, 2011).

Na comunicação midiática, as representações sociais, de acordo com Moscovici (1961, 2003), Doise (2011) e Ordaz e Vala (1997), possuem três diferentes modalidades praticadas por organismos de imprensa. São elas: a *difusão*, que se caracteriza pela diferença existente entre os transmissores de informação e seus receptores, sendo mensagens destinadas a diversos públicos; a *propagação*, que se refere ao estabelecimento de informações de um mundo já organizado, direcionadas a um público específico em que se controlam seus conhecimentos; e a *propaganda*, que se estabelece em relações sociais de conflito, quando existem divergências de opinião sobre determinado objeto, alimentando as relações sociais conflituosas a partir da persuasão.

É possível que as representações sociais sobre migrantes nos jornais europeus sejam ancoradas no sistema de *propagação*, onde se salientam elementos nos valores de um grupo social, intervindo em suas atitudes e controlando a ameaça de novos sistemas de crenças (Allain & Camargo, 2007) e no sistema de *propaganda* no qual se alimenta uma relação de conflito grupal (Allain & Camargo, 2007; Braga & Tuzzo, 2010; Ordaz & Vala, 1997).

Jodelet (1989) afirma que a *propagação* relaciona-se à dimensão atitudinal. A *propagação* teria a característica de ser uma dimensão da comunicação que informa os indivíduos a respeito de determinado objeto social a fim de que se transformem ou se imprimam comportamentos (Castro, 2003). Entretanto, a *propagação* possui um compromisso com a manutenção do sistema vigente, sendo a informação manipulada e organizada a fim de que se controle novos conhecimentos sobre os grupos (Allain, Nascimento-Schulze & Camargo, 2009). Na *propagação* a informação é tornada compatível com os valores dos grupos sociais implicados (Cabecinhas, 2009).

A *propaganda*, por sua vez, relaciona-se à dimensão estereotípica, possuindo influência na edificação do pensamento social (Jodelet, 1989). Esta modalidade é reconhecida quando há conflitos e ameaças à identidade de grupos e visa direcionar a comunicação de forma dicotomizada na qual se valoriza os interesses de grupos específicos em detrimento de outros (Allain, Nascimento-Schulze & Camargo, 2009; Cabecinhas, 2009). Na modalidade de *propaganda* a informação noticiada possui a função de determinar quais os grupos estão certos e quais os grupos estão errados, salientando uma dimensão conflituosa e parcial que privilegia a manutenção do sistema vigente (Cabecinhas, 2009; Castro, 2009)

No tocante à relevância dos meios de comunicação na dinâmica representacional, afirma-se que estes, por divulgarem conceitos sobre os mais variados temas, são

potencialmente formadores de representações sociais (Machado, 2004; Pagnottaro, 2006). Menandro e Souza (2007), ao realizarem pesquisa documental, indicam que o material midiático interessa à Psicologia por ser produto de ação humana que, conseqüentemente, carrega consigo um conjunto de elementos históricos e sociais. Os autores chamam a atenção para o fato de que, mesmo reconhecendo possíveis distorções que podem ocorrer em função dos grupos de pressão (políticos, econômicos, religiosos, etc.), as notícias veiculam interpretações sobre a realidade social, decorrentes de determinadas visões de mundo (Menandro & Souza, 2007). A partir destes estudos, entende-se que os meios de comunicação são relevantes para a familiarização ou construção de imagens sobre determinado objeto, pois estes veículos criam e transferem informações para as mais diversas esferas da sociedade.

Considerando as proposições apresentadas, o presente estudo teve como objetivo analisar as representações sociais de migração e migrantes difundidas por jornais de referência nos seis países europeus que possuem mais brasileiros, a saber: Reino Unido, Espanha, Portugal, Alemanha, Itália e França (MRE, 2011). Para tanto, o trabalho apoia-se na Teoria das Representações Sociais (TRS) de Moscovici (2003).

A tarefa de conhecer estas representações fundamenta-se na necessidade de apreender os conflitos sociais salientes neste momento, o que poderá fornecer a contextualização das realidades sociais em que os imigrantes se inserem. Desse modo, os jornais de grande circulação favorecem a disseminação de ideias que influenciam as práticas sociais, bem como a difusão de estereótipos negativos e a estigmatização de determinados grupos sociais, questão que se aplica aos imigrantes.

MÉTODO

Considerando que as representações sociais auxiliam na compreensão das ideias que circulam na sociedade, seja entre os meios formais ou informais de comunicação (Conti, Bertolini & Peres, 2010; Jodelet, 1993; Melo, 2006; Moscovici, 2012), a pesquisa documental (Menandro & Souza, 2007) poderá fornecer elementos para a análise das representações sociais, que influenciam tanto no imaginário social dos cidadãos europeus quanto na relação entre estes e os imigrantes internacionais.

Fonte de dados e procedimentos de coleta dos dados

Tendo em vista os objetivos apresentados, realizou-se uma pesquisa documental a partir de jornais de grande circulação nos seis países indicados pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil (2011)¹ como sendo aqueles que possuem maior número de brasileiros imigrantes. Estes países são: Reino Unido, Portugal, Espanha, Alemanha, Itália e França. Para cada um dos seis países, escolheu-se um jornal de grande circulação com base nos critérios de sua popularidade, de sua disponibilidade e gratuidade no acesso *online*. Os jornais escolhidos foram: no Reino Unido², *The Sun*; em Portugal³, *Correio da Manhã*; na Espanha⁴, *El Mundo*; na Alemanha⁵, *Süddeutsche Zeitung*; na Itália⁶, *La Repubblica*; e na França⁷, *Le Figaro*. Os jornais escolhidos para pesquisa são considerados *jornais de referência* (Amaral, 2005; Oliveira, 2009; Depexe & Amaral, 2010), uma vez que são avaliados como jornais consagrados ao longo do tempo, dispendo de prestígio entre as classes A e B, vocabulário aprimorado e considerado de credibilidade entre um grande número de pessoas.

¹Ver: <http://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/BRMundo/pt-br/file/Brasileiros%20no%20Mundo%202011%20-%20Estimativas%20-%20Terceira%20Edi%C3%A7%C3%A3o%20-%20v2.pdf>

² Reino Unido - número de imigrantes brasileiros: 180.000.

³ Portugal - número de imigrantes brasileiros: 136.220.

⁴ Espanha - número de imigrantes brasileiros: 158.761.

⁵ Alemanha - número de imigrantes brasileiros: 91.087.

⁶ Itália - número de imigrantes brasileiros: 85.000.

⁷ França - número de imigrantes brasileiros: 80.010.

Em cada jornal, foi utilizada a ferramenta de *busca online* para encontrar as reportagens que contivessem as *palavras chave* selecionadas como favoráveis à apreensão do objeto de representação social abordado no estudo (imigrantes e imigração no território europeu), de acordo com sua respectiva tradução para a língua de cada país. São elas: *imigração, imigrações, imigrante, imigrantes, imigrado, imigrada, imigrados, imigradas, imigrar, extracomunitários, extracomunitário, extracomunitária, extracomunitárias, estrangeiro, estrangeira, estrangeiros e estrangeiras.*

Sobre os critérios para seleção das reportagens, é importante informar que o banco de dados foi criado com base na busca das reportagens nos dias pares (compreendendo o período de 02 de julho de 2012 a 30 de novembro de 2012) e que foram consideradas apenas as notícias que se referiam ao contexto de migração em território europeu. No total, foram analisadas 635 matérias, conforme detalhamento apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. *Relação do número de reportagens analisadas por jornal*

País	Nome do Jornal	Número de reportagens
Itália	<i>La Repubblica</i>	290
Espanha	<i>El Mundo</i>	145
Portugal	Correio da Manhã	73
Reino Unido	<i>The Sun</i>	45
Alemanha	<i>Süddeutsche Zeitung</i>	41
França	<i>Le Figaro</i>	41
Total		635

Durante a composição dos seis *corpora* de dados (referentes a cada um dos seis jornais), foram assumidas como variáveis de interesse (Ver Apêndice 1) para processamento do material pelo programa Alceste as seguintes informações: matéria (equivalente a cada UCI – variável 1); tema (variável 2 - que se refere ao assunto abordado na matéria); conotação da matéria (variável 3 - a fim de classificar o teor da matéria, conforme categorias *a priori* estabelecidas: visão crítica, descritiva, depreciativa ou romantizada); palavra(s) chave (variáveis 4 e 5); mês em que a reportagem foi publicada

(variável 6); e caracterização do imigrante (variável 7 - elementos enfatizados pela reportagem para caracterizar o imigrante).

Tratamento dos dados

Após a composição do banco de dados, utilizou-se o *software* Alceste para o tratamento das informações obtidas. Este *software* baseia-se em cálculos de co-ocorrência de palavras, em função dos seguimentos textuais, e busca a formação de classes que representem as diferentes formas de discurso a respeito do objeto de interesse (Nascimento & Menandro, 2006). A análise lexical efetuada foi expressa pela Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Camargo (2005) e Nascimento e Menandro (2006) informam que a CHD processa os dados de maneira que as Unidades de Contexto Elementar (U.C.E.s) sejam divididas, conforme seu qui-quadrado, até que se chegue à composição de classes estáveis (IMAGE, 2010). Para preparação do arquivo a ser analisado pelo Alceste, o *corpus* deve constituir-se de “um conjunto lexical centrado em um tema” (Camargo, 2005, p. 513), no caso do presente estudo, o tema *imigração*. Cada um dos seis bancos de dados, referentes aos jornais selecionados, foi analisado separadamente.

RESULTADOS

Os resultados da análise dos seis bancos de dados são apresentados conforme seus dendrogramas de classes estáveis fornecidos pela CHD (Ver Anexo B para Dendrogramas nos idiomas originais). Os elementos que compõem as classes foram definidos com base em suas forças de ligação com a mesma, ou seu número qui-quadrado (Camargo, 2005; IMAGE, 2010), tendo sido selecionadas as 20 formas reduzidas com maior valor de qui-quadrado.

1. A autoridade britânica: a representação social de imigração e de imigrantes no jornal *The Sun*

O banco de dados referente ao jornal britânico “*The Sun*” teve 76.53% de seu *corpus* analisado e apresentou, a partir da CHD, dendrograma com cinco classes estáveis (Ver Figura 1). As classes se organizam a partir de dois eixos principais: “Ilegalidade e discriminação”, constituído pela classe 1 (Ilegalidade e discriminação), e “O imigrante ideal”, formado pelas classes 2 (Nós e eles / o discurso do leitor), 4 (As regras do Estado), 5 (A soberania do Reino Unido) e 3 (Situações problema).

O primeiro eixo, composto apenas pela classe 1, abrangeu 46.93% do total do *corpus* analisado. Já no segundo eixo, “O imigrante ideal”, a classes 2 (14.11% do total do *corpus*) e a classe 4 (8.28%) possuem um índice de relação de 0.78, indicando forte ligação entre elas (Camargo, 2005). Relacionada a estas duas classes, por um índice de 0.68, encontra-se a classe 5 (9.20%), que, integrando esse subconjunto, se liga à classe 3 (21.47%) com força relativa de 0.44.

Ilegalidade e discriminação

O primeiro eixo, formado pela análise das reportagens do jornal inglês, apresenta predominância de elementos que enfatizam a separação entre o britânico e os outros povos que residem não apenas no Reino Unido, mas na Europa em geral. A classe 1, denominada

“ilegalidade e discriminação” apresenta palavras como: *dinheiro, jovem, passaporte e crime*, que apontam para um contexto em que a entrada do imigrante no território é vista como fraudulenta e ausente de documentos legais. Em particular, os elementos *praia* e *canal* referem-se à recorrente tentativa de entrada de ilegais no país a nado.

Imigrante morre #em cruzamento de #canal - O #corpo de uma mulher #refugiada, usando um traje de mergulho, que tentou #nadar #pelo #canal britânico foi #encontrado #em #praia #no norte da #França⁸.

⁸ immigrant swimmer dies #in #channel crossing #bid the #body of a female #refugee wearing a wetsuit who tried to #swim #across the #channel to britain has been #found #on a #beach #in northern #france.

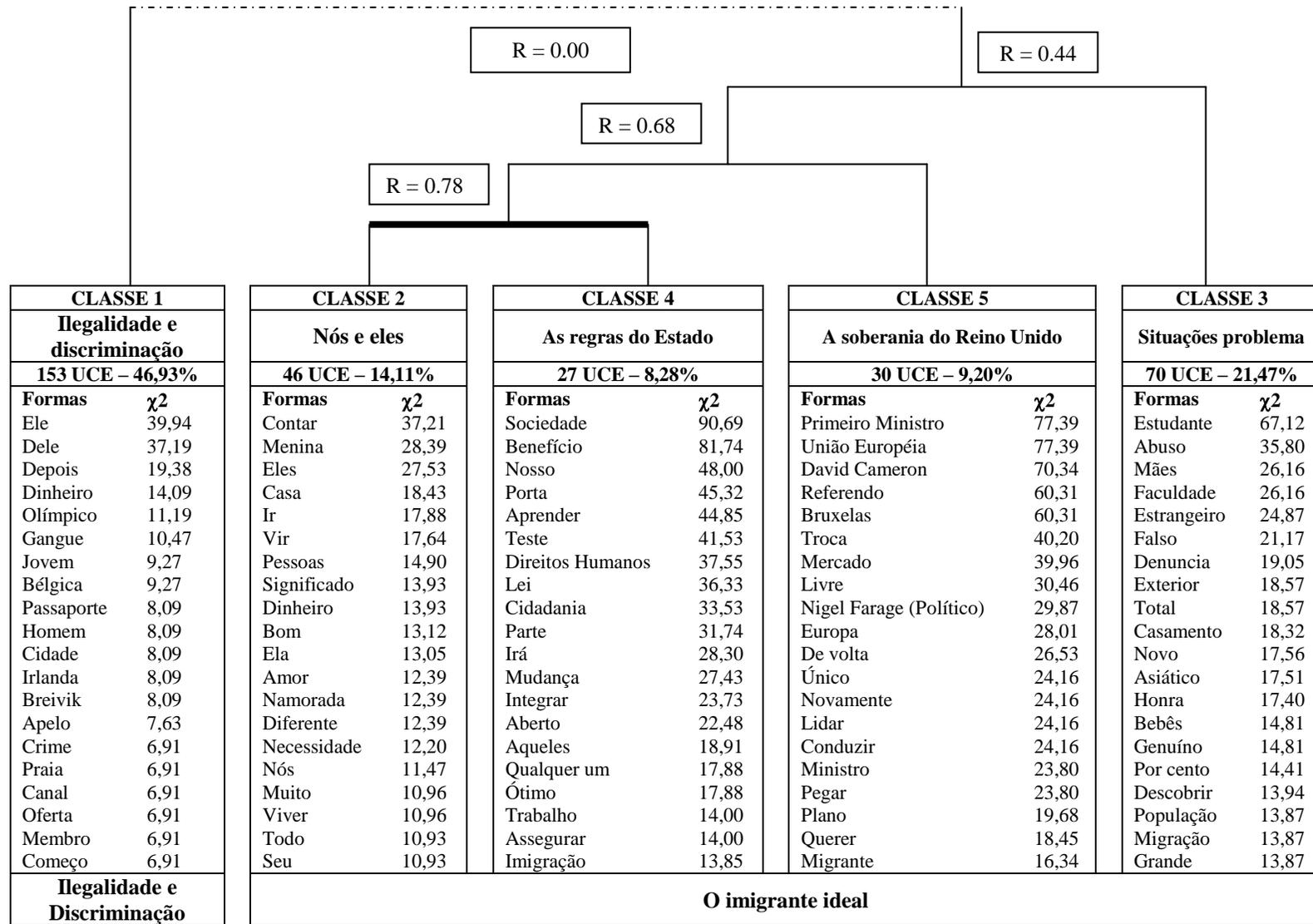


Figura 1. Classificação Descendente Hierárquica do *corpus* Jornal Britânico “The Sun” – Dendrograma das classes estáveis

Este primeiro eixo sinaliza também a preocupação com episódios de discriminação por parte de neonazistas na Europa. A morte por ações discriminatórias e um episódio específico de assassinato de imigrantes (ocorrido na *Irlanda*) é retratado por elementos como: *Breivik* (homem neonazista que provocou uma chacina de imigrantes na Noruega), *gangue* e *apelo*.

#Breivik #escreveu uma #carta de #três páginas para #Zschaepe (*criminosa neonazista*) esbanjando admiração pelo NSU (*grupo alemão terrorista de extrema direita*). O norueguês afirma ser fascinado pela #mulher apelidada de ‘lagoa nazista’ #na #Alemanha⁹.

O imigrante ideal

O eixo “o imigrante ideal” é composto pelas classes 2, 3, 4 e 5. Estas classes demonstram a possibilidade do Estado de conferir cidadania ao imigrante, mediante determinadas condições, percebidas na demarcação da diferença deste imigrante em relação ao restante da sociedade. A cidadania é a ele conferida apenas se seguir e se integrar às leis britânicas, deixando a ilegalidade, e adquirindo seus direitos como cidadão.

A classe 2, “nós e eles / o discurso do leitor”, constitui-se de elementos que demarcam a diferença entre o “nós” britânicos e o “eles” não-britânicos. Esta classe possui maior proximidade à classe 4, “as regras do Estado”, que ressalta as políticas e leis que precisam ser seguidas para que o não-britânico se integre à sociedade. Termos como *sociedade*, *benefício*, *nosso* e *aprender* indicam esta relação.

O guia #também ressalta que os imigrantes #devem respeitar #nossas leis de #direitos¹⁰.

Mais próxima às classes 2 e 4, a classe 5 “a soberania do Reino Unido” possui em sua formação palavras que ratificam a imponente do Estado britânico. Elementos como *primeiro*

⁹ #breivik #wrote a #three sided #letter to #zschaepe gushing with admiration for the NSu' s motive. And the norwegian is said to be spellbound by the #woman dubbed the nazi_mare #in #Germany.

¹⁰ the guide #also insists immigrants #must respect #our rule of #law.

ministro, união europeia e referendo indicam a questão de um momento atual do país que considerava um referendo acerca da possibilidade de se separar da União Europeia devido à crise econômica na Europa. O Estado britânico mostra-se, nesta classe, preocupado com o imigrante que vem do próprio continente europeu, uma vez que este tem passe livre pelos países do bloco.

O povo britânico merece uma verdadeira escolha em um #referendo direto sobre a entrada ou #saída¹¹.

Distante das demais classes (com um índice de ligação de 0.03), a classe 3 “situações problemas” descreve uma série de acontecimentos (como alta taxa de natalidade das estrangeiras em comparação às britânicas e denúncias de estudantes estrangeiros com documentação falsa em faculdades do Reino Unido) que colocam o indivíduo migrante em uma condição de envolvimento em transtornos e perturbações à ordem do país. Alguns elementos como *abuso, falso, denuncia, mães e bebês* ilustram estas situações.

O jornal britânico “*The Sun*” expõe as circunstâncias nas quais o Estado considera plausível a presença imigratória. São apresentados elementos que afirmam o predomínio das regras do Reino Unido em detrimento aos outros países europeus, bem como a demarcação da diferença entre os britânicos e as populações de outros países do bloco. A preocupação com a intolerância e a imigração ilegal também são pautas do jornal que salienta a violência e a falta de documentação daqueles que tentam de maneira ilegítima adentrar o território.

2. O imigrante cidadão: a representação social de imigração e imigrantes no jornal *Le Fígaro*

A análise do banco de dados do jornal francês “*Le Fígaro*” teve um aproveitamento de 77.19% do material coletado. A CHD do *software* Alceste apresentou um dendrograma (Ver Figura 2) de quatro classes, que se separam em dois eixos temáticos.

¹¹ the british people deserve a true choice in a straight in/ #out #referendum.

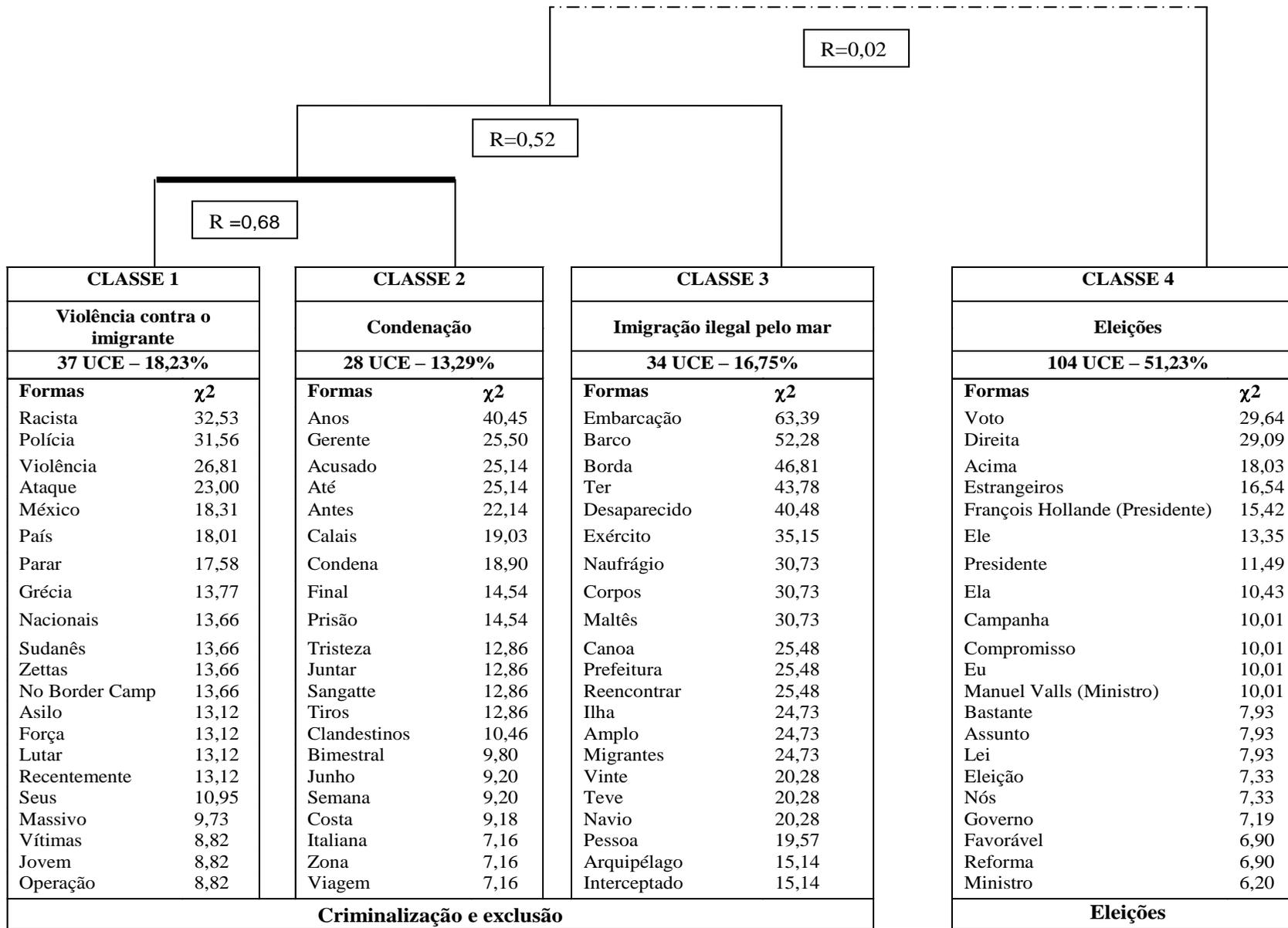


Figura 2. Classificação Descendente Hierárquica do *corpus* Jornal Francês “Le Figaro” – Dendrograma das classes estáveis

As classes 1 (Violência contra o imigrante, com 18.23% do *corpus* analisado), 2 (Ilegalidade e discriminação, com 13.29% do *corpus*) e 3 (Imigração ilegal pelo mar, 16.75% do *corpus*) formam o primeiro eixo de análise denominado *Criminalização e exclusão*. As classes 1 e 2 relacionam-se por um índice de 0.68 e, ligada a elas, por um índice de 0.52, está a classe 3. O segundo eixo de análise é formado apenas pela classe 4 (Eleições) e representa 51.23% do *corpus* analisado.

Criminalização e exclusão

O primeiro eixo denominado “criminalização e exclusão” apresenta um cenário de descrição e crítica à violência e ilegalidade. A classe 1, “violência contra o imigrante”, aponta para um panorama de ações discriminatórias, indicadas em termos como *racista*, *polícia*, *violência* e *ataque*, que são analisadas pelo jornal como intransigentes, de modo a serem combatidas.

Foram denunciadas, #recentemente, repressões #maciças #contra os #ilegais¹².

A classe 2 “ilegalidade e discriminação” também indica crimes cometidos contra imigrantes e a condenação de seus responsáveis. Há referência à ilegalidade, na qual se destaca a entrada clandestina na Europa pela costa marítima, assim como evidenciada no jornal *The Sun* e pelos elementos *acusado*, *condena*, *prisão* e *clandestina*.

A classe 3 “imigração ilegal pelo mar” é a classe que faz referência, majoritariamente, à entrada através da costa marítima. Classes semelhantes aparecem em outros jornais, como na Espanha e Itália, ambos costeiros. A classe sobre “imigração ilegal pelo mar” é representada por elementos que enfatizam os *navrágios*, *desaparecidos* e mortos (*corpos*).

¹² ont #recommment denonce la repression #massive #et #illegale #contre les #sans_papiers.

#Mortos #durante #um #naufrágio de #migrantes - #Vinte #imigrantes #clandestinos #pereceram #hoje #durante um #naufrágio de #uma #embarcação, #à altura da costa oeste da Turquia¹³.

Eleições

O segundo eixo de análise do jornal francês compreende apenas a classe 4 “eleições”. Esta classe representa a maior parte do conteúdo analisado e alude a uma discussão feita durante 2 meses do período em que foi realizada a coleta de dados neste jornal. As eleições municipais são o tema principal da classe e apresentam a discussão do direito de voto pelos imigrantes residentes na França. Termos como *voto*, *campanha*, *lei* e *eleição* elucidam o conteúdo e indicam uma discussão mais crítica com relação à participação do imigrante na estrutura da sociedade francesa.

#A respeito do #direito de #voto, as pessoas estão mudando certos #pontos_de_vista. Alguns estão menos contra do que #antes¹⁴.

No jornal francês, de maneira geral, a imigração e o imigrante são objetivados pelo sujeito da representação como objetos sociais importantes na discussão da constituição do país. Porém, ressalta-se que há uma lógica que evidencia a questão da ilegalidade como criminalidade e perturbadora da ordem social. A violência sofrida e a questão da clandestinidade por meio das embarcações, bem como suas consequências, simbolizam o imigrante como sendo o “de fora” e portador de ameaças.

¹³ #morts #dans #un #naufrage de #migrants une #vingtaine d' #immigrants #clandestins #ont peri #aujourd' #hui #dans le #naufrage de #leur #embarcation #au large_des_cotes de l' ouest de la turquie.

¹⁴ #sur le #droit de #vote, les gens changent d' #avis, certains sont moins #pour qu' avant et d' autres moins contre.

3. Pobreza e violência: a representação social de imigração e imigrantes no jornal *Süddeutsche Zeitung*

O jornal alemão “*Süddeutsche Zeitung*” mostrou-se crítico em relação à violência sofrida pelos imigrantes na Alemanha. 82.60% de seu *corpus* foi analisado, originando 3 classes. A primeira classe (Violência contra o imigrante) compõe o primeiro eixo da análise e representa a maior parte do banco (51.47%). Já o segundo eixo é composto pelas classes 2 (Pobreza e exclusão) e 3 (Refugiados), que se relacionam por um índice de 0.52.

Violência neonazista

A classe 1 “violência contra o imigrante” refere-se à violência sofrida pelos imigrantes por parte dos grupos neonazistas no país. Possui elementos como *neonazistas*, *polícia*, *assassinato* e *ativistas*, demonstrando a preocupação com a incidência da violência xenófoba que persiste na Alemanha nos dias atuais.

#Munique foi o palco principal #de duas #das #dez #mortes cometidas #pelo grupo terrorista de extrema direita #NSU #Clandestinidade Nacional-Socialista¹⁵.

Pobreza

A classe 2 “pobreza e exclusão” refere-se à situação de miserabilidade que os imigrantes que chegam à Alemanha se encontram, sendo caracterizada, principalmente, por refugiados. Elementos como *pobreza*, *problema* e *dinheiro* fazem parte desta classe que representa o momento econômico de crise e as preocupações com os grupos estrangeiros que devem ser integrados à população.

¹⁵ #munchen war schauplatz #von zwei #der insgesamt #zehn #morde #der terrorgruppe #nsu #nationalsozialistischer_unter

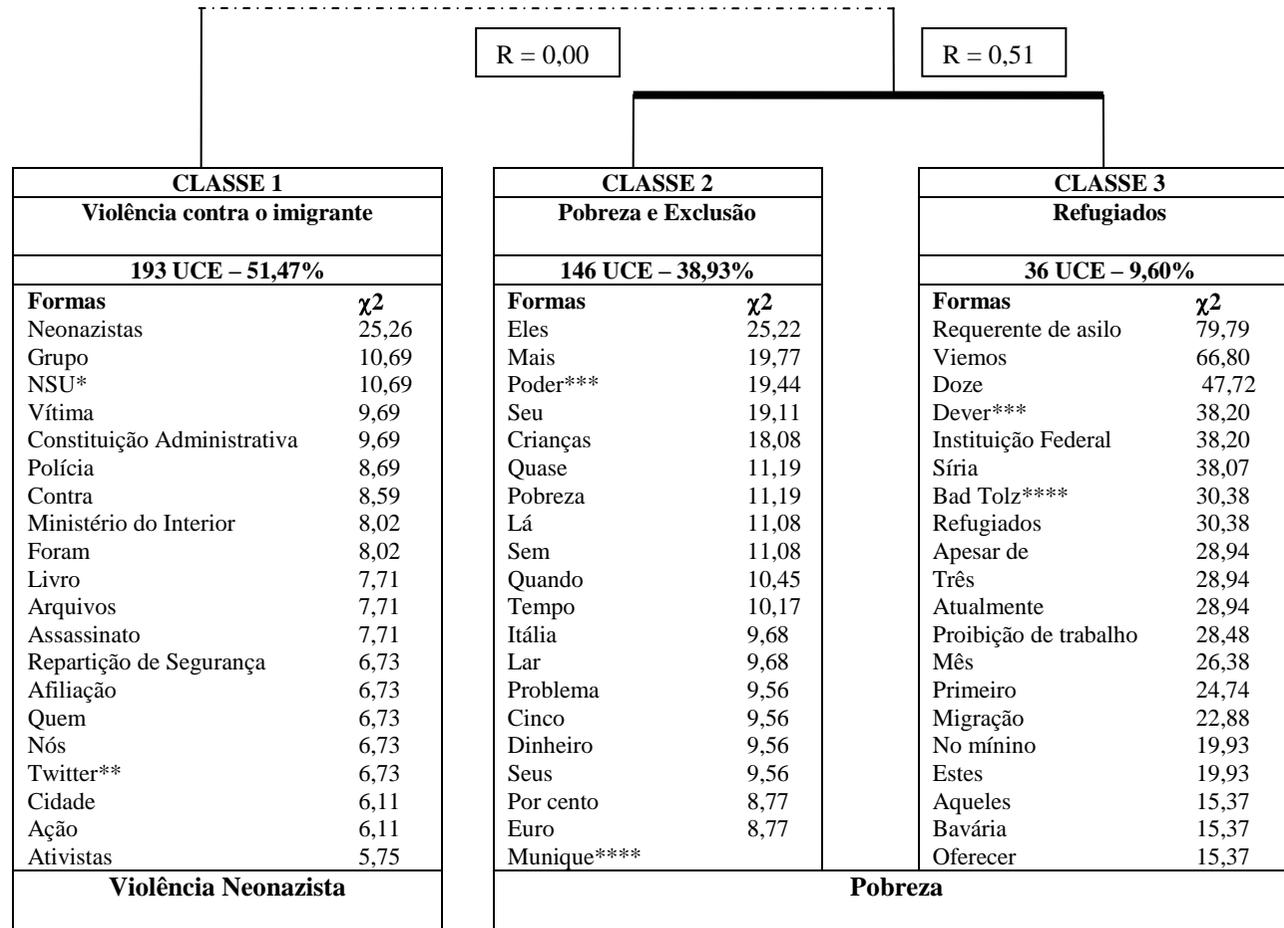
Os #pobres na #Alemanha são, geralmente, #pobres de #fora - A #pobreza na #Alemanha tem muitas #faces: #alguns são trabalhadores qualificados, mas existem #mães solteiras que se questionam onde #encontrarão #comida e também #roupas¹⁶.

Em consonância, a classe 3 “refugiados”, enfatiza elementos como *requerentes de asilo e proibição de trabalho*. Juntas estas classes formam o eixo “pobreza”.

Trabalho para requerente de #asilo #deve passar de #doze para #nove #meses #apenas¹⁷.

¹⁶ die #armen in deutschland #sind #relativ #arm #sie #sind #arm dran. #armut in deutschland hat #viele gesichter: #da ist der wegrationalisierte facharbeiter, #da ist die alleinerziehende #mutter, #dort #finden #sie #lebensmittel #und #oft auch kleidung.

¹⁷ arbeit fur #asylbewerber #schon #nach #neun #monaten #zwolf #monate #durfen



Nota: NSU* (Nationalsozialistischer Untergrund = Grupo terrorista alemão de extrema direita); Twitter** - Referencia à rede social virtual. Poder/ Dever*** - Referencia aos verbos; Munique/Bad Tolz**** - Cidades na Alemanha.

Figura 3. Classificação Descendente Hierárquica do *corpus* Jornal Alemão “Süddeutsche Zeitung” – Dendrograma das classes estáveis

O jornal “*Süddeutsche Zeitung*” possui representações acerca dos imigrantes que os consideram como marginais à sociedade alemã. A indicação das mazelas sofridas por migrantes e refugiados demarca uma imagem que os entende como excluídos, pobres e vítimas. A violência de extrema direita, por seu turno, aparece como ponto importante a ser combatido pelas autoridades do Estado e demonstram mais uma vez o caráter vitimizador do imigrante, bem como o desejo de exclusão deste grupo por parte de alguns nacionais.

4. Ilegal, africano e criminoso: a representação social de imigração e imigrantes no jornal *El Mundo*

A análise do *corpus* constituído por reportagens do jornal espanhol “*El Mundo*” aproveitou 77% do material coletado e gerou 6 classes (Ver Figura 4).

O primeiro eixo desta classificação é formado pelas classes 1 (“A imigração fora da Espanha”), 2 (“As histórias de migração”), 4 (“A imigração dentro da Espanha”), 3 (“Drogas e criminalidade”) e 5 (“Imigração ilegal pelo mar”). A classe 1 relaciona-se à classe 2 com um índice de 0.72, o que indica forte ligação (Camargo, 2005). A classe 4 relaciona-se a estas duas primeiras classes com um índice de 0.55, formando novo subconjunto associado à classe 3 por um $R = 0.40$ e, na sequência, à classe 5 por um índice de 0.12. O segundo eixo da análise compreende apenas a classe 6 (“Assistência à saúde aos ilegais”).

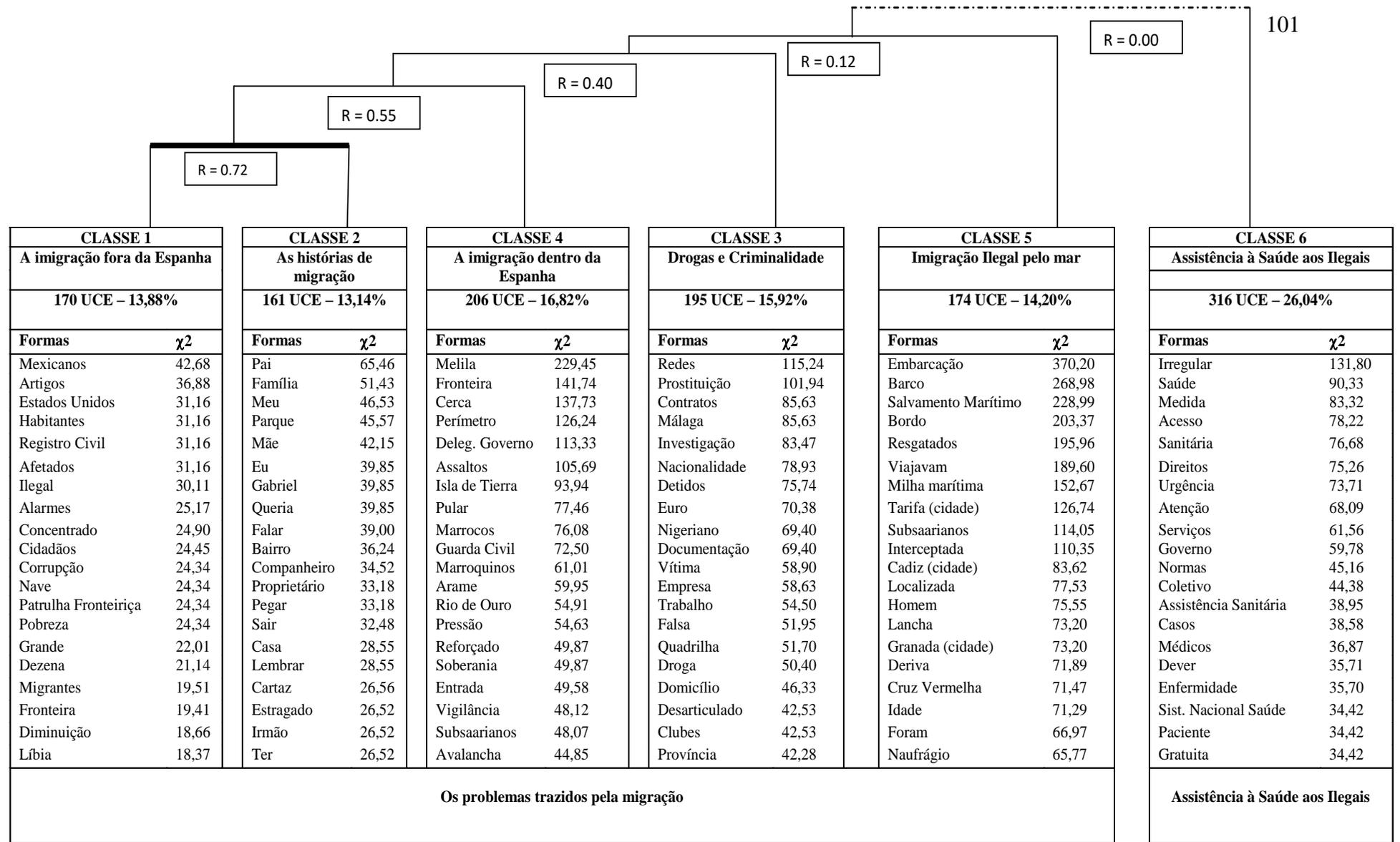


Figura 4. Classificação Descendente Hierárquica do *corpus* Jornal Espanhol “El Mundo” – Dendrograma das classes estáveis

Os problemas trazidos pela migração

A análise do jornal espanhol apresenta um primeiro eixo, denominado “os problemas trazidos pela migração”, que faz referência a acontecimentos tanto dentro da própria Espanha como fora dela. A classe 1 “a imigração fora da Espanha” é a única classe que não faz referência ao país espanhol, mas que compreende a imigração em suas histórias mais comuns quando apresenta elementos como *habitantes, registro civil, legal e fronteira*. Esta classe representa 13.88% do banco analisado.

A classe 2 retrata histórias dos imigrantes por suas próprias falas. É uma classe que apresenta conotação mais romantizada por ser constituída de histórias reais, carregadas de cunho emocional. Elementos como *pai, família, mãe e casa* destacam as vivências dos imigrantes provenientes de diversas partes do mundo com saudosismo, porém, ao mesmo tempo, com a esperança de uma perspectiva melhor no país europeu.

#Eu #quero #estudar, só #isso, respondeu o rapaz a uma monitora que #lhe #perguntou o que #queria #fazer no país¹⁸.

A classe 4 “imigração dentro da Espanha” faz menção aos acontecimentos na fronteira da cidade de Melilla com as cidades africanas. A ilegalidade dos africanos ao ultrapassarem a fronteira espanhola é preocupação dos espanhóis e é apresentada em uma classe toda dedicada a este tema. Alguns elementos são: *Melila* (cidade fronteiriça), *fronteira, cerca, subsaarianos*.

Dezenas de imigrantes #protagonizaram nesta sexta-feira em #Melilla um #novo #ataque à #cerca #fronteiriça com #Marrocos, em #plena luz_do_dia, depois #que se #haviãam #registrado #incidentes entre #alguns #deles e a polícia¹⁹.

¹⁸ #yo #quiero #estudiar, solo #eso, respondio a una monitora que #le #pregunto que #queria #hacer.

¹⁹ decenas de inmigrantes #han #protagonizado este viernes en #melilla un #nuevo #asalto a la #valla #fronteriza con #marruecos, a #plena luz_del_dia, tras lo #cual se #han #registrado #incidentes entre #algunos de #estos y la policia.

As classes 3 e 5 também refletem situações dentro do país espanhol. A classe 3 ou classe “drogas e criminalidade” refere-se ao envolvimento dos imigrantes em redes de prostituição, tráfico de drogas e de documentações falsas. Esta classe assemelha-se às classes 1, 5 e 3 do banco de Portugal (Ver Figura 6) e apresenta palavras como *redes*, *prostituição*, *detidos*, *documentação* e *drogas*, fazendo alusão aos contextos da própria Espanha.

A #policia_nacional #desarticulou uma #rede #dedicada à exploração #sexual, #com #membros armados, que captava #mulheres da #Nigéria para #Espanha²⁰.

A quinta classe “imigração ilegal pelo mar”, também pertencente ao primeiro eixo, assemelhasse à classe 3 e 4 pelo fato de o assunto ilegalidade ter maior ênfase. A tentativa dos imigrantes de entrarem no país por meio de embarcações marítimas é ressaltada nesta classe, bem como os problemas desencadeados por ela, como os naufrágios e mortes. Alguns elementos da classe 6 são: *embarcação*, *salvamento marítimo*, *interceptada* e *naufrágio*.

Assistência à saúde aos ilegais

O segundo eixo, formado apenas pela classe 6 (Assistência à saúde aos ilegais) ressalta a discussão latente, no momento da coleta de dados, que refere-se à proibição da assistência em saúde para os imigrantes que não possuem documentação legalizada. Esta classe destaca opiniões diversas que envolvem elementos como: *assistência sanitária*, *irregular*, *saúde*, *direitos*, *urgência* e *sistema nacional de saúde*. A discussão se estendeu no jornal espanhol por alguns meses e representa a maior parte do banco de dados (26.04%).

A organização #médica #qualificou como inadmissível a #aplicação da nova #normativa #estatal que anula os cartões #sanitários #dos #ilegais. #os #médicos, tanto #profissionais

²⁰ #policia_nacional ha #desarticulado una #red #dedicada a la explotacion #sexual #con #miembros en baleares que captaba a #mujeres en #nigeria que llegaban a #espana

como cidadãos, não #podem #legalmente negar #auxílio a uma pessoa em #situação de #risco #sem cometer #o delito de #omissão de socorro, #advertiu²¹.

Com base na análise feita pelo Alceste, observa-se que o jornal espanhol, “*El Mundo*”, identifica o imigrante em seu território como proveniente do continente africano, de forma ilegal, através das embarcações marítimas e envolvido em crimes como tráfico de drogas e prostituição. Apesar de haver uma discussão mais positiva, que evidencia a proibição ou não de assistência médica/sanitária aos imigrantes, a imagem que se sobressai é uma imagem depreciativa que coloca nos imigrantes funções e características marcadamente diferenciadas e negativas.

5. Criminoso vs. vítima, legal vs. ilegal: a representação social de imigração e imigrantes no jornal *La Repubblica*

O *corpus* construído a partir da coleta de dados no jornal italiano “*La Repubblica*” foi analisado em 86.36% de seu conteúdo total. Dois eixos de análise são apresentados (Figura 5). O primeiro deles constitui-se pelas classes 1 (“Violência contra o imigrante”), 2 (“Criminalidade”), 3 (“O problema da crise”) e 5 (“O problema em ser legalizado”). As classes 1 e 2 possuem um índice de relação em 0.55. As classes 3 e 5 se relacionam por um índice de 0.48. Estas 4 classes ligam-se por um $R = 0.64$. O segundo eixo é composto pela classe 4 (“Imigração ilegal pelo mar”).

Medo dos imigrantes

A classe 1 (“Violência contra o imigrante”) apresenta realidade em que o imigrante é vítima de agressões violentas e racistas. Termos como *mortos*, *agredido* e *vítima* indicam esta realidade, exemplificada na seguinte UCE:

²¹ la organizacion #medica ha #calificado de inadmisible la #aplicacion de la nueva #normativa #estatal que anulara las tarjetas #sanitarias de #los #sin_papeles. #los #medicos, tanto como #profesionales como ciudadanos, no #pueden #legalmente denegar #auxilio a una persona en #situacion de #riesgo #sin incurrir en #el delito de #omision de socorro, han #advertido.

Ele teria parado para abastecer o carro e o imigrante teria se aproximado para ajudá-lo. O #homem reagiu, se distanciando e insultando o imigrante. Depois de reabastecido o carro, foi embora e retornou com o #filho, minutos depois. Os dois, armados com paus, #agrediram violentamente o indiano até a sua #morte²².

²² si #sarebbe fermato per #fare rifornimento e #l' #immigrato si #sarebbe #avvicinato per aiutarlo. #l' #uomo #avrebbe reagito allontanandolo e insultandolo. #fatta benzina, #sarebbe #andato #via salvo pero tornare assieme al #figlio #qualche minuto #dopo. I #due, armati di bastone, avrebbero #aggredito violentemente #l' indiano, riducendolo #in fin di #vita.

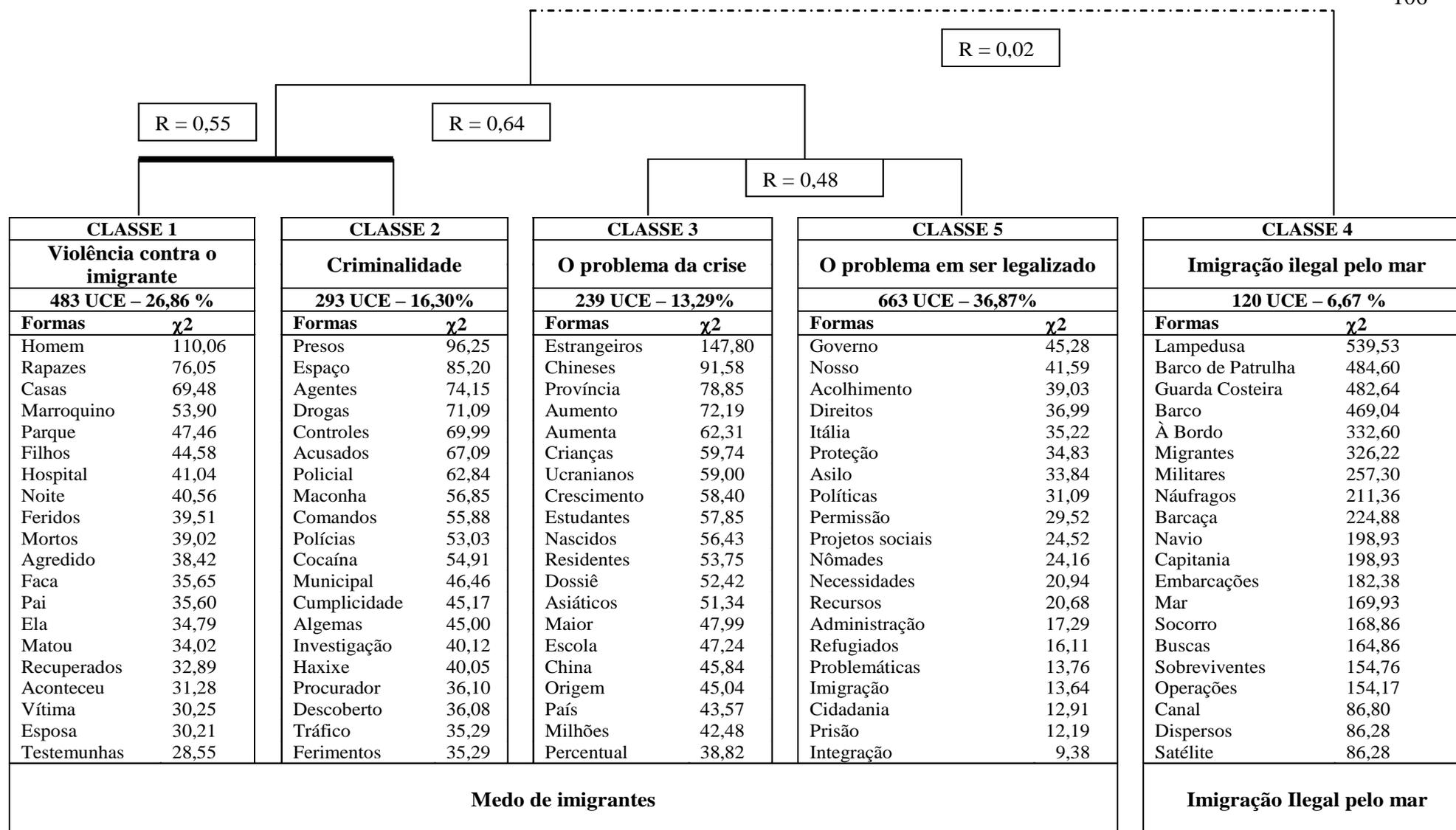


Figura 5. Classificação Descendente Hierárquica do *corpus* Jornal Italiano “La Repubblica” – Dendrograma das classes estáveis

Relacionada à classe 2 (“Criminalidade”), a classe 1 faz referência à vivência de uma realidade violenta destes imigrantes na Itália. A classe 2 também indica um contexto de violência; entretanto, nesta classe, observa-se que, diferentemente da classe 1 em que o imigrante era colocado como vítima, há uma prevalência de elementos que indicam que o imigrante é o criminoso. Expressões como *presos, drogas, acusados, maconha, tráfico, cocaína, haxixe*, entre outros, expressam que o imigrante é um sujeito problemático no país, que causa perturbações às autoridades e se envolve com problemas com a lei. Além disso, a análise do *corpus* indica uma possível relação desta classe com o tema de ilegalidade, que também se configura como situação-problema com a ordem social.

Eles tentaram fugir rapidamente para a praça da paz, mas foram #descobertos pela #polícia. Um nigeriano, #acusado anteriormente por violação das leis de imigração, foi encontrado em posse de #maconha²³.

A classe 3 (“O problema da crise”) corresponde à realidade de imigrantes que vão à Itália por conta do trabalho e suprem um possível déficit previdenciário. Elementos como *estrangeiros, chineses, aumento, residentes, ucranianos e percentual* compõem uma classe que apresenta uma realidade nacional crescente de trabalhadores imigrantes, que são vistos como integrados à sociedade. Em associação à classe 5, a classe 3 remete à condição de legalidade e adaptação no país.

Continuam a #aumentar e hoje constituem 17,7% da população local. Em 2010, eram 16,4%. Diante da crise, os imigrantes demonstraram ser os mais flexíveis e capazes de se adaptar, mantendo um #percentual de ocupação estável em 16%²⁴.

²³ #hanno #tentato di allontanarsi velocemente verso #piazzale #della #pace, ma sono #stati bloccati dal #carabiniere. un nigeriano 33enne, con predenti per #spaccio e #violazione #della legge sull' immigrazione, e stato trovato in #possesso di 18 #grammi di #marijuana.

A classe 5 (“O problema de ser legalizado”) indica certa preocupação do país com a política de acolhimento destes migrantes e também com os refugiados. Sua relação com a classe 3, possivelmente, deve-se ao fato de se fazer uma analogia ao aumento populacional. Esta classe, que possui termos como *refugiados*, *problemática*, *imigração*, *cidadania*, *prisão* e *integração*, demonstra uma conotação mais crítica, referindo-se às leis de migração e à cidadania.

Hoje a situação dos #refugiados que estão vivendo em terrenos baldios em Caprara foi drasticamente retratada em reunião da cidade. Dentro e fora do acampamento, vive-se momento de tensão, porque o plano de #acolhimento para emergência do norte da África, referente a 130 nigerianos provenientes da Líbia dia 31 de dezembro, irá expirar, e a responsabilidade deverá ser assumida pela #administração municipal²⁵.

Este eixo corresponde a certa contradição entre suas classes, pois da mesma forma que o país italiano recebe os imigrantes e refugiados, preocupando-se com seus recursos administrativos, este os assume como os responsáveis pela criminalidade ocorrida. As reportagens que formam o primeiro eixo relacionam-se na tentativa de se associar estas duas situações gerando, supostamente, um medo do estrangeiro.

Imigração ilegal pelo mar

Por fim, o segundo eixo de análise, constituído pela classe 4 (“Imigração ilegal pelo mar”) refere-se, majoritariamente, às embarcações que chegam de forma ilegal ao território italiano. Assim como na Espanha, Portugal e França, a ilegalidade pelo mar é um problema recorrente no país e é noticiada constantemente a grande quantidade de imigrantes mortos.

²⁴ #continuano ad aumentare e oggi costituiscono il 17, 7 per #cento della #popolazione: #nel 2010 erano il 16, 4. davanti alla #crisi #gli #immigrati si dimostrano #piu flessibili e capaci di adattarsi, mantenendo una #percentuale di #occupazione #stabile #al 16 per #cento

²⁵ #oggi la #situazione #dei #profughi #ospitati ai prati di caprara #viene #drammaticamente fotografata in #commissione in #comune. monta la tensione dentro e fuori la #struttura #perche #per i 130 nigeriani provenienti dalla libia #il 31 #dicembre #prossimo scadra #il #piano di #accoglienza #per l' #emergenza nord #africa, e di #loro #dovra farsi #carico proprio l' #amministrazione #comunale

#Naufraga #barco entre a Líbia e #Lampedusa. Dez pessoas mortas e continuam as #buscas para recuperar os cadáveres e os setenta #sobreviventes, entre eles uma mulher grávida. Os homens que foram resgatados chegaram a #Lampedusa acolhidos pelo governador de Crocetta²⁶.

A dimensão simbólica do imigrante trazida pelo jornal italiano apresenta uma imagem em que o imigrante é pensado de maneira ambígua, sendo ora um problema para a sociedade e ora visto como necessário. Evidenciam-se situações em que este é vítima de violência, como rejeição da sociedade. Contudo, observa-se ainda um contexto em que é aceito e acolhido como população necessária à sociedade local. A criminalidade e a ilegalidade são destaques neste jornal, sendo retrado um caráter ilícito deste indivíduo que tentaria, por meios ilegítimos, ser favorecido na sociedade.

6. Africano, brasileiro e criminoso: a representação social de imigração e imigrantes no jornal *Correio da Manhã*

O tratamento dos dados do jornal português “*Correio da Manhã*” obteve um aproveitamento de 81.25% do material em sua análise, sugerindo a formação de 6 classes estáveis que foram divididas em dois eixos principais. O primeiro eixo é formado pelas classes 1 (“Criminalidade”), 5 (“Drogas e criminalidade”) e 3 (“Condenação”) e o segundo eixo pelas classes 2 (“Proveniência”), 6 (“Violência contra o imigrante”) e 4 (“Doenças dos imigrantes”). As classes 1 e 5 relacionam-se por um índice de 0.60, e, relacionada a estas duas classes, esta a classe 3, por um índice de 0.44. No segundo eixo, as classes 2 e 6 se relacionam por um índice de 0.64 e as duas se ligam à classe 4 por 0.55. O dendrograma a seguir (Ver Figura 6) demonstra a referida configuração.

²⁶ #naufraga #barcone tra #libia e #lampedusa dieci #morti, continuano #le #ricerche recuperati i #cadaveri e settanta #superstiti, fra i #quali una #donna #incinta. gli #uomini salvati #sono #arrivati a #lampedusa accolti dal presidente #crocetta

Criminalidade

O tratamento dos dados do jornal português apresentou em suas classes características predominantemente negativas. A classe 1 “criminalidade” compõe-se por palavras que vinculam o indivíduo migrante ao crime como, por exemplo, *detido, crime, interrogatório, prisão*.

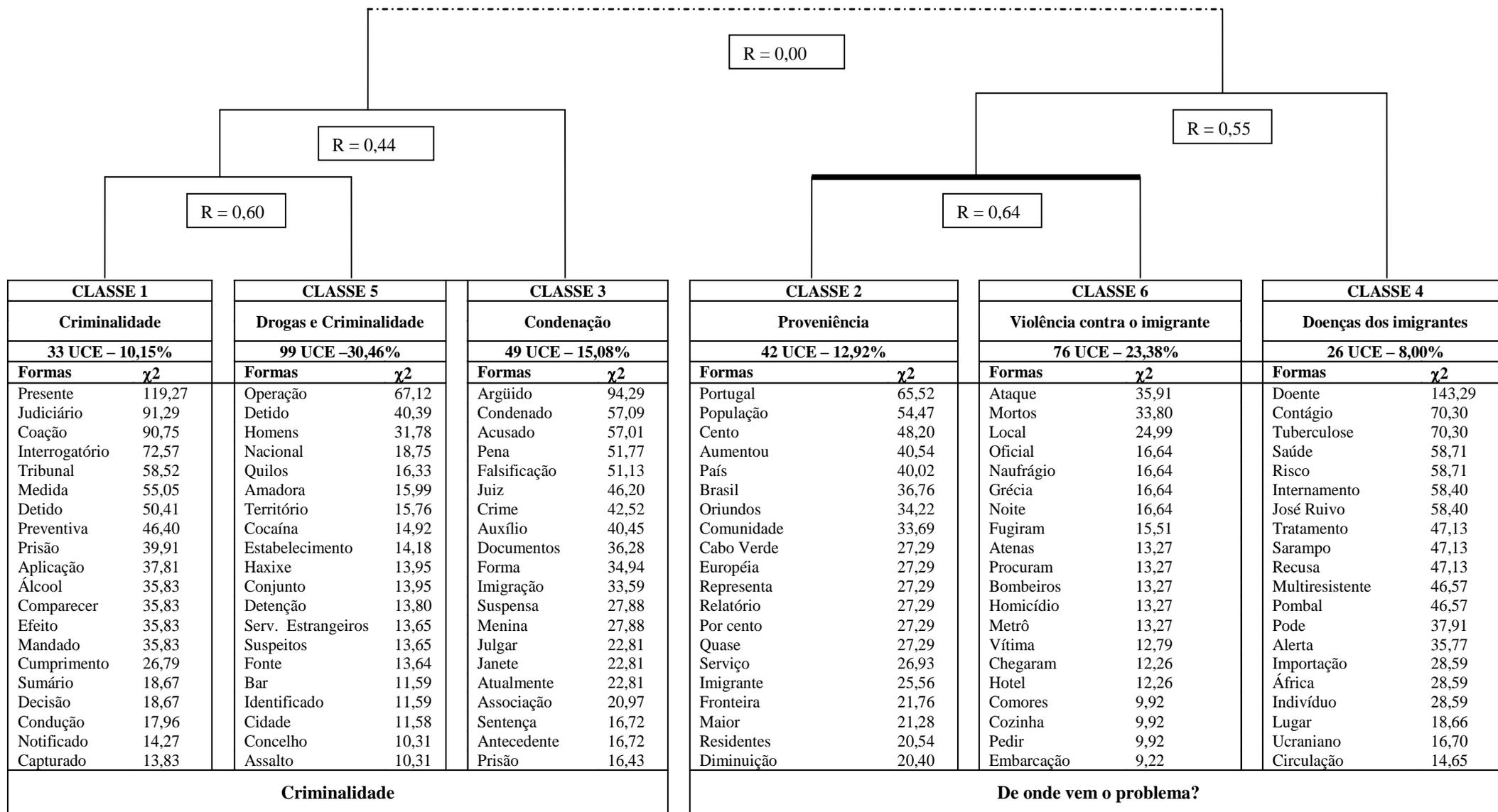


Figura 6. Classificação Descendente Hierárquica do corpus Jornal Português “Correio da Manhã” – Dendrograma das classes estáveis

O #detido, um estrangeiros de 31 anos, foi sujeito a primeiro #interrogatorio para que fossem aplicadas #medidas de #coaccao [Classe criminalidade].

A classe 5 “drogas e criminalidade” traz elementos como *cocaína*, *haxixe*, *assalto*. Estas duas classes (1 e 5) assemelham-se e mostram um imigrante perigoso, usuário de drogas e que possui problemas com o judiciário.

O #Servico_de_Estrangeiros_e_Fronteiras, #deteve esta #terça-feira, para #expulsão de #território #nacional, um #cidadão estrangeiro indiciado na #prática de crimes de #roubo por #esticção e trafico de #estupefacientes.

A classe 3 “condenação”, por sua vez, forma o primeiro eixo desta análise. Esta classe apresenta palavras como: *acusado*, *falsificação*, *julgar* e *sentença*, que, após os acontecimentos criminosos, indicam já a situação problemática com a justiça. Este eixo, intitulado “criminalidade” configura um retrato do imigrante mal visto e indesejado por trazer problemas com as drogas e com o crime.

#Uma portuguesa e um estrangeiro foram #condenados a seis #anos e #meio e a quatro #anos de prisão, #respectivamente, por #auxílio à #imigração #ilegal e #falsificação de #documentos.

De onde vem o problema?

A classe 2 “proveniência” começa a dar um rosto para este imigrante. Esta classe traz nomes de países de onde viriam os imigrantes. A menção ao *Brasil*, *Cabo Verde* e à palavra *fronteira*, indica esta conexão e está ligada à classe 6. A classe 6 “violência contra o imigrante” relata situações nas quais o imigrante é um problema por ser considerado criminoso, mas também situações em que este é discriminado. Palavras como *ataque*, *mortos* e *homicídio* evidenciam estas duas situações.

#Ataque xenófobo na #rua - Um jovem iraquiano foi #morto a #facada, no sábado a noite por um grupo que perseguia estrangeiros, anunciou a policia.

Associada à classe 6, a classe 4 aparece como a mais distante de todas as outras. Esta classe, nomeada como classe “doenças dos imigrantes”, mais uma vez, apresenta um contexto em que o imigrante é um problema para a sociedade. Elementos como *doente*, *contágio* e *tuberculose* compõem uma classe que afirma que este indivíduo estranho à sociedade causa mais problemas, além da criminalidade.

Os #médicos #devem ter em #consideração o #risco de #importação de #sarampo durante o verão, #devido a maior #circulação, em nosso país, de #viajantes, #turistas e migrantes, #provenientes #da #Europa, #África ou Ásia.

Imigrante ilegal #ucraniano #recusa #tratamento de #tuberculose #multirresistente e assusta vizinhança de #Pombal.

As classes 2, 4 e 6 compõem um segundo eixo de análise que foi denominado “De onde vem o problema?” por ressaltar não apenas a proveniência deste outro, mas também problemas que compõem uma imagem do migrante como estranho, indesejado.

O jornal português descreve o imigrante como um ser criminoso, drogado, transmissor de doenças contagiosas e proveniente de países de língua portuguesa (como Cabo Verde e Brasil). A imagem representada nestas reportagens é a de que, sem o imigrante, Portugal estaria livre de qualquer tormento que perturba a ordem social.

Variáveis associadas ao conteúdo

Dentre as classes indicadas nos dendrogramas foi possível observar uma lógica de raciocínio que indica eixos temáticos importantes (Ver Tabela 2). Para composição destes eixos, foram considerados os assuntos, títulos atribuídos às classes e variáveis indicadas pelo *software* Alceste como sendo relevantes para a composição das mesmas.

Tabela 2. *Eixos temáticos e suas caracterizações a partir das variáveis assumidas no tratamento dos dados*

Eixos temáticos		Classes	Tema da matéria	Conotação da matéria	Palavras chave	Mês de referência	Caracterização do imigrante
Proveniência do imigrante		Classe 2 – Correio da Manhã Classes 1, 2 e 4 – El Mundo Classes 2 e 3 - Süddeutsche Zeitung	Jurídico; Constituição da população; Integração; Segurança do país; Crimes e delitos; Trabalho. Precariedade e Pobreza; Violência contra imigrantes; Educação; Economia; Ilegalidade; Asilo a refugiados.	Descritiva, depreciativa, romantizada	Imigração; Imigrantes; Estrangeiro;	Julho, agosto, setembro, outubro e novembro	Legal; Brasil; Pobres; Criminosos; Vítima; Desempregado; África; Leste Europeu; Ilegal; Leste Europeu; América do Sul; Crianças; Oeste Europeu; Refugiados; Jovem/adulto.
Ilegalidade	Ilegalidade e discriminação	Classe 2 – Le Figaro Classe 1 – The Sun	Violência contra imigrantes; Trabalho e Ilegalidade; Crimes e Delitos; Asilo a refugiados; Precariedade e pobreza; Segurança do país.	Romantizada	Imigração; Imigrantes	Julho, agosto, setembro e novembro	Ilegal; Vítima; Criminoso; Islâmico; África; Leste Europeu; Refugiados.
	Ilegalidade pelo mar	Classe 5 – El Mundo Classe 4 – La Repubblica Classe 3 – Le Figaro	Ilegalidade; Asilo a refugiados.	Descritiva; Depreciativa	Imigração; Imigrantes; Extracomunitário	Agosto, setembro, outubro e novembro	Sexo masculino; Ilegal; mortos; África; Refugiados; Crianças; Sexo feminino; Refugiados
Criminalidade		Classe 2 – La Repubblica Classes 1, 3 e 5 – Correio da Manhã Classe 3 – El Mundo	Violência contra imigrantes; Crimes e delitos; Ilegalidade; Trabalho.	Depreciativa	Imigração; Extracomunitário; Estrangeiro;	Julho, setembro e outubro	Ilegal; Criminoso; Vítima; África; Sexo feminino; Oeste Europeu; Leste Europeu; Brasil; Legal; Ásia
Violência contra o imigrante		Classe 1 – Le Figaro Classe 1 – La Repubblica Classe 1 – Süddeutsche Zeitung Classe 6 – Correio da Manhã Classe 2 – The Sun	Violência contra imigrantes; Segurança do país; Crimes e delitos; Outros; Jurídico; Economia; Educação.	Crítica; Depreciativa; Descritiva	Imigração; Imigrantes; Estrangeiros; Extracomunitário	Julho, agosto, setembro, outubro e novembro	Vítima; Sexo masculino; Sexo feminino; Criminoso; Oeste Europeu; América do Sul; Estados Unidos; Refugiados; Leste Europeu; Imigrante ideal; Ásia; Ilegal.

O problema da assistência ao imigrante	Classe 4 – Correio da Manhã Classe 6 – El Mundo Classe 3 – The Sun Classes 3 e 5 – La Repubblica	Saúde; Educação; Economia; Jurídico; Outros; Trabalho; Constituição da população; Violência contra imigrantes; Política; Precariedade e pobreza; Segurança do país.	Depreciativa; Crítica; Descritiva	Imigração; Imigrantes; Estrangeiros; Extracomunitário	Julho, setembro e outubro	Ásia; Leste Europeu; Illegal; África; Vítima; Estudante; Sexo feminino; Empregado; Criminoso; Oeste Europeu; Legal; Desempregado; América do Sul; Refugiado; Criança; Islâmico; Pobre.
Leis de imigração	Classes 4 e 5 – The Sun Classe 4 – Le Figaro	Jurídico; Constituição da população; Trabalho; Economia; Política; Saúde	Depreciativa; Romantizada	Imigração; Imigrantes; Estrangeiros	Julho, setembro, outubro e novembro	Imigrante ideal; Leste Europeu; Oeste Europeu; Legal; Desempregado.

Um primeiro eixo observado indica a *proveniência do imigrante*, tema este assinalado, principalmente, nas classes 2 do “*Correio da Manhã*”, 1, 2 e 4 do “*El Mundo*” e 2 e 3 do “*Süddeutsche Zeitung*”. Das variáveis mais importantes, de acordo com o Alceste, destaca-se para este eixo a caracterização do imigrante como sendo proveniente do Brasil, África, América do Sul, Oeste e Leste Europeu.

A *ilegalidade* também foi um assunto explorado de maneira significativa nas classes dos dendrogramas das matérias jornalísticas. Este eixo temático pode ser notado em duas vertentes: a *ilegalidade e discriminação* (classes 2 do “*Le Figaro*” e 1 do “*The Sun*”) e a *ilegalidade pelo mar* (Classes 5 do “*El Mundo*”, 4 do “*La Repubblica*” e 3 do “*Le Figaro*”). Ambas as vertentes são relacionadas ao tema ilegalidade e fazem menção aos refugiados. A caracterização do imigrante como proveniente do continente africano possui destaque nas duas modalidades indicadas pelos jornais como vinculadas à ilegalidade. Dentro desta temática, o imigrante era caracterizado como vítima de violência ou morto.

A *criminalidade* compõe um eixo temático que apresenta reportagens com conotação *depreciativa* a respeito do imigrante e que o caracteriza como criminoso proveniente do Brasil, África e Europa.

A *violência contra o imigrante* é um eixo temático que aparece em 5 dos 6 jornais (Classe 1 do “*Le Figaro*”, “*La Repubblica*” e “*Süddeutsche Zeitung*”, Classe 6 “*Correio da Manhã*” e Classe 2 “*The Sun*”). Apresentando uma caracterização que inclui o imigrante como proveniente de todos os continentes, este eixo indica que a violência contra o imigrante descrita nos jornais analisados não faz distinção de países.

O *problema da assistência ao imigrante* é um eixo que sugere temas que fazem referência à necessidade de planejamento dos Estados de destino destes imigrantes (Classe 4 “*Correio da Manhã*”, Classe 6 “*El Mundo*” e Classe 3 “*The Sun*”). Saúde,

educação, economia e trabalho, são pontos importantes para a concepção do imigrante como cidadão do país europeu. A discussão de programas assistencialistas, como a questão do atendimento médico a ilegais, é significativa nos jornais, uma vez que o território europeu precisa balizar a distribuição dos recursos em momento de crise.

Por fim, no eixo que corresponde à discussão das *leis de imigração* são discutidas questões jurídicas, constituição da população, trabalho, economia, política e saúde, o que se assemelha ao eixo que corresponde à discussão dos programas assistencialistas. As leis imigratórias possuem função importante na definição de quais sujeitos podem ser aceitos na sociedade europeia. Ressalta-se que, neste eixo, o imigrante é caracterizado como sendo proveniente apenas do próprio continente europeu.

DISCUSSÃO

A partir dos dados apresentados, é possível fazer uma análise das representações sociais a respeito do imigrante e da imigração nas reportagens de jornais dos seis países europeus analisados. A sociedade europeia, hegemônica, é o sujeito da representação que se analisa quando se estuda as mídias de grande circulação (Pagnottaro, 2006).

Os dados observados na CHD possibilitam compreender que as representações sociais dos jornais europeus desempenham uma função de preservar as hierarquias sociais (Jodelet, 2008; Warde, 2011). A atribuição de uma lógica que enfatiza a *criminalidade* como característica inerente ao imigrante conduz a reflexão de que as imagens a respeito do grupo possuem um significado que se ancora em categorias pré-existentes que questionam suas capacidades e o desrespeitam (Taquette & Meirelles, 2013). As classe 2, do jornal italiano, 1, 3 e 5 do jornal português e 3 do jornal espanhol associam ao imigrante uma representação que é objetivada de maneira negativa, que atribui a causa da desordem social ao grupo e representa uma tentativa de o colocar em

posição desfavorável frente a comparação social (Tajfel, 1981). Neste contexto, constata-se que a relação com o grupo migrante é demarcada por uma fronteira do diferente, do estranho (Woortmam, 2000), sendo simbolizado como um grupo de oposição ao grupo da sociedade dominante (Tajfel, 1981).

Com base no discutido por Fernandes e Casto (2013) e Brown e Zagefka (2011), pode-se interpretar que a existência de um eixo que evidencia a *violência contra o imigrante* indica o aumento dos fatores de estigmatização e preconceito. O indivíduo *morto e agredido* é pauta dos jornais que expõe um território na qual a população segrega o imigrante fundamentando-se em representações sociais que o categorizam como criminoso e transgressor.

Em associação à imagem de infrator, a *ilegalidade* é um eixo que inclui o imigrante como problema social. A imagem da imigração ilegal pelo mar relaciona-se às ações de discriminação que são legitimadas pelas ações da população (Moreira & Monteiro, 2012; Oliveira, 2012; Rodrigues, 2005). A discriminação manifesta-se como forma de retaliação e orienta a discussão a respeito dos recursos administrativos e assistenciais. O eixo *o problema da assistência ao imigrante* sustenta esta afirmação uma vez que a discussão do acolhimento ao imigrante, no que concerne à saúde, educação e economia, demonstra que este é o indivíduo mais frágil no mercado em tempos de recessão (Papademetriou & Terrazas, 2009; Wojtyńska & Zielińska, 2010). Santos (2011), em estudo sobre os estereótipos vinculados aos imigrantes em Portugal, argumenta que a discriminação ao grupo minoritário ratifica a legitimação da culpa, atribuída a eles, pela desestabilidade social, o que causa no indivíduo da sociedade local uma sensação de invasão e de medo (Beneduzi, 2009; Carvalho, 2007; Freitas & Dantas, 2011).

As noções de medo e de sensação de invasão se transformam em algo próximo ao tangível na objetivação (Spink, 1993) da representação do imigrante anunciado nos jornais. A imagem atribuída à *proveniência do imigrante* como sendo, majoritariamente, do continente africano, Brasil ou da própria Europa, que entrou no país de forma ilegal e, ainda, foi responsável por cometer crimes e trazer problemas sociais, organiza um campo representacional negativo a respeito do imigrante no continente europeu (Pereira & Camino, 2003). Possivelmente, por esta razão, os países europeus dão ênfase à revisão das *leis de imigração*, para que se discuta a possibilidade de uma *inclusão perversa* (Sawaia, 2007) daqueles que interessam à sociedade, forçando-os a assimilar a cultura local (Kozakai & Wolter, 2007).

Estes dados apontam que a representação social dos jornais europeus sobre o imigrante e a imigração está ancorada nos sistemas comunicativos de *propagação* e *propaganda*, uma vez que: 1) são destinadas a um mundo já organizado socialmente no qual o discurso controla os conhecimentos de um público específico, e 2) alimenta relações sociais de conflito para que se fortaleça a supremacia do grupo dominante europeu (Allain & Camargo, 2007; Braga & Tuzzo, 2010; Doise, 2011; Moscovici, 2003; Ordaz & Vala, 1997).

O conflito entre os grupos é alimentado em função dos interesses específicos do grupo europeu que têm a sua identidade ameaçada pelo grupo imigrante (Allain, Nascimento-Schulze & Camargo, 2009). Dessa forma os sistemas comunicativos de *propagação* e *propaganda* são acionados em função de uma lógica dicotômica em relação ao grupo europeu e ao grupo imigrante e da manutenção do sistema vigente (Cabecinhas, 2009; Castro, 2009). Nos dados apresentados a notícia tem a função de deter o controle das informações a respeito do grupo migrante, garantindo a manutenção de comportamentos associados a eles, conforme a dimensão da *propagação*

(Cabecinhas, 2009). Do mesmo modo a estereotipia e a lógica que imprime funções de “certo” e “errado” aos grupos, europeu e imigrante, fundamentam interesses específicos de ordem hegemônica, conforme a dimensão comunicativa da *propaganda* (Allain, Nascimento-Schulze & Camargo, 2009, Cabecinhas, 2009; Castro, 2009; Moscovici, 2003)

O exposto ratifica a concepção de que as representações sociais sobre os imigrantes nos jornais selecionados são ancoradas, assim como se referem Deschamps e Moliner (2009), em um conjunto de conhecimentos e valores pré-existentes que orientam a função da própria representação assegurando um posto no qual se depõem as mazelas sociais. Ancoradas em conhecimentos do que é desejado na sociedade (Santos, 2011; Warde, 2011; Woortmam, 2000), as representações sociais validam a concretude de imagens compartilhadas socialmente, a respeito de um indivíduo migrante, que não encontra entrada no corpo social e, por isto, é excluído.

Seja por meio da desvalorização, através da disseminação de que o indivíduo migrante perturba a ordem social europeia, ou seja, por meio da manipulação midiática perante as conjunturas de interesses políticos da atualidade (Souza, 2007), a realidade que se mostra faz referência ao fato de que o grupo migrante é tido como massa de manobra do sistema social (Santos, 2011; Silva, 2000).

Por esta razão, pode-se depreender que, as reportagens que possuem uma conotação mais crítica, e supostamente mais positiva, tentam balizar os privilégios incumbidos ao grupo migrante, fundamentando-se em questões e interesses de base política, visto que há, no continente europeu, uma alta parcela de pessoas migrantes que fazem diferença em momentos como os de eleição, salientados no jornal francês (Lima, 2011).

O contato com indivíduos estrangeiros, e a demarcação da diferença, tende à atribuição de imagens mais negativas aos grupos de oposição (Souza, 2007; Tajfel, 1983), principalmente considerando o momento histórico de crise econômica em que se encontra o território em análise. A discussão a respeito da categoria migrante, constatada nos resultados, pode demonstrar uma lógica que ora legitima a violência ao grupo invasor e ora possibilita a participação deste mesmo grupo em um contexto de inclusão perversa, com base em interesses sociais e políticos vigentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar as representações sociais de migração e migrantes difundidas por jornais de referência nos seis países europeus que possuem mais brasileiros (MRE, 2011), tendo como referência a Teoria das Representações Sociais (TRS) de Moscovici (2003).

É importante ressaltar que uma das limitações relacionadas ao desenvolvimento deste estudo refere-se ao fato de a pesquisadora não ser nativa nas línguas estrangeiras em questão. Esta circunstância pode ser associada a possíveis falhas na interpretação e tradução das reportagens dos jornais, salvo o jornal português.

Os resultados encontrados destacam que os jornais escolhidos para análise possuem suas particularidades, como, por exemplo, o jornal alemão que dispõe de uma classe sobre a violência neonazista no país e o jornal francês que expõe um período de eleições. Mas, apesar das singularidades, nota-se que todos os países possuem uma representação social do imigrante que apresenta ambiguidades quando se refere ao imigrante como necessário à mão de obra dos países, ao mesmo tempo em que o julga como responsável pela desordem social. Observa-se que nem sempre o migrante configura-se como um grupo excluído ou depositário, mas, há sempre a necessidade de

se manipular as representações sobre este grupo a fim de se manterem as hierarquias sociais da sociedade europeia.

A representação social de imigrante para os jornais europeus em estudo ancoram-se no sistema comunicativo de propagação e de propaganda, nos quais visam destinar seu conteúdo a grupos específicos e alimentar conflitos entre os grupos.

Analisa-se que as representações sociais apreendidas dos jornais em análise podem ser específicas de um contexto social e econômico e, por esta razão, é pertinente que outros estudos contemplem outros períodos sociais e, até mesmo, outros países e continentes a fim de se ter uma visão mais transcultural do fenômeno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Allain, J. M., & Camargo, B. V. (2007). O papel da mídia brasileira na construção das representações sociais de segurança alimentar. *Psicologia: teoria e prática*, 9(2), 92-108.
- Allain, J. M., Nascimento-Schulze, C. M., & Camargo, B. V. (2009). As representações sociais de transgênicos nos jornais brasileiros. *Estudos de Psicologia*, 14(1), 21-30.
- Amaral, L. (2010). Portugal, a Grande Recessão e a Europa. *Relações Internacionais*, 27, 83-91.
- Amaral, M. F. (2005). Sensacionalismo, um conceito errante. *Intexto*, 2(13), 01-13.
- Baggio, A. T. (2013). A temática homossexual na publicidade de massa para público gay e não-gay: conflito entre representação e estereótipo. *Revista Uninter de Comunicação*, 1(1), 101-117.
- Beneduzi, L. F. (2009). Alguns lugares de memória de processos diaspóricos: narrativas de mulheres brasileiras e argentinas na Itália contemporânea. *Tempo e Argumento - Revista do Programa de Pós-Graduação em História da UDESC*, 1(2), 03-20.

- Boneti, L. W. (2006). Exclusão e inclusão social: teoria e método. *Revista Contexto e Educação*, 21(75), 187-206.
- Braga, C. F., & Tuzzo, S. A. (2010). A tipologia das representações sociais e os atos comunicativos: o caso da reserva indígena Raposa Serra do Sol. *Revista Anhanguera*, 11(1), 87-104.
- Brown, R., & Zagefka, H. (2011). The dynamics of acculturation: an intergroup perspective. In J. M. Olson & M. P. Zanna (Eds.), *Advances in Experimental Social Psychology* (pp. 129-184), Burlington: Academic Press.
- Cabecinhas, R. (2009). Investigar representações sociais: metodologias e níveis de análise. In M. M. Baptista (Ed.), *Cultura: metodologias e investigação* (pp.51-66). Lisboa: Ver o Verso Edições.
- Caldeira, M. J. B. M. (2011). *Migrações laborais e processos de integração no mercado de trabalho. O caso dos imigrantes da Europa de Leste no Grande Porto e dos portugueses em Genebra*. Tese de doutorado, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Camargo, B. V. (2005). Alceste: Um programa informático de análise quantitativa de dados textuais. In A. S. P. Moreira, B. V. Camargo, J. C. Jesuino, & S. M. Nóbrega (Orgs.), *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais* (pp. 511-539). João Pessoa: Editora Universitária - UFPB.
- Carvalho, M. D. (2007). *A construção da imagem dos imigrantes e das minorias étnicas pela imprensa portuguesa. Uma análise comparativa de dois jornais diários*. Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, ISCTE, Brasil.

- Castro, M. G. (2005). Estranhamentos e identidades. Direitos humanos, cidadania e o sujeito migrante. Representações em textos diversos. *Revista Brasileira de Estudos Populares*, 22(1), 05-28.
- Castro, P. (2009). Pensar a natureza e o ambiente - alguns contributos a partir da Teoria das Representações Sociais. *Estudos de Psicologia*, 8(2), 263-271.
- Conti, M. A., Bertolin, M. N. T., & Peres, S. V. (2010). A mídia e o corpo: o que o jovem tem a dizer? *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(4), 2095-2103.
- Depexe, S. D., & Amaral, M. F. (2010). Publicidade autorreferencial do Diário Gaúcho: encenações do produto midiático e do leitor. *Em Questão*, 16(1), 209 – 222.
- Deschamps, J. C., & Moliner, P. (2009). *A identidade em psicologia social: dos processos identitários às representações sociais*. (L. M. E. Orth, Trad.). Petrópolis: Vozes.
- Doise, W. (2011). Sistema e metassistema. In A. M. O. Almeida, M. F. S. Santos, & Z. A. Trindade (Orgs.), *Teoria das Representações Sociais 50 anos* (pp. 123-156). Brasília: Technopolitik.
- Fernandes, D., & Castro, M. C. G. (2013). Migração e crise: o retorno dos imigrantes brasileiros em Portugal. *REMHU Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana*, 21(41), 99-116.
- Ferreira, A. P. (2012). Violência: dimensão do humano?. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 12(1), 327-330.
- Franco, M. L. P. B. (2004). Representações sociais, ideologia e desenvolvimento da consciência. *Cadernos de Pesquisa*, 34(121), 169-186.
- Freitas, M. E., & Dantas, M. (2011). O estrangeiro e o novo grupo. *Revista: RAE - Revista de Administração de Empresas*, 51(6), 601-608.

- IMAGE. (2010). *Alceste 2010 Versão Windows. Software de análises textuais*. Targetware Informática LTDA. Disponível em <http://www.alcestesoftware.com.br/manuais/alceste-manual.pdf>. Acesso em 20 de novembro de 2013.
- Jodelet, D. (1989). Représentations sociales: um domain em expansion. In D. Jodelet (Ed.) *Les représentations sociales* (pp. 31-61). Paris: PUF.
- Jodelet, D. (1993). Représentations sociales: undomaine en expansion. In *Les representations sociales* (pp. 31-61). Paris: PUF.
- Jodelet, D. (2008). Social representations: the beautiful invention. *Journal for the Theory of Social Behaviour*, 38(4), 411-430.
- Jovchelovitch, S. (2008). *Os contextos do saber: representações, comunidade e cultura*. (P. Guareschi, Trad.) Petrópolis: Vozes.
- Kozakai, T., & Wolter, R. P. (2007). Armadilhas do multiculturalismo: análise psicossocial da integração à francesa dos estrangeiros. *Aletheia*, 26, 11-26.
- Lima, M. E. O. (2011). Da diferença à indiferença: racismo contra índios, negros e ciganos no Brasil. In E. M. Techio, & M. E. O. Lima (Orgs.), *Cultura e produção das diferenças: estereótipos e preconceitos no Brasil, Espanha e Portugal* (pp. 217-245). Brasília: Technopolitik.
- Macedo, E., & Santos, S. (2009). Apenas mulheres? Situação das mulheres no mercado de trabalho em quatro países europeus. *Ex Aequo*, 19, 129-155.
- Machado, A. L. (2004). Reforma psiquiátrica e mídia: representações sociais na Folha de São Paulo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 9(2), 483-491.
- Marques, A. P., & Moreira, R. (2011). Transição para o mercado de trabalho: empreendedorismo numa perspectiva de gênero. *Anais do XIV Encontro Nacional de*

- Sociologia Industrial, das Organizações e do Trabalho Emprego e coesão social: da crise de regulação à hegemonia da globalização*, Lisboa, Portugal.
- Melo, F. R. (2006). Mídia como instrumento de controle social. *UNIrevista*, 1(3), 1-9.
- Menandro, P. R., & Souza, L. (2007). Pesquisa Documental em Psicologia: A Máquina do Tempo. In M. M. P. Rodrigues, & P. R. M. Menandro (Orgs.), *Lógicas Metodológicas* (pp. 151-174). Vitória: GM Editora.
- Ministério das Relações Exteriores. (2011). Brasileiros no Mundo – Estimativas. Recuperado em 21 de agosto de 2013 de <http://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/BRMundo/pt-br/file/Brasileiros%20no%20Mundo%202011%20-%20Estimativas%20-%20Terceira%20Edi%C3%A7%C3%A3o%20-%20v2.pdf>
- Moraes, M., Corte-Real, N., Dias, C., & Fonseca, A. M. (2012). Um olhar sobre a prática desportiva, bem-estar subjetivo e integração social de imigrantes em Portugal e no mundo. *Psicologia & Sociedade*, 24(1), 208-216.
- Moreira, I. C. C. C., & Monteiro, C. F. S. (2012). A violência no cotidiano da prostituição: invisibilidades e ambiguidades. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 20(5), 1-7.
- Moscovici, S. (1961). *La Psychanalyse, son image et son public*, Paris: PUF.
- Moscovici, S. (2003). *Representações Sociais: investigações em psicologia social*. (4ª Ed) (P. A. Guareschi, Trad.). Petrópolis, RJ: Editora Vozes.
- Moscovici, S. (2011). *A Psicologia das minorias ativas*. Grupo de leitura “Ideologia, Comunicação e Representações Sociais (Trads.). Petrópolis: Vozes.
- Moscovici, S. (2012). *A Psicanálise, sua imagem e seu público*. (S. Fuhrmann, Trad.). Petrópolis, RJ: Editora Vozes. (Obra original publicada em 1961).

- Nakano, Y. (2012). A grande recessão: oportunidade para o Brasil alcançar os países desenvolvidos. *Revista de administração de empresas* 52(2), 264-270.
- Nascimento, A. R. A., & Menandro, P. R. M. (2006). Análise lexical e análise de conteúdo: uma proposta de utilização conjugada. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 6(2), 72-88.
- Oliveira, M. R. A. R. (2009). Jornal popular x jornal tradicional: análise léxico-gramatical da notícia a partir da linguística de corpus um estudo de casos dos jornais cariocas “O Globo” e “O Dia”. *Veredas on-line: linguística de corpus e computacional*, 2, 07-19.
- Oliveira, R. S. (2012). Imagens estereotipadas em pauta: o discurso dos jornais surinameses sobre os imigrantes brasileiros (2007-2010). *Espaço & Geografia*, 15(2), 443-474.
- Ordaz, O., & Vala, J. (1997). Objectivação e ancoragem das representações sociais do suicídio na imprensa escrita. *Análise Social*, 32(143/144), 847 - 874.
- Pagnottaro, R. (2006). Le rappresentazioni sociali dell’immigrazione nella stampa: un confronto tra la realtà italiana e quella francese. Tese de Doutorado, Università degli studi di Parma, Facoltà di Psicologia.
- Papademetriou, D. G., & Terrazas, A. (2009). *Immigrants and the current economic crisis: research evidence, policy changes and implications*. Migration Policy Institute: Washington, DC.
- Patarra, N. L. (2006). Migrações Internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais. *Estudos Avançados*, 20(57), 07-24.
- Pereira, C., & Camino, L. (2003). Representações sociais, envolvimento nos direitos humanos e ideologia política em estudantes universitários de João Pessoa. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(3), 447-460.

- Pires, V. L., & Sobral, A. (2013). Implicações do estatuto ontológico do sujeito na teoria discursiva do Círculo Bakhtin, Medvedev, Voloshínov. *Bakhtiniana – Revista de Estudos do Discurso*, 8 (1), 205-219.
- Rodrigues, O. (2005). Violência e gênero em “As mil e uma noites”. *Textura*, 1(12), 37-43.
- Rodrigues, M. A. (2012). Mobilidade precária em terra estrangeira e em estive em Lisboa e lembrei de você. *Estudos de literatura brasileira contemporânea*, 39, 181-192.
- Santos, R. (2011). *Modelos de Intervenção no Apoio ao Imigrante em Portugal – Um estudo de caso*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Antropologia. Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa, Portugal.
- Saviani, D., & Duarte, N. (2010). A formação humana na perspectiva histórico-ontológica. *Revista Brasileira de Educação*, 15 (45), 422-433.
- Sawaia, B. B. (2007). Introdução: exclusão ou inclusão perversa? In Artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social (7a Ed.) (pp 7-15). Petrópolis: Vozes.
- Silva, T. T. (2000). A produção social da identidade e da diferença. In T. T. Silva (Org.), *Identidade e diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais* (pp. 73-102). Petrópolis, RJ: Editora Vozes.
- Sousa, J. P. (2002). Teorias da notícia e do jornalismo. Chapecó: Argos.
- Souza, L. (2007). Alteridade, processos identitários e violência acadêmica. In E. M. Rosa, L. Souza, & L. Z. Avellar (Orgs.), *Psicologia Social: temas em debate* (pp. 169-198). Vitória: GM Gráfica Editora.
- Spink, M. J. P. (1993). O conceito de Representação Social na abordagem psicossocial. *Caderno de Saúde Pública*, 9 (3), 300-308.

- Staerklé, C. (2013). The true citizen: social order and intergroup antagonisms in political lay thinking. *Papers on Social Representations*, 22, 1.1-1.21.
- Tajfel, H. (1981). *Human groups and social categories*. Cambridge University Press, Cambridge.
- Tajfel, H. (1983). *Grupos humanos e categorias sociais*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Taquette, S. R., & Meirelles, Z. V. (2013). Discriminação racial e vulnerabilidade às DST/Aids: um estudo com adolescentes negras. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 23(1), 129-142.
- Wachelke, J., & Wolter, R. (2011). Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(4), 521-526.
- Warde, A. (2011). Cultural consumption, classification and power. In A. Warde (Ed.), *Cultural consumption, classification and power* (pp. 1-3). New York: Routledge.
- Wojtyńska, A., & Zielińska, M. (2010). Polish migrants in Iceland facing the financial crisis. *Anais da XI Conferência de Ciências Sociais e Humanas*, Gunnar Þór Jóhannesson and Helga Björnsdóttir (Eds.), Instituto de Pesquisa em Ciências Sociais, Universidade da Islândia, Reykjavík.
- Woortman, K. (2000). O selvagem e a história. Heródoto e a questão do outro. *Revista de Antropologia*, 43(1), 13-59.

ESTUDO 2

REPRESENTAÇÕES E METARREPRESENTAÇÕES SOCIAIS ENTRE IMIGRANTES BRASILEIROS NA EUROPA: DOS TERRITÓRIOS AOS GRUPOS SOCIAIS

Resumo

A Europa tem se tornado um atrativo para brasileiros que buscam a migração como forma de mudança de vida desde a década de 1980. Países como Reino Unido, Portugal e Espanha receberam grande contingente de imigrantes, que tinham como referencial o território europeu em função da imagem de progresso econômico e social. Contudo, a população migrante, vista como mão de obra de baixo custo, passou a ser um ônus para a sociedade europeia, uma vez que não mais apresentavam função na reconstrução dos países devastados pela guerra, como há anos atrás. A sociedade hegemônica na relação com os grupos migrantes compõe uma conjuntura social na qual os imigrantes são tidos como minoritários, o que implica maior influência do modelo hegemônico no pensamento social. Com a utilização do aporte teórico da Teoria das Representações Sociais, o presente estudo teve como objetivo conhecer as representações sociais de Brasil, Europa, brasileiros, europeus e imigrantes, além das metarrepresentações de brasileiros e imigrantes para 180 brasileiros residentes em seis territórios europeus (Reino Unido, Portugal, Espanha, Alemanha, Itália e França). Para tanto, foi utilizado questionário semiestruturado com perguntas formuladas conforme a técnica de associação livre. Os resultados mostraram que as representações sociais dos brasileiros a respeito do Brasil e da Europa, com a positivação do território europeu em detrimento do brasileiro, correspondem à função de justificar e orientar o propósito da migração. As representações sobre os grupos sociais, por sua vez, permitem a discussão da função identitária das representações, pois demonstram que os brasileiros positivam seus grupos sociais de pertença (*brasileiros* e *imigrantes*) pela via do afeto e elevação de seu *status* social. Considera-se que estas representações sociais a respeito dos grupos são polêmicas por imprimirem função de resistência a um grupo que possui condição minoritária na relação social estabelecida. As *metarrepresentações* de *imigrantes* apresentam a imagem de indesejabilidade do grupo por parte dos europeus e indica que os imigrantes são percebidos como incômodo à sociedade de destino. As *metarrepresentações* de *brasileiros* apontam para significados que objetificam as mulheres brasileiras a partir da imagem do sexo e da prostituição, bem como salientam as festas e o carnaval, apesar da presença no campo representacional de elementos com conotação mais positiva. Conclui-se que as representações sociais a respeito dos territórios e dos grupos sociais em análise favorecem a discussão da justificativa para migração e da função identitária das representações por apresentarem conteúdo polêmico a respeito dos grupos sociais que atuam como minoritários frente à sociedade hegemônica europeia.

Palavras chave: Representações sociais, Teoria do Núcleo Central, imigrantes, brasileiros, Europa

INTRODUÇÃO

A emigração de brasileiros é um fenômeno continuamente descrito como diáspora que tende a ser um fluxo que atravessa diversos países ainda nos dias atuais. Dentre as causas para saída dos brasileiros, citam-se o aumento da burocracia, insegurança econômica e crescente violência no país, que se intensificaram entre as décadas de 1980 e 1990 (Fusco, 2002; Margolis, 2013; Schervier, 2005; Tedesco & Maciel, 2008). O Ministério das Relações Exteriores do Brasil (MRE), em 2011, estimava que o número de brasileiros migrantes no mundo encontrava-se em, aproximadamente, 3 milhões de pessoas, estando a maioria residindo nos Estados Unidos (cerca de 1 milhão) e na Europa (cerca de 900 mil brasileiros) (MRE, 2011). Apesar da crise econômica que se instaurou na Europa a partir de 2007 e 2008, esses dados indicam que os brasileiros ainda permanecem em número significativo em território europeu (Brum, Bedin & Pedroso, 2012; Mota, 2013).

Dentre as razões para esta permanência, pode-se mencionar o investimento em se construir uma vida no exterior alimentado pela chamada *cultura de migração*, que concebe a vida no exterior de maneira próspera e idealizada (Pereira & Siqueira, 2013). Ademais, a vantagem econômica que apresentava a moeda europeia frente ao real e a dificuldade de entrada nos Estados Unidos, depois dos atentados em Washington e Nova York no ano de 2001 (Torresan, 2013), engendraram o melhor propósito em se migrar para a Europa. A possibilidade de muitos brasileiros descendentes de europeus adquirirem entrada legal no continente, por meio de uma segunda cidadania (Zanini, Assis & Beneduzi, 2013; Torresan, 2013), também se tornou um atrativo para que os imigrantes preferissem esse território.

Pode-se mencionar, contudo, que, desde meados do século XX, os imigrantes eram tidos como aqueles que ajudariam na reconstrução dos países europeus após as

guerras mundiais, trabalhando duro e retornando às suas nações após a finalização do trabalho (Padilha & Ortiz, 2012). Todavia, isso não ocorreu por se tratar de um território que havia se tornado parâmetro na economia mundial (Cogo, 2001; Oliveira, 2012). A permanência do imigrante e seus descendentes na Europa começou, então, a ser um problema.

As sociedades com grande contingente de imigrantes passaram a atribuir a imagem de criminalidade e desordem a este grupo (Matos, Barbosa, Salgueiro & Machado, 2013). Além disso, a disputa por empregos e bem estar social tornou-se justificativa para que a população migrante fosse considerada como empecilho à ordem social e econômica da Europa (Neto, 2008), apesar da permanente necessidade de mão de obra em setores de trabalhos menos valorizados, como na construção civil e em trabalhos domésticos (Patarra, 2006).

A formação da União Europeia, em 1993 e seu fortalecimento econômico contribuíram para que os imigrantes de países emergentes tivessem este território como referencial desenvolvimentista, cooperando para a necessidade de se demarcarem, cada vez mais, as fronteiras identitárias, por parte dos imigrantes e dos europeus, frente à crescente multietnicidade de povos dentro de uma mesma nação (Cogo, 2001; Martins & Silva, 2011). Não obstante, Bonomo, Souza, Brasil, Livramento e Canal (2010), com base no relatório da Organização das Nações Unidas (2004) *Liberdade Cultural num Mundo Diversificado*, discutem a existência e necessidade de superação de mitos relacionados ao interesse do Estado frente às realidades multiculturais. De acordo com esses mitos, para o pleno desenvolvimento econômico, seria necessária a dissolução das identidades sociais, sobretudo, aquelas vinculadas aos grupos minoritários.

Nos países europeus citados pelo MRE (2011), como sendo aqueles que mais possuem brasileiros na Europa (Reino Unido, Portugal, Espanha, Alemanha, França e

Itália), é observado que a imagem do brasileiro e das brasileiras é associada a trabalhos de mão de obra desqualificada e também à prostituição (Meihy, 2013; Piscitelli, 2008; Torresan, 2013). Notícias de jornais e televisão associam a imagem da mulher brasileira ao retrato da prostituição e da liberalidade, em função da chamada *procura por maridos europeus* (Piscitelli, 2008). Além disso, a imagem do carnaval brasileiro e da malandragem como típicos do povo (DaMatta, 1997) pode aludir ao fato de que todo brasileiro, em especial os imigrantes, são descompromissados e oportunistas nas sociedades estrangeiras (Monteiro, 2010). Entretanto, há um esforço para que a imagem do Brasil e do brasileiro seja diferenciada no sentido de se evidenciar as potencialidades do território (Gomes, 2012) e a capacidade de trabalho do povo, mesmo que de forma ilegal (Bernardino-Costa, 2012; Silva, Moreira & Tura, 2008). O imigrante brasileiro passa a ser influenciado por uma lógica que alimenta a busca por um referencial de progresso, como os países europeus (Carvalho, 2011), ao mesmo tempo em que tenta preservar e favorecer sua identidade.

O processo migratório como fenômeno psicológico tem sido estudado com base nas relações sociais que se estabelecem entre o migrante e o grupo nacional do país de destino e suas consequências para o indivíduo (Berry, 2004; Costa, 2009; Coutinho & Oliveira, 2010; DeBiaggi & Paiva, 2004; Franken, Coutinho & Ramos, 2012; Sebben, 2009). A relação intergrupar entre culturas diferentes e os aspectos psicossociais resultantes desta (como o sofrimento psíquico, as mudanças atitudinais, valorativas e de afetos decorrentes do contato) são discutidos por serem fundamentais na reordenação de hierarquias sociais e processos individuais de identificação que se contrapõem a um sentimento de ameaça vivenciado pelo grupo em país estrangeiro (Castellá Sarriera, Pizzinato & Meneses, 2005; Coutinho & Oliveira, 2010; Nascimento, 2013).

O contato com o grupo nacional estrangeiro necessita de um processo adaptativo e parte do princípio de que o imigrante está sendo acolhido, desenvolvendo habilidades culturais e mantendo redes sociais de apoio, seja com a sociedade de origem ou com a sociedade de destino (Meneses & Castellá Sarriera, 2005). Se desencadeador de comportamentos preconceituosos e hostis, o contato entre a população migrante e a sociedade europeia, pode provocar estresse no indivíduo migrante, estratégias de aculturação (Berry, 1997; Berry & Sabatier, 2011) ou, ainda, pode incitar a prevalência de transtornos de adaptação (Faro & Pereira, 2011). Estas estratégias, segundo Berry (1997, 2013), Berry, Phinney, Sam & Vedder (2010), correspondem à: *integração* (quando há interesse em se conservar elementos da cultura de origem e de se adotar elementos da cultura do país de destino); *assimilação* (comportamento de total interesse na cultura hospedeira, abandonando a cultura de origem); *separação* (quando se preserva a cultura de origem rejeitando a cultura hospedeira); ou *marginalização* (quando não há intenção de se manter nem a cultura de origem nem a cultura hospedeira).

A Psicologia Social tem se ocupado também em discutir de que maneira os imigrantes mudam seus valores a partir da transitoriedade migratória que acarreta no convívio e familiarização com diferentes culturas e pensamentos sociais (Bardi, Buchanan, Goodwin, Slabu, & Robinson, 2014). Segundo Liu (2012), a estrutura do pensamento social de um país e de uma cultura é importante para que se desenvolva uma perspectiva cultural das relações intergrupais, de modo a compreender de que maneira a sociedade se organiza. A história de uma sociedade, seus símbolos e representações são alicerces da relação intergrupar entre nações diferentes.

Tendo como objetivo investigar as representações sociais de Brasil e Europa, bem como de brasileiros, europeus e imigrantes para brasileiro residente no território

européu, o presente estudo se utilizou do referencial teórico da Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 1978, 2003).

Teoria das Representações Sociais – A abordagem estrutural

A Teoria das Representações Sociais (TRS) (Moscovici, 1978, 1994, 2003, 2011) é uma teoria que enfatiza a importância do pensamento social (Billig, 1993). A TRS, desde sua criação, tem como proposta a superação de dicotomias, como a separação entre o indivíduo e o social (Guareschi & Roso, 2014), e a valorização do senso comum a partir da análise daquilo que é relevante e compartilhado entre um grupo (Arruda, 2002; Moscovici, 2003, 1978). Por esta razão, a TRS abandona a dicotomia entre sujeito e objeto, o que confere nova configuração ao que se convencionava ser chamado de “realidade objetiva” (Abric, 1998). As representações sociais consideram que toda realidade é reapropriada pelo indivíduo e reconstruída de acordo com seu sistema cognitivo e sociocultural de inserção (Abric, 1998; Bardi, 2010; Campos & Rouquette, 2003; Moscovici, 2003; Sammut & Gillespie, 2011).

Lahlou e Abric (2011) afirmam que a representação social é, ao mesmo tempo, processo e conteúdo: 1) como processo, os autores propõem que as representações sociais são uma série de operações psicológicas (exploração, reconhecimento, categorização, etc.), que se constituem de acordo com as experiências prévias do sujeito da representação; e 2) já como conteúdo, as representações são o resultado do processo na forma de apresentação, ou de imagem, a partir de uma série de elementos que se relacionam entre si.

Tendo em vista os pressupostos descritos, entende-se que as representações sociais são um conjunto de elementos a respeito de objetos sociais que são compartilhados por grupos e que são produzidas de maneira coletiva em um processo comunicativo (Rateau, Moliner, Guimelli & Abric, 2011). Carvalho (2011) menciona,

ainda, que as representações sociais são tensionadas e atualizadas em função das demandas da sociedade.

Para que seja possível a realização de uma pesquisa empírica em representações sociais é necessário que sejam observados alguns atributos relativos à sua sócio-gênese, pois argumenta-se que as representações: 1) são *compartilhadas entre um grupo social* de maneira funcional, o que significa dizer que deve haver certa consensualidade entre os membros do grupo; 2) referem-se a um *objeto socialmente relevante* para este grupo; 3) obedecem a um critério de *prática*, que sugere a mudança de comportamento dos membros de um grupo em função de uma nova representação; 4) implicam ações, relativas ao objeto com critério de *holomorfose*, ou seja, ações que são desempenhadas de maneira prevista pelos indivíduos de um grupo; e 5) seguem a um critério de *afiliação* que corresponde a uma avaliação da meta-informação a respeito do grupo e sua representação holomórfica (Arruda, 2002; Camargo, Justo & Jodelet, 2010; Jodelet, 2011; Moscovici, 1978, 2003; Wagner, 1998).

Wagner (1998) ressalta que a existência dos critérios que resultam na caracterização da sócio-gênese das representações sociais variam conforme sua aplicabilidade nos campos de pesquisa, o que afirma que nem todos os critérios foram investigados empiricamente. O critério adotado pode ser exposto de acordo com funções que a representação social possui para o grupo em análise.

Abrieux (1998) informa que as representações sociais, por possuírem papel importante nas dinâmicas sociais, possuem quatro funções, quais sejam: 1) *função de saber*: pois permitem que os atores sociais possuam conhecimento a respeito dos objetos sociais a partir de seu funcionamento cognitivo e seus valores, sendo facilitadoras da comunicação social; 2) *função identitária*: as representações sociais possuem o papel de situar os indivíduos dentro dos grupos sociais a partir da

categorização social, ou seja, permitem que os indivíduos comparem seu *status* demarcando os limites intergrupais; 3) *função de orientação*: as representações guiam práticas sociais a partir do momento em que determinam um sistema de expectativas e antecipações - são chamadas também de prescritivas, porque definem o tipo de estratégia que será adotada, determinando comportamentos; e 4) *função justificadora*: a função de justificação das representações permite preservar e justificar a diferenciação intergrupar dentre os grupos sociais, pois remete à estereotipia que ocorre nas relações entre os grupos mantendo a discriminação e a distância entre eles.

As representações sociais podem também ser classificadas de três maneiras, de acordo com sua tipologia: 1) as *representações hegemônicas* são aquelas que designam formas de conhecimento largamente compartilhadas, sendo coercitivas, de cunho dominante; 2) as *representações polêmicas*, em contrapartida, são aquelas que refletem o posicionamento de grupos minoritários frente a conflitos intergrupais; e 3) já as *representações emancipadas* indicam a solidariedade e cooperação entre os grupos, uma vez que se trata de um conhecimento que atravessa diferentes grupos e ancora-se em uma memória compartilhada (Bonomo & Souza, 2013; Braga, 2011; Moraes, 2003; Moscovici, 1978; Vala, 1997).

A chamada *grande teoria* das representações sociais de Moscovici (1978) possui diversas vertentes ou abordagens, as quais apresentam especificidades de acordo com seu proponente. A abordagem proposta por Jean-Claude Abric (1993), conhecida como Teoria do Núcleo Central (TNC), é uma delas e constitui-se na proposição de um modelo estrutural em que se organizam os elementos das representações sociais.

O modelo sugerido pela TNC apoia-se na proposição de que as representações sociais estão organizadas em uma estrutura que é composta por elementos qualificados de acordo com suas relações uns com os outros (Lahlou & Abric, 2011). Esta

abordagem complementar considera que as representações sociais estão organizadas em um núcleo central constituído por um ou mais elementos significativos para a representação e que são estáveis, ou seja, são elementos que oferecem significados fundamentais e inflexíveis (Oliveira, 2012; Wachelke & Wolter, 2011). Abric (2003) pontua que o núcleo central tem a função de organizar e de gerar a representação social, de forma que, se o núcleo se transforma, também se transforma a representação.

Além do núcleo central, a estrutura das representações sociais também se constitui a partir de um sistema periférico, que comporta elementos mais flexíveis ao contexto de sua composição. O sistema periférico integra a possibilidade de se refletirem as experiências individuais do sujeito da representação, manifestando a heterogeneidade do grupo (Abric, 1993; Veiga, Fernandes & Paiva, 2011). Abric (1998) afirma que os componentes do sistema periférico são os mais acessíveis, vivos e concretos da representação, possuindo as seguintes funções: 1) *função de concretização*: permite a formulação das representações em termos concretos, imediatamente compreensíveis ao sujeito; 2) *função de regulação*: os elementos periféricos regulam as representações, uma vez que permitem a movimentação e evolução de sua estrutura, diferentemente da estabilidade do núcleo; e 3) *função de defesa*: tem por objetivo proteger o núcleo central de mudanças e contradições, posto que sua mudança provocaria a alteração completa da representação (Gazzinelli, Marques, Oliveira, Amorim, & Araújo, 2013).

Em pesquisas empíricas a TRS tem sido utilizada com o objetivo de compreender como os grupos sociais dão sentido à sua vida cotidiana, reconhecendo que estes são agentes construtores das relações que se recriam nos contextos socioculturais diversos (Santos, Tura, & Arruda, 2011; Seidmann, Azzollini, Thomé & Di Lorio, 2010). A reflexão a respeito das representações sociais permite, portanto, a

análise das ideias compartilhadas entre indivíduos do mesmo grupo social a respeito de um objeto relevante (Jodelet, 2002). Contudo, vale ressaltar que, partindo do princípio de que as representações sociais têm por função contribuir na formação das identidades sociais (Abric, 1998), parece ser relevante compreender de que maneira as metarrepresentações influenciam o pensamento dos grupos sociais. As metarrepresentações estão relacionadas às *crenças acerca das crenças do outro* sobre o sujeito da representação (Texeira, 2006), ou seja, são questões que se referem à maneira pela qual este indivíduo concebe as representações sociais dos outros grupos relacionados ao seu.

Bonomo e Souza (2013) argumentam que as metarrepresentações oferecem um panorama do lugar que os membros de um grupo acreditam ocupar no imaginário de outro grupo social. Em se tratando de um grupo social minoritário em sua etnicidade, cultura, hábitos e costumes (Castellá Sarriera, Pizzinato & Meneses, 2005), é possível que se verifique metarrepresentações de valoração negativa a respeito dos imigrantes. Questões de metarrepresentação podem ser importantes para se analisar as representações sociais que um grupo, sujeito da representação, possui de outro, o que poderá fornecer elementos para se discutir seus comportamentos na relação intergrupala.

Tendo em vista o aporte teórico de referência, o presente estudo se propôs a conhecer as representações sociais de *Brasil, Europa, brasileiros, europeus e imigrantes*, bem como as metarrepresentações de *brasileiros e imigrantes* para brasileiros que residem na Europa (Reino Unido, Portugal, Espanha, Alemanha, Itália e França).

MÉTODO

Participantes

Participaram do estudo 180 brasileiros imigrantes, igualmente subdivididos em relação aos seis países de destino no continente europeu (Reino Unido, Portugal, Espanha, Alemanha, Itália e França). Do total da amostra, verificou-se que 73% são do sexo feminino e as idades variaram segundo a seguinte distribuição etária: 14,5% com idades entre 18 e 25 anos, 23,3% entre 26 e 30 anos, 35% entre 31 e 40 anos, 17,2% entre 41 e 50 anos, e 10% possuem idades superiores a 50 anos.

Quanto à escolaridade, verifica-se que os participantes possuem: 1) *ensino fundamental*: 1,7% incompleto e 3,9% completo; 2) *ensino médio*: 2,8% incompleto e 16,1% completo; 3) *ensino superior*: 21,1% incompleto e 23,9% completo; 4) *pós-graduação*: 13,3% a nível de especialização e 17,2% a nível de mestrado e doutorado.

Estão empregados 62% dos participantes, trabalhando nas seguintes áreas, conforme Tabela 1, a seguir.

Tabela 1. *Frequências absolutas e relativas do tempo de saída do Brasil e tempo de residência no país europeu atual*

Tempo de saída do Brasil		Tempo que reside no país europeu	
3 meses	4 (2,2%)	3 meses	6 (3,3%)
4 a 6 meses	4 (2,2%)	4 a 6 meses	7 (3,9%)
6 meses a 1 ano	9 (5%)	6 meses a 1 ano	11 (6,1%)
1 ano a 2 anos	9 (5%)	1 ano a 2 anos	13 (7,2%)
2 anos a 5 anos	48 (26,7%)	2 anos a 5 anos	57 (31,7%)
5 anos a 10 anos	56 (31,1%)	5 anos a 10 anos	49 (27,2%)
10 a 15 anos	38 (21,1%)	10 a 15 anos	27 (15%)
mais de 15 anos	12 (6,7%)	mais de 15 anos	10 (5,6%)

A respeito da questão *há quanto tempo saiu do Brasil* e do tempo de residência na Europa, no país *atual*, observa-se que a maioria concentra-se nos períodos superiores a dois anos.

Tabela 2. *Frequências absolutas e relativas das profissões dos participantes por área*

Profissão – por área			
Educação	39 (21,7%)	Entretenimento	11 (6,1%)
Saúde - Biomédicas	27 (15%)	Técnicas de informação	8 (4,4%)
Administrativo	26 (14,4%)	Construção civil	7 (3,9%)
Criação	17 (9,4%)	Ajudantes, babás	7 (3,9%)
Comércio	15 (8,3%)	Outros	6 (3,4%)
Sem trabalho formal	13 (7,3%)	Jurídica	4 (2,2%)

A existência de uma questão no instrumento de coleta de dados, que indagava acerca da condição *atual* no país europeu, delimitava quais os respondentes faziam parte do critério de inclusão na amostra. Este critério consistia na declaração do indivíduo como migrante e não como estudante ou turista, além de tempo superior a 3 meses. Na questão a respeito das motivações, o participante que afirmava a motivação inicialmente por estudo ou turismo era considerado na amostra a partir do momento que reiterava sua permanência por outras razões atuais, como o casamento e a busca por oportunidades.

Procedimentos de coleta de dados

A partir do relatório sobre os “*Brasileiros no Mundo*” do Ministério das Relações Exteriores do Brasil (2011), optou-se por eleger os seis países com mais brasileiros na Europa para a realização do estudo, são eles: Reino Unido, Portugal, Espanha, Alemanha, Itália e França. Através desta seleção, os brasileiros participantes do estudo foram contatados de maneira *online* por meio de divulgação da pesquisa em redes sociais, sites dedicados aos brasileiros no exterior e fóruns *online* com a mesma finalidade.

Através do método bola de neve (Biernacki & Waldorf, 1981; Turato, 2003), conseguiu-se contatar os participantes que responderam a um questionário *online* (Ver Apêndice 2). Todos estes brasileiros encontravam-se em situação de imigração nestes países por pelo menos três meses, excluindo-se os intercambistas e estudantes dos mais diversos programas de internacionalização de ensino.

Em um primeiro momento, o brasileiro que se dispunha a responder ao questionário *online* visualizava um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Ver Apêndice 2) no qual havia explicações sobre os objetivos e proveniência da pesquisa. Neste Termo de Consentimento, garantia-se também o uso das informações apenas para fins científicos, resguardando o anonimato dos indivíduos. Se caso concordasse com o exposto, o participante deveria clicar em “*Sim*”, o que o remetia diretamente à primeira questão do questionário. Caso não concordasse, o informante poderia clicar na opção “*Não*”, que o direcionava para uma mensagem de agradecimento pelo tempo despendido.

Para a coleta dos dados referentes às representações sociais dos objetos em análise, utilizou-se a Técnica de Evocação livre de Palavras (TEP). Esta técnica consiste em solicitar ao participante entrevistado que associe livremente as primeiras cinco palavras que venham à sua cabeça ao ouvir o termo indutor referente ao objeto social em estudo (Alves-Mazzotti, 2007; Borges, Queiroz & Silva, 2011; Santos, Tura, & Arruda, 2011; Silva, Gomes, Oliveira & Souza, 2011).

Instrumento

Para realização da coleta dos dados, criou-se um instrumento *online* na plataforma *Googledocs* com perguntas semiestruturadas, contendo 23 questões (Ver Apêndice 2).

Na primeira parte do instrumento havia cinco questões de evocação referentes aos termos indutores *Europa, Brasil, brasileiros, europeus e imigrantes*, e duas questões sobre *metarrepresentações*, que faziam referência ao que os brasileiros pensavam sobre as opiniões dos europeus a respeito dos *brasileiros* e sobre as opiniões dos europeus acerca dos *imigrantes*. As questões que se seguiam correspondiam a dados sócio-demográficos (referentes ao tempo de saída do Brasil e residência no país europeu, à

condição atual de residência no exterior, planos para o futuro, profissão, idade, sexo, estado civil, escolaridade e e-mail de contato).

Tratamento dos dados

Os dados coletados de maneira *online* eram arquivados imediatamente pela plataforma *Googledocs*. Para otimização e organização da análise, foram criadas duas planilhas em Excel: a primeira delas organizava os dados de acordo com o dia e hora em que foram coletados; e, a segunda, foi dividida em arquivos diferentes para cada país, o que facilitou a organização dos dados.

A partir da organização, originaram-se bancos de dados separadamente referentes a cada objeto evocado nas questões sobre representação social, sem que se fizessem distinções por país. Desse modo, foram criados sete bancos de dados que abrangiam todos os termos evocados para cada objeto.

Posteriormente, foi realizada uma limpeza dos dados coletados para que fossem, em seguida, tratados pelo *software* EVOC - Ensemble de programmes permettant l'analyse des evocations (Vergès, 2000). Este programa processa os termos evocados a partir de sua importância na hierarquia das evocações e de sua frequência, o que possibilita o agrupamento dos termos em quatro quadrantes que constituem a estrutura da representação (Moliner, 2001; Abric, 2003; Flament, Guimelli & Abric, 2006).

RESULTADOS

Dentre as motivações para emigração e permanência no país europeu, os participantes descreveram diversas razões que, muitas vezes, não se limitavam a um único argumento, conforme dados apresentados na Tabela 3.

Tabela 3. *Motivações para emigração (frequências absoluta e relativa)*

Motivações para saída do Brasil					
Casamento ou família	56	(24,6%)	Estudos	33	(14,3%)
Oportunidade profissional	40	(17,2%)	Motivos econômicos	15	(6,5%)
Viver em outra cultura	37	(16,1%)	Insatisfação com o Brasil	13	(5,7%)
Qualidade de vida	36	(15,6%)			
Total de respostas: 230					

Nota: As frequências apresentadas referem-se à quantidade de vezes que determinada motivação foi citada em função do número total de respostas (230), o que resulta na não compatibilidade com o número total de participantes (180).

Cada motivação correspondeu a um conjunto de respostas equivalentes à categoria proposta: 1) *Busca por qualidade de vida* – refere-se à necessidade de viver em um lugar mais seguro, com melhor qualidade de vida, respeito, educação e ética entre as pessoas; 2) *Casamento ou família na Europa* – citam o casamento com um europeu ou a ida para viver com a família que lá já estava; 3) *Motivos econômicos* – evidenciavam a acumulação dinheiro; 4) *Oportunidade profissional* – ida e permanência por transferência de uma empresa brasileira para filial europeia ou por necessidade de se procurar um emprego melhor; 5) *Insatisfação com o Brasil* – insatisfação com a violência no país e com a corrupção da política brasileira; 6) *Estudos* – motivação inicial por estudos em língua estrangeira ou em pós-graduação; e 7) *Viver em outra cultura* – afirmavam a necessidade de se aventurar, conhecer outras culturas e aprender novos hábitos.

Análise do campo representacional

Através do processamento de dados, foi possível construir os quadrantes referentes às estruturas representacionais de cada um dos seis objetos. Suas descrições foram feitas a partir da lógica expressa nos termos evocados. Foram incluídos para montagem das estruturas apenas os elementos que tiveram frequência de evocação maior ou igual a 10. Este critério foi adotado, conforme indicam Wachelke e Wolter

(2011), a partir da percepção de saltos evidentes na continuidade das proporções dos elementos evocados.

Representações sociais de Brasil e Europa

A estrutura gerada para o termo *Brasil* (Ver Tabela 4) possui ordem média de evocações de 3,0 e frequência mínima de 17. Nota-se que os elementos evocados comungam de um campo que se polariza por aspectos positivos e negativos em função de seus significados.

Tabela 4. *Análise hierarquizada das associações livres para o termo indutor Brasil*

Freq.	Média da ordem média de evocação					
	< 3.0			≥ 3.0		
≥ 17	Família	70	2.5	Corrupção	38	3.2
	Alegria	42	2.9	Amigos	37	3.1
	Saudade	40	2.3			
	Violência	36	2.9			
	Calor	26	3.0			
	Insegurança	21	2.6			
	Desorganização	20	2.8			
	Casa	18	2.0			
	Amor	17	2.6			
< 17	Sol	14	2.3	Praia	13	3.8
	Potencial	14	2.0	Falta de educação	11	3.9
	Pobreza	12	2.3	Raízes	11	3.0
	Desigualdade	10	2.3	Medo	10	3.4

A indicação de uma rede de apoio pode ser identificada nos termos *família*, *casa* (presentes no núcleo central), *amigos* (presente na primeira periferia) e *raízes* (presente na periferia distante). Os brasileiros compartilham de sentimentos positivos quando evocam elementos como *alegria*, *amor* e *saudade* (presentes no núcleo central), que podem sugerir uma possível relação de afeto com o Brasil. Por outro lado, verifica-se a existência de elementos que se contradizem à lógica anteriormente descrita. Termos como *insegurança*, *violência*, *desorganização* (presente no núcleo central), *corrupção* (na primeira periferia), *desigualdade* e *pobreza* (na zona de contraste), bem como *medo* e *falta de educação* (presente na periferia distante), elucidam um pensamento de

insatisfação com o território, compondo um campo de significados formado por ambiguidades.

Pode-se, ademais, compreender que a palavra *potencial*, na zona de contraste, demonstra certo domínio que expressa expectativa e otimismo em relação ao território de origem. Houve, ainda, evocações de elementos que caracterizam o território brasileiro em função de seu clima e geografia: *calor* (no núcleo central), *sol* (na zona de contraste) e *praia* (na periferia distante).

A respeito do território de destino *Europa*, apresenta-se na Tabela 5 a estrutura para o termo *Europa*, que teve frequência mínima de 19 e ordem média de evocação de 2,8. Dos termos verificados na estrutura de *Brasil*, manteve-se *casa* (na zona de contraste). Apesar de ter menor frequência do que a observada em *Brasil*, o termo *casa* na estrutura de *Europa* favorece a compreensão das motivações dos brasileiros que foram construir suas famílias em um novo país e que fizeram dele seu novo lar. Observa-se, ainda, na estrutura de *Europa* um campo semântico que assinala sentimentos positivos em relação ao território. Elementos como *segurança* (no núcleo central), *tranquilidade* e *liberdade* (na zona de contraste) destacam aspectos de caráter positivo que consideram no território. Elementos com esta qualificação não aparecem na estrutura de *Brasil*.

Tabela 5. *Análise hierarquizada das associações livres para o termo indutor Europa*

Freq.	Média da ordem média de evocação					
	< 2.8			≥ 2.8		
≥ 19	Cultura	45	2.8	História	28	2.9
	Segurança	40	2.5	Beleza	19	3.1
	Frio	33	2.6	Crise Econômica	19	2.9
	Velho Mundo	28	2.4			
	Qualidade de vida	22	2.5			
	Dinheiro	20	2.7			
	Educação	20	2.6			
	Oportunidade	19	2.3			
< 19	Organização	14	2.1	Trabalho	16	2.9
	Tranquilidade	11	2.4	Diversidade	13	2.9
	Casa	11	1.5	Viajar	12	3.3
	Liberdade	10	2.6	Respeito	10	3.2
	Desenvolvimento	10	1.6	Recomeço	10	2.9

A caracterização positiva do território pode ser indicada ainda com base nos elementos *cultura*, *velho mundo*, *qualidade de vida*, *dinheiro*, *educação e oportunidade* (no núcleo central), *história* e *beleza* (na primeira periferia), *organização*, *desenvolvimento* (na zona de contraste) e *trabalho*, *diversidade*, *viajar*, *respeito* e *recomeço* (na periferia distante). Os únicos termos que fazem alusão à desvantagem em se estar na *Europa* é *crise econômica* (na primeira periferia) e *frio* (no núcleo central), pois opõem ao *calor* e *potencial* indicados pelos participantes nas evocações de *Brasil*.

Representações sociais de brasileiros e europeus

A estrutura do termo *brasileiros* (Ver Tabela 6) apresentou frequência mínima de 20 e ordem média das evocações de 2,8. Os elementos apresentados nas representações sociais deste grupo compõem um panorama semântico que pode indicar sociabilidade e amabilidade.

Tabela 6. *Análise hierarquizada das associações livres para o termo indutor Brasileiros*

		Média da ordem média de evocação				
Freq.		< 2.8		≥ 2.8		
≥ 20	Alegres	87	2.0			
	Jeitinho	30	2.8			
	Amigos	23	2.4			
	Calorosos	20	2.3			
< 20	Trabalhadores	17	2.8	Otimistas	10	3.2
	Receptivos	17	2.6	Esforçados	10	2.8
	Festeiros	15	2.7	Miscigenados	10	2.8
	Família	11	2.6			
	Solidários	10	2.6			
	Batalhadores	10	2.3			

No núcleo central, por exemplo, encontram-se elementos como *amigos* e *calorosos*. Já na zona de contraste, elementos como *receptivos* e *solidários* ilustram esta representação. Além disso, os participantes também enfatizam os brasileiros como *alegres* (núcleo central) e *festeiros* (zona de contraste). Por outro lado, as evocações também destacam características de um povo que luta. Um exemplo desta suposição encontra-se na zona de contraste com os elementos *trabalhadores* e *batalhadores*. Na zona de contraste também se pode verificar esta imagem com a presença das palavras *esforçado* e *otimista*, que indicam uma perspectiva de que, para os participantes, o grupo brasileiro resiste apesar das adversidades.

O elemento *família* (na zona de contraste) aparece assim como na estrutura do termo *Brasil* e permite a compreensão de um campo afetivo despendido a este grupo. O termo *miscigenados* (na periferia distante) alude à percepção étnica que os entrevistados possuem dos brasileiros.

Tabela 7. Análise hierarquizada das associações livres para o termo indutor *Europeus*

		Média da ordem média de evocação				
Freq.		< 2.5		≥ 2.5		
≥ 22	Reservados	67	2.1			
	Educados	46	1.8			
	Diferentes	22	1.7			
< 22	Cultos	13	2.4	Organizados	13	2.9
	Inteligentes	12	2.0	Preconceituosos	13	2.5
	Conservadores	11	2.3	Respeitosos	11	2.7
	Branco	11	2.0			

A estrutura das representações de *européus* teve uma frequência mínima de 22 e ordem média das evocações de 2,5. Esta estrutura apresenta características que podem assinalar algumas disparidades em relação ao grupo *brasileiro*. No núcleo central, por exemplo, a presença do elemento *reservados* aparece em evidência (frequência = 67) e pode ser associado ao elemento *conservadores* (na zona de contraste), ao denotarem uma lógica de que o europeu é mais fechado ao contato. Em contraposição ao grupo *brasileiro*, que é representado como *caloroso* e *receptivo*, estes significados podem indicar uma lógica de comparação entre os grupos sociais. Os europeus também são representados como sendo *educados* (no núcleo central), *cultos*, *inteligentes* (na zona de contraste) e *organizados* (na periferia distante). Além disso, os brasileiros evocam palavras como *diferentes* (no núcleo central) e *brancos* (na zona de contraste), o que se apresenta em contraste à característica *miscigenados* evidenciada na estrutura de *brasileiros*.

O elemento *preconceituosos* também aparece (na periferia distante) na estrutura da representação social de *européus* e pode indicar uma ambiguidade, dado que o

elemento *respeitosos* também aparece em sua estrutura e o termo *respeito* é verificado nas representações de *Europa*.

A estrutura da representação social do grupo *imigrante* (Ver Tabela 8) possui frequência mínima de 20 e ordem média de evocações de 2,7.

Tabela 8. *Análise hierarquizada das associações livres para o termo indutor Imigrantes*

Freq.	Média da ordem média de evocação					
	< 2.7		≥ 2.7			
≥ 20	Oportunidade	40	2.0	Trabalhadores	24	3.1
	Dificuldade	26	2.2	Adaptação	20	3.0
	Corajosos	23	2.3			
	Preconceito	23	2.1			
	Batalhadores	22	2.5			
< 20	Esperançosos	18	2.4			
	Mudança	14	1.7			
	Saudade	11	2.2			
	Ilegais	11	1.5			
	Aventura	10	2.1			
	Sofridos	10	1.7			

O imigrante representado pelos brasileiros participantes é *batalhador* e *corajoso* (núcleo central), *trabalhador* (na primeira periferia) e, possivelmente, foi em busca de *oportunidade* (núcleo central). Estas características indicam um raciocínio semelhante ao verificado nas representações sociais de brasileiros, que são caracterizados como *trabalhadores* e *batalhadores*. Os termos *dificuldade*, *preconceitos* (núcleo central), *sofrido* e *ilegal* (zona de contraste), entretanto, indicam problemas enfrentados.

Os brasileiros entrevistados também associam ao imigrante uma imagem de *esperançoso* (zona de contraste). Este elemento pode ser associado ao elemento *aventura* (zona de contraste) e ao elemento *mudança* (zona de contraste), pois compõem um sentido de aposta na ação de emigrar. Os termos *adaptação* (primeira periferia) e

saudade (zona de contraste), por sua vez, indicam compartilhamento de um campo que aponta que este grupo necessita ajustar-se à sociedade de destino.

Além da comparação com os termos *trabalhadores* e *batalhadores*, verificados na estrutura do campo representacional de *brasileiros*, nas representações sociais de *imigrante* constata-se certa equivalência em relação à estrutura dos termos *Europa* e *européus*. O termo *oportunidade* presente na estrutura de *imigrantes* apresenta-se também para o termo *Europa*, bem como o termo *preconceito* (no caso, *preconceituosos*) é verificado na estrutura de *européus*.

Por fim, foram construídas as estruturas referentes aos termos indutores da *metarrepresentação dos européus* a respeito dos *imigrantes* (Ver Tabela 9) e da *metarrepresentação dos européus* acerca dos *brasileiros* (Ver Tabela 10).

Tabela 9. *Análise hierarquizada das associações livres para as metarrepresentações de imigrantes*

Freq.	Média da ordem média de evocação					
	< 2.5			≥ 2.5		
≥ 17	Roubam empregos	38	1.8	Indesejado	17	2.6
	Depende do imigrante	24	1.5			
	Oportunistas	19	2.4			
< 17	Preconceito	16	1.8			
	Inferiores	15	2.3	Mão de obra	15	2.6
	Trabalhadores	15	2.0	Criminalidade	12	3.2
	Pobreza	15	1.9	Subemprego	11	2.9
	Não gostam	15	1.5			

A metarrepresentação de *imigrante* pode indicar que os brasileiros entrevistados possuem a crença de que os europeus pensam que os imigrantes *roubam empregos* (núcleo central), mas que, ao mesmo tempo, esta imagem *depende do imigrante* (núcleo central). As *metarrepresentações* podem traduzir, ainda, a ideia de que, para os brasileiros, os europeus pensam que os imigrantes são *indesejados*

(primeira periferia), pois afirmam que *não gostam* e, por isso, manifesta-se o *preconceito* (zona de contraste).

Os sujeitos da representação afirmam também que os europeus veem os imigrantes como *inferiores e pobres* (zona de contraste) e que ocupam posições de *subemprego* (periferia distante), ao mesmo tempo são *trabalhadores* (zona de contraste) e *mão de obra* (periferia distante) necessários aos europeus. Ressalta-se que as *metarrepresentações* podem apontar que, para os brasileiros, os europeus associam os imigrantes à *criminalidade* (periferia distante), fato este observado nos resultados de Matos, Barbosa, Salgueiro e Machado (2013), quando discutem a necessidade de suplantação destes estereótipos em países da Europa.

Tabela 10. *Análise hierarquizada das associações livres para as metarrepresentações de brasileiros*

Freq.	Média da ordem média de evocação					
	< 2.9			≥ 2.9		
≥ 22	Alegres	58	2.1	Futebol	60	2.9
	Samba	42	2.3	Festeiros	32	2.9
	Carnaval	32	2.6	Mulheres	29	3.2
	Prostituição	22	2.5	Trabalhadores	22	3.0
< 22	Simpáticos	14	1.7	Sexo	16	3.3
	Divertidos	13	2.4	Mulatos	15	3.0
	Bunda	10	2.7	Praia	13	4.3
				Dançarinos	12	3.6
				Preguiçosos	11	3.5

Com relação às *metarrepresentações* de *brasileiros*, os participantes evidenciam que o europeu considera o brasileiro como aquele que gosta de *samba* e *carnaval* (núcleo central), que joga *futebol* (primeira periferia) e que vive na *praia* (periferia distante). As *metarrepresentações* também destacam a *prostituição* (núcleo central), as *mulheres* (primeira periferia), a *bunda* (zona de contraste) e o *sexo* (periferia

distante), o que expressa, possivelmente, o entendimento de um contexto que deprecia e objetifica a mulher brasileira (Piscitelli, 2008).

Elementos como *alegres* (núcleo central) e *festeiros* (primeira periferia) presentes nas *metarrepresentações* de *brasileiro* também aparecem nas evocações do termo *brasileiros*. *Divertidos* (zona de contraste), *simpáticos* (zona de contraste) e *dançarinos* (periferia distante) fazem alusão à ideia de um brasileiro que é animado e sociável. Os brasileiros ainda enfatizam que os europeus os concebem como *mulatos* (periferia distante), o que se diferencia do citado por eles próprios ao descreverem os brasileiros como *miscigenados*, na representação social de *brasileiros*. Assim como nas representações de *brasileiros* e de *imigrantes*, as *metarrepresentações* de *brasileiro* contêm o elemento *trabalhadores* (primeira periferia), mas, em contrapartida, incluem também o elemento *preguiçosos* (periferia distante), o que pode expressar que a pertença a um grupo social colabora para que a representação social do mesmo tenha configuração mais positiva (Abric, 1998).

Em relação à etnia, enfatiza-se que, para os brasileiros entrevistados, os *brasileiros* são *miscigenados*, os *europeus* são *brancos* e pensam que os *brasileiros* são *mulatos*.

DISCUSSÃO

As representações sociais apresentadas nos resultados elucidam a percepção que os brasileiros possuem do grupo do país de destino e do grupo do país de origem, bem como da condição intermediária, o *ser imigrante*. Observa-se que a estrutura da representação social de *Brasil* possui elementos tanto de ordem positiva quanto negativa. Em sua maioria, referentes à questão afetiva, elementos como *família*, *saudade*, *casa* e *amor*, indicam, possivelmente, uma relação de apoio e pertencimento ao Brasil que ainda se mantêm. Meneses e Castellá Sarriera (2005) afirmam a

importância da manutenção de redes de apoio para os imigrantes a fim de que mantenham seus relacionamentos sociais de forma saudável. Por outro lado, são destacados a respeito do território brasileiro, elementos que indicam insatisfação. A *violência, insegurança, desigualdade, pobreza, o medo* e o fato de considerarem o país como *desorganizado* salientam que, apesar do afeto positivo e da identificação com o país, existe um desencanto com o território e com o que ele tem a oferecer (Margolis, 2013; Schervier, 2005).

Comparativamente, constata-se a existência de muitos elementos positivos na representação social de *Europa*. O território de destino é concebido pelos brasileiros com base em seus elementos positivos que evidencia sua *cultura, qualidade de vida, educação e oportunidades*. A *segurança, tranquilidade e liberdade* também estão presentes na estrutura da representação de *Europa*, como se verifica nos escritos de Cogo (2001) e Oliveira (2012), os quais afirmam a referenciação do continente europeu como um território de modelo desenvolvimentista ideal.

Ao se fazer uma comparação entre os núcleos centrais das duas representações a respeito dos territórios de origem e destino, percebe-se a confirmação desta dinâmica de positivação da Europa (Carvalho, 2011). A indicação de que existe uma noção de modelos referenciais sustentados por políticas globalizantes (Bonomo & Souza, 2013) remete a esta conjuntura, uma vez que se observa a preferência pelos padrões dos países europeus, de modo a se enfatizarem apenas seus elementos de características positivas no núcleo da estrutura da representação em detrimento da existência de elementos negativos no núcleo da representação de *Brasil* (Ver Tabela 4 e Tabela 5).

O campo representacional segue o mesmo padrão do núcleo central, ou seja, os brasileiros, sujeitos da representação, continuam a evidenciar elementos apenas de cunho afetivo e geográfico como positivos para o Brasil. Outros aspectos como

corrupção (na periferia próxima) e *falta de educação* (na periferia distante) sugerem a continuidade da atualização da representação como sendo negativa ao se referirem ao território brasileiro.

Da mesma forma, a periferia da estrutura da representação de *Europa* favorece a atualização da representação em continuidade à existência de aspectos positivos (*história, beleza* – na periferia próxima e *trabalho, diversidade, viajar, respeito e recomeço* – na periferia distante). Ressalta-se, contudo, que é observada a função exercida pela periferia próxima da estrutura de *Europa*, a qual desempenha o papel de regular a representação em sua atualização, possibilitando a defesa do núcleo central (Abric, 1993; Veiga, Fernandes & Paiva, 2011; Wachelke & Wolter, 2011), de caráter positivo, quando acolhe o elemento *crise econômica*, que se refere ao momento atual desfavorável que vive o continente europeu (Brum, Bedin & Pedroso, 2012; Mota, 2013).

A análise destas estruturas a respeito dos territórios associa-se às funções das representações que são descritas por Abric (1998). A *função justificadora* é observada, posto que se observa que o brasileiro necessita justificar a sua migração, em termos logicamente positivados, apesar do afeto despendido ao Brasil e ao grupo social de origem. As características de cunho favorável encontradas nos elementos referentes ao território europeu e a negatividade dos mesmos referentes ao território brasileiro possuem também a *função de orientar* a prática migratória, determinando um sistema de expectativas (Abric, 1998).

Pode-se depreender da análise dos resultados que o brasileiro, sujeito da representação, reproduz o que a TRS chama de pressão à hegemonia (Moscovici, 1978) quando se refere à apropriação das representações de caráter mais dominante, largamente compartilhadas e mais coercitivas, que possivelmente são difundidas em

favorecimento das nações que são modelos ideológicos (Braga, 2011; Bonomo & Souza, 2013; Moraes, 2003; Moscovici, 1978; Vala, 1997).

A análise das representações sociais de *brasileiros* e *européus* favorece a discussão da *função identitária* das representações. Em se tratando de grupos sociais, as representações adquirem outras conotações, diferindo da lógica instaurada nos territórios. Os núcleos centrais das representações podem ser utilizados para que se demarque a diferença entre os grupos (Ver Tabela 6 e Tabela 7).

Observa-se que no núcleo central de *brasileiros* apresentam-se elementos que caracterizam o grupo de origem como acolhedor e sociável em contraposição ao europeu, que é representado como educado, mas distante afetivamente. Este contraste indica que, em termos identitários, na caracterização do grupo social de pertença, o indivíduo enfatiza o que há de mais positivo (Abric, 2008), de maneira que sua identidade se mantenha também positiva. Contudo, a dinâmica intergrupar reconhece a positividade do grupo europeu, mas ressalta que as características brasileiras são mais positivas do que ela.

O brasileiro justifica sua migração no *território europeu* pelas vantagens sociais e econômicas com as quais o continente é representado hegemonicamente (Carvalho, 2011; Cogo, 2001; Oliveira, 2012), mas resguarda o que é mais positivo, em termos identitários, para o brasileiro. Pode-se inferir que é por esta razão que se observa a presença de características de cunho mais negativos na estrutura de *Europeus* do que na estrutura de *Europa*, especialmente na zona de contraste e periferia distante.

Ao se perceber esta dinâmica identitária, é possível afirmar a existência de uma representação a respeito do grupo social *brasileiro* de tipologia polêmica, no sentido de que estas representações refletem um processo de resistência de um grupo minoritário

dentro da relação social estabelecida no continente europeu (Bonomo & Souza, 2013; Moraes, 2003; Vala, 1997).

O núcleo central da representação social de *imigrante* (Ver Tabela 8), por sua vez, possui elementos que caracterizam a resistência de outro grupo minoritário (Castellá Sarriera, Pizzinato & Meneses, 2005) frente ao *preconceito* e à *dificuldade*. Observa-se que o núcleo central da *metarrepresentação*, do mesmo grupo social, é concebido pelos indivíduos como contendo características estritamente negativas, o que sugere a necessidade de uma contraposição dos membros dos grupos imigrante e brasileiro ao se autorrepresentarem, reordenando suas concepções individuais e valorativas em função das hierarquias e contextos sociais em que vivem atualmente (Bardi, Buchanan, Goodwin, Slabu & Robinson, 2014; Coutinho & Oliveira, 2010).

As zonas de contraste e periferias da representação e metarrepresentação de *imigrantes* (Ver Tabela 9) possuem oposições. Enquanto os imigrantes são representados como *esperançosos*, *trabalhadores* e em busca de *aventura*, apesar dos problemas demonstrados pelos elementos *sofrimento* e a *ilegalidade*; são metarrepresentados como *inferiores*, *pobres*, *indesejados* e *criminosos*. Há tentativa de se expressar a vivência de um grupo excluído e avaliado de forma pejorativa socialmente (Neto, 2008; Zanini, Assis & Beneduzi, 2013). Por esta razão, verificam-se características identitárias mais positivas para os *imigrantes*, prevalecendo a resistência em forma de representações também polêmicas.

A estrutura das *metarrepresentações de brasileiro* (Ver Tabela 10) apresenta um discurso de tipologia hegemônica em função do que é difundido sobre o grupo como sendo aquele que vive do carnaval e da sexualidade de suas mulheres (DaMatta, 1997; Meihy, 2013; Piscitelli, 2008; Torresan, 2013). A presença dos elementos *alegres*, *samba*, *carnaval* e *prostituição*, no núcleo central, acentua a estabilidade de concepções

a respeito da prostituição e o corpo das mulheres brasileiras (Meihy, 2013; Pisiciteli, 2008).

Nota-se que, mesmo na periferia, a *metarrepresentação* apresenta continuidade da lógica hegemônica, apesar de o elemento *trabalhadores* (na periferia próxima) poder ter a função de tentar atualizar a representação de maneira coerente com a vivência migratória. Esta movimentação indica que o sistema periférico abrange elementos que integram experiências individuais do sujeito da representação, manifestando a heterogeneidade do grupo (Abric, 1993; Veiga, Fernandes & Paiva, 2011). Tendo como função a *concretização* em termos imediatamente compreensíveis, a *defesa* do núcleo central e a *regulação* da representação, a periferia permite que a estrutura tenha flexibilidade ao contexto (Abric, 1998; Gazzinelli, Marques, Oliveira, Amorim, & Araújo, 2013).

É coerente pontuar que as representações e metarrepresentações afirmam um modo de ver os grupos sociais a partir de diferentes perspectivas, o que coaduna com o proposto por Abric (1993, 1998) ao reiterar a não existência de uma “realidade objetiva”, livre de todos os filtros; o que se observa são representações de uma realidade que imprimem as pertencas e posições sociais que os indivíduos ocupam nos grupos e nas sociedades.

CONCLUSÃO

O presente estudo, a partir do referencial teórico da Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 1978) e da abordagem complementar da Teoria do Núcleo Central (Abric, 1998), teve como objetivo conhecer e discutir as representações sociais de *Brasil, Europa, brasileiros, europeus, imigrantes e metarrepresentações de brasileiros e imigrantes* para brasileiros residentes em seis países da Europa.

Os dados indicaram que as estruturas dos campos representacionais a respeito dos territórios *Brasil* e *Europa* e acerca dos grupos sociais *brasileiro*, *européu* e *imigrante* enfatizam as *funções justificadora, orientadora e identitária* das representações (Abric, 1993, 1998). A função justificadora demonstra a necessidade de se fundamentar a permanência no continente europeu tendo em vista a crise econômica que atingiu a Europa e o desencanto com o território brasileiro. A estrutura representacional do território europeu enfatiza as vantagens de se estar nestes países. De modo a orientar a migração, as representações sociais de *Brasil* e *Europa* possuem oposições. Apesar do afeto despendido ao Brasil e da indicação de que as redes sociais de apoio ainda se mantêm no país de origem, os brasileiros salientam aspectos negativos e de insatisfação com o território, o que orienta a conveniência da migração para um local considerado mais vantajoso e com sociabilidade mais positiva. Contudo, os brasileiros que saem do Brasil para o território europeu reiteram as representações hegemônicas a respeito dos territórios e grupos do continente de destino como nações de referencial desenvolvimentista e ideal econômico (Carvalho, 2011; Cogo, 2001; Oliveira, 2012).

Discute-se que, apesar da pressão para hegemonia em função da homogeneização dos conceitos de referência, os brasileiros apresentam a contrapartida de *representações polêmicas* (Bonomo & Souza, 2013; Moraes, 2013). O posicionamento dos mesmos em função do afeto e do reconhecimento da pertença aos grupos minoritários de imigrantes - definidos por Moscovici (2011) como aqueles que possuem menor *status* e influência devido a sua posição social - e brasileiros resulta na concepção de elementos de resistência nas representações sociais destes grupos. Embora o brasileiro reconheça a imponente da imagem do continente europeu como território, o mesmo imprime concepções mais negativas ao grupo social europeu, a fim de se

elevar o *status* e as identidades brasileira e migrante. Esta análise ressalta que as representações sociais de *brasileiro*, *uropeu* e *imigrante* destacam a *função identitária* das representações sociais (Abric, 1998).

Nas *metarrepresentações* de *imigrantes* e *brasileiros*, os sujeitos da representação reproduzem a imagem de que os grupos minoritários são onerosos à sociedade europeia (Neto, 2008). A *metarrepresentação* de *brasileiros*, no mesmo sentido, afirma a concepção sexual frente à imagem de *procura por maridos* (Piscitelli, 2008) e da exacerbação do corpo feminino e da prostituição no Brasil (Piscitelli, 2008; Torresan, 2013). Além disso, a *metarrepresentação* aponta para a afirmação de uma imagem ligada ao carnaval e samba como inerente ao povo brasileiro (DaMatta, 1997).

O presente trabalho possibilitou o conhecimento das representações sociais dos brasileiros imigrantes frente aos grupos sociais e território de destino. Concebe-se que a discussão destas representações favorece o entendimento da *ação de migrar* para um continente ainda em crise, e ainda considerado como preconceituoso com os grupos estrangeiros. Entende-se que estas representações desempenham uma função de superação dos estereótipos de caráter negativo vinculados aos grupos de pertença dos brasileiros, uma vez que estes expressam elementos que polemizam e contestam o difundido hegemonicamente.

É necessário pontuar, contudo, as limitações do presente estudo. Acredita-se que, em função da situação socioeconômica dos participantes, os mesmos possuam representações sociais diferenciadas a respeito de seu grupo de origem e do grupo do país de destino. Uma vez que, a maioria dos participantes emigrou por razões de casamento, trabalho ou qualidade de vida no exterior, a situação socioeconômica pode ser considerada um fator que influencia na percepção da categorização e comparação social dos indivíduos. Além disso, considera-se que a coleta dos dados realizada de

maneira conjunta para todos os objetos sociais possa interferir na produção dos significados. O *priming*, ou a influência gerada na coleta dos dados em função das variações e percepções individuais dos objetos sociais pelos participantes (Petty, DeMarree, Briñol, Horcajo & Stathman, 2008), pode resultar em vieses nas respostas fornecidas.

Sugere-se, todavia, que sejam realizados outros estudos que enfatizem a dimensão da identidade social a partir da discussão das representações de outros objetos relevantes para este grupo, como, por exemplo, a crise econômica no continente Europeu e a possibilidade de retorno para o Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abric, J. C. (1993). Central system, peripheral system: Their functions and roles in the dynamics of social representations. *Papers on Social Representations*, 2(2), 75-78.
- Abric, J. C. (1998). A abordagem estrutural das representações sociais. In A. S. P. Moreira, & D. C. Oliveira (Orgs.), *Estudos interdisciplinares de representação social* (pp. 27 – 38). Goiânia: AB.
- Abric, J. C. (2003). La recherche du noyau central et de la zone muette des représentations sociales. In J. C. Abric (Ed.), *Méthodes d'étude des représentations sociales* (pp. 59-80). Ramonville-Saint Agne: Érès.
- Abric, J. C. (2008). Les représentations sociales: aspects théoriques. In J. C. Abric (Org.), *Pratiques sociales et représentations* (pp. 11-36). Paris: PUF.
- Alves-Mazzotti, A. J. (2007). Representações da identidade docente: uma contribuição para a formulação de políticas. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 15(57), 579-594.
- Arruda, A. (2002). Teoria das representações sociais e teorias de gênero. *Cadernos de Pesquisa*, 117, 127-147.

- Bardi, A. (2010). Value transmission of religious-zionists within general frameworks of value transmission and change: a commentary on paryente & orr. *Papers on Social Representations*, 19(2), 24.1 - 24.10.
- Bardi, A., Buchanan, K. E., Goodwin, R., Slabu, L., & Robinson, M. (2014). Value stability and change during self-chosen life transitions: self-selection versus socialization effects. *Journal of Personality and Social Psychology*, 106(1), 131-147.
- Bernardino-Costa, J. (2012). Migração, trabalho doméstico e afeto. *Cadernos Pagu*, 39, 447-459.
- Berry, J. (2004). Migração, aculturação e adaptação. In S. DeBiaggi, & G. J. Paiva (Orgs.), *Psicologia, e/imigração e cultura* (pp. 29 – 45). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Berry, J. W. (1997). Immigration, acculturation and adaptation. *Applied Psychology. An International Review*, 46, 05-68.
- Berry, J. W. (2013). Intercultural relations in plural societies: research derived from multiculturalism policy. *Acta de Investigación Psicológica*, 3(2), 1122 – 1135.
- Berry, J., & Sabatier, C. (2011). Variations in the assessment of acculturation attitudes: Their relationships with psychological wellbeing. *International Journal of Intercultural Relations*, 35(5), 658 – 669.
- Berry, J., Phinney, J. S., Sam, D., & Vedder, P. (2010). Immigrant youth. Acculturation, identity and adaptation. *Zeitschrift für Pädagogik*, 56(55), 17 - 43.
- Biernacki, P., & Waldorf, D. (1981). Snowball Sampling: Problems and techniques of Chain Referral Sampling. *Sociological Methods & Research*, 10(2), 141-163.

- Billig, M. (1993). Studying the thinking society: social representations, rhetoric, and attitudes. In G. M. Breakwell, & D. V. Canter (Eds.), *Empirical Approaches to Social Representations* (pp. 39-62). Oxford: Oxford Science Publications.
- Bonomo, M., & Souza, L. (2013). Representações hegemônicas e polêmicas no contexto identitário rural. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 31(2), 402-418.
- Bonomo, M., Souza, L., Brasil, J. L., Livramento, A. M., & Canal, F. D. (2010). Gadjés em tendas Calons: um estudo exploratório com grupos ciganos semi-nômades em território capixaba. *Pesquisas e Práticas Psicossociais* 4(2), 160-171.
- Borges, M. S., Queiroz, L. S., & Silva, H. C. P. (2011). Representações sociais sobre cuidar e tratar: o olhar de pacientes e profissionais. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45(6), 1427-1433.
- Braga, C. F. (2011). A tipologia das representações sociais e os atos comunicativos: o caso da reserva indígena Raposa Serra do Sol (2005-2009). *Ciberteologia - Revista de Teologia & Cultura*, 7(35), 57-69.
- Brum, A. L., Bedin, G. A., & Pedroso, M. N. C. (2012). A globalização, o declínio da soberania do estado e a crise econômica de 2007/2008: a necessidade de criação de um sistema de governança econômica global. *Conexão Política*, 1(1), 31-47.
- Camargo, B. V., Justo, A. M., & Jodelet, D. (2010). Normas, representações sociais e práticas corporais. *Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology*, 44(3), 449-457.
- Campos, P. H. F., & Rouquette, M. L. (2003). Abordagem estrutural e componente afetivo das representações sociais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(3), 435-445.
- Carvalho, J. G. S. (2011). Em terra de papagaio dragão não se cria: uma abordagem psicossocial da relação entre brasileiros e chineses. *Contemporânea*, 2, 165 – 182.

- Castellá Sarriera, J., Pizzinato, A., & Meneses, M. P. R. (2005). Aspectos psicossociais da imigração familiar na Grande Porto Alegre. *Estudos de Psicologia, 10*(1), 5-13.
- Cogo, D. (2001). Mídia, imigração e interculturalidade: mapeando as estratégias de mediatização dos processos migratórios e das falas imigrantes no contexto brasileiro. *Revista eletrônica de comunicação e informação, 4*,(1/2), 11-32.
- Costa, W. S. (2009). *Na procura do país irmão, o encontro com o primo distante. Significados atribuídos à experiência de imigração por mulheres brasileiras no Distrito do Porto*. Tese de Doutorado. Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia. Braga, Portugal.
- Coutinho, M. P. L., & Oliveira, M. X. (2010). Tendências comportamentais frente à saúde de imigrantes brasileiros em Portugal. *Psicologia & Sociedade, 22*(3), 548-557.
- Da Matta, R. (1997). *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro: Rocco.
- DeBiaggi, S. D., & Paiva, G. J. (2004). *Psicologia, e/imigração e cultura*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Faro, A., & Pereira, M. E. (2011). Raça, racismo e saúde: a desigualdade social da distribuição do estresse. *Estudos de Psicologia, 16*(3), 271-278.
- Flament, C., Guimelli, C., & Abric, J. C. (2006). Effets de masquage dans l'expression d'une représentation sociale. *Cahiers Internationaux de Psychologie Sociale, 69*, 15-31.
- Franken, I., Coutinho, M. P. L., & Ramos, M. N. P. (2012). Representações sociais, saúde mental e imigração internacional. *Psicologia: Ciência e Profissão, 32*(1), 202-219.

- Fusco, W. (2002). As redes sociais nas migrações internacionais: migrantes brasileiros para os Estados Unidos e o Japão. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 19(1), 161-163.
- Gazzinelli, M. F. C., Marques, R. C., Oliveira, D. C., Amorim, M. M. A., & Araújo, E. G. (2013). Representações sociais da educação em saúde pelos profissionais da equipe de saúde da família. *Trabalho, Educação e Saúde*, 11(3), 553-571.
- Gomes, M. S. (2012). A imagem do Brasil no exterior e o turismo: a operacionalização do Plano Aquarela em Portugal. *Revista Rosa dos Ventos*, 4(4), 506-521.
- Guareschi, P. A., & Roso, A. (2014). Teoria das representações sociais – sua história e seu potencial crítico transformador. In E. M. Q. Oliveira, P. A. Guareschi, & P. H. F. Campo (Orgs.), *Temas e debates em representação social* (pp. 17-46). Porto Alegre: Abrapso.
- Jodelet, D. (2002). Representações sociais: um domínio em expansão. In D. Jodelet (Org.), *As representações sociais* (pp. 17-44). Rio de Janeiro: Eduerj.
- Jodelet, D. (2011). Ponto de vista: sobre o movimento das representações sociais na comunidade científica. *Temas em Psicologia*, 19(1), 19-26.
- Lahlou, S., & Abric, J. C. (2011). What are the “elements” of a representation? *Papers on Social Representations*, 20, 20.1-20.10.
- Liu, J. H. (2012). A cultural perspective on intergroup relations and social identity. *Online Readings in Psychology and Culture*, 5(3), 1-16.
- Margolis, M. L. (2013). *Goodbye, Brazil. Emigrantes brasileiros no mundo*. (A. M. S. Neiva, Trad.). São Paulo. Editora Contexto.
- Martins, L. M., & Silva, J. M. (2011). As Representações sociais de portugueses sobre os imigrantes brasileiros no Youtube. *Terr@Plural*, 5(1), 51-64.

- Matos, R., Barbosa, M., Salgueiro, G., & Machado, C. (2013). Cidadãos estrangeiros em Portugal: migrações, crime e reclusão. *Psicologia*, 27(1), 33-45.
- Meihy, J. C. S. B. (2013). Vidas putas: globalização e prostituição de mulheres brasileiras na Europa. *Revista Diversitas*, 1(1), 90-100.
- Meneses, M. P. R., & Castellá Sarriera, J. (2005). Redes sociais na investigação psicossocial. *Aletheia*, 21, 53 - 67.
- Ministério das Relações Exteriores. (2011). *Brasileiros no Mundo – Estimativas*. Recuperado em 29 de junho de 2014 de <http://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/BRMundo/pt-br/file/Brasileiros%20no%20Mundo%202011%20-%20Estimativas%20-%20Terceira%20Edi%C3%A7%C3%A3o%20-%20v2.pdf>
- Moliner, P. (2001). Consensus manifestes, consensus latents et consensus illusoirs. *Cahiers Internationaux de Psychologie Sociale*, 49, 114-122.
- Monteiro, R. L. T. (2010). *A construção da imagem do brasileiro em Portugal e as estratégias de afirmação identitária*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras. Lisboa, Portugal.
- Moraes, Z. H. (2003). *Representações midiáticas: um estudo sobre o exame nacional do ensino médio*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas / Departamento de Pesquisas Educacionais.
- Moscovici, S. (1978). *A representação social da psicanálise*. A. Cabral (Trad.). Rio de Janeiro: Zahar.
- Moscovici, S. (1994). Social representations and pragmatic communication. *Social Science Information*, 33(2), 163-177.
- Moscovici, S. (2003). *Representações Sociais: investigações em psicologia social*. (4ª Ed) (P. A. Guareschi, Trad.). Petrópolis, RJ: Vozes.

- Moscovici, S. (2011). *A Psicologia das minorias ativas*. Grupo de leitura “Ideologia, Comunicação e Representações Sociais (Trads.). Petrópolis: Vozes.
- Mota, L. A. (2013). Capitalismo contemporâneo, desigualdades sociais e a crise de 2008. *Revista brasileira de desenvolvimento regional, Blumenau, 1(1)*, 51-64.
- Nascimento, A. I. (2013). *Migração estudantil e a aprendizagem de uma segunda língua: estudantes estrangeiros em Portugal e suas representações pessoais e socioculturais*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Porto, Portugal.
- Neto, H. P. (2008). O erguimento de barreiras à migração e a diferenciação dos direitos à mobilidade. *Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, 16(31)*, 394-400.
- Oliveira, E. (2012). Linhas Tênuas, Fronteiras Fortificadas: a imigração na França pelas imagens do filme Bem-vindo. *Anagrama, 5(2)*, 1-16.
- Padilla, B., & Ortiz, A. (2012). Fluxos migratórios em Portugal: do boom migratório à desaceleração no contexto de crise. Balanços e desafios. *REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, 20(39)*, 159-184.
- Patarra, N. L. (2006). Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais. *Estudos Avançados 20(57)*, 07-24.
- Pereira, S., & Siqueira, S. (2013). Migração, retorno e circularidade: evidência da Europa aos Estados Unidos. *Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana, 21(41)*, 117-138.
- Petty, R. E., DeMarree, K. G., Briñol, P., Horcajo, J., & Strathman, A. J. (2008). Need for cognition can magnify or attenuate priming effects in social judgment. *Personality and Social Psychology Bulletin, 34(7)*, 900-912.

- Piscitelli, A. (2008). Transits: Brazilian women migration in the context of the transnationalization of the sex and marriage markets. *Horizontes Antropológicos*, 4, 101-136.
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. (2004). *Relatório do Desenvolvimento Humano - Liberdade Cultural num Mundo Diversificado*. Lisboa: IPAD. Retirado de <http://www.pnud.org.br/rdh>
- Rateau, P., Moliner, P., Guimelli, C., & Abric, J. C. (2011). Social representations theory. In P. A. M. Van Lange, A. W. Kruglanski, & E. T. Higgins (Orgs.), *Handbook of theories of social psychology* (pp. 477-497). Thousand Oaks, CA: Sage.
- Sammut, G., & Gillespie, A. (2011). Editorial: cultural encounters and social solidarity. *Papers on Social Representations*, 20(1), 1.1-1.7.
- Santos, V. B., Tura, L. F. R., & Arruda, A. M. S. (2011). As representações sociais de pessoa velha construídas por adolescentes. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 14(3), 497-509.
- Schervier, Z. (2005). Brasileiros no Canadá: em busca de segurança? *Interfaces Brasil/Canadá*, 5(5), 231-252.
- Sebben, A. (2009). Ciências interculturais e a expatriação: novos modelos para o mercado brasileiro. In A. Sebben (Org.), *Expatriados.com: um desafio para os Rh's interculturais* (pp. 77-101). Porto Alegre: Artes e Ofícios.
- Seidmann, S., Azzollini, S., Thomé, S., & Di Lorio, J. (2010). Aproximación a la representación social de vida cotidiana en jóvenes argentinos desde una perspectiva estructural. *Anuario de investigaciones*, 17, 259-265.
- Silva, A. O., Moreira, M. A. S. P., & Tura, L. F. R. (2008). Imigração, trabalho, saúde e representações sociais: o caso brasileiro em Portugal. *Interacções*, 15, 41-52.

- Silva, L. A., Gomes, A. M. T., Oliveira, D. C., & Souza, M. G. G. (2011). Representações sociais do processo de envelhecimento de pacientes psiquiátricos institucionalizados. *Escola Anna Nery*, 15(1), 124-131.
- Tedesco, J. C., & Maciel, E. N. (2008). Migrações internacionais, gênero, redes étnicas e irmandades culturais: aspectos da emigração de brasileiros para a Itália. *História: debates e tendências*, 7(2), 243-262.
- Teixeira, J. M. (2006). Teoria da mente – uma controvérsia. *Saúde Mental* 8(3), 7-10.
- Torresan, A. (2013). Outros destinos: Europa continental, Inglaterra e República da Irlanda. In M. L. Margolis (Org.), *Goodbye, Brazil. Emigrantes brasileiros no mundo* (pp. 52-74). Editora Contexto.
- Turato, E. R. (2003). *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Vala, J. (1997). Representações sociais e percepções intergrupais. *Análise Social*, 32(140), 07-29.
- Veiga, K. C. G., Fernandes, J. D., & Paiva, M. S. (2011). Estudo estrutural das representações sociais do trabalho noturno das enfermeiras. *Texto Contexto Enfermagem*, 20(4), 682-690.
- Vergès, P. (2000). *Ensemble de programmes permettant l'analyse des évocations: Manuel Version 2.00*. Aix-en-Provence: Laboratoire Méditerranéen de Sociologie.
- Wachelke, J., & Wolter, R. (2011). Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(4), 521-526.
- Wagner, W. (1998). Sócio-gênese e características das representações sociais. In A. S. P. Moreira, & D. C. Oliveira (Orgs.), *Estudos interdisciplinares de representação social* (pp. 03 – 25). Goiânia: AB.

Zanini, M. C. C., Assis, G. O., & Beneduzi, L. F. (2013). Ítalo-Brasileiros na Itália no século XXI: "retorno" à terra dos antepassados, impasses e expectativas. *Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 21(41), 139-162.

ESTUDO 3

BRASILEIROS NO REINO UNIDO: ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS MIGRATÓRIAS E DO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO SOCIAL

Resumo

A migração de brasileiros para o exterior tem-se intensificado, especialmente, a partir dos anos 1980, quando a economia do país passou a ter períodos de recessão. Contudo, esta crise não se apresenta como a única condição propulsora para a saída de nacionais do Brasil. O descontentamento com a situação política, a insegurança e a falta de oportunidades de crescimento cultural e profissional no país também se apresentam como motivadores para a emigração. A dinâmica de referenciação, que hierarquiza povos, nações e culturas, desfavorece países emergentes frente aos países europeus. Historicamente, o Brasil e o mundo globalizado assumiram a cultura branca e europeia como padrão normatizador, o que pode possibilitar a identificação dos brasileiros imigrantes na Europa com a cultura do país de destino. Esta identificação pode se justificar pela possível elevação do *status* social que resulta desta pertença. A partir da Teoria da Identidade Social objetiva-se, neste estudo, discutir o processo de identificação social de brasileiros residentes no Reino Unido, por meio da análise de suas histórias de migração. Para tanto, 08 brasileiros (04 mulheres e 04 homens), residentes neste país, foram entrevistados a partir de um roteiro semiestruturado de entrevista. O roteiro possui questões com temas que enfatizavam a vida antes e depois da migração, além de um instrumento de esquema visual que permitiu que os indivíduos hierarquizassem suas pertenças aos grupos e atribuíssem polaridades a eles. O tratamento dos dados foi realizado a partir do método fenomenológico para investigação psicológica e da análise lexical via *software* Alceste. Os resultados mostraram que apesar de expressarem identificação com o grupo europeu, principalmente, devido às relações conjugais e às condições sociais e culturais possibilitadas pela vivência no país estrangeiro, todos os brasileiros afirmam reconhecer suas pertenças ao grupo brasileiro e imigrante. A referenciação ao modelo dominante prevalece, mas não de maneira exclusiva. O reconhecimento da identificação com os grupos minoritários brasileiros e imigrantes é associado a significados positivos que justificam a pertença dentro de uma categoria diferenciada do restante dos indivíduos dos grupos. Os processos identitários entre brasileiros, neste contexto, são constituídos de uma dinâmica de transição entre os grupos sociais que permite ao indivíduo pertencer aos diferentes grupos na medida em que estes favorecem sua autoimagem social positiva.

Palavras chave: Europa, brasileiros, migração, identidade social

INTRODUÇÃO

O Brasil, em sua história de colonização e formação populacional, sempre foi uma nação destinatária de pessoas de diversos países, principalmente, europeus (Ferreira, Fernandes & Reis, 2010; Seyferth, 2012; Silva, 2003). Entretanto, essa realidade tem se transformado, especialmente, desde a década de 1980, quando muitos brasileiros começaram a enxergar oportunidades em outros territórios nacionais, devido à crise econômica que se instaurou naquele período no Brasil (Carvalho & Campos, 2006). Entre os anos de 1980 e 1990, estima-se que cerca de 1,8 milhões de brasileiros tenham emigrado (Brzozowski, 2012). Este número declinou entre 1991 e 2000, chegando a cerca de 500 mil nesta época, mas, os brasileiros que haviam deixado o país não retornaram, contabilizando cerca de 2 milhões de emigrantes (Brzozowski, 2012). Nos últimos anos, há uma estimativa de que existam 3,7 milhões de brasileiros fora do Brasil (MRE, 2011; Brzozowski, 2012).

Milesi e Fantazino (2008) argumentam que, embora a situação econômica do Brasil na década de 1980 tenha operado como circunstância importante para a emigração de brasileiros, o fator econômico não se constitui como único propulsor da emigração. Estudos afirmam que elementos indicadores da qualidade de vida oferecidos nos países de primeiro mundo são, igualmente, atrativos e, em associação à violência, falta de segurança, poucas perspectivas profissionais e desencanto com a política nacional do Brasil, tornam-se fatores salientes à motivação de maiores fluxos emigratórios (Matsue, 2012; Milesi & Fantazino, 2008; Zanini, Assis & Beneduzi, 2013).

O relatório de perfil migratório do Brasil em 2009, realizado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em associação à Organização Internacional para Migrações (OIM), ressalta que grande parte dos brasileiros emigrantes (25%) tem como destino a Europa Ocidental. Segundo esse relatório, estes brasileiros são, em sua maioria, “jovens

adultos (entre 20 e 40 anos) de ambos os sexos, com escolaridades elevadas (em média, mais de 50%, em todos os países, têm pelo menos 13 anos de estudo), e participantes da força de trabalho regional” (MTE, 2009, p. 43). A alta escolaridade¹ dos emigrantes brasileiros na Europa Ocidental pode indicar a falta de oportunidades de crescimento profissional e/ou cultural no Brasil. O desapontamento destes brasileiros em relação à situação social, educacional e política do Brasil e a referência dos países europeus como detentores de maior *status* (Cantalice, 2011; Milesi & Fantazino, 2008), possivelmente, vêm associada à possibilidade de também ter *status* mais elevado aqueles que emigram.

Este dado ainda pode ser indicativo de que estes brasileiros, mesmo com a Europa em crise e escassa em empregabilidade², aceitam se submeter a trabalhos que exigem menor qualificação profissional - tais como, trabalhos manuais, na construção civil e em serviços domésticos (Egreja & Peixoto, 2011; King & Skeldon, 2010; Martins Junior & Dias, 2013; Tedesco, 2011) pela possibilidade de permanecer em território europeu, criando redes de contato (Dias, 2009; Martins Junior & Dias, 2013), em um país que se encontra em melhor posição frente ao Brasil na hierarquização entre povos e nações (Amorim, 2012).

A existência de classificação entre povos e nações aponta para o engrandecimento de certas culturas nacionais (Ecosteguy, 2003), como a cultura ocidental, branca e europeizada, que se encontra no cerne dos padrões normatizadores do que é desejado e estimado no mundo contemporâneo (Vermeulen & Brünger, 2013).

Objetiva-se neste estudo analisar a dimensão psicossocial do fenômeno migratório entre brasileiros imigrantes no Reino Unido, a partir de suas vivências no país estrangeiro.

¹ Média de escolaridade do brasileiro: 08 anos, segundo Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios realizada pelo IBGE (IBGE - PNAD, 2012).

² Dados da Eurostat - Gabinete de Estatísticas da União Européia (2014) mostram que a taxa de desemprego na Europa, em Fevereiro de 2014, é de 10,6%.

Para tanto se discutirá o fenômeno migratório frente aos processos culturais e à luz da Teoria da Identidade Social (TIS).

Processos culturais e migração

O estudo do fenômeno migratório faz referência à delimitação de fronteiras nacionais e relaciona-se à questão cultural pelo fato de tratar-se de nações, povos e culturas diferentes em contato. Thompson (1995) e Cuche (2002) discutem que a noção de cultura é necessária quando se deseja refletir sobre a humanidade em sua diversidade, oferecendo uma reflexão mais satisfatória à questão da diferença entre as sociedades.

Williams (2008) afirma que, no final do século XVIII, o conceito de cultura informava sobre a maneira como vivia determinado povo. Couceiro (2002), por sua vez, argumenta que o termo *cultura* é um conceito polêmico, ampliado e transformado ao longo de décadas, sofrendo alerta de antropólogos e historiadores em geral para os perigos de sua utilização no singular, tendo em vista os diferentes significados, atitudes e valores, partilhados e divergentes, entre os grupos humanos (Cuche, 2002; Sampaio & Andery, 2010). A partir destas afirmações, se assume, neste estudo, a definição de cultura como uma linha de orientação para comportamentos, hábitos e formas de relacionamento humano, a partir de um povo, nação ou classe (Cuche, 2002; Sampaio & Andery, 2010; Williams, 2008).

Ressalta-se, contudo, que quando culturas ou modos de vida diferentes se enfrentam, a existência da disputa por relações de poder se instaura (Ecosteguy, 2003). Esta disputa pode referir-se à maneira pela qual são hierarquizados os povos e nações em uma dinâmica de correspondência entre maiores e menores status no mundo globalizado, o que permite inferir que a detenção de maior *status* possibilita maior influência da cultura de um povo ou nação sobre outras. Robertson (2014) discute, inclusive, que a detenção de

um *status* cultural maior pode excluir determinados grupos da categoria de migrantes e/ou dominados, em função de seu prestígio em outras nações com estereótipos inferiores a sua.

A importância dos estudos sobre processos culturais persiste na contemporaneidade, especialmente, devido à fundamentação instaurada pelo capitalismo e pela globalização (Anoli, 2004). A lógica global estabelece tentativa de homogeneização das culturas em função do capitalismo, que tende a estimular a relação cada vez mais estreita entre ofertas e demandas de serviços, organizando também comportamentos de referência (Anoli, 2004; Galli, 2008). O interesse em se internacionalizar as culturas é evidente quando, por exemplo, há valorização de certas línguas nacionais e de nações em detrimento de outras (Anderson, 2008), permitindo a existência de concentrações em torno de determinados polos sociais autorizados a decidir o que é verdadeiro e bom (Moscovici, 2011).

Essa pressão para unificação de práticas, comportamentos e culturas, por parte da sociedade atual capitalista, remete à identificação social que muitos povos podem ter com outros que se encontram em categorias sociais mais proeminentes. Todavia, considera-se que o universalismo, que, muitas vezes, simula a igualdade, é, com frequência, apenas um disfarce de uma monocultura (branca e européia) que fecha as portas para os mais diversos grupos sociais minoritários (Semprini, 1999).

Thompson (2010) afirma que o povo das classes trabalhadoras, entre os séculos XVIII e XIX, estava sujeito a “reformatar” sua cultura segundo as normas vindas de estratos superiores da sociedade. No entanto, apesar da existência de hierarquias sociais que influenciam diretamente nas hierarquias culturais, esta não é prerrogativa única para que a cultura de grupos dominantes determine o caráter das culturas dos grupos socialmente dominados (Cuche, 2002). A identidade cultural é pré-existente ao indivíduo, pois este nasce no interior de um grupo social (Cuche, 2002; Mathews, 2002).

Apesar da frequente identificação com os padrões sociais dominantes, a identificação com a cultura e com os grupos sociais acompanha a existência de uma diferenciação intergrupal (Jenkins, 1996), o que é uma característica notável nos estudos em identidade social na área de Psicologia. A Psicologia da Cultura estuda esta realidade e contempla a permanência de fronteiras e tensões remanescentes da diferenciação entre grupos (Anoli, 2004).

Um exemplo destes estudos encontra-se em Berry (2004), que afirma que o contexto cultural dentro do qual o indivíduo foi criado e vive forma seu comportamento. Entretanto, para aqueles que migraram para outras sociedades nacionais, o contexto de residência é diferente do contexto de criação, e esta diferença pode gerar uma situação de aculturação (Berry, 2004; Brown & Zagefka, 2011). A aculturação é o processo de transformação cultural e psicológica que ocorre em consequência de um contato intercultural. As transformações culturais incluem alterações nas rotinas e costumes dos grupos, sua vida econômica e política. Já as psicológicas envolvem as atitudes dos indivíduos frente suas identidades culturais e frente ao contato intergrupal (Berry, Phiney, Sam & Vedder, 2010). Berry, Poortinga, Breugelmans, Chasiotis e Sam (2011) afirmam que a aculturação implica questões referentes à continuidade ou à perda da cultura e comportamento de origem frente ao contato com outros grupos culturais.

Ao migrar, o indivíduo defronta-se com comportamentos e costumes que podem não existir em seu próprio país. Margolis (2008) defende que o brasileiro só se dá conta de ser brasileiro a se ver em outro país, imerso em outra cultura, na qual é evidente a comparação. Guareschi, Medeiros e Bruschi (2003) argumentam que os significados culturais moldam e influenciam a conduta e ação, aludindo à ideia de que, ao se mudar para outro país, o indivíduo é guiado por nova cultura.

A maneira como os indivíduos se posicionam frente aos discursos culturais fundamenta processos de identificação que constituem as identidades (Guareschi, Medeiros & Bruschi, 2003). A cultura e o indivíduo interagem de modo a se estabelecer o reconhecimento de diferenças e semelhanças entre grupos. Sendo assim, a formação das identidades pode ser entendida como moldadas pela cultura, de maneira que as práticas de significação dadas por ela permitem que o indivíduo transite dentre as várias identidades possíveis (Woodward, 2013).

Franken, Coutinho e Ramos (2009) discutem a migração de brasileiros na Suíça e afirmam que aqueles que possuem menor tempo de migração tendem a vivenciar o processo migratório associado a sentimentos de luto, tristeza e saudade do país de origem. Estes sentimentos já não são tão vistos naqueles que estão fora do país há mais tempo, pois, para estas pessoas, o sentimento de migração relaciona-se ao processo de melhora da qualidade de vida (Franken, Coutinho & Ramos, 2009). Com base nesta proposição, pode-se argumentar que, quanto mais o brasileiro está no exterior, mais ele tende a optar pelas condutas influenciadas pela cultura do grupo de destino.

Em levantamento histórico a respeito dos direitos dos imigrantes na Europa, Giuld (2011) evidencia que existem tensões inerentes ao espaço multinacional no continente europeu. Este fato problematiza a vinculação dos migrantes ao direito de cidadania, potencializando a falta de integração na sociedade e no mercado de trabalho (Guild, 2011). Contudo, Marcu (2013), em pesquisa qualitativa, afirma que a migração do povo da Moldávia para a Europa Ocidental representa uma tentativa desse povo de integrar-se aos valores do continente de destino.

O ajustamento dos imigrantes às culturas de destino também é discutido pelo viés da Psicologia Transcultural. Markovizky e Samid (2008), por exemplo, afirmam que o ajustamento psicológico de imigrantes em Israel varia conforme o período no novo país.

Os imigrantes vivenciam um período de intensa esperança nos primeiros meses, passam a vivenciar a frustração, saudade do país nativo e raiva a partir do sexto mês e, por fim, adquirem melhor qualidade em termos de saúde psíquica a partir do décimo mês de migração (Markovizky & Samid, 2008).

Estudos na perspectiva da Psicologia Transcultural afirmam que os imigrantes que possuem um ajustamento negativo tendem a fazer uma avaliação de sua experiência migratória de forma não coesa, além de não se interarem dos valores e axiomas sociais da cultura de destino (Benish-Weisman, 2009; Kurman & Ronen-Elion, 2004). A discussão a partir da Psicologia Transcultural auxilia na compreensão do fenômeno migratório e em sua revisão bibliográfica. No entanto, é importante ressaltar, que o presente estudo compromete-se com a concepção da Psicologia da Cultura e, por esta razão, atenta-se à perspectiva da Psicologia Sociológica.

A busca pela oportunidade de trabalho e de integração social nestes territórios pode estar baseada em uma crença na flexibilidade do sistema social (Tajfel, 1983). Esta crença é discutida dentre os conceitos da Teoria da Identidade Social, pois fundamenta a identificação de indivíduos com outros grupos considerados mais favoráveis do que os seus na classificação social (Tajfel, 1982a, 1982b, 1982c, 1983).

A Teoria da Identidade Social (1970, 1972, 1974, 1981, 1982a, 1982b, 1982c, 1983, 1984) será utilizada neste estudo como base para discussão dos processos de identificação social entre brasileiros imigrantes.

A Teoria da Identidade Social

Nos estudos sobre grupos e comportamento intergrupar é frequente a utilização da Teoria da Identidade Social (TIS) (Sammut, 2011; Vala, Pereira, Lima & Leyens, 2012; Vala, 2013). Proposta por Tajfel (1970, 1972, 1974, 1981, 1982a, 1982b, 1982c, 1983, 1984), a TIS estuda o comportamento intergrupar e é utilizada em estudos de Psicologia

Social. Tem como pressuposto a dinâmica CIC (Categorização social – Identidade social – Comparação social), em que: a categorização social é o processo no qual se reúnem em grupos os objetos ou acontecimentos sociais diferenciando-se uns dos outros de maneira em que sejam “equivalentes no que diz respeito às ações, intenções e sistemas de crenças do indivíduo” (Tajfel, 1981, p. 290). A identidade social seria o autoconceito consequente da avaliação e reconhecimento do indivíduo de sua pertença aos grupos sociais, que envolve as dimensões valorativas e afetivas. Por fim, a comparação social, segundo Tajfel (1981), deriva da necessidade que o ser humano possui de comparar-se a outros grupos e indivíduos reafirmando suas opiniões e vinculações grupais.

A TIS propõe que, na demarcação da diferença entre “nós” e “eles” (*ingroup e outgroup*), opera um favoritismo em função do *ingroup*, que corresponde ao grupo de referência tanto afetiva quanto valorativa dos indivíduos. Esta pertença ao grupo de referência não é única, podendo o sujeito ter várias identidades, a depender de suas identificações aos diversos grupos sociais (Bonomo, Souza, Menandro & Trindade, 2011; Junior & Gonçalves, 2011; Santos, 2013; Tajfel, 1981).

Tajfel (1981) afirma que a pertença ao grupo de referência (*ingroup*) também é definida pelo seu reconhecimento e avaliação. Portanto, o indivíduo tem de reconhecer sua identidade em termos socialmente definidos e avaliar sua pertença a estes grupos, sendo esta sempre uma pertença psicológica – não, necessariamente, objetiva. A avaliação da pertença consiste na análise do *status* social que determinados grupos podem oferecer. Se esta pertença não estiver contribuindo para que o sujeito tenha sua identidade social positiva, é possível que esta se modifique ou, até mesmo, que se realize migração para outro grupo (Owuamalam & Zagefka, 2011; Tajfel, 1981).

Para que se discuta as ações de mudança de *status*, Tajfel (1981) propõe os conceitos de *mobilidade social* e de *mudança social*, que ajudam a compreender as alterações na pertença dos indivíduos aos grupos sociais.

A *mudança social* define uma ação coletiva do próprio grupo que se caracteriza pela modificação de estereótipos e representações que a ele são associadas a fim de elevar seu *status* social dentro a hierarquia da sociedade (Tajfel, 1981). A *mudança* caracteriza-se pela ideia de que há um *cerceamento do sistema* que impossibilita o deslocamento dentro da hierarquia social, ou seja, existe uma crença na qual o sistema é visto como inflexível (Tajfel, 1984).

Em pesquisa com jovens alunos portugueses e brasileiros, Fonseca e Cabecinhas (2013) trabalharam com atividades que apresentavam oportunidade de se discutir a influência dos estereótipos a respeito dos grupos sociais. As autoras evidenciam que a *mudança social* ocorre por meio da divulgação de representações polêmicas que podem dar visibilidade às minorias diante da transformação dos discursos relacionados aos grupos sociais. No entanto, Rabelo e Nascimento (2013), em pesquisa com homossexuais a respeito do preconceito e discriminação, afirmam que a crença na impermeabilidade da hierarquia social para *mudança* dos estereótipos vinculados aos homossexuais faz com que os entrevistados ocultem sua homoafetividade.

O conceito de *mobilidade social* define a ação individual na qual o sujeito, ao sentir que não se identifica mais com o grupo de origem, efetua uma migração para outro grupo social (Tajfel, 1981). A *mobilidade* evidencia a maneira pela qual o indivíduo atribui sentido afetivo e valorativo a outro grupo que não o seu originalmente e ocorre quando há um desejo do indivíduo de deixar um grupo com menor *status* social e ingressar em outro grupo mais valorizado socialmente, com características mais positivas (Owuamalam & Zagefka, 2011; Tajfel, 1981).

A *mobilidade* ocorre devido à crença de que o sistema é visto como legítimo e permeável, ou seja, o indivíduo acredita que o sistema é justo e por esta razão tenta alcançar os estratos superiores da sociedade (Tajfel, 1981, 1983). A identificação com um grupo majoritário, além de produzir uma identidade social mais positiva, coopera para que o indivíduo perceba benefícios em sua adaptação ao país estrangeiro (Brown & Zagefka, 2011; Zagefka, Tip, González, Brown & Cinnirella, 2011).

A utilização deste conceito de *mobilidade* pôde ser explorada em pesquisas na Psicologia Social. Ciscon-Evangelista e Menandro (2011), ao entrevistarem participantes de igreja evangélica neopentecostal, analisam que a *mobilidade* de indivíduos para a denominação religiosa os trouxe um *status* mais positivo frente ao *ingroup* anterior, seja ele religioso ou não. A discussão deste conceito também pode ser encontrada em pesquisa etnográfica de Fortes (2013), onde a autora conclui que a migração de mulheres cabo-verdianas para Portugal envolve a construção de uma identidade mais positiva pelo ganho econômico e educacional que a migração pode oferecer. Para estas mulheres do Cabo Verde, retornar ao país de origem significaria um retrocesso tanto identitário quanto de gênero, pois, no país de origem, não possuem a possibilidade de *mobilidade social* que possuiriam em Portugal (Fortes, 2013).

Vale ressaltar ainda que mesmo que sejam maiores em número, as minorias sociais (como os imigrantes), não possuem meios para impor suas próprias referências devido à avaliação do prestígio social que possuem frente aos outros grupos. As opiniões e modos de vida dos grupos dominantes têm valor mais positivo e maior peso psicológico (Brown & Hewstone, 2005; Brown, 2010). Entretanto, esta não é condição exclusiva para que o indivíduo se identifique com este grupo dominante, podendo ocorrer ações de *mudança social* para que o seu próprio grupo, menos favorecido na hierarquia social, tenha condições de elevar seu *status* (Tajfel, 1981).

Neste sentido, presume-se que, por ser minoria no país estrangeiro, o imigrante brasileiro possa preferir, em determinadas situações, o grupo de destino ao seu próprio em função do valor que isto acarreta em sua identidade social. Entretanto, isto não é excludente da identificação primária com o grupo de origem, com o qual, possivelmente, reporta seus valores e afetos, segundo as proposições da TIS (Martins-Silva, Souza, Silva Junior, Nascimento & Balbi Neto, 2012; Mendes, 2011; Tajfel, 1981).

Na proposta tajfeliana, a ação individual de *mobilidade* baseia-se na crença de que existe permeabilidade e flexibilidade social (Bonomo, 2010). Estudos (Batista, Ciscon-Evangelista & Tesche, 2011; Suda & Souza, 2006) apontam que o imigrante dispõe da possibilidade de *mobilidade social* quando esta o convém, sempre a partir da avaliação de que a pertença a determinado grupo social lhe seja favorável. O conceito de *mobilidade social* será a perspectiva pela qual se discutirá a migração de brasileiros para o território europeu neste estudo.

O objetivo de se analisar os processos identitários de brasileiros imigrantes no Reino Unido, a partir de suas experiências de migração, justifica-se pelo documento *Brasileiros no Mundo*, criado pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil (2011) o qual afirma que o Reino Unido é o país que possui maior número de brasileiros no continente europeu.

MÉTODO

Participantes

Participaram deste estudo 08 brasileiros residentes no Reino Unido (nas cidades de Londres e Guildford), sendo 04 homens, com idades entre 38 e 51 anos, e 04 mulheres, com idades entre 27 e 34 anos, que haviam participado, anteriormente, do segundo estudo que integra a presente Dissertação. O tempo médio de permanência no Reino Unido foi de 05 anos para as mulheres (entre 01 e 10 anos) e 09 anos para os homens (entre 05 e 13 anos). A respeito do estado civil, 5 participantes declaram-se casados e 3 como solteiros.

Procedimentos de coleta de dados

Os respondentes da presente pesquisa participaram do Estudo 2, apresentado anteriormente. Todos os respondentes deste estudo prévio foram contatados por *email* e convidados a participar de uma nova etapa da pesquisa. Dos brasileiros contatados, 08 manifestaram disponibilidade para agendamento e realização da entrevista presencialmente. As entrevistas foram realizadas em Londres, Reino Unido, nos locais de maior conveniência aos participantes, como seus locais de trabalho, cafés, restaurantes e na própria residência dos respondentes.

Antes de iniciar a entrevista, realizava-se uma conversa inicial a fim de se explicar os objetivos do trabalho. Após esta primeira conversa era apresentado aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que continha as principais informações sobre o estudo, bem como garantia do anonimato das informações coletadas e sua utilização apenas para fins acadêmicos. Era solicitada também a permissão dos respondentes para gravação em mídia eletrônica.

Instrumento

As entrevistas seguiram um roteiro semiestruturado (Ver Apêndice 5) com o qual os participantes poderiam discorrer livremente sobre os temas norteadores, sendo eles: (1)

a vida no Brasil antes da imigração para o Reino Unido, (2) o começo da vida no país estrangeiro, (3) as redes sociais de apoio, (4) o processo de adaptação referente à vivência no país de destino, (5) vinculações ao país de origem e (6) planos para o futuro.

Este roteiro contou ainda com momento específico para aplicação de instrumento adicional de caráter visual (Ver Apêndice 6). Este instrumento foi adaptado com base no trabalho de Bigazzi (2009) e possuía aspecto circular (para que nenhum grupo estivesse em maior posição do que os outros). Nele, estavam escritos os nomes de três grupos sociais para apreensão da identificação do brasileiro, a saber: *brasileiros, europeus, e imigrantes*.

Em um primeiro momento, era solicitado ao respondente que hierarquizasse cada um destes grupos de acordo com o grau de pertencimento que julgava possuir. Em seguida, era requerido que o participante atribuisse um sinal positivo (+), negativo (-) ou neutro (0), a depender da relação que considerava ter com cada um dos grupos. Por fim, era solicitado ao respondente que explicasse sua relação com cada um dos grupos sociais, bem como que este relatasse o que, para ele, *é ser brasileiro, europeu e imigrante*. As entrevistas tiveram duração média de 1 hora.

Tratamento dos dados

Após a coleta dos dados, as entrevistas foram transcritas na íntegra (100 páginas de transcrição no total) a fim de que se pudesse construir as estruturas de cada narrativa. Estas estruturas foram construídas com base no *método fenomenológico para investigação psicológica*, proposto por Trindade, Menandro e Gianórdoli-Nascimento (2007) - que possui como referência o método fenomenológico utilizado em pesquisas qualitativas (Coutinho, 2008).

(a) O Método Fenomenológico para investigação psicológica

A importância do método fenomenológico para a Psicologia reside no fato de que este possibilita a apreensão das formações de sentido pelos sujeitos por meio da construção

de significados e sistematização dos fenômenos (DeCastor & Gomes, 2011a). Segundo Trindade, Menandro e Gianórdoli-Nascimento (2007), o *método fenomenológico para investigação psicológica* integra-se ao conjunto de métodos qualitativos para análise de dados. De acordo com Gibbs (2009), os métodos qualitativos estão interessados em fazer uma análise das experiências dos indivíduos ou grupos, identificando, entre elas, características comuns, ao mesmo tempo em que não se exclui as especificidades de cada sujeito.

O *método fenomenológico para investigação psicológica* apoia-se na entrevista como seu principal meio de coleta de dados. A fim de organizar a vivência de um fenômeno para diferentes pessoas, este método tem como principal objetivo “chegar à formulação ou à construção da estrutura do fenômeno” (Trindade, Menandro & Gianórdoli-Nascimento, 2007, p. 78). Por meio da elaboração destas estruturas, o *método fenomenológico em uma investigação psicológica* busca os “significados psicológicos” ou “constituintes de significados”, que são temas alicerces e reveladores da vivência de um fenômeno específico.

Trindade (1991) evidencia 05 fases de elaboração da estrutura fenomenológica, seguidas nesse estudo. São elas: 1) transcrição integral das entrevistas; 2) leitura exaustiva do corpus de dados a fim de se determinar “as unidades de significado” relevantes para o objetivo proposto pela pesquisa; 3) organização das falas dos participantes de acordo com as unidades identificadas; 4) padronização da linguagem; e 5) transformação em estruturas. Esta última fase constitui-se em forma de narrativas.

As “unidades de significado” foram elaboradas de acordo com os subtemas do roteiro semiestruturado utilizado como instrumento nas entrevistas. Estes temas tornaram-se pequenos compositores de significados que auxiliaram na compreensão da vivência dos sujeitos participantes de maneira mais coesa.

(b) *Análise lexical pelo software Alceste*

Segundo o manual do *software Alceste* (IMAGE, 2010), o *software* é uma metodologia que objetiva qualificar um texto e extrair dele “suas estruturas significativas” (p. 05) a partir da análise lexical. Na utilização deste recurso, as entrevistas realizadas foram assumidas como Unidades de Contexto Inicial (UCI’s), sendo utilizada a Classificação Hierárquica Descendente (C.H.D.) para apresentação dos resultados encontrados. A CHD (IMAGE, 2010) consiste no cruzamento de diversas técnicas de análise de dados, nas quais: na primeira análise, há a formação de uma primeira classe que compreende todas as unidades de contexto utilizadas e, em seguida, há divisão (em dois segmentos) das maiores classes que restaram, focalizando o critério de Kih². O procedimento cessa quando o número de interações se esgota, chegando a classes estáveis. Na utilização desse recurso de análise, foi possível visualizar a relação entre as classes de palavras formadas, a partir de eixos agrupados de maneira temática.

A utilização do *método fenomenológico para investigação psicológica* com a análise lexical via *software Alceste* possibilita a construção da estrutura do fenômeno de forma integrada, importante para que se tenha uma compreensão mais consistente sobre os processos identitários vinculados ao sujeito migrante.

RESULTADOS

A partir do tratamento de dados, foram definidas as estruturas correspondentes a cada participante do estudo. Inicialmente, são apresentadas as estruturas narrativas concernentes aos aspectos biográficos de cada brasileiro e de suas experiências, e, em seguida, os resultados relativos às questões de identificação dos brasileiros com os grupos sociais. No que se refere à identificação nominal dos participantes em cada estrutura, informa-se que os nomes atribuídos são fictícios e fazem referência a imigrantes anônimos

que chegaram ao Estado do Espírito Santo entre os séculos XIX e XX. Estes nomes foram obtidos junto ao banco de dados do Arquivo Público do Estado.

A EXPERIÊNCIA DE MIGRAÇÃO

Na primeira parte das entrevistas foram focalizadas questões referentes à experiência migratória de cada brasileiro. Assim, as unidades temáticas a seguir foram definidas a partir dos seguintes tópicos: 1) *A vida no Brasil antes da migração* (tópico 01 do instrumento), 2) *A ida para a Inglaterra* (tópicos 01 e 02 do instrumento), 3) *O começo da vivência no país estrangeiro* (tópicos 02 e 04 do instrumento), e 4) *A rede de apoio* (tópicos 03 e 06 do instrumento).

Cristiano³: brasileiro, inglês e fora da rotina.

A vida no Brasil antes da migração... Cristiano é natural de Santos, São Paulo, e tem 38 anos. Estudou em sua cidade natal, mas, mudou-se para Ribeirão Preto, onde completou o curso de Engenharia. Cristiano tinha um bom emprego. Trabalhava em uma grande empresa do ramo farmacêutico. Recebia um bom salário, mas admite que não estava feliz com o que fazia. Tinha um relacionamento estável com sua namorada, com quem se relacionava há anos, e muitos amigos. Entretanto, considerava sua vida extremamente monótona e queria realizar *algo por si mesmo*, algo diferente. Cristiano estava cansado da rotina que levava.

“Aquele trabalho pagava bem, mas não era o que eu queria fazer. Eu não estava ali para isso. Estava monótona demais a minha vida. Eu tinha que mudar. Eu tinha que fazer alguma coisa diferente. Eu sempre soube que eu tinha que fazer” (Cristiano, 38 anos).

Sua *ida para a Inglaterra* ocorreu em um momento em que seu relacionamento havia acabado e no qual acreditava ser oportuno para realizar algo diferente, no ano de 1998. Desde criança, sempre gostou da língua inglesa e, nessa época, tinha planos de ir para os Estados Unidos, mudando de ideia quando se lembrou que tinha amigos na Inglaterra. Afirma que seus pais sempre souberam que ele sairia do Brasil. Decidido *a mudar de vida*, Cristiano vendeu todos os seus pertences no Brasil, pediu demissão do emprego e foi para a Inglaterra com visto de turista (concedido no momento da chegada ao país). Enfatiza que não foi pelo dinheiro que tomou essa decisão, mas sim pelo *estilo de vida que queria ter*. Escolheu a Inglaterra pela língua inglesa, pela cultura e pelo humor peculiar que via nas séries de televisão. Levando consigo um *bom dinheiro*, cartões de crédito e com uma reserva em um hotel por 15 dias, Cristiano chegou a Londres. *Estava*

³ Homenagem a Cristiano Antonio Bonomo, imigrante proveniente da Itália, que chegou ao Espírito Santo em 1891, no navio Birmânia.

maravilhado. No terceiro dia de sua estadia, resolveu procurar emprego e encontrou um anúncio em uma revista brasileira a respeito de uma vaga em um restaurante da cidade.

Após os 15 dias no hotel, logo no *começo* de sua chegada ao país, Cristiano passou a morar em uma casa com mais 14 brasileiros. Por ter apenas visto de turista, ele não podia trabalhar, mas ficou sabendo por outros brasileiros que, matriculando-se em uma escola de línguas, poderia conseguir um visto estudantil que o garantiria algumas horas de trabalho de forma legalizada. Foi o que fez.

Conseguiu seu primeiro emprego em um café e trabalhou por lá até obter confiança para procurar emprego na área de Engenharia Mecânica. Após 06 meses, conseguiu emprego em sua área e trabalhou na mesma empresa por 10 anos. Entrou como estagiário, mas seu patrão o ajudou a fazer os cursos necessários para validar seu diploma de engenheiro no país, o que garantiu a Cristiano melhor posição no mercado.

Depois de 7 anos, conheceu sua esposa, britânica, com quem está casado há 7 anos e tem 2 filhos. A partir de então, conseguiu um visto de residente permanente no país. Cristiano considera a família de sua esposa sua principal *rede de apoio*, além dos amigos ingleses e de seu irmão, também residente em Londres. No começo, Cristiano afirma que sentia muita dificuldade para se comunicar, para se adaptar ao clima e para conseguir emprego. Julga que foi tudo uma experiência complicada, mas que, apesar disso, sempre considerou que tudo valia muito a pena.

“Eu vou ao Brasil, passo três semanas, e estou morrendo para voltar para cá [...]

I miss everything! Eu juro por Deus, aqui é casa” (Cristiano, 38 anos).

Jorge⁴: pai, pastor e marido dedicado.

A vida no Brasil antes da migração... Jorge tem 46 anos e vivia no Rio de Janeiro. Era taxista e também pastor de uma igreja evangélica. Considera que tinha uma boa situação financeira e vida estável no Brasil. É casado com uma brasileira, tem três filhos e vivia com a família em um apartamento confortável em Copacabana.

O que fez Jorge e a família pensarem em ir *para a Inglaterra* foi a falta de segurança no Brasil. Cansado da *roubalheira dos políticos*, da insegurança e da falta de perspectiva de crescimento do Brasil, Jorge e sua família decidiram migrar e montar sua igreja na Inglaterra, no ano de 2008. Escolheram o Reino Unido por possuírem cidadania italiana, o que facilitaria a ida de todos para a Europa. Como queria que os filhos aprendessem inglês, optaram pelo país britânico.

“O que me fez vir para cá foi a segurança. A segurança é um problema muito grande no Brasil, assim como a falta de cidadania e a roubalheira dos políticos. A possibilidade de os meus filhos aprenderem uma segunda língua, de estudarem aqui, também me motivou. Aqui você tem a possibilidade de estudar em escolas e faculdades muito boas. No Brasil é mais difícil” (Jorge, 46 anos).

Logo no *começo*, Jorge não sabia falar inglês. Como precisava de um emprego, foi trabalhar na cozinha de uma pizzeria, onde permaneceu por dois anos. Considera este início bem complicado porque não estava acostumado ao trabalho mais braçal.

Ao chegar, a família, composta por 5 pessoas, morou em um quarto alugado. O dinheiro era curto, e Jorge sentia muita vontade de voltar para o Brasil. Mesmo com as dificuldades, continuou com o plano de *mudar de vida* e não retornou. Queria também que seus filhos estudassem lá. O plano de vida o impediu de voltar. Quanto à adaptação ao clima e a comida, não teve muitas dificuldades. Jorge afirma que prefere o frio ao calor e

⁴Homenagem a Jorge Neto Husni, imigrante proveniente do Líbano, que chegou ao Espírito Santo em 1938.

isso o ajudou a enfrentar os rigorosos invernos. No entanto, evidencia *que pagou um preço alto* no começo da imigração e que, hoje, ajuda amigos brasileiros a não se sentirem tão mal quanto ele, no começo da vida no exterior.

Jorge afirma que, quando tem dificuldades, quem o ajuda é o Governo. Ele reconhece que o Governo britânico tem muitas ações sociais e que está amparado neste sentido, considerando-o sua principal *rede de apoio*. Julga que o ciclo de amizades no Reino Unido é bem menor do que no Brasil, mas concebe que o fato de ser pastor de uma igreja voltada para brasileiros ajuda a ter contato com a cultura de origem.

“Aqui foi a casa que eu escolhi. E deu certo, graças a Deus” (Jorge, 46 anos)

Peter⁵: um nordestino internauta.

A vida no Brasil antes da migração... Peter tem 51 anos e é natural da Bahia. No Brasil, morou em mais de 10 cidades diferentes e se considera um nômade por natureza. A última cidade em que morou no Brasil foi São Paulo, onde permaneceu por dez anos em função de sua carreira de publicitário. Considera que sua vida era bastante confortável e que sua profissão o permitia fazer viagens e viver muito bem no Brasil.

Nos anos 1990, Peter esteve em Londres como turista e como estudante de inglês. Passou uma temporada em Portugal na qual, sempre que podia, visitava Londres por gostar muito da cidade. Em meio a várias idas e vindas, Peter conheceu Elizabeth, sua atual esposa. Foi, porém, somente em 2006 que pensou em, definitivamente *ir para a Inglaterra* para viver com ela. Elizabeth trabalha com produção de vídeos e internet e Peter estava muito interessado, na época, nesta área. Os dois casaram-se em 2007 e hoje têm uma produtora de vídeos.

Logo *no começo*, Peter foi morar com sua atual esposa. Julga que sua maior dificuldade no começo da migração foi o fato de Londres ter pouca luz do sol. A falta de luz solar, segundo ele, o deixa deprimido e concentrado em seu trabalho dentro de sua casa. Com a comida não teve dificuldades, mas assegura que isto se deve ao fato de saber cozinhar suas próprias refeições.

Peter afirma que se reconhece desconfortável com a língua inglesa até os dias de hoje, apesar de ser fluente. Endossa que se sente mais confortável em sua língua materna. Ao discorrer sobre sua *rede de apoio* no Reino Unido, Peter afirma ser sua esposa sua principal referência e suporte. Afirma que Elizabeth é quem o socorre sempre que precisa e que é bastante querido pela família dela, mas também tem amigos ingleses que o ajudam

⁵Homenagem a Peter Kaszuba, imigrante proveniente da Ucrânia, que chegou ao Espírito Santo em 1896.

bastante. Devido ao trabalho com produção de vídeo, especialmente voltado para brasileiros, Peter tem também um grande amigo brasileiro.

“Não temos planos de sair. Se eu morrer aqui, eu estou tranquilo” (Peter, 51 anos).

Elias⁶: o importante é estar bem.

A vida no Brasil antes da migração... Elias, 39 anos, era redator publicitário em Recife, Pernambuco. Trabalhava em uma agência de publicidade e era casado há 20 anos com Kate, uma britânica que foi morar no Brasil para trabalhar como professora de inglês. Elias tinha muitos amigos e gostava do seu trabalho. Viva uma *vida tranquila*, mas tinha medo de ser mais uma vítima da insegurança no Brasil.

Quem propôs *a ida para a Inglaterra* foi a esposa de Elias. Ela queria ficar mais próxima de seus pais, que já são idosos. Na época, Elias pediu a ela um tempo para se acostumar com a ideia e para despedir-se dos amigos. Antes de mudar-se para o Reino Unido, Elias já havia acompanhado a esposa em viagens ao Reino Unido algumas vezes. Por isso, para ele, o clima de inverno rigoroso não foi novidade.

No *começo*, em 2004, Elias ainda não falava inglês de forma fluente. Estudou por um ano em uma escola e *ficava imaginando o que as pessoas estavam dizendo*. Contudo, ao chegar, já conhecia alguns amigos ingleses da época que morava em Recife. Eram pessoas que eram professores de inglês no Brasil. A maior dificuldade que Elias considera ter tido foi com a língua. Afirmo que se adapta muito bem a ambientes de cultura diferentes e que hoje já entende inglês muito bem.

“Eu ficava pensando no que as pessoas estavam falando. Depois você começa a estudar. E, quando você está do lado de pessoas conversando é como se você estivesse em uma casa, que tinha todas as janelas e portas fechadas, e abriu-se uma fresta naquela janela onde você viu uma luz” (Elias, 39 anos).

Ao falar de sua *rede de apoio*, Elias afirma que tem alguns amigos na Inglaterra com quem sai para se divertir. Expõe, contudo, que a companhia destes amigos é, na maioria das vezes, para distração, pois, segundo ele, não possui muitos *conflitos existenciais* que possam o deixar deprimido ou necessitado de ajuda.

⁶Homenagem a Elias J. Haddad, imigrante proveniente da Síria, que chegou ao Espírito Santo em 1944.

“Eu estou feliz em morar aqui” (Elias, 39 anos).

Suzanna⁷: abraçando as oportunidades.

A vida no Brasil antes da migração... Suzanna tem 27 anos e é natural de Curitiba, Paraná. Lá, Suzanna havia se formado em Secretariado Executivo e trabalhava no comitê de ética de uma Universidade. Fazia teatro e era casada. Divorciou-se e, com isso, afirma que *perdeu o chão*. Morava de aluguel e sempre teve muita vontade de aprender inglês e de ter sua casa própria. Fez curso intensivo de inglês no Brasil, mas considera que não aprendeu muita coisa.

Quando se separou do marido, decidiu emigrar para aprender inglês mais rápido e para aproveitar e juntar dinheiro fora do Brasil. A oportunidade de ir para a Europa e *a ida para a Inglaterra* vieram com a ideia de fazer sua cidadania italiana. Na época, com 24 anos, Suzanna mudou-se a convite de uma amiga e considera que, mesmo com toda a base educacional que tinha no Brasil, valeria a pena estar em um país onde você consegue ter mais acesso à cultura e a bens materiais. Suzanna chegou ao Reino Unido com visto de estudante e passagem comprada para um ano após sua chegada. O visto a permitia trabalhar apenas 20 horas por semana e, enquanto isso, ela iniciou os procedimentos necessários para ir à Itália dar entrada em sua cidadania.

No começo, em 2010, chegou a morar em uma casa com mais de 18 pessoas e, como não tinha permissão para trabalhar legalmente por muitas horas, fazia faxina em escritórios e casas. Trabalhou também como garçomete, enquanto aguardava sua documentação italiana. Julga que sua maior dificuldade no começo era com a língua inglesa e que chegou a perder alguns trabalhos por não conseguir se comunicar adequadamente.

⁷ Homenagem à Suzanna Van Hee, imigrante proveniente da Holanda, que chegou ao Espírito Santo em 1860.

“Ou você vem com uma grana boa do Brasil para se manter aqui durante esse tempo ou você trabalha e, o que você ganhar, vai dar para morar em uma casa” (Suzanna, 27 anos).

Suzanna afirma que, quando se está fora do país, fica-se muito sozinho. Para ela, sua maior *rede de apoio* no Reino Unido é uma amiga brasileira de muitos anos e o namorado, também brasileiro, com quem reside atualmente.

“Eu não quero ficar aqui para sempre, teria medo de criar os meus filhos em uma vida boa e, quando chegar no Brasil, eles terem aquele choque” (Suzanna, 27 anos).

Glória⁸: onde estiver, sempre brasileira.

A vida no Brasil antes da migração... Glória tem 27 anos e é natural do Rio de Janeiro. Formou-se em História e, logo após a faculdade, decidiu passar um tempo na Europa, para ter novas experiências, conhecer outros lugares. Viveu por seis meses na Bélgica, onde trabalhou de forma ilegal para juntar dinheiro e poder viajar para outros países. Quando decidiu retornar ao Brasil, foi viver em Florianópolis, pois julgava que teria melhor qualidade de vida no Sul do país. Em Santa Catarina, conheceu seu atual marido, que é britânico, na época, estudante de economia, e estava de intercâmbio estudantil no Brasil.

Glória e o marido viveram por um ano no Brasil, depois de se casarem. A ideia de *ir para a Inglaterra* surgiu com a possibilidade de *ter as coisas com mais facilidade*, pois os dois viviam uma vida modesta no Brasil. Queriam também aprimorar suas carreiras profissionais. Glória julgava que seria melhor viver na Inglaterra por se tratar de uma nova cultura, um mundo novo.

No começo da imigração, em 2012, Glória e seu marido viviam com a família dele, pois não tinham emprego. Essa convivência, para Glória, foi muito difícil, porque a casa tinha várias regras e ela estava acostumada a fazer tudo do seu próprio jeito. Além disso, Glória teve dificuldades com a língua inglesa, pois, apesar de falar inglês fluente na ida para o Reino Unido, o inglês britânico é bem diferente do inglês norte americano, que ela havia aprendido no Brasil. Isso trouxe alguns problemas em seu primeiro emprego como recepcionista de um hotel. Glória considerava também muito custoso andar pela cidade sozinha, pois, com a dificuldade linguística e a falta de conhecimento sobre a cidade, tudo se tornava mais complicado.

⁸Homenagem à Glória do Céu Batista, imigrante proveniente de Portugal, que chegou ao Espírito Santo em 1944.

“A gente tinha uma ideia de que na Inglaterra as coisas seriam mais fáceis para a gente, na questão financeira mesmo. Porque lá, em Florianópolis, nós morávamos juntos, mas a vida, mesmo assim, era um pouco sacrificada porque as coisas eram muito caras no Brasil” (Glória, 27 anos).

Como *rede de apoio*, além de seu marido e da família dele, Glória tem alguns amigos brasileiros. Não mantém relações de amizade com ingleses, a não ser em termos profissionais, pois dá aula para muitos deles. Glória afirma que se sente mais nacionalista depois da ida para o Reino Unido.

“Não me identifico, não faço parte dos hábitos ingleses, não coaduno com a cultura inglesa, não tenho nada a ver com o lugar onde eu estou morando” (Glória, 27 anos).

Carmen⁹: coragem e determinação.

A vida no Brasil antes da migração... Carmen tem 34 anos e vivia no Rio de Janeiro. Trabalhava no setor de recursos humanos de uma empresa e morava com a mãe. *Não tinha dinheiro para nada*, pois sustentava a casa há anos, principalmente devido à dependência ao álcool de sua mãe, que a impedia de trabalhar. Carmen nunca tinha feito *algo por si mesma*. A decisão de *ir para a Inglaterra*, com 23 anos, partiu da necessidade de mudar de vida e do cansaço de ter que sustentar a família. *Queria fazer algo por si*.

Como tinha um amigo de infância que estava em Londres, e a família deste amigo a apoiava afirmando que poderia ter sua ajuda ao chegar, Carmen animou-se com a ideia. Poder aprender inglês também lhe era animador e Carmen, então, foi para o Reino Unido com pouco dinheiro e sem nem imaginar o que encontraria no país.

“Eu queria aprender a falar inglês, mas eu não tinha noção do que era sair do país, do que era a Inglaterra. Não tinha noção do que é que tinha aqui. Não sabia nada. Por isso que eu falo que foi meio loucura. Foi um ato de coragem, mas, meio sem quase nada de dinheiro, na verdade. E vim para ver, para viver. O que acontecesse era lucro para mim” (Carmen, 34 anos).

O começo de Carmen na Inglaterra, em 2001, foi bem difícil. O amigo que prometeu ajuda, não a ajudou, e ela teve de começar sozinha a procurar emprego e casa. Tinha visto de turista, mas logo conseguiu mudá-lo para de estudante. O visto de estudante não era barato e, como o visto necessitava da renovação todo ano, Carmen trabalhava *muito pesado* para pagá-lo e conseguir uma carta falsa da escola, atestando sua presença nas aulas.

Começou a trabalhar na cozinha de um hotel, com uma identidade italiana falsificada. Neste hotel fez muitos amigos brasileiros. Depois de algum tempo, Carmen

⁹ Homenagem à Carmen Rodriguez, imigrante proveniente da Espanha, que chegou ao Espírito Santo em 1896.

começou a fazer aulas de dança do ventre e, com o aprimoramento do conhecimento na dança, recebeu convites para dar aulas em academias. Deu aulas de dança por 07 anos, mas, uma lesão no quadril não a permitiu continuar.

Sua maior dificuldade, no começo, era com o idioma. Para aprender a língua, passou a morar com outros estrangeiros. Os brasileiros que Carmen conheceu quando trabalhou em um hotel são sua principal *rede de apoio* até hoje. São amigos que passaram muitos momentos difíceis e alegres com ela. Já moraram e trabalharam juntos e têm um forte laço. Carmen também tem um amigo britânico, com quem se casou pela oportunidade de conseguir a documentação que regularizava sua situação no país. Este amigo a ajudou a conseguir moradia.

“Isso é ser brasileira. É você sentir as coisas. É ter aquela garra, sabe? É estar vivo.

É sentir aquele sangue borbulhando dentro de você” (Carmen, 34 anos).

Caroline¹⁰: prefiro fora do Brasil.

A vida no Brasil antes da migração... Caroline tem 27 anos e é de São Paulo, capital. Morava com os pais e trabalhava desde os 17 anos em empresas multinacionais. Formou-se na faculdade com 22 anos e queria muito aprender inglês e sair do Brasil. Por esta razão, fez um intercâmbio “Au Pair” (intercâmbio para babás e aprendizado de língua estrangeira) para os Estados Unidos, onde ficou por mais de um ano. Ao retornar para o Brasil, Caroline sentia-se muito mal. Não gostava mais do país e queria muito viver no exterior novamente. Conseguiu trabalhar em um navio que realizava cruzeiros pelo Brasil e pela Europa. Neste navio, Caroline trabalhou muito e passou por diversas dificuldades, mas foi a opção mais barata que conseguiu para conseguir sair do país.

Depois de um tempo trabalhando no navio, Caroline pediu demissão e teve a notícia de que havia conseguido seu passaporte europeu, pois sua avó é húngara. Com o passaporte nas mãos, Caroline resolveu *ir para a Inglaterra*, em 2010, pela facilidade com a língua inglesa. Afirma também que Londres sempre foi um destino almejado por seus pais e isso a incentivou.

“Eu queria sair do Brasil de qualquer forma. E (o navio) foi a única opção que me apareceu mais barata na época. Pensei em voltar para os Estados Unidos, pensei em ir para o Canadá, pensei em ir para a Austrália, mas, era muito caro e eu não tinha dinheiro” (Caroline, 27 anos).

O começo para Caroline foi difícil, pois, em tudo, ela comparava o Reino Unido aos Estados Unidos. A língua inglesa também foi um empecilho, porque, mesmo conhecendo o inglês norte-americano de forma fluente, Caroline sentiu dificuldades com expressões e com o sotaque britânico. No começo, foi recebida por uma amiga portuguesa de sua mãe, com a qual dividiu o quarto e a mesma cama por duas semanas. Caroline

¹⁰Homenagem à Caroline Raath, imigrante proveniente da Alemanha, que chegou ao Espírito Santo em 1860.

confessa que não sabia nada sobre Londres, mas que, mesmo assim, não se preocupou em fazer turismo, preocupou-se em conseguir emprego. Conseguia alguns trabalhos que a ajudavam nas despesas básicas, mas passou muitas dificuldades tanto financeiras como de saúde, tendo que pedir alguns empréstimos para a família e amigos no Brasil.

Caroline afirma que é muito sozinha em Londres. Não tem muitos amigos e, os que tinha, retornaram ao Brasil. Apesar de seu irmão também morar em Londres, ela conta mais com seu namorado, também brasileiro, como *rede de apoio*.

“Voltar para o Brasil ainda me dá medo” (Caroline, 27 anos).

PROCESSOS IDENTÁRIOS

A descrição das estruturas e narrativas fornece fundamentação para análise do processo de identidade dos brasileiros entrevistados. Ao dispor dos dados para análise via *software* Alceste, é possível perceber resultados significativos que auxiliam na compreensão da composição deste processo. De acordo com dados apresentados na Figura 1, o *software* gerou um dendrograma com cinco classes, que delimitam períodos específicos da experiência migratória dos brasileiros no Reino Unido.

A classe 1, “dificuldades e rede de apoio”, aparece relacionada à classe 3, “começo da vida no Reino Unido”, por um $r = 0,62$. Juntas, estas classes compõem o subeixo “Vivendo no Reino Unido” por se tratar de situações que ocorreram apenas no país estrangeiro.

O subeixo “Vivendo no Reino Unido” possui relação com o subeixo “Vivendo no Brasil”, por um $r = 0,32$. Este segundo subeixo é composto pela classe 2, “planejando a migração”, e pela classe 4, “a vida no Brasil”. Estas duas classes são constituídas de termos que fazem referência à vida no Brasil antes da migração. As classes 2 e 4 possuem relação significativa (Camargo, 2005) com $r = 0,70$.

Por fim, o segundo eixo é formado unicamente pela classe 5, “Identificação social”. Este eixo se liga ao primeiro eixo “Vivência migratória” por um $r = 0,02$ e refere-se aos grupos sociais (*brasileiros, europeus e imigrantes*) citados na entrevista com os migrantes. Nota-se, contudo, a existência dos termos *França* e *Reino Unido* nesta classe, pois, na fala dos indivíduos há a menção a um conflito histórico entre a população destes dois países, como evidenciado na seguinte fala acerca dos franceses: “É fedida, as pessoas são mal educadas, não querem falar inglês porque você não fala francês. Não é um povo muito acolhedor.”

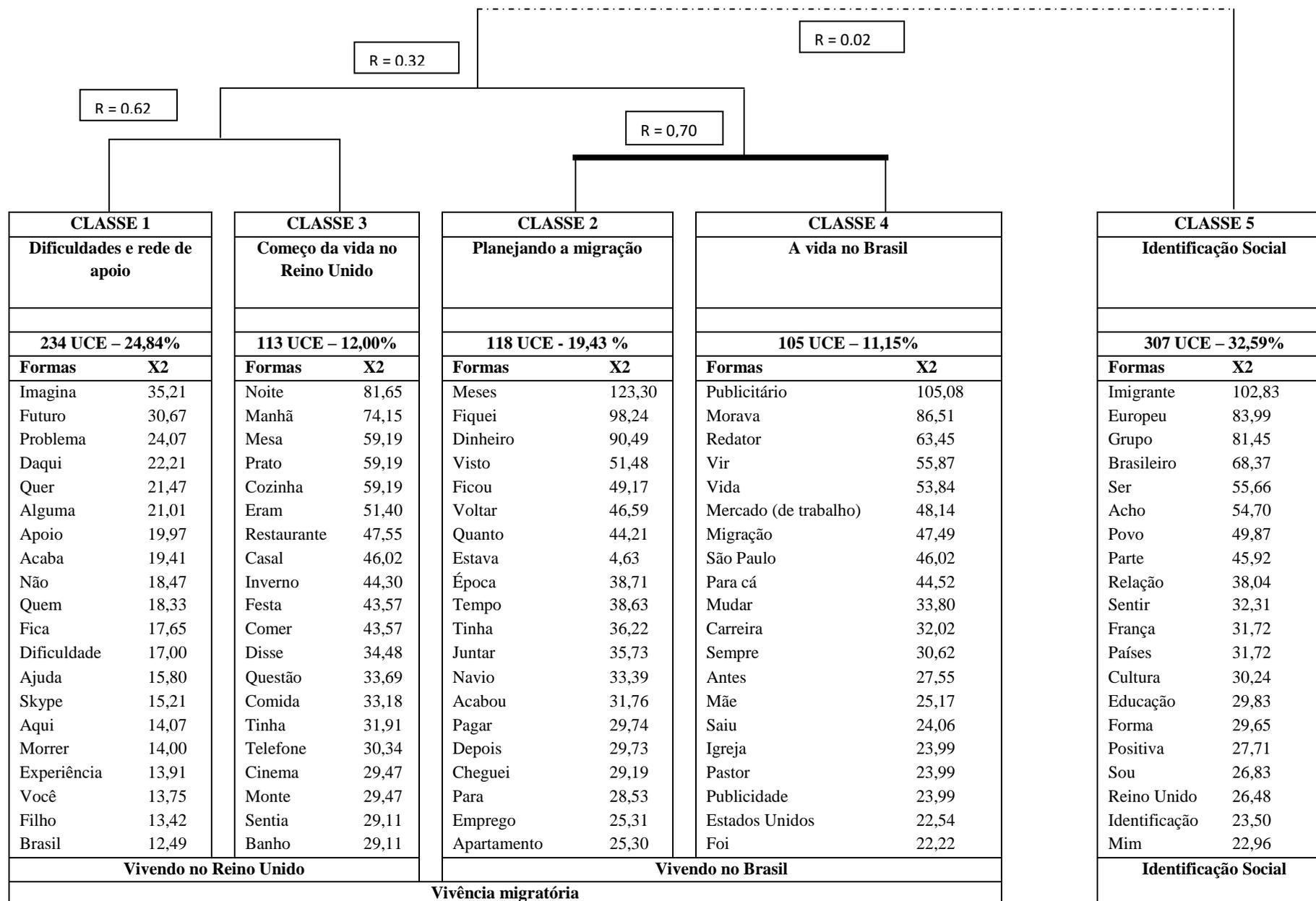


Figura 1. Classificação Hierárquica Descendente – Dendrograma das classes estáveis

A primeira classe, denominada “dificuldades e rede de apoio”, sinaliza as maiores adversidades que os brasileiros passaram, ou que ainda passam no Reino Unido, e a quem eles recorrem nestas situações. As Unidades de Contexto Elementar (UCE’s) abaixo indicam as dificuldades com a língua e o conforto ao se comunicarem à distância com a família. O Skype (recurso *online* para chamadas telefônicas em vídeo) aparece como meio importante para se contornar as dificuldades. Os termos mais significativos para esta classe são: *imagina, futuro, problema, daqui, quer, alguma e apoio*.

“Não tem jeito. Tem que ter. Se acontece alguma emergência, alguma coisa, eu vou chamar quem? Vou ligar para quem, se eu não falo inglês? Não tem jeito, né?”

“E estando aqui não, você não tem o que fazer, por exemplo, os meus sobrinhos, estão crescendo e daqui a pouco não vão saber nem quem é a tia, porque, pequenininhos, no *Skype*.”

A classe 3, mais próxima da primeira classe, denomina-se “começo da vida no Reino Unido”. A proximidade desta terceira classe com a primeira indica um conteúdo bastante similar. Entretanto, a diferença entre as duas encontra-se no fato de que a terceira classe evidencia, principalmente, dificuldades relacionadas aos empregos e ao convívio com os ingleses, enquanto a primeira apresenta as dificuldades em se criar redes de apoio. Elementos como *prato, cozinha e restaurante* indicam que boa parte dos entrevistados começou sua vida no Reino Unido trabalhando em restaurantes. Além disso, a falta de luz solar no inverno também se apresenta como ponto considerado desfavorável na migração. Os principais termos desta classe são: *noite, manhã, mesa, prato, cozinha, eram e restaurante* que fornecem um panorama da rotina pesada de trabalhos por turnos nos restaurantes do país de destino.

“Então, não gostei do emprego por esta questão e também, porque como era um hotel pequeno, só tinham cerca de 30 apartamentos, as pessoas eram do tipo faz tudo.”

“Então, tinha dias que eu chegava na cozinha as 8 da manhã e saía as 8 da noite, 10 da noite, meia noite, como já aconteceu.”

A classe 2, “planejando a migração”, apresenta elementos que fazem alusão à vida no Brasil e aos planos de migração. Nota-se que esta classe se caracteriza pelas ações realizadas em uma época bastante próxima da imigração (como *juntar dinheiro* e providenciar o *visto*) e, por esta razão, elementos como *fiquei, dinheiro e visto* destacam-se. Outros termos como: *quanto, estava, época, tempo, emprego e apartamento* ressaltam a preocupação destes imigrantes com a organização da partida.

“Eu não podia alugar um apartamento porque eu não sabia ate quando o dinheiro ia dar (risos). Então, eu aluguei um quarto.”

“No trabalho que eu consegui no Brasil, de recepcionista de imobiliária, eu ganhava 1800 reais por mês, tinha duas folgas no mês, e foi o dinheiro que eu juntei para ir.”

A classe 4, denominada “a vida no Brasil”, evidencia elementos que se referem, basicamente, ao modo de vida destes brasileiros enquanto viviam no Brasil. A cidade de *São Paulo*, a profissão de *publicitário* e o *mercado* de trabalho compõem nesta classe o que faziam e onde viviam estes brasileiros. A palavra *carreira* encontra-se nesta classe e, pode significar o desejo de muitos destes entrevistados de melhorar suas carreiras profissionais fora do Brasil, seja aprendendo inglês ou tendo outras oportunidades profissionais.

“Eu queria dar um impulso na minha carreira e fui para São Paulo. Fiz minha carreira profissional lá, como redator, trabalhando em grandes agências brasileiras.”

“E eu tinha uma vida confortável em São Paulo, porque, na verdade, quando eu trabalhei lá, o mercado publicitário era tipo um *oásis* no mercado de trabalho do Brasil naquela época.”

Por fim, a classe 5, “identificação social”, forma um único eixo de análise. Esta formação se justifica pelo agrupamento das respostas dadas no instrumento adicional à entrevista semiestruturada, que questionava a relação que os brasileiros tinham com os seguintes grupos sociais: *imigrante*, *européu*, e *brasileiro*.

As opiniões dos brasileiros em relação a cada um dos grupos apresentavam certa coesão. Em se tratando dos *imigrantes* todos afirmam sentir-se parte do grupo. Para os entrevistados, ser *européu* está intimamente ligado com o fato de ter nascido no continente e de ter hábitos e costumes diferentes do brasileiro. É importante ressaltar também que os entrevistados, apesar de demonstrarem sentimento de pertença ao grupo *brasileiro*, manifestam também ressentimento com o país e seu povo.

“Eu sou imigrante, né? Assim, somando os pros e contras, tem muito mais ponto positivo do que negativo”; “Muitas características como gostar do país, de não se importar quando o tempo está ruim, de ter um comportamento, de se identificar enquanto europeu, britânico. E pelo fato de ter nascido aqui.”; “As coisas boas do brasileiro, eu pego para mim. A coisa ruim, eu deixo de lado. Mas, eu me sinto parte do grupo brasileiro sim.”

A falta de oportunidades no Brasil não aparece como único motivador para a saída dos brasileiros, podendo ser observado, também, certa identificação com o grupo de destino e o desejo de se permanecer no país estrangeiro (Dias, 2009). Nota-se que

esta identificação e pertença ao grupo *européu* fortalecem a aspiração destes brasileiros a uma identidade com *status* mais elevado apesar das dificuldades enfrentadas no começo da migração. Contudo, o fato de os brasileiros recorrerem à rede de apoio familiar no Brasil refere-se também a continuidade da identificação com o grupo de origem.

Tendo em vista que o foco desse estudo encontra-se nos imigrantes residentes no território que possui maior número de brasileiros (MRE, 2011), são apresentados, a seguir, os resultados decorrentes da utilização do instrumento adicional, de caráter visual, que requeria que os indivíduos neste país sinalizassem suas pertencas aos grupos sociais (*brasileiro*, *européu* e *imigrante*), a polarização desta relação (+/-/0), bem como descrevessem e relatassem suas concepções a respeito de cada um deles.

A Tabela 1, que indica a *relação com os grupos*, possui a quantidade de vezes que cada grupo foi citado em primeira, segunda e terceira posições hierárquicas de identificação, as polaridades atribuídas a essa relação e a frequência dos significados positivos e negativos associados aos grupos.

Tabela 1. *Relação com os grupos brasileiro, europeu e imigrante*

	Hierarquia de identificação						Significados associados aos grupos	
	1		2		3		Elementos	Freq.
	Freq.	Pol.	Freq.	Pol.	Freq.	Pol.		
Brasileiro/a	5	+	1	+	1	+	Positivos	13
	1	0					Negativos	07
Europeu/eia	2	+	2	+	3	0	Positivos	09
			1	0			Negativos	04
Imigrante			1	+	4	+	Positivos	09
			2	0			Negativos	00
			1	-				

O grupo brasileiro apareceu seis vezes na primeira posição hierárquica. Destas seis vezes, em cinco foram atribuídas polaridades positivas e uma polaridade neutra. Quando citado nas demais posições, o grupo brasileiro também possui polaridade

positiva. Esta constituição pode ser indicativa da identificação social dos brasileiros com o grupo de origem de maneira mais positiva.

Ao descreverem suas relações com o grupo brasileiro e o que para eles está associado ao *ser brasileiro/a*, os indivíduos associaram um total de 20 termos. Desses, 13 são positivos: abertos, alegres, amigos, batalhadores, bonitos, brincalhões, calorosos, festeiros, receptivos, religiosos, solidários, sonhadores e trabalhadores; e 7 negativos: acomodados, barulhentos, desorganizados, falta de pontualidade, gueto, jeitinho e mal educados.

“Brasileiro é o 1. Não tenho nem o que falar. É a minha casa, meu país, minha família, minha cultura, que com todos os problemas que tem é onde eu quero viver para o resto da minha vida”;

“Eu sou brasileira, não tenho como excluir isso da minha vida. Mas, tem muita coisa dos brasileiros que eu não concordo. Não me sinto brasileira em algumas partes, da cultura brasileira. Gostam de tirar vantagem em cima, de tudo prejudicar os outros e puxar o tapete. Eu não sou assim e não gosto de quem é assim”.

Ao grupo europeu na primeira posição, na ordem de identificação, foi atribuída duas vezes com polaridade positiva. A segunda posição foi atribuída ao grupo três vezes, sendo duas positivas e uma neutra. Na terceira posição este grupo apareceu três vezes e, em todas as vezes, com a polaridade neutra.

Os indivíduos descreveram suas relações com o grupo europeu e associaram a ele 13 termos que indicam o que é *ser europeu/eia*. Destes, 9 são positivos: amigos, bonitos, diferentes, educados, honestos, humor, organizados, realistas e respeitosos; e 4 negativos: bebem, orgulhosos, preconceituosos e reservados.

“Para mim, o europeu é uma pessoa, digamos, mais educada, mais sensível, principalmente com as charities, eles ajudam muito as pessoas. Eles têm muita compaixão com as coisas”;

“É um povo fechado, um povo muito na deles. É difícil fazer amizade, são mais exigentes [...] Mas, o povo aqui é de beber muito. Estou falando sério. Aqui o povo bebe muito. Muito. Tanto é que os países europeus têm mais problemas de câncer de fígado e problemas no fígado”.

A respeito do grupo imigrante, os indivíduos o enquadraram quatro vezes na segunda posição na ordem das identificações. Destas quatro vezes, duas atribuições tiveram polaridade neutra, uma negativa e uma positiva. Este grupo foi indicado na terceira posição também quatro vezes, sempre com polaridade positiva.

Os termos associados pelos entrevistados ao *ser imigrante* foram 9, todos positivos: adaptação, aprendizado, aventura, batalhadores, corajosos, mudança, oportunidade, tolerância e trabalhadores. A existência de elementos apenas de caráter positivo pode indicar uma dimensão identitária do fenômeno que busca elevar o *status* dos grupos que julgam pertencer (Tajfel, 1981). Além de relacionarem elementos positivos, os indivíduos assumem, ainda, uma condição diferenciada perante aqueles que são reconhecidos como pertencentes à categoria negativa de imigrantes.

“A maioria das pessoas que vêm para cá, que é imigrante, vêm porque querem uma vida melhor, vêm para trabalhar”;

“Me sinto imigrante. Mas, não de uma forma exclusiva, se é que eu posso colocar assim. Não que eu me ache superior ou igual, não é isso. Mas é que no dia a dia, graças a Deus, até aqui, eu não percebi esse tipo de diferenciação aqui”;

“Bem, eu sou uma imigrante. Então, eu me sinto parte do grupo imigrante. Porém, em comparação com muitos outros imigrantes que eu vejo por aí...”.

Os resultados descritos permitem perceber que todos os brasileiros participantes do estudo, apesar de afirmarem descontentamento com o grupo de origem e com o comportamento dos compatriotas, consideram-se pertencentes ao grupo *brasileiro* e identificam-se com a cultura do país. Avaliam suas pertenças ao grupo de modo positivo e identificam-se com ele. Mas, os brasileiros entrevistados destacam diferenças de comportamento entre o grupo de origem e o grupo do país de destino, considerando o grupo *européu* mais educado e, ao mesmo tempo, mais distante nas relações pessoais.

Observa-se, contudo, afirmações de situações de insatisfação no grupo *européu* (como a existência do termo *preconceituosos* e demora em se criar amizades), apesar de haver certa contradição frente ao acolhimento e afeto, especialmente, daqueles que são casados com pessoas do país de destino. A relação de pertencimento ao grupo é citada pela posse do documento de passaporte que regulariza a permanência no país *européu*.

Em se tratando da dinâmica de pertencimento ao grupo *migrante*, os brasileiros afirmam sua pertença, mas, ressaltam que não se sentem inferiores por pertencerem ao grupo. Contudo, enfatizam que há diferenças entre eles e os imigrantes “típicos”, criando uma categoria que difere do restante dos imigrantes e estrangeiros (Robertson, 2014).

A dimensão psicológica da identificação dos brasileiros com os grupos sociais possui uma dinâmica de referenciação ao grupo de origem e reafirmação de suas pertenças e afetos ligados ao grupo *brasileiro*, especialmente, quando se trata das redes sociais de apoio e dos hábitos e costumes da cultura *brasileira*. A avaliação e reconhecimento da pertença a este grupo aparecem em todas as narrativas, indicando

que o processo identitário destes migrantes permite adaptações. Pela continuidade em território estrangeiro, apesar da identificação com o grupo de origem, pode-se fazer um paralelo à pesquisa empírica de Marcu (2013) onde constata ser mais vantajoso aos migrantes permanecer em território europeu pelo ganho identitário e social.

Além disso, pode-se afirmar que os brasileiros se avaliam como pertencentes ao grupo europeu e imigrante, indicando identificação com o território em que vivem e a importância de serem reconhecidos pelos membros do grupo como cidadãos de direitos. Os brasileiros evidenciam a pertença ao grupo migrante, mas contornam os estereótipos negativos relacionados a este grupo, fazendo uma avaliação positiva da experiência e da condição migratória. Os principais resultados encontrados são sintetizados na Figura 2.

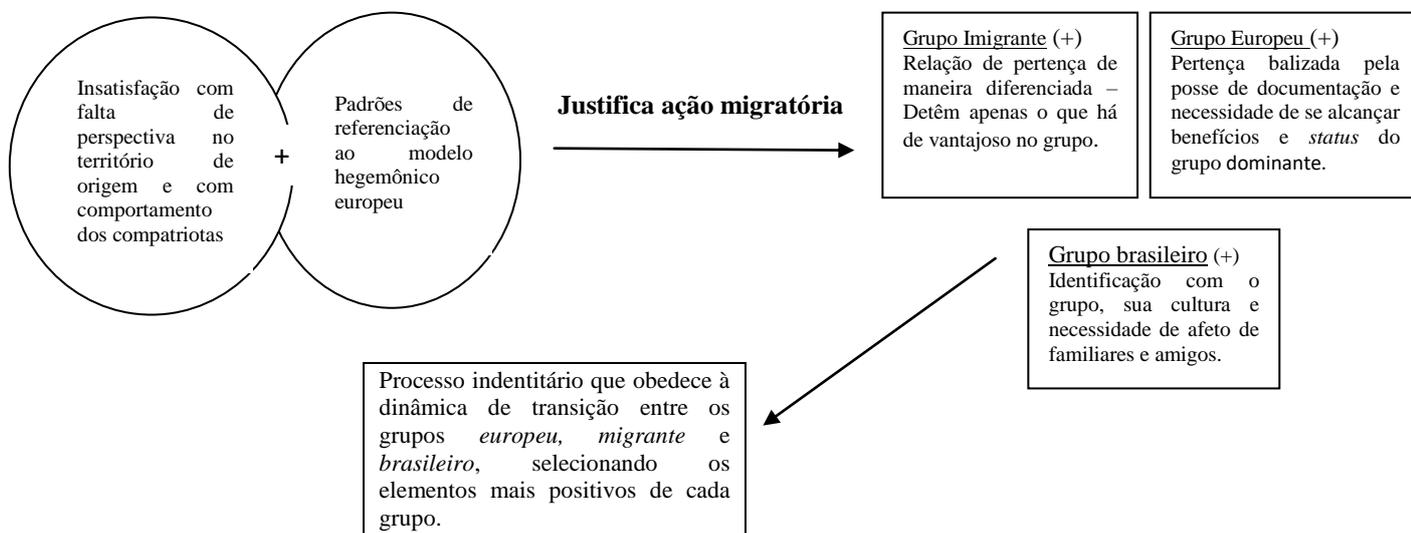


Figura 2. Síntese dos principais resultados encontrados

DISCUSSÃO

Nas estruturas narrativas construídas a partir do *método fenomenológico para investigação em Psicologia*, analisa-se que todos os sujeitos possuem em comum histórias de descontentamento com o Brasil. A falta de segurança, de oportunidades e de crescimento do próprio país são citados no tópico *a ida para a Inglaterra* como importantes motivadores para saída dos brasileiros.

A busca por um território que seja modelo de referência em educação e organização no mundo atual, o que vai além da hierarquização entre os povos (Ecosteguy, 2003), sugere a necessidade de se aprender a cultura e de se integrar em um país com melhor *status* social (Vermeulen & Brünger, 2013). Como afirma Ecosteguy (2003) existe uma hierarquização e uma comparação entre povos e culturas, que deve ser levada em consideração ao se pensar as circunstâncias que levam brasileiros a imigrarem ainda hoje (Amorim, 2012; Vermeulen & Brünger, 2013).

Contudo, apesar da migração, é possível afirmar a pertença dos indivíduos ao grupo brasileiro (Mendes, 2011; Tajfel, 1981). Nas estruturas narrativas, o tópico *rede de apoio* exemplifica esta identificação com o Brasil. O saudosismo e a dificuldade em se criarem laços de amizade no país estrangeiro, citadas tanto nas narrativas quanto no instrumento de esquema visual, fazem com que os imigrantes ainda busquem apoio no grupo de origem. Entretanto, a indicação, no instrumento de esquema visual, permite perceber que o saudosismo e a identificação com atribuição de polaridade positiva ao grupo brasileiro não são suficientes para que os indivíduos destaquem apenas termos favoráveis ao grupo de origem.

A condição política e de desenvolvimento do Brasil e a reprovação do comportamento *mal educado, acomodado e desorganizado* dos compatriotas os permitiu justificar a identificação com a cultura europeia, resultando na migração

(Matsue, 2012; Milesi & Fantazino, 2008; Zanini, Assis & Beneduzi, 2013). A identificação com o grupo europeu evidencia-se na necessidade de serem reconhecidos pelos membros do grupo e na polarização positiva ao mesmo.

Pode ser feito aqui um paralelo à argumentação de Moscovici (2011), que afirma que a dinâmica de referenciação com países de maior posição social interfere na identificação dos sujeitos. No mesmo sentido, Guareschi, Medeiros e Bruschi, (2003) chamam a atenção para o processo de formação identitária que é dependente desta reputação e, por isso, possui relação direta com o que os sujeitos julgam como mais positivo às suas identidades. A partir destes pressupostos, pode-se depreender que a ida para o Reino Unido justifica-se pelo contexto de aquisição de melhor *status*, não só cultural, mas, também, identitário.

Os entrevistados indicam um começo difícil no Reino Unido, fato este ratificado tanto nas estruturas biográficas quanto nos dados apresentados pelo *software* Alceste, na classe “*começo da vida no Reino Unido*”. Todavia, verifica-se uma aposta em se permanecer neste país, apesar das atribulações, indicando que o que vale nesta ação migratória é a perspectiva de atingir categorias socioeconômicas e *status* mais positivos. Esta escolha pode ser justificada pelo que se verifica também na pesquisa empírica de Fortes (2013), com imigrantes cabo-verdianas em Portugal, a qual afirma que o retorno ao país de destino pode significar uma perda ou um retrocesso identitário pelo ganho de *status* positivo que o grupo de destino oferece. Ao se reportar para a segunda parte dos resultados (Processos de identificação social), é possível entender que o brasileiro nesta condição procura meios para elevar sua identidade a partir do ganho oferecido pela permanência no país estrangeiro, mais valorizado socialmente (Moscovici, 2011).

Mesmo a pertença ao grupo migrante, considerado minoritário na sociedade europeia, é afirmada como diferenciada e vantajosa, uma vez que os indivíduos não se

julgam como pertencente à parte deste grupo que é avaliado de forma negativa e inferior. Sendo, portanto, os indivíduos dotados da capacidade de se colocarem como pertencentes a mais de um grupo social, a depender de suas condições e situações em questão (Tajfel, 1982a, 1982b, 1982c; Woodward, 2003).

Os indivíduos afirmam características positivas ao grupo europeu e evidenciam termos que indicam certa contraposição ao atribuído de maneira negativa aos compatriotas, fundamentando a valorização da permanência em um grupo que eleva sua posição social. Deste modo, ressalta-se os princípios de Tajfel (1981) ao se afirmar que *podemos ter tantas identidade quantas forem as nossas pertencas aos grupos*, o que vai ao encontro dos resultados encontrados. O processo identitário dos indivíduos não indica que estes deixaram de pertencer ao grupo brasileiro, mas sim, denotam a identificação com o grupo através da valoração afetiva e busca de apoio. Entendendo que o processo de *mobilidade social* consiste na migração de um grupo menos favorecido para outro com *status* mais positivo (Tajfel, 1982b), compreende-se que o processo dos brasileiros obedece a uma lógica diferente, de transição dentre os grupos que os favorecem na dinâmica de comparação social, o que, segundo Brown e Hewstone (2011), permite melhor adaptação do indivíduo migrante na cultura majoritária.

Como mostram os estudos de Suda e Souza (2006) com os japoneses no Espírito Santo e de Batista, Ciscon-Evangelista e Tesche (2011) com brasileiros imigrantes na Alemanha, o imigrante brasileiro no Reino Unido se encontra em uma posição privilegiada ao ter uma identidade flexibilizada entre diversos grupos que elevam suas identidades em determinadas situações sem deixar de associar significados afetivos e valorativos ao grupo de origem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os pressupostos acima, conclui-se que os brasileiros entrevistados no Reino Unido referenciam-se de acordo com a hierarquia social, na qual se considera que os países de maior colocação são tidos como padrão. Apesar de ocorrer uma identificação com o grupo social europeu, o brasileiro não se exclui do grupo migrante e do grupo de origem. Isto possivelmente ocorre devido ao fato de que os afetos e valores destas pessoas continuam em associação à cultura na qual foram criados, uma vez que todos foram para o Reino Unido depois de atingirem a idade adulta, não ocorrendo o processo de aculturação (Berry, 2004; Brown & Zagefka, 2011). Além disso, a correção do que julgava ser desfavorável ao grupo brasileiro ocorre quando afirmam suas pertencas ao grupo migrante de maneira positiva e diferenciada.

Ressalta-se que o presente estudo apresenta limitações no que concerne à atualização da Teoria da Identidade Social. O processo de identificação que obedece a uma lógica híbrida e flexível é um ponto de discussão importante ao se analisar também os sistemas de crenças e a forma como acontece o processo de *mudança social* em função da tentativa de se retificar os estereótipos negativos atribuídos aos grupos de pertença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amorim, M. A. (2012). A Educação dos brasileiros & o estrangeiro: breve histórico da internacionalização dos estudos no Brasil. *Brasiliana – Journal for Brazilian Studies*, 1(1), 44 – 65.
- Anderson, B. R. (2008). *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. (D. Bottman, Trad.). São Paulo: Companhia das Letras.
- Anoli, L. (2004). *Psicologia della cultura*. Bologna: Società Editrice Il Mulino.
- Batista, R. R., Ciscon-Evangelista, M. R., & Tesche, B. (2011). Brasileiros na Alemanha: um estudo da identidade social de imigrantes através de fóruns online. *Brazilian Cultural Studies*, 2, 70-85.
- Benish-Weisman, M. (2009). Between trauma and redemption: story from differences in immigrant narratives of successful and unsuccessful immigration. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 40(6), 953-968.
- Berry, J. (2004). Migração, aculturação e adaptação. In S. D. DeBiaggi, & G. J. Paiva (Orgs.), *Psicologia, e/imigração e cultura* (pp. 29-45). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Berry, J., Phinney, J. S., Sam, D., & Vedder, P. (2010). Immigrant youth. Acculturation, identity and adaptation. *Zeitschrift für Pädagogik*, 56(55) 17 - 43.
- Berry, J. W., Poortinga, Y. H., Breugelmans, S. M., Chasiotis, A. & Sam, D. L. (2011). *Cross-cultural psychology: Research and applications* (3rd ed.). Cambridge: Cambridge University Press.
- Bigazzi, S. (2009). *Gypsy representation – Gypsy identity*. European Ph.D. on Social Representations and Communication, University of Rome Sapienza, Rome/Italy.
- Bonomo, M. (2010). Identidade social e representações sociais de rural e cidade em um contexto rural comunitário: campo de antinomias. Tese de Doutorado, Programa de

Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES.
468 f.

Bonomo, M., Souza, L., Menandro, M. C. S., & Trindade, Z. A. (2011). Das categorias aos grupos sociais: representações sociais dos grupos urbano e rural. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 31(4), 676-689.

Brown, R., & Hewstone, M. (2005). An integrative theory of intergroup contact. *Advances In Experimental Social Psychology*, 37, 225-343.

Brown, R. (2010). *Prejudice: its social psychology*. Oxford: Wiley-Blackwell.

Brown, R., & Zagefka, H. (2011). The dynamics of acculturation: an intergroup perspective. In J. M. Olson, & M. P. Zanna (Eds.), *Advances in Experimental Social Psychology* (pp. 129-184), Burlington: Academic Press.

Brzozowski, J. (2012). Migração internacional e desenvolvimento econômico. *Estudos Avançados*, 26(75), 137-156.

Camargo, B. V. (2005). Alceste: Um programa informático de análise quantitativa de dados textuais. In A. S. P. Moreira, B. V. Camargo, J. C. Jesuino, & S. M. Nóbrega (Orgs.), *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais* (pp. 511-539). João Pessoa: Editora Universitária - UFPB.

Cantalice, T. (2011). O melhor do Brasil é o brasileiro! Corpo, identidade, desejo e poder. *Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latino-americana*, 7, 69-102.

Carvalho, J. A. M., & Campos, M. B. (2006). A variação do saldo migratório internacional do Brasil. *Estudos Avançados*, 20(57), 55-58.

Ciscon-Evangelista, M. R., & Menandro, P. R. M. (2011). Trânsito religioso e construções identitárias: mobilidade social de evangélicos neopentecostais. *Psico-USF*, 16(2), 193-202.

- Couceiro, S. (2002). Os desafios da história cultural. In J. A. Burity (Org.), *Cultura e identidade: perspectivas interdisciplinares* (pp. 11-28). Rio de Janeiro: DP&A.
- Coutinho, S. M. S. (2008). *A dona de tudo: o que é ser mulher, mãe e esposa de acordo com as representações sociais de mulheres de duas gerações*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES.
- Cuche, D. (2002). *A noção de cultura nas ciências sociais*. (V. Ribeiro, Trad.). Bauru: EDUSC.
- De Castro, T. G., & Gomes, W. B. (2011a). Movimento fenomenológico: controvérsias e perspectivas na pesquisa psicológica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(2), 233-240.
- Dias, G. T. (2009). O processo de fixação do migrante brasileiro em Londres: a importância das práticas cotidianas na elaboração de sua identidade. *Revista do núcleo de antropologia urbana da USP*, 3(4). Disponível em: <http://www.pontourbe.net/04/dias-pu-04.html>
- Ecosteguy, A. C. D. (2003). Os Estudos Culturais e a constituição de sua identidade. In M. F. Guareschi, & M. E. Bruschi (Orgs.), *Psicologia Social nos estudos culturais: perspectivas e desafios para uma nova psicologia social* (pp. 51-74). Petrópolis: Vozes.
- Egreja, C., & Peixoto, J. (2011). Caminhos limitados ou mobilidade bloqueada? A mobilidade socioprofissional dos imigrantes brasileiros em Portugal. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 67, 43-64.
- Eurostat (2014). *News release – euro indicators*. Luxemburgo: Eurostat Press Office.
- Ferreira, G. N., Fernandes, M. F. L., & Reis, R. R. (2010). O Brasil em 1889: um país para consumo externo. *Revista Lua Nova*, 81, 75-113.

- Fonseca, G., & Cabecinhas, R. (2013). A investigação ação em um estudo sobre estereótipos sociais: desenhos, contextos e aplicações. In Z. Pinto-Coelho, & J. Fidalgo (Eds.), *Comunicação e Cultura: II Jornada de Doutorandos em Ciências da Comunicação e Estudos Culturais* (pp. 238-248). Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho.
- Fortes, C. (2013). "M t'estuda p'm k ter vida k nha mãe tem". Gênero e educação em Cabo Verde. *Revista Ciências Sociais Unisinos*, 49(1), 80-89.
- Franken, I., Coutinho, M. P. L., & Ramos, N. (2009). Migração e qualidade de vida: um estudo psicossocial com brasileiros migrantes. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 26(4), 419-427.
- Galli, C. (2008). *L'Umanità multiculturale*. Bologna: Società Editrice Il Mulino.
- Gibbs, G. (2009). *Análise de dados qualitativos*. Porto Alegre: Artmed.
- Guareschi, N. M. F., Medeiros, P. F., & Bruschi, M. E. (2003). Psicologia Social e Estudos Culturais: rompendo fronteiras na produção do conhecimento. In M. F. Guareschi, & M. E. Bruschi (Orgs.), *Psicologia Social nos estudos culturais: perspectivas e desafios para uma nova psicologia social* (pp. 23-49). Petrópolis: Vozes.
- Guild, E. (2011). Quem é o imigrante? O direito europeu e a categorização das pessoas na União Europeia. *Contexto Internacional*, 33(1), 19-45.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2012). Pesquisa nacional por amostra de domicílios. Síntese de indicadores 2012. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2012/default_sintese.shtm. Acesso em 01/05/2014.
- IMAGE. (2010). *Alceste 2010 Versão Windows. Software de análises textuais*. Targetware Informática LTDA. Disponível em

<http://www.alcestesoftware.com.br/manuais/alceste-manual.pdf>. Acesso em 20 de novembro de 2013.

Jenkins, R. (1996). *Social identity*. New York: Rotledge.

Jodelet, D. (2008). Social representations: the beautiful invention. *Journal for the Theory of Social Behaviour*, 38(4), 411-430.

Junior, L. L. C., & Gonçalves, G. M. R. (2011). Cultura pop japonesa e identidade social: os cosplayers de Vitória (ES). *Psicologia & Sociedade*, 23 (3), 583-591.

King, R., & Skeldon, R. (2010). Mind the gap! Integrating approaches to internal and international migration, *Journal of ethnic and migration studies*, 36(10), 1619 – 1646.

Kurman, J., & Ronen-Elion. C. (2004). Lack of knowledge of a culture's social axioms and adaptation difficulties among immigrants. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 35(2), 1982-208.

Marcu, S. (2013). Mobility, return for development and sense of Europe: narratives of Moldavian immigrants returning from the European Union. *REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 21(41), 77-98.

Margolis, M. (2008). Brasileiros no estrangeiro: a etnicidade, a auto-identidade e o "outro". *Revista de Antropologia*, 51(1), 282-302.

Markovizky, G., & Samid, Y. (2008). The processo f immigrant adjustment: the role of time in determining psychological adjustment. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 39(6), 782-798.

Martins Junior, A., & Dias, G. (2013). Imigração brasileira contemporânea: discursos e práticas de imigrantes brasileiros em Londres. *Análise Social*, 209(48), 810-832.

- Martins-Silva, P. O., Souza, E. M., Silva Junior, A., Nascimento, D. B., & Balbi Neto, R. R. Q. (2012). Adolescentes e homossexualidade: representações sociais e identidade social. *Cadernos de Pesquisa*, 42(146), 474-493.
- Matsue, R. Y. (2012). Sentir-se em casa longe de casa: vulnerabilidade, religiosidade e apoio social entre os migrantes brasileiros no Japão. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(5), 1135-1142.
- Mendes, M. M. (2011). Representações e estereótipos dos imigrantes russos e ucranianos na sociedade portuguesa. *Tempo Social*, 23(1), 269-304.
- Mathews, G. (2002). *Cultura global e identidade individual: à procura de um lar no supermercado cultural*. (M. Mascherpe, Trad.). Bauru, SP: EDUSC.
- Milesi, R., & Fantazino, O. (2008). Cidadãs e Cidadãos Brasileiros no Exterior. O Documento de Lisboa, a Carta de Boston e o Documento de Bruxelas. *Brasileiros e Brasileiras no exterior*. Instituto Migrações e Direitos Humanos. Disponível em: <http://www.migrante.org.br/IMDH/ControlConteudo.aspx?area=18feb348-0d1d-4704-8f97-b57dac11de1d>. Acesso em 21/10/2013.
- Ministério das Relações Exteriores. (2011). *Brasileiros no Mundo – Estimativas*. Disponível em: <http://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/BRMundo/pt-br/file/Brasileiros%20no%20Mundo%202011%20-%20Estimativas%20-%20Terceira%20Edi%C3%A7%C3%A3o%20-%20v2.pdf>. Acesso em 02/07/2012.
- Ministério do Trabalho e Emprego & Organização Internacional para Migrações (2009). *Perfil migratório do Brasil 2009*. Disponível em: http://publications.iom.int/bookstore/free/Brazil_Profile2009.pdf. Acesso em 01/05/2014.
- Moscovici, S. (2011). *Psicologia das minorias ativas*. (Grupo de leitura “Ideologia, comunicação e representações sociais”, Trads.). Petrópolis: Vozes.

- Ordaz, O., & Vala, J. (1997). Objectivação e ancoragem das representações sociais do suicídio na imprensa escrita. *Análise Social*, 32 (143-144), 847 - 874.
- Owuamalam, C. K., & Zagefka, H. (2011). Downplaying a compromised social image: the effect of metastereotype valence on social identification. *European Journal of Social Psychology*, 41, 528–537.
- Rabelo, A. A., & Nascimento, A. R. A. (2013). Vivência do preconceito e construção da identidade para homens homoafetivos. *Psicologia & Saber Social*, 2(1), 131-141.
- Robertson, S. (2014). *The temporalities of international migration: implications for ethnographic research*. Institute for Culture and Society: University of Western Sydney.
- Sampaio, A. A. S., & Andery, M. A. P. A. (2010). Comportamento social, produção agregada e prática cultural: uma análise comportamental de fenômenos sociais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(1), 183-192.
- Sammur, G. (2011). Civic Solidarity: the negotiation of identity in modern societies. *Papers on Social Representations*, 20, 4.1-4.24.
- Santos, A. L. (2013). Antes, de lá pra cá. agora, daqui pra lá: fluxos migratórios do Brasil para Portugal a partir de 1980. *GEOUSP – Espaço e Tempo*, 34, 195-210.
- Semprini, A. (1999). *Multiculturalismo*. (L. Pelegrin, Trad.). Bauru: EDUSC.
- Seyferth, G. (2012). Memória coletiva, identidade e colonização: representações da diferença cultural no Sul do Brasil. *MÉTIS: história & cultura*, 11(22), 13-39.
- Silva, R. V. M. (2003). Fatores sócio-econômicos condicionantes na formação do português brasileiro: em questão o propalado conservadorismo da língua portuguesa no Brasil. *Revista Anpoll*, 1(14), 205-231.

- Souza, L., Wanderley, T. C., Ciscon-Evangelista, M. R., Bertollo-Nardi, M., Bonomo, M., & Barbosa, P. V. (2012). Representação social de capixaba: identidade em processo. *Psicologia & Sociedade*, 24(2), 462-471.
- Suda, J. R.; Souza, L. (2006). Identidade social em movimento: a comunidade japonesa na Grande Vitória (ES). *Psicologia & Sociedade*, 18(2), 72-80.
- Tajfel, H. (1970). Experiments in intergroup discrimination. *Scientific American*, 96-102.
- Tajfel, H. (1972). La catégorisation sociale. In S. Moscovici (Ed.), *Introduction à la psychologie sociale*, (pp. 272-302). Paris: Larousse.
- Tajfel, H. (1974). Social identity and intergroup behavior. *Social Science Information*, 65-93.
- Tajfel, H. (1981). *Human groups and social categories*. Cambridge University Press, Cambridge.
- Tajfel, H. (1982a). Comportamento intergrupo e psicologia social da mudança. In A. F. Barroso, B. M. Silva, J. Vala, B. M. Monteiro, & M. H. Castro (Orgs.), *Mudança social e psicologia social* (pp. 13-24). Lisboa: Livros horizonte.
- Tajfel, H. (1982b). *Grupos humanos e categorias sociais I*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Tajfel, H. (1982c). Social psychology of inter-group relations. *Annual Review of Psychology*, 01-39.
- Tajfel, H.(1983). *Grupos humanos e categorias sociais II*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Tajfel, H. (1984). *The social dimension: European developments in social psychology*. Cambridge, England: Cambridge University Press.
- Tedesco, J. C. (2011). O Gênero na Imigração: Redefinições de papéis e dinâmicas étnicas. *Revista Latino-americana de Geografia e Gênero*,2(1), 44-55.

- Thompson, E. P. (2010). *Costumes em comum*. (A. Negro, C. Meneguello, P. Fontes, Trads.). São Paulo: Companhia das Letras.
- Thompson, J. B. (1995). *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis: Vozes.
- Trindade, Z. A. (1991). *Representações sociais da paternidade e da maternidade: Implicações no processo de aconselhamento genético*. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia/USP, São Paulo/SP.
- Trindade, Z. A., Menandro, M., C. S., & Gianórdoli-Nascimento, O. F. (2007). Organização e interpretação de entrevistas: uma proposta de procedimento a partir da perspectiva fenomenológica. In M. M. P. Rogrigues, & P. R. M. Menandro (Orgs.), *Lógicas Metodológicas* (pp. 71-92). Vitória: UFES – Programa de Pós-Graduação em Psicologia / GM Editora.
- Vala, J. (2013). Racisms: Social Representations, Racial Prejudice and Normative Pressures. *Papers on Social Representations*, 22, 6.1-6.29.
- Vala, J., Pereira, C. R., Lima, M. E. O., & Leyens, J. P. (2012). Intergroup Time Bias and Racialized Social Relations. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 38(4), 491 –504.
- Vermeulen, F., & Brünger, M. (2013). The organisational legitimacy of immigrant groups: turks and moroccans in Amsterdam. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 40(7), 979-1001.
- Williams, R. (2008). *Cultura*. (L. L. Oliveira, Trad.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Woodward, K. (2013). Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In T. T. Silva (Org.), *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais* (pp. 07-72). Petrópolis: Vozes.

Zagefka, H., Tip, L. K., González, R., Brown, R., & Cinnirella, M. (2012). Predictors of majority members' acculturation preferences: experimental evidence. *Journal of Experimental Social Psychology, 48*, 654–659.

Zanini, M. C. C., Assis, G. O., & Beneduzi, L. F. (2013). Ítalo-brasileiros na Itália no século XXI: “retorno” à terra dos antepassados, impasses e expectativas. *Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana, 21*(41), 139-162.

DISCUSSÃO GERAL

O conjunto de estudos que compuseram a presente Dissertação de Mestrado teve como objetivo analisar os processos identitários entre brasileiros imigrantes na Europa a partir da investigação das representações sociais acerca do fenômeno *migração*. O trabalho guiou-se por uma perspectiva descritiva e exploratória, não partindo de hipóteses definidas *a priori*, posto que o fenômeno migratório possui complexa trama social que impacta na vida dos imigrantes em diferentes esferas (Brown & Zagefka, 2011; Marandola Jr. & Dal Gallo, 2010; Padovani, 2013).

O estudo da maneira como os povos estereotipam as raças e culturas (Martins, Santos & Colosso, 2013; Vala, 2013) fornece base para a compreensão do imaginário social presente nas *representações sociais* a respeito dos grupos, pois estas refletem o discurso do senso comum na construção dos objetos sociais (Moscovici, 1961, 2003). A crença neste imaginário sustenta a constituição das *identidades sociais* dos indivíduos e consequente reconhecimento de suas pertencas e comportamentos frente à estrutura social (Farr, 1994; Lamy, Liu e Ward, 2011; Lowe, 2012; Vasconcelos, Viana e Santos, 2007), e foi com base neste pressuposto que o presente trabalho foi desenvolvido. Foram organizados três estudos independentes que pretendiam, de maneira integrada, analisar como as representações sociais orientam os processos identitários de brasileiros imigrantes na Europa, quais sejam:

Estudo I. Representações sociais de imigração e de imigrantes em jornais de referência na Europa - No início da discussão, consideramos relevante conhecer as representações sociais de imigração e de imigrantes presentes no imaginário social das sociedades de destino a partir da análise de jornais de grande circulação na mídia. Os resultados deste primeiro estudo demonstraram que as representações sociais dos jornais europeus possuem a função de demarcar a diferença entre os imigrantes e o grupo da

sociedade de destino. Ao contemplar imagens de caráter negativo, que caracterizam o imigrante como estranho e *desconhecido*, as representações sociais desempenham a função de fortalecer a ideia do imigrante como *não familiar*;

Estudo II. Representações e metarrepresentações sociais entre imigrantes brasileiros: dos territórios aos grupos sociais - Em um segundo momento, nos propusemos a conhecer as representações sociais a respeito dos territórios *Brasil* e *Europa*, e dos grupos sociais *brasileiros*, *européus* e *imigrantes* para brasileiros que residem na Europa. Além disso, objetivamos conhecer as *metarrepresentações* a respeito do grupo *brasileiros* e *imigrantes*, para os mesmos indivíduos, por considerarmos importante a análise da concepção dos brasileiros a respeito do pensamento do outro, uma vez que este recurso pode orientar a relação intergrupala (Moscovici, 2003). Neste estudo, observou-se que as representações sociais dos territórios possuem a função de justificar e orientar a ação de migrar. Baseando-se na crença de que o território europeu favoreceria a busca por melhores condições de vida, os brasileiros possuem representações que demonstram a insatisfação com o Brasil, e manifestam elementos positivos a respeito da Europa, dinâmica também verificada no que se refere ao grupo *européu*. Entretanto, a partir da análise das *metarrepresentações* de caráter negativo relacionadas aos grupos *brasileiros* e *imigrantes*, os indivíduos manifestam representações *polêmicas* sobre estes grupos, visando a resistir à atribuição dos estereótipos negativos por eles identificados no imaginário social europeu;

Estudo III. Brasileiros no Reino Unido: análise das experiências migratórias e do processo de identidade social - Por fim, objetivou-se analisar os processos identitários entre brasileiros residentes na Europa a partir de suas histórias de imigração. Os resultados obtidos demonstram a dinâmica dos processos identitários admitindo a transição entre pertencimentos aos diferentes grupos. Nota-se que os indivíduos consideram o

grupo europeu como diferenciado, de maneira positiva, na comparação com o grupo brasileiro. Para os brasileiros, o grupo de origem possui comportamentos inadequados com os quais discordam, mas, ao mesmo tempo, oferece rede de apoio e afeto. A pertença ao grupo imigrante, por sua vez, é caracterizada como positiva quando esta concede a possibilidade de obter melhores oportunidades; contudo, os imigrantes brasileiros se diferenciam de uma categoria distinta dos imigrantes, vistos de maneira negativa e como problema à sociedade europeia.

Brasileiros imigrantes na Europa: das representações sociais aos processos identitários

Com importante função na constituição das *identidades* (Tajfel, 1970, 1972, 1974, 1982a, 1982b, 1982c, 1983, 1984), as representações sociais possuem a função de *transformar o desconhecido em algo familiar* (Jodelet, 2005; Moscovici, 1978, 2003). Com base nas conversações cotidianas e em conhecimentos preexistentes, as representações sociais criam a própria realidade social e dão sentido às relações entre pessoas, grupos e macro-categorias em diferentes esferas (Abric, 2000; Jovchelovitch, 2008). No caso do fenômeno *migração*, as representações sociais possibilitam a discussão acerca de um objeto relevante para as sociedades europeias que recebem grande contingente de imigrantes (64 milhões, de acordo com dados do Grupo Global de Migração em parceria com o Fundo para as Populações das Nações Unidas, em 2010).

Tendo em vista os estudos empíricos realizados nessa investigação, na Figura 1, apresentada a seguir, são projetados os principais resultados que orientam a discussão geral em que se apoia a presente pesquisa de Mestrado.

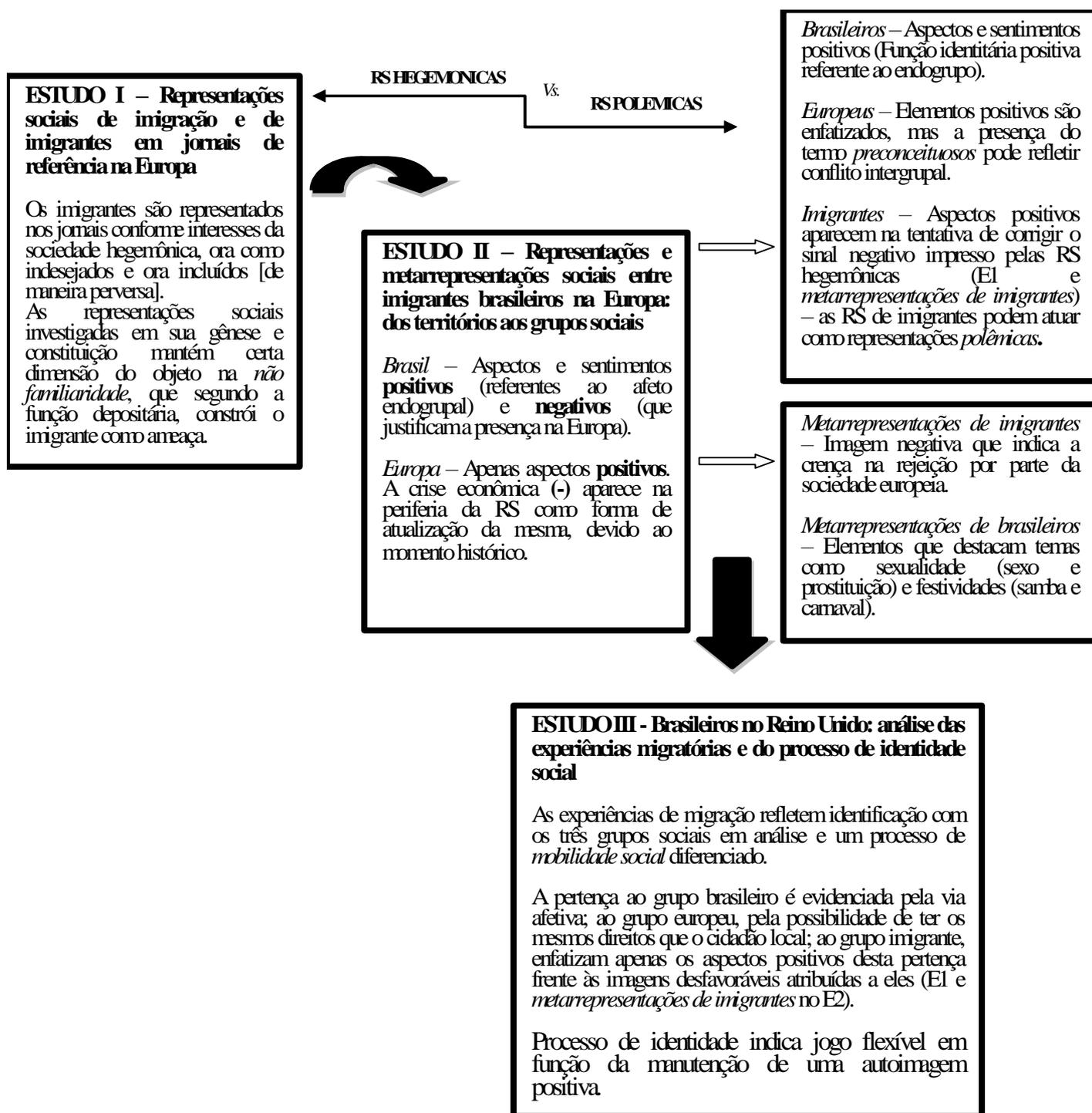


Figura 1. Quadro síntese dos principais resultados dos estudos

Sendo um grupo social importante na constituição da população do território europeu, os imigrantes tornaram-se tema de notícias midiáticas em todo o continente. A veiculação midiática é um importante vetor de construção das representações sociais, posto que o quadro de valores sociais vigentes está inserido em notícias de jornal (Menandro & Souza, 2007). Visto a função da mídia para a construção das representações sociais, o primeiro estudo possui como sujeito da representação a sociedade europeia, pois esta se manifesta na medida em que redatores e repórteres trabalham sob pressões políticas e sociais (Menandro & Souza, 2007; Pagnottaro, 2006; Ribeiro, 2008). A sociedade europeia é representada neste trabalho pelos seis países com maior número de brasileiros no continente, de acordo com o Ministério das Relações Exteriores do Brasil (2011). O imigrante, por sua vez, caracteriza-se pelo grupo de oposição, o de fora e, por esta razão, como afirma a própria *Teoria da Identidade Social* (Tajfel, 1982a, 1982b, 1982c, 1983, 1984), representado de maneira mais negativa em comparação à sociedade local.

Nos seis jornais dos países europeus em análise, foi possível evidenciar uma lógica que caracteriza o imigrante em diferentes espaços da sociedade. A CHD permitiu a descrição das variáveis assumidas para o tratamento dos dados (Ver Apêndice 1), consideradas mais importantes na análise das matérias. Essa descrição, em associação às classes dos dendrogramas, possibilitou a composição de eixos temáticos (Ver Tabela 2 – Estudo I) que evidenciam a *proveniência do imigrante*, a *ilegalidade* (junto à discriminação e à entrada pelo mar), a *criminalidade*, a *violência contra o imigrante*, os *problemas de assistência ao imigrante* e as *leis de imigração*. Os seis eixos temáticos condensam a forma pela qual o imigrante é representado pelos jornais europeus em conjunto, fornecendo a concepção geral de um território que exerce posição de referência no mundo contemporâneo.

A ilegalidade e a criminalidade aparecem como eixos que evidenciam o *outro* migrante como ameaçador à preservação da ordem social (Jodelet, 2008; Warde, 2011; Woortman, 2000). Concebê-lo como *ilegal* e *criminoso* resulta na legitimação da discriminação e exclusão social (Fernandes e Castro, 2013; Moreira & Monteiro, 2012; Rodrigues, 2005) observadas, no quadro de variáveis (Ver Tabela 2 – Estudo II), em associação à ilegalidade. O caráter ameaçador relacionado ao desconhecimento de quem seja o imigrante confere a ele uma imagem de *estranho* à sociedade europeia que, possivelmente, ancora-se na perspectiva do estrangeiro “selvagem” (Woortman, 2000). Ao mesmo tempo, as representações sociais de imigração e imigrantes são objetivadas (Moscovici, 2003; Spink, 1983), de maneira simbólica, como indivíduos que trazem a figura do medo e a sensação de invasão.

O tema violência contra o imigrante é abordado em cinco dos seis jornais analisados (*Le Figaro*, *La Repubblica*, *Süddeutsche Zeitung*, *Correio da Manhã* e *The Sun*) e implica na reflexão de que o imigrante não é tolerado na sociedade europeia. Dessa forma, a discussão em torno da assistência social ao imigrante e às leis de imigração tomam lugar nas preocupações do Estado em função da inclusão/exclusão do grupo (Sawaia, 2007). Em cinco dos seis jornais (*Le Figaro*, *La Repubblica*, *Süddeutsche Zeitung*, *El Mundo* e *The Sun*), houve classes de palavras que enfatizavam a discussão da cidadania do imigrante. A necessidade de tê-lo como mão de obra e a participação do grupo em eleições são discussões que denotam o interesse da sociedade europeia em integrar este indivíduo. Por outro lado, questões sociais, como a saúde e o acolhimento de refugiados, que necessitam de assistência do Estado, são discutidas como empecilhos a esta mesma integração. Com base nestes resultados, entende-se que o imigrante é concebido como indivíduo que perturba a sociedade de destino e que esta o representa como figura depositária.

Ancoradas nos sistemas de comunicação *propagação e propaganda*, as representações sociais de imigração e imigrantes presentes nos jornais em análise são destinadas a controlar o conhecimento de um público específico, bem como alimentar o conflito intergrupar (Ordaz & Vala, 1997), por delimitar a diferença entre o grupo migrante e a sociedade local. Estas representações ratificam e justificam a categorização e a comparação sociais (Tajfel, 1982a, 1982b, 1982c), que conferem ao imigrante posição minoritária frente à hegemonia do grupo europeu na relação social estabelecida.

Ao grupo migrante, estranho e desconhecido, imprime-se a ideia de criminalidade, ilegalidade e proveniência externa ameaçadora (Castro, 2005; Freitas & Dantas, 2011; Oliveira, 2012; Santos, 2011; Woortman, 2000), não expressando indícios de uma proposição que os considere em sua pluralidade cultural, profissional, linguística ou étnica, o que parece apontar para o conceito de *fechadura identitária* (Kozakai & Wolter, 2007). Este conceito refere-se a um mecanismo adotado pela sociedade de destino a fim de preservar sua identidade local frente à inserção de membros externos à comunidade (Kozakai & Wolter, 2007). A tentativa de integração a partir do que é de interesse social propõe uma lógica de *inclusão perversa* (Sawaia, 2007), que enfraquece a construção de novas relações, rejeitando o que é diferente e mantendo-o na *não familiaridade* (Kalampalikis, 2012).

Ressalta-se, contudo, a observação de Trindade (2005) que enfatiza que as redes de significados sociais podem variar drasticamente conforme grupos, regiões e momentos históricos. O *tempo atual* de crise econômica vivenciada pelo continente europeu pode ser um agravante para que as representações sociais tenham essa dimensão acionada e fortalecida.

A partir da análise das representações sociais de imigração e imigrantes para a sociedade europeia, interessou-nos conhecer ainda as representações dos indivíduos

brasileiros imigrantes a respeito dos territórios e grupos sociais que compõem este campo.

No Estudo II, as representações sociais que os brasileiros imigrantes possuem da *Europa* apresentam esse território como lugar livre de qualquer aspecto negativo. O brasileiro imigrante reproduz a crença no modelo de sociabilidade que institui hierarquia entre povos e nações tidos como mais desenvolvidos e aqueles menos valorizados ou desacreditados social e economicamente (Amorim, 2012; Cuche, 2002; Ecosteguy, 2003; Mantovani, 2004; Vala, 2013). O elemento *crise* aparece na periferia da estrutura deste objeto social como forma de atualização da representação, o que indica que os brasileiros ainda possuem, de maneira estável, uma concepção positiva do território.

Em contraposição, a estrutura representacional de *Brasil* congrega tanto sentimentos e aspectos positivos quanto negativos. O afeto e saudosismo verificado na estrutura deste objeto são contrastados ao se observar o ressentimento com o país de origem, identificado em termos como *violência, insegurança e desorganização*. Esta dinâmica implica na *função justificadora e orientadora* das representações (Abric, 1998) por fundamentar a ida e permanência do brasileiro no país europeu. Se associadas às representações encontradas nos jornais de grande circulação (Estudo I), a justificativa para permanência fica ainda mais evidente. Uma vez que se percebe a negativização do grupo imigrante, o elemento discriminatório poderia ser a brecha para o retorno ao Brasil, mas, em função da insatisfação com o território de origem e da positivação e vantagens do território europeu, não é isto o que acontece (Carvalho, 2011; Cogo, 2001; Oliveira, 2012).

As representações de *Europa* retratam a forma de se elevar a qualidade de vida que os brasileiros afirmam não encontrar no Brasil. Do mesmo modo, as representações

sociais de *européus* fornecem elementos como *educados, cultos e inteligentes*, que são favoráveis a este grupo; contudo, nesta mesma estrutura, são encontrados termos como *reservados e preconceituosos* que podem fazer referência à *função identitária*, indicando um conflito intergrupar presente neste campo.

Esta função pode ser notada ao compararmos a estrutura de *européus* com a estrutura das representações sociais de *brasileiros*. Aspectos de cunho mais positivos e afetivos, como *alegres, amigos e calorosos*, estão presentes nas representações do grupo de origem, elaborando uma imagem social positiva e mais favorável do grupo de pertença nacional (Tajfel, 1982a, 1982b, 1982c). Este suporte observado em favor da imagem positiva do grupo pode expressar ainda o interesse em se contrapor e impor objeções aos clássicos estereótipos do *futebol, samba e carnaval*, bem como da sexualidade exacerbada da mulher brasileira (*prostituição, sexo, bunda e mulheres*) impressas nas *metarrepresentações* do grupo.

Nas representações sociais de *imigrantes*, observa-se a mesma lógica de constituição. Apesar de serem representados de maneira pejorativa, tanto nos jornais de referência (Estudo I) quanto nas *metarrepresentações*, os indivíduos atribuem ao grupo imigrante representações que expressam um caráter *polêmico*. As *representações polêmicas* (Bonomo & Souza, 2013; Braga, 2011; Moraes, 2003; Moscovici, 1978; Vala, 1997) verificadas no discurso dos brasileiros imigrantes indicam a resiliência de um grupo minoritário perante as imagens negativas a eles veiculadas. Os entrevistados afirmam que os imigrantes são, por exemplo, *corajosos e batalhadores*, o que os atribui uma imagem mais positivas que tenta contrapor as representações de cunho negativo (Estudo I). A concepção de que os imigrantes são *indesejados, pobres, criminosos e oportunistas* aparece nas *metarrepresentações*, assim como nos jornais de referência, o que denota uma percepção negativa do discurso dominante e conseqüente tentativa de

corrigir os estereótipos desfavoráveis atribuídos à condição grupal da qual fazem parte (*ser imigrante*) (Moscovici, 2011).

O reconhecimento da pertença aliado à atribuição de valor e afeto aos grupos sociais compõe os elementos da *identidade social* (Tajfel, 1970, 1972, 1974, 1982a, 1982b, 1982c, 1983, 1984). Tajfel (1983) argumenta que um dos princípios que indicam o processo de identificação aos grupos sociais é o afeto e esta composição pode ser identificada nas representações sociais dos indivíduos a respeito dos grupos de referência na relação social analisada. No presente trabalho, verificamos este pressuposto, dado que os brasileiros imigrantes associam elementos (como *família, amor e amigos*) de cunho mais afetivo em relação ao território e ao grupo de origem (Estudo II).

Os processos identitários dos brasileiros são analisados no Estudo III a partir das histórias de migração dos participantes residentes no Reino Unido. Por meio das narrativas dos indivíduos, é apreendida a maneira pela qual os brasileiros avaliam suas relações com grupos sociais considerados na discussão do fenômeno migração, quais sejam, *brasileiros, europeus e imigrantes*. No relato a respeito da *ida para a Inglaterra* é observado, assim como nas representações sociais de *Brasil e Europa*, a insatisfação com o país de origem e a procura por oportunidades no exterior. A imigração é projetada como alternativa para melhora na qualidade de vida (Ecosteguy, 2003; Vermeulen & Brünger, 2014). Contudo, apesar da intenção em se alcançar um *status* mais positivo através da migração, é notado que os entrevistados, ao relatarem sua *rede de apoio*, mencionam o apoio, o afeto e o saudosismo à família e amigos brasileiros residentes no Brasil. A expressão das relações de afeto com o país de origem relaciona-se às representações sociais de *Brasil* manifestas no Estudo II.

O contato com o grupo europeu é avaliado pelos indivíduos como positivo. Ao relatarem suas histórias, os brasileiros evidenciam este contato com as amizades e o casamento com pessoas do país de destino, e associam a elas significados que afirmam a *educação, honestidade e respeito* que o grupo oferece. Existe, entretanto, a ideia negativa de que este grupo possui problemas com a bebida e são preconceituosos. A avaliação do grupo europeu com aspectos negativos denota que o reconhecimento da pertença a este grupo ocorre apenas pela via da concessão de direitos sociais, principalmente, evidenciada nas estruturas narrativas em que os brasileiros afirmam que não percebem diferença entre eles e os cidadãos europeus por possuírem a documentação legal de residência no país. Em posse de documentação legalizada, os brasileiros se consideram incumbidos dos mesmos direitos e deveres de um cidadão europeu, apesar de enfatizarem que não são parecidos com eles nos aspectos que os conferem características desfavoráveis.

Em se tratando do grupo imigrante, as narrativas dos participantes reafirmam que os mesmos fazem parte do grupo como forma de se inserirem no Reino Unido, como detentores de direitos e deveres civis igualitários aos cidadãos locais. Os brasileiros afirmam, ainda, a positivação desta pertença, salientando que fazer parte do grupo fornece benefícios a eles. As *oportunidades, esperança e mudanças* expressas nas representações sociais sobre os imigrantes (Estudo II) são elementos que edificam e tornam benéfica a pertença a este grupo.

Além disso, os indivíduos delimitam e separam-se da categoria migrante quando a ela são atribuídos elementos negativos. Como demonstrado nas *metarrepresentações* de imigrantes (Estudo II), o brasileiro possui a crença de que os europeus o enxergam como um problema à sociedade. A significação do grupo com elementos de cunho positivo tanto nos relatos de migração (Estudo III) quanto nas representações sociais

polêmicas (Estudo II) estabelecem que a pertença dos brasileiros à categoria imigrante se apropria no que há de mais oportuno, segundo a dinâmica das identidades sociais (Tajfel, 1982a, 1982b, 1982c).

Considerando a pertença dos indivíduos aos três grupos sociais, entendemos que o processo de *mobilidade social* (Tajfel, 1983) efetuado por estes brasileiros orienta-se por uma lógica não exclusiva, que não elimina a identificação com o grupo social de origem. Na busca por uma autoimagem positiva (Tajfel, 1982a, 1982b, 1982c), o indivíduo transita entre os grupos na medida em que estes conferem melhor *status* a sua identidade social. As representações sociais a respeito dos grupos minoritários que julgam pertencer (Estudo II e Estudo III) encontram recursos na função polêmica a fim de corrigir a imagem negativa a eles atribuída (Estudo I e Estudo II). Desse modo, a pertença aos grupos vistos como inferiores ganha uma imagem mais positiva, o que, dentro da abordagem da *Teoria da Identidade Social*, pode indicar tentativa de ressignificação dos elementos negativos associados ao endogrupo, estratégia amplamente observada nos fenômenos de *mudança social* (Tajfel, 1983).

A dinâmica apresentada demonstra que os processos identitários dos brasileiros imigrantes no Reino Unido obedecem a um jogo dinâmico e adaptável aos diferentes grupos sociais que os permite elevar seu *status* frente à comparação social estabelecida, posto que o indivíduo pode *ter tantas identidades quantas forem as suas pertenças aos grupos sociais* (Tajfel, 1982a, 1982b, 1982c, 1983, 1984).

Com base nos estudos discutidos, entendemos que as representações sociais organizaram e fundamentaram o posicionamento dos indivíduos frente à categorização e comparação entre os grupos, fornecendo elementos que justificam suas pertenças (Moscovici, 2003; Tajfel, 1982a, 1982b, 1982c, 1983). A análise apresentada oferece base para o fomento de discussões a respeito da marginalização dos grupos imigrantes, a

partir de representações sociais que instituem o *não familiar* como forma de exclusão social. A rejeição ao diferente é demonstrada como forma de inculcar a ele a função depositária dos problemas sociais, fato este que deve ser considerado nos debates a respeito das políticas públicas de inclusão de minorias. Entendemos que a *inclusão perversa* através da opressão de relações e manifestações culturais diversas imprime uma lógica desumana frente às possibilidades de compreensão dos indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos processos identitários de brasileiros imigrantes na Europa a partir da investigação das representações sociais sobre o fenômeno *migração* consistiu na principal tarefa para o desenvolvimento da presente Dissertação de Mestrado.

Compreendemos que o objeto de estudo analisado neste trabalho é de natureza psicossocial complexa, demandando recursos teórico-metodológicos de diferentes ordens a fim de se garantir a qualidade das análises decorrentes. No que concerne ao presente trabalho, entende-se que limitações devem ser reconhecidas, dentre elas:

a). no primeiro estudo: o curto período de coleta de dados, também limitado aos dias pares do segundo semestre de 2012, que impediu a compreensão de outros momentos políticos, econômicos e sociais do fenômeno; a dificuldade na interpretação de alguns textos jornalísticos em função da pesquisadora não ser falante nativa das línguas estrangeiras em questão, o que pode ter levado a alguma alteração de significado no processo de interpretação e tradução para o português; a ausência de discussões mais aprofundadas acerca da sócio-gênese das representações e de seus processos derivados.

b). no Estudo II: o número limitado de sujeitos da amostra; a ausência de análise integrada entre as dimensões prototípicas acessadas por meio da análise estrutural e a tomada de posição afetiva frente aos objetos de representação analisados, bem como dados mais específicos acerca do pertencimento aos grupos em questão; e atualização teórico-metodológica da abordagem estrutural das representações sociais.

c). no terceiro estudo: número limitado de sujeitos; concentração da coleta dos dados apenas no território britânico; ausência de instrumentos adicionais que fizessem menção a situações de conflito, a fim de evidenciar as interações sociais do sujeito migrante no país de destino; e atualização teórico-conceitual dos estudos de identidade social no contemporâneo.

Em linhas gerais, indicamos a necessidade de novos estudos que contemplem a cultura e os processos de aculturação como fatores importantes na construção da *identidade social* dos indivíduos migrantes. Apontamos ainda a necessidade do desenvolvimento de estudos que incluam os movimentos de ação coletiva, os chamados processos de *mudança social*, que podem fortalecer a pertença dos indivíduos aos grupos minoritários. Esses processos visam à ressignificação do campo representacional vinculado ao pensamento hegemônico acerca dos grupos minoritários, fonte de estereótipos negativos e de preconceito, e podem produzir novas relações sociais, mais igualitárias e que respeitem a diferença.

*Temos o direito a sermos iguais quando a diferença nos inferioriza.
Temos o direito a sermos diferentes quando a igualdade nos
descaracteriza* (Boaventura de Souza Santos).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abdala Junior, B. (2012). Repensando a lusofonia: eurocentrismo e horizontes comunitários. *Letras - Santa Maria*, 22(45), 15-26.
- Abrahão, B. O. L., & Soares, A. J. G. (2011). O corpo negro e os preconceitos impregnados na cultura: uma análise dos estereótipos raciais presentes na sociedade brasileira a partir do futebol. *Movimento*, 17(4), 265-280.
- Abreu, A., & Peixoto, J. (2009). Demografia, mercado de trabalho e imigração de substituição: tendências, políticas e prospectiva no caso português. *Análise Social*, (193), 719-746.
- Abric, J. C. (1993). Central system, peripheral system: their functions and roles in the dynamics of social representations. *Papers on Social Representations*, 2(2), 75-78.
- Abric, J. C. (1998). Abordagem estrutural das representações sociais. In A. S. Moreira, & D. C. Oliveira (Orgs.), *Estudos interdisciplinares de representação social* (pp. 27-38). Goiânia: AB.
- Almeida, A. M. O. (2009). Abordagem societal das representações sociais. *Sociedade e Estado*, 24(3), 713-737.
- Almeida, L. F., & Santos, M. F. S. (2013). Representações sociais de violência urbana entre policiais civis. *Psicologia: teoria e prática*, 15(2), 76-91.
- Almeida, G. (2012). Homens trans: novos matizes na aquarela das masculinidades? *Estudos Feministas, Florianópolis*, 20(2), 513-523.
- Almeida, P. S. (2012). Migração e tráfico de pessoas. *Cadernos de Debates Refúgio, Migrações e Cidadania*, 7(7), 43-49.
- Alves, R. C. (2006). *Representações Sociais e a construção da consciência histórica*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE/USP).

- Alves-Mazzotti, A. J. (2009). Representações Sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. *Revista Múltiplas Leituras*, 1(1), 18-43.
- Amorim, M. A. (2012). A Educação dos brasileiros & o estrangeiro: breve histórico da internacionalização dos estudos no Brasil. *Brasiliiana – Journal for Brazilian Studies*, 1(1), 44 – 65.
- Anderson, B. R. (2008). *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. (D. Bottman, Trad.). São Paulo: Companhia das Letras.
- Araújo, L. F., Cruz, E. A., & Rocha, R. A. (2013). Representações sociais da violência na velhice: estudo comparativo entre profissionais de saúde e agentes comunitários de saúde. *Psicologia & Sociedade*, 25(1), 203-212.
- Arruda, A. (2002). Teoria das representações sociais e teorias de gênero. *Cadernos de Pesquisa*, 117, 127-147.
- Arzipe, L. (2014). Relay migration and the survival of the peasant household. *Springer Briefs on Pioneers in Science and Practice*, 10, 71-92.
- Ascuntar, J. M., Gaviria, M. B., Uribe, L., & Ochoa, J. (2010). Fear, infection and compassion: social representations of tuberculosis in Medellin, Colombia, 2007. *The international journal of tuberculosis and lung disease*, 14(10), 1323-1329.
- Banchs, M. A. (2011). Leitura epistemológica da Teoria das Representações Sociais. Reflexões rumo a um sentido comum menos comum e com mais sentido. In A. M. O. Almeida, M. F. S. Santos, & Z. A. Trindade (Orgs.), *Teoria das representações sociais: 50 anos* (pp. 225-258). Brasília: Technopolitik.
- Barros, S. V. (2013). A categorização social e a moralidade na psicopatia. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade do Porto, Portugal. 43 f.

- Batista, R. R., Ciscon-Evangelista, M. R., & Tesche, B. (2011). Brasileiros na Alemanha: um estudo da identidade social de imigrantes através de fóruns online. *Brazilian Cultural Studies*, 2, 70-85, 2011.
- Baugnet, L. (1998). *L'Identité sociale*. Paris: Dunod.
- Bauman, Z. (1998). *Globalization: the human consequences*. Cambridge: Polity Press.
- Becker, J. C., Wagner, U., & Christ, O. (2011). Consequences of the 2008 financial crisis for intergroup relations: the role of perceived threat and causal attributions. *Group Processes Intergroup Relations*, 14(6), 871-885.
- Benevenuto, F., Almeida, J. M., & Silva, A. S. (2011). Explorando redes sociais online: da coleta e análise de grandes bases de dados às aplicações. *Anais do XXIX Simpósio Brasileiro de Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos – SBRC*.
- Berry, J. (2004). Migração, aculturação e adaptação. In S. DeBiaggi, & G. J. Paiva (Orgs.), *Psicologia, e/imigração e cultura* (pp. 29 – 45). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Bonomo, M. (2010). *Identidade social e representações sociais de rural e cidade em um contexto rural comunitário: campo de antinomias*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES. 468 f.
- Bonomo, M., Souza, L., Trindade, Z. A., Canal, F. D., Brasil, J. A., Livramento, A. M., & Patrocínio, A. P. S. M. (2011). Mulheres ciganas: medo, relações intergrupais e confrontos identitários. *Universitas Psychologica*, 10(3), 745-758.
- Bonomo, M., & Souza, L. (2013). Representações hegemônicas e polêmicas no contexto identitário rural. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 31(2), 402-418.
- Bonomo, M., Souza, L., Melotti, G., & Palmonari, A. (2013). Princípios organizadores das representações de rural e cidade. *Sociedade e Estado*, 28(1), 91-118.

- Borges, G., Rafful, C., Tancredi, D. J., Saito, N., Aguilar-Gaxiola, S., Medina-Mora, M., & Breslau, J. (2013). Mexican immigration to the U.S., the occurrence of violence and the impact of mental disorders. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 35(2), 161-168.
- Braga, C. F. (2011). A tipologia das representações sociais e os atos comunicativos: o caso da reserva indígena Raposa Serra do Sol (2005-2009). *Ciberteologia - Revista de Teologia & Cultura*, 7(35), 57-69.
- Breakwell, G. (2011). Empirical approaches to social representations and identity processes: 20 years on. *Papers on Social Representations*, 20, 17.1-17.4.
- Brito, A. M. M., & Camargo, B. V. (2011). Representações sociais, crenças e comportamentos de saúde: um estudo comparativo entre homens e mulheres. *Temas em Psicologia*, 19(1), 283-303.
- Brown, R., & Zagefka, H. (2011). The Dynamics of acculturation: an intergroup perspective. *Advances in Experimental Social Psychology*, 44.
- Brzozowski, J. (2012). Migração internacional e desenvolvimento econômico. *Estudos Avançados*, 26(75), 137-156.
- Cabecinhas, R. (2004). Processos cognitivos, cultura e estereótipos sociais. *Actas do II Congresso Ibérico de Ciências da Comunicação*, Universidade da Beira Interior, Covilhã.
- Caldeira, P. A. M. (2012). *A imigração em Portugal: o português, língua de acolhimento e as problemáticas da identidade linguística e cultural*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Língua e Cultura Portuguesa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa/PT. 161 f.
- Camargo, B. V. (2005). Alceste: Um programa informático de análise quantitativa de dados textuais. In A. S. P. Moreira, B. V. Camargo, J. C. Jesuino, & S. M. Nóbrega

- (Orgs.), *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais* (pp. 511-539). João Pessoa: Editora Universitária - UFPB.
- Camargo, B. V., Justo, A. M., & Alves, C. D. B. (2011). As funções sociais e as representações sociais em relação ao corpo: uma comparação geracional. *Temas em Psicologia, 19*(1), 269-281.
- Camino, L. (2011). Prefácio. In E. M. Techio, & M. E. O. Lima (Orgs.), *Cultura e produção das diferenças: estereótipos e preconceitos no Brasil, Espanha e Portugal* (pp. 07-12). Brasília: Technopolitik.
- Cardoso, G. P., & Arruda, A. (2005). As representações sociais da soropositividade e sua relação com a observância terapêutica. *Ciência & Saúde Coletiva, 10*(1), 151-162.
- Carrió, M., & Fermandois, J. (2003). Europa Occidental y el desarrollo chileno 1945-1973. *Historia (Santiago), 36*.
- Carvalhais, I. E. (2010). A União Europeia e o “Outro” – tensões e compromissos da lógica subjacente à sua gestão da imigração de países terceiros. *E-cadernos CES, 10*, 143-173.
- Castells, M. (2010). *The rise of the network society. The information age: economy, society and culture*. Blackwell Publishing Ltd: Sussex, UK.
- Castorina, J. A. (2010). The ontogenesis of social representations: a dialectic perspective. *Papers on Social Representations, 19*, 18.1-18.19.
- Cernadas, P. C. (2009). Controle migratório europeu em território africano: a omissão do caráter extraterritorial das obrigações de direitos humanos. *Sur - Revista Internacional de Direitos Humanos, 6*(10), 189-214.
- Chamon, E. M. Q. O. (2007). Representação social da pesquisa e da atividade científica: um estudo com doutorandos. *Estudos de Psicologia (Natal), 12*(1), 37-46.

- Chaves, A. M., Santos, M. V., & Morais, J. H. M. (2004). Representação Social de Mudança Organizacional: estudo de caso numa Empresa Petroquímica de Salvador. *Revista Psicologia*, 4(2), 63-84.
- Cikara, M., Botvinick, M. M., & Fiske, S. T. (2011). Us versus them social identity shapes neural responses to intergroup competition and harm. *Psychological Science*, 22(3), 306-313.
- Coelho, B. I., & Rosa, E. M. (2013). Ato infracional e medida socioeducativa: representações de adolescentes em L.A. *Psicologia & Sociedade*, 25(1), 163-173.
- Conselho Federal de Psicologia. (2000). *Resolução 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia*. Dispõe das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em Psicologia com seres humanos. Brasília, 20 de dezembro de 2000. Recuperado em 28 de novembro de 2012 de http://www.crpasp.org.br/portal/orientacao/resolucoes_cfp/fr_cfp_016-00.aspx
- Conselho Federal de Psicologia (2012). *Resolução 010/2012 do Conselho Federal de Psicologia*. Dispõe da revogação da resolução 016/2000 do próprio Conselho, que dispõe sobre a realização de pesquisa em Psicologia com seres humanos. Brasília, 15 de julho de 2012. Recuperado em 11 de julho de 2014 de http://www.crpasp.org.br/portal/orientacao/resolucoes_cfp/fr_cfp_010-12.aspx
- Conselho Nacional de Saúde. (2012). *Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde*. Dispõe das s diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 12 de dezembro de 2012. Recuperado em 11 de julho de 2014 de <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
- Costa, T. L., Oliveira, D. C., & Formozo, G. A. (2012). Representações sociais sobre pessoas com HIV/AIDS entre enfermeiros: uma análise estrutural e de zona muda. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 12(1), 242-259.

- Couceiro, S. (2002). Os desafios da história cultural. In J. A. Burity (Org.), *Cultura e identidade: perspectivas interdisciplinares* (pp. 11-28). Rio de Janeiro: DP&A.
- Coutinho, S. M. S. (2008). *A dona de tudo: o que é ser mulher, mãe e esposa de acordo com as representações sociais de mulheres de duas gerações*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES.
- Coutinho, M. P. L., & Saraiva, E. R. A. (2008). As representações sociais da depressão pós-parto elaboradas por mães puérperas. *Psicologia: ciência e profissão*, 28(2), 244-259.
- Cruz, A. C. D., & Arruda, A. (2008). Por um estudo do ausente: a ausência como objetivação da alteridade em mapas mentais do Brasil. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 8(3), 789-806.
- Cuche, D. (2002). *A noção de cultura nas ciências sociais*. (V. Ribeiro, Trad.). Bauru: EDUSC.
- Damergian, S. (2009). Migração e referenciais identificatórios: linguagem e preconceito. *Psicologia USP*, 20(2), 251-268.
- DeBiaggi, S. D., & Paiva, G. J. (2004). *Psicologia, e/imigração e cultura*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- DeCastro, T. G., & Gomes, W. B. (2011a). "Como sei que eu sou eu?" cinestesia e espacialidade nas conferências husserlianas de 1907 e em pesquisas neurocognitivas. *Revista da Abordagem Gestáltica*, (2), 123-130.
- DeCastro, T. G., & Gomes, W. B. (2011b). Autoconsciência e ambiguidade perceptual cinestésica: experimento fenomenológico. *Psicologia em Estudo*, 16(2), 279-287.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2003). Assertividade, sistema de crenças e identidade social. *Psicologia em Revista*, 9(13), 125-136.

- Dias, G. M., & Sprandel, M. A. (2012). A CPI do tráfico de pessoas no contexto do enfrentamento ao tráfico de pessoas no Brasil. *Cadernos de Debates Refúgio, Migrações e Cidadania*, 7(7), 21-41.
- Doise, W., Deschamps, J., & Mugny G. (1980). *Psicologia social experimental*. Lisboa: Moraes Editores
- Doise, W. (1992). L'ancrage dans les études sur les représentations sociales. *Bulletin de Psychologie*, 45(405), 189-195.
- Doise, W. (2002). Da Psicologia Social à Psicologia Societal. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 18(1), 27-35.
- Doise, W. (2003). Direitos humanos: significado comum e diferenças na tomada de posição. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 19(3), 201-210.
- Duarte, A. B. S. (2007). Grupo focal online e offline como técnica de coleta de dados. *Informação e sociedade*, 17(1), 75-85.
- Duveen, G. (1995). Crianças enquanto atores sociais: as representações sociais em desenvolvimento. In P. A. Guareschi, & S. Jovchelovitch (Orgs.), *Textos em Representações Sociais* (pp. 261-293). Petrópolis: Vozes.
- Ecosteguy, A. C. D. (2003). Os Estudos Culturais e a constituição de sua identidade. In M. F. Guareschi, & M. E. Bruschi (Orgs.), *Psicologia Social nos estudos culturais: perspectivas e desafios para uma nova psicologia social* (pp. 51-74). Petrópolis: Vozes.
- Espíndula, D. H. P., & Trindade. Z. A. (2013). Clonagem humana: um estudo sobre a gênese das representações sociais. *Psicologia e Saber Social*, 2(2), 176-190.
- Fagundes, M. M., Zanella, M., & Torres, T. L. (2012). Cidadão em foco: representações sociais, atitudes e comportamentos de cidadania. *Psicologia: teoria e prática*, 14(1), 55-69.

- Farber, M. (2012). Edmund Husserl e os fundamentos de sua filosofia. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 18(2), 235-245.
- Farr, R. (1994). Representações sociais: A teoria e sua história. In P. Guareschi, & S. Jovchelovitch (Orgs.), *Textos em representações sociais* (pp. 31-59). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Farr, R. (2004). *As raízes da psicologia social moderna* (P. A. Guareschi & P. V. Maya, Trad., 6a ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Fazito, D. (2006). A identidade cigana e o efeito de “nomeação”: deslocamento das representações numa teia de discursos mitológico-científicos e práticas sociais. *Revista de Antropologia*, 49(2), 689-729.
- Fazito, D., & Rios-Neto, E. L. G. (2008). Emigração internacional de brasileiros para os Estados Unidos: as redes sociais e o papel de intermediação nos deslocamentos exercido pelas agências de turismo. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 25(2), 305-323.
- Fernandes-Jesus, M., Ribeiro, N., Ferreira, P. D., Cicognani, E., & Menezes, I. (2011). Da participação à integração: estruturas e oportunidades, discriminação e gênero no contexto da participação cívica e política de jovens imigrantes brasileiros/as. *Ex aequo*, 24, 105-119.
- Figueiredo, M. D., Cavedon, N. R., & Silva, A. R. L. (2013). A desvalorização de grupos sociais no espaço comum de pequenas organizações: um estudo sobre representações sociais em um centro comercial. *Organizações & Sociedade*, 20(64), 55-73.
- Franco, M. L. P. B. (2004). Representações sociais, ideologia e desenvolvimento da consciência. *Cadernos de Pesquisa*, 34(121), 169-186.

- Franken, I., Coutinho, M. P. L., & Ramos, M. N. P. (2012). Representações sociais, saúde mental e imigração internacional. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 32(1), 202-219.
- Galinkin, A. L., Almeida, A. M. O., & Anchieta, V. C. C. (2012). Representações sociais de professores e policiais sobre juventude e violência. *Paidéia*, 22(53), 365-374.
- Gauer, G., & Gomes, W. G. (2006). A experiência de recordar em estudos da memória autobiográfica: aspectos fenomenais e cognitivos. *Memorandum*, 11, 102-112.
- Giacomozzi, A. I. (2010). “Juntas chegaremos à perfeição”: representações sociais da anorexia no Orkut. *Interação em Psicologia*, 14(2), 221-232.
- Global Migration Group (2010). *International migration and Human Rights. Challenges and opportunities on the Threshold of the 60th anniversary of the Universal Declaration of Human Rights*. Recuperado em 07 de novembro de 2012 de https://www.unfpa.org/webdav/site/global/shared/documents/publications/2010/int_migration_human_rights.pdf
- Global Migration Group. (2014). *Follow-up by the agencies of the Global Migration Group to the second United Nations high-level dialogue on international migration and development*. Recuperado em 11 de julho de 2014 de http://www.globalmigrationgroup.org/sites/default/files/uploads/documents/GMG-HLD-Follow-up-Initiatives_May14.pdf
- Gomes, I. S., & Serôdio, R. G. (2014). A homofobia perspectivada à luz da abordagem da identidade social: níveis de autodefinição identitária e atitude em relação a pessoas homossexuais. *Análise Psicológica*, 2(32), 215-230.
- Gonçalves, F. G. S. O. (2013). *Efeitos da ameaça, atribuições causais e auto-categorização nas reacções a membros normativos e desviantes dos grupos sociais*.

- Tese de Doutorado. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade do Porto, Portugal. 229 f.
- Gonçalves, L. R. D. (2011). *Representações sociais sobre educação étnico-racial de professores de Ituiutaba-MG e suas contribuições para a formação docente*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- Guareschi, N. M. F., Medeiros, P. F., & Bruschi, M. E. (2003). Psicologia Social e Estudos Culturais: rompendo fronteiras na produção do conhecimento. In M. F. Guareschi, & M. E. Bruschi (Orgs.), *Psicologia Social nos estudos culturais: perspectivas e desafios para uma nova psicologia social* (pp. 23-49). Petrópolis: Vozes.
- Guerra, P. B. (2002). Psicologia social dos estereótipos. *Psico-USF*, 7(2), 239-240.
- Howarth, C. (2006). A social representation is not a quiet thing: exploring the critical potential of social representations theory. *British Journal of Social Psychology*, 45, 65-86.
- Howarth, C. (2010). Revisiting gender identities and education: notes for a social psychology of resistant identities in modern cultures. *Papers on Social Representations*, 19, 8.1-8.17.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2011). *Censo Demográfico 2010 – Características da População de dos Domicílios – Resultados do Universo*. Recuperado em 30 de julho de 2012 de http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/resultados_do_universo.pdf
- International Migration Institute. (2006). *Para uma nova agenda de investigações sobre as migrações internacionais*. James Martin 21st Century School. University of

- Oxford. Recuperado em 08 de novembro de 2012 de <http://www.imi.ox.ac.uk/research-projects/pdfs/IMI%20Agenda%20de%20investigacao%20.pdf>
- International Organization for Migration. (2004). *International migration law: glossary on migration*. Geneva: Switzerland.
- International Organization for Migration. (2011). *Migration and the economics crisis in the European Union: Implications for Policy*. Regional Mission to Belgium, Luxembourg. Recuperado em 28 de outubro de 2012 de http://publications.iom.int/bookstore/free/Migration_and_the_Economic_Crisis.pdf
- Jardim, D. F. (2013). Os direitos humanos dos imigrantes: reconfigurações normativas dos debates sobre imigrações no Brasil contemporâneo. *Densidade*, (14), 67-85.
- Jodelet, D. (1993). Représentations Sociales: un domaine en expansion. In *Les Représentations Sociales* (pp. 31-61). Paris: PUF.
- Jodelet, D. (2005). *Loucuras e representações sociais*. Petrópolis: Vozes. (Obra original publicada em 1989).
- Jodelet, D. (2008). Social representations: the beautiful invention. *Journal for the Theory of Social Behaviour*, 38(4), 411-430.
- Jovchelovitch, S. (2000). *Representações sociais e esfera pública. A construção simbólica dos espaços públicos no Brasil*. Petrópolis: Vozes.
- Jovchelovitch, S. (2008). *Os contextos do saber: representações, comunidade e cultura*. (P. Guareschi, Trad.) Petrópolis: Vozes.
- Kalampalikis, N. (2012). Relato de pesquisa. Das representações sociais: ancoragens, terrenos, tensões. *Educação & Linguagem*, 15(25), 245-251.
- Kobrynowicz, D., & Biernat, M. (2013). Considering correctness, contrast and categorization in stereotyping phenomena. In R. S. W. Junior (Org.), *Stereotype*

- activation and inhibition: advances in Social Cognition* (Vol XI, pp. 109-126). Hoboken: Taylor & Francis.
- Lamy, M. G., Liu, J. H., & Ward, C. (2011). "Integrating paradigms, methodological implications": using history to embody Breakwell's (1993) theoretical links between Social Identity Theory and Social Representations Theory. *Papers on Social Representations*, 20, 15.1-15.23
- Lander, E. (2007). Marxismo, eurocentrismo e colonialismo. In A. Boron et al. (Orgs.), *A teoria marxista hoje: problemas e perspectivas* (pp. 222-260). São Paulo: Clacso Livros/ Expressão Popular.
- Lane, S. T. M. (2006). *O que é Psicologia Social?* São Paulo: Brasiliense.
- Lastres, H. M. M. (2010). Desafios e oportunidades para políticas de desenvolvimento produtivo e inovativo no terceiro milênio. *Parcerias Estratégicas Edição Especial* 15(31), 295-302.
- Leal, N. S. B., Soares, M. F., Rocha, I. T., & Ribeiro, C. G. (2013). A atitude dos universitários em relação ao profissional de limpeza urbana. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33(4), 946-963.
- Lescura, C., Brito, M. J., Borges, A. F., & Cappelle, M. C. A. (2012). Representações sociais sobre as relações de parentesco: estudo de caso em um grupo empresarial familiar. *Revista de Administração Contemporânea*, 16(1), 98-117.
- Lisboa, K. M. (2013). Insalubridade, doenças e imigração: visões alemãs sobre o Brasil. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 20(1), 119-139.
- Löhndorf, B., & Diamantopoulos, A. (2014). Internal branding: social identity and social exchange perspectives on turning employees into brand champions. *Journal of Service Research*, 17(3), 310-325.

- Lordelo, E. R., & Barros, M. N. F. (2005). Identidade Social de Paulistas e Nordestinos. *Mental*, 3(5), 115-127.
- Lowe, R. D. (2012). Temporality and identity: the role of time in the representation of social identities at political demonstrations. *Papers on Social Representations*, 21, 14.1-14.29.
- Maalouf, J. F. (2005). *O sofrimento de imigrantes: um estudo clínico sobre os efeitos do desenraizamento no self*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Macedo, I., & Cabecinhas, R. (2012). Representações sociais, migrações e media: reflexões em torno do papel da literacia cinematográfica na promoção da interculturalidade. In Z. Pinto-Coelho, & J. Fidalgo (Ed.), *Comunicação e culturas: I Jornada de doutorandos em ciências da comunicação e estudos culturais*. (Vol 1, pp. 179-193). Braga: LASICS - Universidade do Minho.
- Magalhães, E. M. M., & Maia, H. (2009). O trabalho docente por professores de curso de pedagogia. *Revista Múltiplas Leituras*, 2(1), 189-206.
- Mäkinen, J. P., Pirttilä-Backmana, A. M., & Pierib, M. (2011). Ethical and unethical food. Social representations among Finnish, Danish and Italian students. *Appetite*, 56(2), 495–502.
- Mallard, S. D. S. (2013). *Estrangeiridade e vulnerabilidade psíquica - algumas contribuições psicanalíticas*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Paraná. Curitiba/Paraná.
- Mantovani, G. (2004). *Intercultura. È possibile evitare le guerre culturali?* Bologna/Italia: Il Mulino.

- Marandola Jr., E., & Dal Gallo, P. M. (2010). Ser migrante: implicações territoriais e existenciais da migração. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 27(2), 407-424.
- Margolis, M. L. (2013). *Goodbye, Brazil. Emigrantes brasileiros no mundo*. (A. M. S. Neiva, Trad.). São Paulo. Editora Contexto.
- Marique, G., Stinglhamber, F., Desmette, D., Caesens, G., & Zanet, F. (2013). The relationship between perceived organizational support and affective commitment: a social identity perspective. *Group & Organization Management*, 38(1), 68-100.
- Marková, I. (2006). *Dialogicidade e Representações Sociais: as dinâmicas da mente*. (H. M. Filho, Trad.). Petrópolis: Vozes.
- Martins-Silva, P. O., Souza, E. M., Silva Junior, A., Nascimento, D. B., & Balbi Neto, R. R. Q. (2012). Adolescentes e homossexualidade: representações sociais e identidade social. *Cadernos de Pesquisa*, 42(146), 474-493.
- Martins, E., Santos, A. O., & Colosso, M. (2013). Relações étnico-raciais e psicologia: publicações em periódicos da Scielo e Lilacs. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 15(3), 118-133.
- Martins-Borges, L. (2013). Migração involuntária como fator de risco à saúde mental. *Revista Interdisciplinar de mobilidade humana*, 21(40), 151-162.
- Martins-Borges, L., & Pocreau, J. B. (2012). Serviço de atendimento psicológico especializado aos imigrantes e refugiados: interface entre o social, a saúde e a clínica. *Estudos de Psicologia Campinas*, 29(4), 577-585.
- Matos, R., & Lobo, C. (2012). Migração como indicador de democracia, sobrevivência econômica e necessidades básicas especiais. *Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 20(38), 213-232.

- Mayorga, C. (2011). Cruzando fronteiras. Prostituição e Imigração. *Cadernos Pagu*, (37), 323-355.
- Menandro, P. R., & Souza, L. (2007). Pesquisa Documental em Psicologia: A Máquina do Tempo. In M. M. P. Rodrigues, & P. R. M. Menandro (Orgs.), *Lógicas Metodológicas* (pp. 151-174). Vitória: GM Editora.
- Mendes, C. M. (2009). A pesquisa *online*: potencialidades da pesquisa qualitativa no ambiente virtual. *Hipertextus*, 2, 01-09.
- Myers, C., Abrams, D., Rosenthal, H. E. S., & Christian, J. (2013). Threat, Prejudice, and Stereotyping in the Context of Japanese, North Korean, and South Korean Intergroup Relations. *Current Research in Social Psychology*, 2(20), 76-85.
- Milanez, L. C. B. M. (2012). Política externa brasileira de migrações – alteração no nível de importância conferido à defesa dos direitos dos brasileiros no exterior entre os anos 1990 e 2000. *Boletim Meridiano 47*, 13(130), 21- 30.
- Ministério das Relações Exteriores. (2011). *Brasileiros no Mundo – Estimativas*. Recuperado em 02 de julho de 2012 de <http://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/BRMundo/pt-br/file/Brasileiros%20no%20Mundo%202011%20-%20Estimativas%20-%20Terceira%20Edi%C3%A7%C3%A3o%20-%20v2.pdf>
- Moloney, G. (2010). Acknowledging Gerard. Articulating social representations and identity through process & content: the resettlement of refugees in regional Australia. *Papers on Social Representations*, 19, 15.1-15.16.
- Moraes, Z. H. de (2003). *Representações midiáticas: um estudo sobre o exame nacional do ensino médio*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas / Departamento de Pesquisas Educacionais.

- Morasso, C. (2011). Eurocentrismo y estudios africanos en Argentina. *Otrosur Digital*, 1(2), 01-15.
- Moscovici, S. (1961). *La Psychanalyse, son image et son public*, Paris: PUF.
- Moscovici, S. (1978). *A representação social da psicanálise*. A. Cabral (Trad.). Rio de Janeiro: Zahar.
- Moscovici, S. (1988). Notes towards a description of social representations. *European Journal of Social Psychology*, 18, 211-250.
- Moscovici, S. (1994). Social representations and pragmatic communication. *Social Science Information*, 33(2), 163-177.
- Moscovici, S. (2003). *Representações Sociais: investigações em psicologia social*. (4^a Ed) (P. A. Guareschi, Trad.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Moscovici, S. (2011). *A Psicologia das minorias ativas*. Grupo de leitura “Ideologia, Comunicação e Representações Sociais (Trad.). Petrópolis: Vozes.
- Naiff, L. A. M., Ferreira, M. C., & Naiff, D. G. M. (2013). Bem-estar profissional de professores de escolas públicas e privadas. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 65(2), 288-303.
- Nascimento, A. R. A., & Menandro, P. R. M. (2006). Análise lexical e análise de conteúdo: uma proposta de utilização conjugada. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 6(2), 72-88.
- Nassar-McMillan, S. C. (2014). A framework for cultural competence, advocacy, and social justice: applications for global multiculturalism and diversity. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 14(1), 103-118.
- Natividade, J. C., & Camargo, B. V. (2011). Elementos caracterizadores das representações sociais da aids para adultos. *Temas em Psicologia*, 19(1), 305-317.

- Oliveira D. C. (2013). Construção e transformação das representações sociais da aids e implicações para os cuidados de saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 01-10.
- Oliveira, K. F., & Jannuzzi, P. M. (2005). Motivos para migração no Brasil e retorno ao nordeste: padrões etários, por sexo e origem/destino. *São Paulo em Perspectiva*, 19(4), 134-143.
- Ordaz, O., & Vala, J. (1997). Objectivação e ancoragem das representações sociais do suicídio na imprensa escrita. *Análise Social*, 32 (143-144), 847 - 874.
- Padilla, B., & Ortiz, A. (2014). Construção das identidades de jovens de origem imigrante em Europa: resultados dum projeto europeu. *REMHU - Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana*, 22(42), 133 – 158.
- Padovani, N. C. (2013). Confounding borders and walls: documents, letters and the governance of relationships in São Paulo and Barcelona prisons. *Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology*, 10(2), 340 - 376.
- Pagnottaro, R. (2006). Le rappresentazioni sociali dell’immigrazione nella stampa: un confronto tra la realtà italiana e quella francese. Tese de Doutorado, Università degli studi di Parma, Facoltà di Psicologia.
- Patarra, N. L. (2005). Migrações Internacionais de e para o Brasil contemporâneo: Volumes, fluxos, significados e políticas. *São Paulo em Perspectiva*, 19(3), 23-33.
- Patarra, N. L. (2006). Migrações Internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais. *Estudos Avançados*, 20(57), 07 - 24.
- Pereira, P. (2004). Pluralismo de Bem-Estar ou configuração plural da política social sob o neoliberalismo. In I. Boschettei, et al (Orgs.), *Política Social: alternativas ao neoliberalismo* (pp. 135-160). Brasília: Editora UnB.

- Pérez-Nebra, A. R., & Jesus, J. G. (2011). Preconceito, estereótipo e discriminação. In C. V. Torres, & E. R. Neiva (Orgs.), *Psicologia social: principais temas e vertentes* (pp. 219-237). Porto Alegre: Artmed.
- Perreault, S., & Bourhis, R. Y. (1999). Ethnocentrism, social identification, and discrimination. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 25(1), 92-103.
- Phelps, J. M., & Nadim, M. (2010). Ideology and agency in ethnic identity negotiation of immigrant youth. *Papers on Social Representations*, 19, 13.1-13.27.
- Phinney, J. (2004). Formação da identidade de grupo e mudança entre migrantes e seus filhos. In S. D. DeBiaggi, & G. J. Paiva (Orgs.), *Psicologia e/imigração e cultura*. (pp. 47-63). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Piovesan, F. (2013). Migrantes sob a perspectiva dos direitos humanos. *Anais do Seminário Internacional "Fronteiras em movimento: deslocamentos e outras dimensões do vivido"*, Núcleo de estudos das diversidades, intolerâncias e conflitos (pp. 138-146). São Paulo, Brasil.
- Piscitelli, A. (2007). Sexo tropical em um país europeu: migração de brasileiras para a Itália no marco do "turismo sexual" internacional. *Estudos Feministas*, 15(3), 717-744.
- Pizzinato, A., & Sarriera, J. C. (2003). Competência social infantil: análise discriminante entre crianças imigrantes e não imigrantes no contexto escolar de Porto Alegre. *Psicologia em Estudo*, 8(2), 115-122.
- Pollak, M. (1992). Memória e identidade social. *Estudos Históricos*, 5(10), 200-212.
- Portes, A., Fernández-Kelly, P., & Haller, W. J. (2009). The adaptation of the immigrant second generation in America: theoretical overview and recent evidence." *Journal of ethnic and migration studies*, 35(7), 1077-1104.

- Psaltis, C. (2010). Commentary: on the inertia of social representations. *Papers on Social Representations, 19*, 15.1-15.8.
- Rateau, P., Moliner, P., Guimelli, C., & Abric, J. C. (2012). Teoria das Representações Sociais. In P. A. M. Van Lange, A. W. Kroganski, & E. T. Higgins (Orgs.), *Theories of Social Psychology* (pp.478-498). (C. A. Alvarenga, Trad.). London: SAGE.
- Rial, C. (2008). Rodar: a circulação dos jogadores de futebol no exterior. *Horizontes Antropológicos 14*(30), 21-65.
- Ribeiro, G. R. (2010) O afro-brasileiro e sua representação no livro didático de língua materna. *Trabalhos em Linguística Aplicada, 49*(1), 101-113.
- Ribeiro, M. M. (2008). As representações do imigrante brasileiro no jornalismo impresso local: estudo de caso comparado entre o Diário do Minho (Braga – Portugal) e L’Adige (Trento – Itália). Dissertação de Mestrado. Instituto de Ciências Sociais. Universidade do Minho, Portugal. 169f.
- Rocha, C. M. F., Darsie, C., Gama, A., & Dias, S. (2012). Migração internacional e vulnerabilidade em saúde: tópicos sobre as políticas de saúde e de saúde sexual e reprodutiva em Portugal. *Hygeia, 8*(15), 190 – 200.
- Rodrigues, T. F. (2010). Dinâmicas migratórias e riscos de segurança: A velha Europa. *Relações Internacionais, 26*, 113-129.
- Rodrigues, D., Correia, T., Pinto, I., & Pinto, C. C. (2013). Um Portugal de imigrantes: exercício de reflexão sobre a diversidade cultural e as políticas de integração. *Da investigação às práticas, 4*(1), 86 – 109.
- Rosso, A. J., & Camargo, B. V. (2011). As representações sociais das condições de trabalho que causam desgaste aos professores estaduais paranaenses. *Educação temática digital, 13*(1), 269-289.

- Rubini, M. (2003). Henry Tajfel: dai processi di categorizzazione al pregiudizio sociale. In A. Palmonari, & N. Cavazza (Orgs.), *Ricerche e protagonisti della psicologia sociale* (pp. 187-223). Bologna/Italia: Il Mulino.
- Sá, C. P. (1998). *A construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Sammut, G., & Gillespie, A. (2011). Editorial: cultural encounters and social solidarity. *Papers on Social Representations*, 20, 1.1-1.7.
- Santos, M. R., & Lima, M. E. O. (2012). Processos de desumanização dos ciganos em Sergipe. *Clínica & Cultura*, 1(1), 83-95.
- Santos, A. L. (2013). Antes, de lá pra cá. agora, daqui pra lá: fluxos migratórios do Brasil para Portugal a partir de 1980. *GEOUSP – Espaço e Tempo*, 34, 195-210.
- Santos, E. I., & Gomes, A. M. T. (2013). Vulnerabilidade, empoderamento e conhecimento: memórias e representações de enfermeiros acerca do cuidado. *Acta Paulista de Enfermagem*, 26(5), 495-498.
- Saraiva, E. R. A., & Coutinho, M. P. L. (2012). Meios de comunicação impressos, representações sociais e violência contra idosos. *Psicologia em Estudo*, 17(2), 205-214.
- Schulze, F. (2013). A constituição global da nação brasileira: questões de imigração nos anos 1930 e 1940. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 1-10.
- Schwartz, S. J., Unger, J. B., Zamboanga, B. L., & Szapocznik, J. (2010). Rethinking the concept of acculturation: Implications for theory and research. *American Psychologist*, 65(4), 237-251.
- Sebben, A. (2009). Ciências interculturais e a expatriação: novos modelos para o mercado brasileiro. In A. Sebben (Org.), *Expatriados.com: um desafio para os Rh's interculturais* (pp. 77-101). Porto Alegre: Artes e Ofícios.

- Seyferth, G. (2011). A dimensão cultural da imigração. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 26(77), 47-62.
- Shinnar, R. S. (2008). Coping with negative social identity: the case of mexican immigrants. *The Journal of Social Psychology*, 148(5), 523 – 553.
- Silva, A. O., Moreira, M. A. S. P., & Tura, L. F. R. (2008). Imigração, Trabalho, saúde e representações sociais: o caso brasileiro em Portugal. *Interacções*, (15), 41-52.
- Silva, L. M. A., & Galinkin, A. L. (2013). Representações da responsabilidade social de um dos maiores bancos brasileiros: o que clientes e funcionários têm em comum? *Esferas*, 2, 31-40.
- Sousa, J. P. (2002). Teorias da notícia e do jornalismo. Chapecó: Argos.
- Spink, M. J. P. (1993). O conceito de representação social na abordagem psicossocial. *Cadernos de Saúde Pública*, 9(3), 300-308.
- Tajfel, H. (1969). Cognitive aspects of prejudice. *Journal of Social Issues*, 25, 79-97.
- Tajfel, H. (1970). Experiments in intergroup discrimination. *Scientific American*, 223, 96-102.
- Tajfel, H. (1972). La catégorisation sociale. In S. Moscovici (Ed.), *Introduction à la Psychologie Sociale* (Vol. I) (272-302). Paris: Larousse Université.
- Tajfel, H. (1974). Social identity and intergroup behavior. *Social Science Information*, 13 (2), 65-93.
- Tajfel, H. (1978). Interindividual behaviour and intergroup behaviour. In H. Tajfel (Ed.), *Differentiation between social groups - studies in the social psychology of intergroup relations* (pp. 27-60). London: European Association of Experimental Social Psychology by Academic Press.

- Tajfel, H. (1982a). Comportamento intergrupo e psicologia social da mudança. In A. F. Barroso, B. M. Silva, J. Vala, B. M. Monteiro, & M. H. Castro (Orgs.), *Mudança social e psicologia social* (pp. 13-24). Lisboa: Livros horizonte.
- Tajfel, H. (1982b). Social psychology of intergroup relations. *Annual Review of Psychology*, 33, 01-39.
- Tajfel, H. (1982c). *Grupos humanos e categorias sociais I*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Tajfel, H. (1983). *Grupos humanos e categorias sociais II*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Taylor, V. J., & Walton, G. M. (2011). Stereotype threat undermines academic learning. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 37(8), 1055-1067.
- Teixeira, J. M. (2006). Teoria da mente – uma controvérsia. *Saúde Mental* 8(3), 7-10.
- Teixeira, S. M. (2013). *Reação ao desvio endogrupal: o efeito do valor do grupo e do desempenho dos seus membros*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade do Porto, Portugal, 42f.
- Torres, R. B. (2013). *Representação social dos areais e mídia*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS. 334 f.
- Trindade, Z. A. (2005). Comunicação e socialização do conhecimento: o boato e a fofoca como objeto de estudo das representações sociais. In D. C. de Oliveira, & P. H. F. Campos (Orgs.), *Representações Sociais, uma teoria sem fronteiras* (pp.71-84). Rio de Janeiro: Ed. Museu da República.
- Trindade, Z. A., Menandro, M., C. S., & Gianórdoli-Nascimento, O. F. (2007). Organização e interpretação de entrevistas: uma proposta de procedimento a partir da perspectiva fenomenológica. In M. M. P. Rodrigues, & P. R. M. Menandro (Orgs.), *Lógicas Metodológicas* (pp. 71-92). Vitória: UFES – Programa de Pós-Graduação em Psicologia / Vitória: GM Editora.

- Vala, J. (1997). Representações sociais e percepções intergrupais. *Análise Social*, 32(140), 07-29.
- Vala, J. (2013). Racisms: social representations, racial prejudice and normative pressures. *Papers on Social Representations*, 22, 6.1- 6.29.
- Vala, J., & Lima, M. (2002) Individualismo meritocrático, diferenciação cultural e racismo. *Análise Social*, 37(162), 181-207.
- Valencia, J., Elejabarrieta, F., Perera, S., Reizabal, L., Barrett, M., Vila, I. et al (2003). Conflictual national identities and linguistic strategies as positioning tools in children and adolescents. In M. Lavallée, S. Vincent, C. Ouellet, & C. Garnier (Eds.), *Les Représentations Sociales: Constructions Nouvelles* (pp. 17-38). Montréal: Université du Québec à Montréal.
- Valero-Matas, J. A., Coca, J. R., & Miranda-Castañeda, S. (2010). The migratory flows in Spain: an analysis of the migration and immigration input from European Union. *Papeles de Población*, 16(65), 233-256.
- Vasconcelos, K. M., Viana, K. M., & Santos, M. F. S. (2007). Pensando o método de pesquisa em representação social. In M. M. P. Rodrigues, & P. R. M. Menandro (Orgs.), *Lógicas Metodológicas: trajetos de pesquisa em Psicologia* (pp. 39-57). Vitória: GM Editora.
- Veiga, K. C. G., Fernandes, J. D., & Paiva, M. S. (2011). Estudo estrutural das representações sociais do trabalho noturno das enfermeiras. *Texto Contexto Enfermagem*, 20(4), 682-690.
- Venson, A. M., & Pedro, J. M. (2013). Tráfico de pessoas: uma história do conceito. *Revista Brasileira de História*, 33(65), 31-83.
- Vergès, P. (2000). *EVOG – Ensemble de programmes permettant l'analyse des évocations: manual version 2*. Aix-en-Provence: Lames.

- Vermeulen, F., & Brünger, M. (2014). The organisational legitimacy of immigrant groups: turks and moroccans in Amsterdam, *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 40(7), 979-1001.
- Vilela, E. M. (2011). Desigualdade e discriminação de imigrantes internacionais no mercado de trabalho brasileiro. *DADOS – Revista de Ciências Sociais*, 54(1), 89 - 128.
- Wachelke, J. F. R., & Camargo, B. V. (2007). Representações sociais, representações individuais e comportamento. *Interamerican Journal of Psychology*, 41(3), 379-390.
- Wachelke, J. F. R., Camargo, B. V., Hazan, J. V., Soares, D. R., Oliveira, L. T. P., & Reynaud, P. D. (2008). Princípios organizadores da representação social do envelhecimento: dados coletados via internet. *Estudos de Psicologia*, 13(2), 107-116.
- Wachelke, J., & Wolter, R. (2011). Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(4), 521-526.
- Wachelke, J., Natividade, J., Andrade, A., Wolter, R., & Camargo, B. (2014). Caracterização e Avaliação de um Procedimento de Coleta de Dados Online (CORP). *Avaliação Psicológica*, 13(1), 143-146.
- Warde, A. (2011). Cultural consumption, classification and power. In A. Warde (Ed.), *Cultural consumption, classification and power* (pp. 1-3). New York: Routledge.
- Weine, S., Bahromov, M., Loue, S., & Owens, L. (2012). Trauma exposure, PTSD, and HIV sexual risks behaviors among labor migrants from Tajikistan. *Aids and behavior*, 16 (6), 1659-1669.

- Wetherell, M. (1982). Cross-cultural studies of minimal groups: Implications for the social identity theory of intergroup relations. In H. Tajfel (Ed.), *Social identity and intergroup relations* (pp. 207-238). Great Britain: Cambridge University Press.
- White, A. G. (2012). Um pilar de proteção aos refugiados: reassentamento solidário da América Latina. *Cadernos de Debates Refúgio, Migrações e Cidadania*, 7(7), 51-90.
- Zimmermann, T. R., & Medeiros, M. M. (2004). Biografia e gênero: repensando o feminino. *Revista de História Regional*, 9(1), 31- 44.

Apêndices

APÊNDICE 1 – Variáveis selecionadas para processamento das reportagens pelo *software* Alceste

CODIFICAÇÃO DAS VARIÁVEIS							
	Variável 1	Variável 2	Variável 3	Variável 4	Variável 5	Variável 6	Variável 7
	Matéria	Tema principal	Conotação (polaridade)	Palavra chave* (1)	Palavra chave* (2)	Mês de coleta	Caracterização do imigrante
Código Alceste	**** *mat_	*tema_	*conot_	*pala_	*palav_	*mes_	*carac_
CATEGORIZAÇÃO	Cada matéria foi assumida como uma UCI (01 – 635)	01 = Jurídico 02 =Violência contra o imigrante 03= Educação 04=Economia 05=Constituição da população 06 = Crimes cometidos pelo imigrante 07=Trabalho 08=Política / eleições 09=Asilo a refugiados 10= Ilegalidade 11=Saúde 12=Precariedade / Pobreza 13= Segurança do país / medo do imigrante 14= Outros	01 = Posicionamento crítico (+) 02 = Posicionamento descritivo (neutro) 03 = Posicionamento depreciativo (-) 04 = Visão romantizada	01 = imigração, imigrações e/ou imigrar 02 = imigrante, imigrantes, imigrado, imigrada, imigrados e/ou imigradas 03 = extracomunitário, extracomunitária, extracomunitários e/ou extracomunitárias 04 = estrangeiro, estrangeira, estrangeiros e/ou estrangeiras		07 = julho 08 = agosto 09 = setembro 10 = outubro 11 = novembro	01= Masculino 02= Feminino 03= Legal 04= Ilegal 05= Empregado 06=Desempregado 07=Morto 08= Pobre 09= Criminoso 10= Vítima 11= Islâmico 12= Estudante 13= África 14= Ásia 15= Leste europeu 16=Oeste Europeu 17= América do Sul 18= EUA 19= Brasil 20= Refugiado 21=Criança 22=Jovem/Adulto 23= Idoso 24= Imigrante ideal*

Nota: considerando que mais de um conjunto de palavras chave foi encontrado em uma mesma reportagem, foram consideradas até duas categorias de palavras chave no processamento dos dados (critério: as duas categorias de palavras chave que apareceram primeiro no corpo de texto da reportagem).

*Imigrante ideal: aquele que é desejado na sociedade de destino por trazer *status* positivo ou benefícios ao país (por exemplo: atletas olímpicos, celebridades).

Planilha preenchida (alguns exemplos)

Matéria	Título	Data	Mês	Cidade e País	Palavras chave	Localização palavra chave	Tema central	Categoria Tema	Conotação reportagem	Imigrante	Categoria Imigrante	Outras observações
Alemanha (Süddeutsche Zeitung)												
**** *mat_01	Innenministerium ignorierte Warnungen Fromms	2/07/2012	07	Alemanha	Ausländer	Corpo do texto	Falhas institucionais	Jurídico – 01	Descritiva	Não especificado	Não especificado	Falhas institucionais em proteger a constituição, no sentido de que ataques de extrema direita estão ocorrendo, inclusive ataques a imigrantes.
**** *mat_02	Verfassungsschutz spielt Wert vernichteter Akten herunter	2/07/2012	07	Alemanha	Ausländer	Corpo do texto	Proteção constitucional	Jurídico – 01	Descritiva	Não especificado	Não especificado	Política contra skinheads ou neonazistas. Ataque aos imigrantes no passado (1993) e proteção constitucional.
Espanha (El Mundo)												
**** *mat_01	Historia de un delantero iracundo	2/07/2012	07	Itália	Inmigrantes	Resumo da reportagem	Futebol	Imigrante como constituição da população – 05	Depreciativa	Africanos, interesseiros	África	História de um jogador de futebol, filho de imigrantes africanos, cujos pais o procuraram apenas agora, porque que se tornou famoso.
**** *mat_02	Los Gobiernos central y vasco mantienen ocho recursos ante el Tribunal Constitucional	2/07/2012	07	Região Basca - Espanha	Inmigrantes	Corpo do texto	Políticas Públicas de Saúde	Saúde - 11	Descritiva	Não especificada	Não especificado	Políticas públicas do governo basco vão afetar os cartões de saúde dos imigrantes.

França (Le Figaro)

**** *mat_01	Aide médicale/étrangers: plus de forfait	2/07/2012	07	França	Étrangers	Título	Políticas Públicas de Saúde	Saúde - 11	Descritiva	Ilegais	Ilegais	Governo vai suspender a ajuda em saúde para os imigrantes ilegais, alegando que os gastos com os beneficiados estão muito altos.
**** *mat_02	Une marche de travailleurs sans-papiers.	2/07/2012	07	França	Immigré	Corpo do texto	Leis trabalhistas	Trabalho - 07	Depreciativa	Ilegias, africanos, senegaleses,	Ilegais	Imigrantes fazem protestos pela Europa a fim de reivindicar melhores condições aos imigrantes "sem papel" e aos imigrantes em geral.

Itália (La Repubblica)

**** *mat_01	Il Nord padano si scopre il Sud della Germania.	2/07/2012	07	Itália	Immigrazione	Corpo do texto	Imigração, política e crise econômica	Política - 08	Crítica	Não especificado	Não especificado	Análise interna da relação norte e sul (conflitiva) - A questão da migração é esmaecida pela crise econômica - intolerância ao outro.
**** *mat_02	Se l'Italia non sono anche loro - A Cecina i diritti negati ai migranti.	2/07/2012	07	Itália	Immigrazione, Immigrati, Straniera, Stranieri	Título, resumo e corpo do texto	Migração, cidadania Itália, direitos dos imigrantes	Jurídico - 01	Crítica	Pais estrangeiros, jovens filhos de imigrantes, imigrantes mortos, prisioneiros, criminosos, direitos negados	Jovem/ Adulto	Menciona duas leis: direito de voto para imigrantes regulamentados há mais de cinco anos no país, e cidadania para os filhos dos residentes na Itália. Discute a necessidade de criação de leis que protejam os direitos humanos dos imigrantes.

Portugal (Correio da Manhã)												
**** *mat_01	Oito estabelecimentos encerrados pela ASAE	2/07/2012	07	Portugal	Imigração	Corpo do texto	Fechamento de estabelecimento e detenção	Ilegalidade - 10	Depreciativa	Ilegais	Ilegais	Estabelecimentos comerciais são fechados por falta de higiene e jogos ilegais onde dois imigrantes foram detidos por estarem ilegais e já terem sido deportados.
**** *mat_02	Imigrantes diminuíram quase 2% em 2011	4/07/2012	07	Portugal	Imigrantes e Estrangeiros	Corpo do texto	Imigração (números)	Imigrante como constituição da população - 05	Descritiva	Ilegais, brasileiros, romenos	Ilegais	Número de imigrantes caiu em Portugal. Apesar disso, o número de brasileiros continua significativo. Os brasileiros são os que estão mais ilegais. E o número de Romanos também aumentou em Portugal. O país recusou a entrada de vários imigrantes no ano passado.
Reino Unido (The Sun)												
**** *mat_01	British? Know the Bard... or you're barred	2/07/2012	07	Reino Unido	Immigrant e Immigration	Resumo da reportagem	Integração	Imigrante como constituição da população - 05	Depreciativa	Não especificada	Não especificado	Nova política de integralização, onde os imigrantes deverão aprender sobre a cultura para terem maior inserção na sociedade.
**** *mat_02	Olympic torches 'made by illegal immigrants'	2/07/2012	07	Londres - Inglaterra	Immigrant e Immigration	Título	Emprego de ilegais	Ilegalidade - 10	Depreciativa	Ilegais	Ilegais	Empresa que fabrica as tochas olímpicas contrata imigrantes ilegais, o que é contra a lei.

APÊNDICE 2 – Questionário *online* (Relativo ao Estudo 2)

Prezado(a) colaborador(a),

Este questionário é uma contribuição para pesquisa de Mestrado em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo/Brasil, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

Após responder a cada questão, clique em "continuar" para avançar para a próxima página.

Suas respostas serão utilizadas apenas para fins científicos e acadêmicos e sua identificação será preservada.

Agradecemos a contribuição!

*

>>>

* Indicação de mudança de tela no questionário online.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

A presente pesquisa objetiva conhecer as experiências de brasileiros que vivem no exterior. Sua participação não é obrigatória e não apresenta riscos, assim como não haverá custos ou pagamentos pela aceitação em participar. Os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa científica e a divulgação de seus resultados não irá ferir o anonimato de todos os participantes.

Se concordar em participar, selecione a opção “sim” abaixo para ir à página que dará acesso a um questionário *online* a ser preenchido. Sua participação será efetivada apenas quando, ao fim do questionário, clicar no link “enviar”.

Se discordar em participar, selecione a opção “não” abaixo.

Em caso de dúvidas, entre em contato com a responsável pela pesquisa por meio do email: roberta.ufes2012@gmail.com

Agradecemos a disponibilidade.

Deseja participar da pesquisa?[†]

- Sim
- Não

[†] Ao selecionar a opção “sim”, o participante era direcionado para a próxima página em que o questionário se iniciava. Caso selecionasse a opção “não”, o mesmo era direcionado para a página final onde constava mensagem de agradecimento pela atenção dispensada.

>>>

- O que você pensa, sente ou imagina quando eu falo EUROPA? (Escreva as cinco palavras, expressões ou frases que lhe vêm à cabeça).

>>>

- O que você pensa, sente ou imagina quando eu falo BRASIL? (Escreva as cinco palavras, expressões ou frases que lhe vêm à cabeça).

>>>

- O que você pensa, sente ou imagina quando eu falo EUROPEUS? (Escreva as cinco palavras, expressões ou frases que lhe vêm à cabeça).

>>>

- O que você pensa, sente ou imagina quando eu falo BRASILEIROS? (Escreva as cinco palavras, expressões ou frases que lhe vêm à cabeça).

>>>

- O que você pensa, sente ou imagina quando eu falo IMIGRANTES? (Escreva as cinco palavras, expressões ou frases que lhe vêm à cabeça).

>>>

- O que você acha que os europeus pensam dos IMIGRANTES? (Escreva as três palavras, expressões ou frases que lhe vêm à cabeça).

>>>

- O que você acha que os europeus pensam dos BRASILEIROS? (Escreva as três palavras, expressões ou frases que lhe vêm à cabeça).

>>>

- Qual foi o motivo que levou você a deixar o Brasil?

>>>

Informações sobre o respondente

Seção 1

1) Em qual país você reside atualmente?

- Alemanha
- Espanha
- França
- Itália
- Portugal
- Reino Unido

2) Há quanto tempo você saiu do Brasil?

- Há 3 meses
- De 4 a 6 meses
- De 6 meses a 1 ano
- De 1 ano a 2 anos
- De 2 anos a 5 anos
- De 5 anos a 10 anos
- De 10 anos a 15 anos
- Há mais de 15

3) Há quanto tempo você reside neste país?

- Há 3 meses
- De 4 a 6 meses
- De 6 meses a 1 ano
- De 1 ano a 2 anos
- De 2 anos a 5 anos
- De 5 anos a 10 anos
- De 10 anos a 15 anos
- Há mais de 15 anos

4) Sua atual condição é de:

- Estudo / Intercâmbio
- Imigração (me fixei ou vou me fixar neste país)
- Imigração temporária (vou retornar em breve ao Brasil)
- Passeio / Férias
- A trabalho
- Atividades voluntárias ou humanitárias
- Outros (Especifique)

5) No futuro você:

- Gostaria de voltar a viver no Brasil.
- Quer viver aqui de maneira permanente.
- Quer viver em outro país, que não o Brasil.
- Outro (Especifique)

Seção 2

6) Qual é a sua profissão?

7) Você está empregado neste momento?

- Sim
- Não

Seção 3

8) Qual é a sua idade:

9) Sexo:

- Feminino
- Masculino
- Outro _____

10) Qual é o seu estado civil?

11) Qual é a sua escolaridade?

- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo

- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Pós Graduação - Especialização
- Pós Graduação – Mestrado/Doutorado

12) E-mail para contato:

Este é o final do questionário. Ao clicar em “Enviar” suas respostas serão registradas.

Em caso de dúvidas entre em contato: roberta.ufes2012@gmail.com

Sua colaboração foi essencial para a realização desta pesquisa.

Muito obrigada pela participação!

APÊNDICE 3 – (Relativo ao Estudo 2)

Vocabulário dos elementos associados aos objetos de representação social analisados no Estudo 02

1). Evocações associadas ao objeto de representação ‘Brasil’

Elementos com frequência maior ou igual a 10:

Alegria: Alegria, felicidade, pessoas alegres, sorrir, pessoas de bom astral, gente feliz, extrovertido.

Amigos: Amizades, amigos, amigável.

Amor: País que eu amo, amabilidade, sentir-se amado.

Calor: Calor, quente, calor demais.

Calorhum (calor humano): Pessoas calorosas.

Casa: Minha casa bagunçada, meu reduto, meu lar.

Corrupção: corrupção, roubo, roubalheira, Estado corrupto, País corrupto, política corrupta.

Desigualdade: Desigualdade social, disparidade social.

Desorganiz (desorganização): Mal organizado, desorganizado, bagunça, caótico, caos, serviços públicos precários e desorganizados.

Faltaeduc (falta de educação): Problemas com a educação, sistema educativo com falhas totais, educação péssima, acesso restrito à educação, péssimo sistema educacional.

Família: A casa da minha mãe, família, minha família.

Insegurança: Falta de segurança, falta de segurança total.

Medo: Medo.

Pobreza: Miséria, pobreza, falta de dinheiro.

Potencial: Potencial, muita terra a ser explorada pelos próprios brasileiros, Potência mundial, em crescimento, evoluindo, tem potencial para ser maravilhoso.

Praia: Praias, mar.

Raízes: Origens, raízes, minhas raízes, minhas origens.

Saudade: Saudade.

Sol: Sol.

Violência: Violência.

Elementos com frequência menor que 10:

Amazônia: Amazonas, floresta amazônica.

Beleza: Lindo, país lindo, lugar mais lindo do mundo.

Caro: Tudo é caro, custo de vida alto, alto custo de vida, custo de vida altíssimo.

Clima: Clima, clima ótimo.

Comida: Comida, comida boa.

Coração: Coração, país do meu coração.

Criminalidade: Assalto, sequestro.

Cultura: Abertura cultural.

Dança: Bons dançarinos.

Deslealdade: Falta de lealdade.

Desrespeito: Uma nação que não respeita seus filhos, falta de respeito, desrespeito com os contribuintes.

Dificuldade: Difícil, vida difícil, sacrifícios.

Diversão: País divertido, pessoas divertidas.

Faltaoport (falta de oportunidade): Oportunidade a qualquer preço, falta de retorno profissional, falta de capacitação profissional, baixos salários, falta de perspectiva.

Faltasaude (falta de saúde): Falta de saúde, saúde pública precária, saúde péssima.

Grande: Grande, imenso território, tudo é distante.

Hospitalidade: Simpatia, pessoas simpáticas, pessoas hospitaleiras, simpatia, hospitalidade, povo acolhedor.

Ilusão: Propaganda enganosa, muitos europeus têm uma imagem distorcida do Brasil.

Injustiça: Injustiça social, injusto.

Irmãos: Irmãos, fraternidade.

Mulheres: Mulher bonita, mulher pelada.

Música: Música, musicalidade.

Natureza: Riqueza natural, natureza, pulmão do mundo.

Jeitinho (jeitinho brasileiro): Jeitinho, jeitinho brasileiro, malandragem, ginga.

Língua (língua materna): Minha língua, compreensão idiomática.

Orgulho (orgulho de ser brasileiro): Orgulho, orgulho de ser brasileiro.

Pátria: Pátria, minha pátria, pátria amada, pátria amada Brasil, patriotismo.

Pessoasboas (pessoas boas): Pessoas de boa índole, gente fina, pessoas simpáticas.

Política: Política, política péssima, politicagem.

Precisa mudar: Tem que mudar, precisa mudar, o povo tem que reivindicar, precisa melhorar.

Problemas: Muitos problemas, governo problemático.

Redeglobo (rede globo): televisão ruim como a rede globo, televisão lixo.

Retorno: Quero voltar, quero viver no futuro, desejo para viver.

Solidariedade: Ajudar ao próximo, amor ao próximo.

Subdesenvolvimento: Subdesenvolvimento social e cívico.

Trabalho: Emprego, povo trabalhador, trabalhadores.

Tranquilidade: Paz, sossego.

Tristeza: Tristeza, lágrimas, vontade de chorar.

2). Evocações associadas ao objeto de representação 'Europa'

Elementos com frequência maior ou igual a 10:

Beleza: Beleza, bonito, lugares bonitos, belas paisagens, linda, lugares lindos, possui países repletos de belezas a serem exploradas.

Casa: Casa, minha casa.

Crise (crise econômica): Crise econômica, crise financeira, depressão econômica.

Cultura: Cultura.

Desenvolvimento: Desenvolvimento.

Dinheiro: Riqueza, Euro, independência financeira, países ricos, ganhar salário em euro, rica.

Diversidade: Diferença, diversificação, intercâmbio entre países diferentes, outras pessoas, outro mundo, interculturalidade, diversidade cultural enorme, pessoas do mundo todo em um lugar só, diferenças entre países, muitos países.

Educação: Desenvolvimento educacional, escola, estudos, pessoas instruídas, boas universidades, educação.

Frio: Frio, tempo ruim.

História: História, lugares históricos.

Liberdade: Liberdade de expressão.

Oportunidade: Lugar com muitas oportunidades, oportunidade de crescimento pessoal, possibilidades, possibilidade de uma vida melhor, chance.

Organização: Leis que funcionam de modo organizado, organização, atenção aos mínimos detalhes, ruas limpas e organizadas, limpeza, aonde as coisas funcionam.

Qualivida (qualidade de vida): Qualidade de vida, lugar bom para se viver, melhores condições de vida, aproveitar a vida.

Recomeço: Mudança de vida, nova vida, novo começo, vida nova, minha nova vida.

Respeito: Respeito ao próximo, direitos respeitados.

Segurança: Me sinto seguro aqui, baixos índices de violência, sem roubos, sem violência, seguridade, poder sair de casa sem ser assaltado, lugar seguro, segurança pública.

Trabalho: Trabalho com retorno, emprego, bons empregos, somos mais valorizados no trabalho, vivemos para o trabalho, pessoas trabalhadoras.

Tranquilidade: Tranquilidade para viver, paz, sossego.

Velhmun (velho mundo): Velho continente, continente antigo.

Viajar: Viajar, facilidade em viajar, viagem, viagens.

Elementos com frequência menor que 10:

Amor: Amor, aonde eu posso estar ao lado do meu companheiro.

Arte: Arte, arte ao alcance de todos, cinema.

Bemestar (bem estar): Bem estar, bem estar social, viver bem.

Cerveja: A cerveja é a melhor do mundo, cerveja.

Civilidade: Civismo, berço da civilização ocidental, berço da civilização.

Colonização: Colonização da África e das Américas.

Conforto: Conforto, comodidade.

Controle: Disciplina a entrada dos não europeus, desaconselho a ilegalidade.

Cosmopolitismo: Cosmopolita.

Crescimento: Crescimento, aprendizado, amadurecimento.

Dificuldade: Vida difícil, vida dura, dificuldade.

Distância: Longe, longe de casa, distância, distância dos familiares, distante do Brasil.

Diversão: Lazer, diversão.

Experiência: Experiência.

Facilidade: Facilidade em viajar, acesso, tudo aqui é fácil.

Gastronomia: Vasta culinária, culinária boa e com preço justo, comida, vinhos.

Glamour: Luxo, glamour, chique.

Guerra: Guerra, guerras mundiais.

Igualdade: Igualdade de pobre e rico, igualdade social, certa igualdade econômica, governo igualitário, melhor distribuição de renda.

Ilusão: Grande ilusão, nem tudo que é ouro brilha, ilusão, utopia, não é paraíso, deixa a desejar em muitas coisas.

Imigração: Imigração, política de imigração.

Individualismo: Pessoas individualistas, pessoas frias, fechamento mental, frieza, europeus são frios com as pessoas.

Línguas: Várias línguas, estudo de várias línguas, línguas diferentes.

Louros: População loura, pele clara, raça ariana.

Moda: Moda, pessoas bem vestidas.

Museus: Grandes museus, museus.

Música: Nomes de bandas, música, música boa.

Neve: Neve, nevando no natal.

Normal: É normal, não é o conto de fadas que imaginam, igual a outro país qualquer.

Origens: Descendência, origens.

Preconceito: Preconceitos inerentes à falta de domínio da língua falada no país, discriminação, delimitação de fronteiras socioculturais, xenofobia, racismo.

Preçosjust (preços justos): Preços mais justos, preços mais honestos, preços acessíveis, custo de vida barato.

Política: Politicamente ativos, política corrupta.

Realização: Sonho realizado, realização profissional.

Solidão: Nós nos sentimos sozinhos, solidão, solitários.

Tecnologia: Modernidade, carro, carro pequeno, desenvolvimento tecnológico, alta tecnologia.

Transppub (transporte público): Bons meios de transporte, transporte público de qualidade, trens, boas estradas.

Unieuro (União Europeia): Comunidade europeia, união europeia, comunidade.

Veraojuho (verão em julho): Verão em julho.

Vida: Vida, vida atual.

3). Evocações associadas ao objeto de representação ‘Brasileiros’

Elementos com frequência maior ou igual a 10:

Alegres: Alegria, feliz, sorriso, felicidade, clima favorece a alegria, alegres, sorridentes.

Amigos: Amigos.

Batalhadores: Batalhadores.

Calorosos: Calor humano, calor interno.

Esforçados: Força de vontade, força, esforçados.

Festeiros: Festa, celebração, festejar, festivos, adora uma festa, farra, farristas.

Jeitinho (jeitinho brasileiro): Trambiqueiros, malandros, querem tirar vantagem em tudo, malandragem, jeitinho, tirar proveito, malicioso, trapaceiros, faz de tudo para se dar bem, jeitinho para qualquer coisa, pilantras.

Miscigenados: Várias raças misturadas, várias raças, diversos, misturados, multiculturais.

Otimistas: Vê o lado positivo, sempre vê o lado positivo das coisas.

Receptivos: Receptivos, hospitaleiros, acolhedores.

Solidários: Dispostos a ajudar, irmãos, fraternos.

Trabalhadores: Trabalhadores.

Elementos com frequência menor que 10:

Abertos: Abertos à outra cultura, mente aberta, flexíveis, fáceis de lidar, jogo de cintura, maleáveis.

Acomodados: Não fazem questão de exercerem seus direitos e deveres como cidadãos e acabam colocando a culpa no sistema, não aprenderam a lutar por um país melhor e se contentam com pouco, sem força para exigir seus direitos, falta de interesse político.

Alienados: Mentalidade estreita, alienados.

Barulhentos: Volume alto, falam alto, barulhentos.

Bonitos: Belos, bonitos, beleza.

Brincalhões: Levam tudo na brincadeira.

Corruptos: Ladrões, bandidos, corrupção ativa e passiva.

Eu: Eu, eu mesmo, o que eu sou genuinamente.

Falta de pontualidade: Falta de pontualidade.

Faladores: faladores, gostam de conversar.

Gueto: Não se misturam.

Higiênicos: Limpos, limpeza, higiênicos.

Língua (língua portuguesa): Falar português, idioma português.

Loucos: Malucos, loucos.

Maleduc (mal educados): Falta de educação, sem educação, não respeitam o espaço do outro, menos polido do que o europeu.

Materialistas: Materialistas, muito apegados a bens materiais.

Meupovo (meu povo): Meu povo, é o que somos apesar de tudo, minha gente, nossa gente, minha nacionalidade, compatriotas, minha pátria.

Desorganizados: Política do “na hora saí”, indisciplina.

Normais: Normais como qualquer outro ser humano.

Pacatos: ‘Easy going’.

Persistentes: Capazes de nos levantar quantas vezes derrube a vida, não desistimos nunca.

Naoconf (não confiáveis): Não se pode confiar, dependendo da amizade, temos que tomar cuidado.

Preconceito: Brasileiro sofre muito preconceito.

Preconceituosos: Os brasileiros são preconceituosos.

Reclamações: Vivem reclamando, reclamar.

Religiosos: Religião, teísmo, religiosos, Deus está no seu vocabulário.

Sonhadores: Têm muitos sonhos.

Tristeza: Tristeza.

Violência: Assassinato.

4). Evocações associadas ao objeto de representação ‘Europeus’

Elementos com frequência maior ou igual a 10:

Branco: Brancos.

Cultos: Cultos.

Reservados: Sérios, distantes, cada um na sua, frios, pouco afetivos, frieza, distância, contidos, introspectivos.

Educados: Educação, boa educação, polidos, gentis, cordiais.

Diferentes: Diferentes, diferença, outra cultura, outros valores.

Inteligentes: Intelectuais, sábios, pensadores.

Conservadores: Gostam de conservar a história, tradição familiar, tradicionais, cabeça fechada.

Organizados: Organização, disciplinados.

Preconceituosos: Preconceito, racismo, discriminação, xenófobos.

Respeitosos: Respeitosos, respeito, respeitadores, corretos.

Elementos com frequência menor que 10:

Ambiciosos: Dinheiro em primeiro lugar sempre.

Amigos: Amigáveis, amigos.

Antipáticos: Pouco simpáticos.

Bebem: Bebem.

Bonitos: Gente bonita.

Crise (crise econômica): Crise econômica.

Críticos: Críticos, formadores de opinião.

Diretos: Se amam, amam; se não amam; não olham nem na cara, decididos.

Discretos: Distinção.

Elegantes: Estilo, elegantes, estilosos, elegância.
Estranhos: Esquisitos, estranhos.
Fechados: Não querem aprender com outra cultura, trancam-se em um mundo solitário.
Honestos: Honestidade, verdadeiros.
Humor: Humorados, humor diferente.
Inglêses: Inglaterra, ingleses.
Leais: Fieis, lealdade, leais, confiáveis.
Livres: Liberdade, livres.
Maus: Pessoas ruins, maus.
Modernos: Modernidade.
Nacionalistas: Nacionalismo.
Naobanho (falta de banho): Sujinhos, sujos, fedidos, falta de banho, falta de higiene.
Normais: Não têm nada de especial, são gente como a gente, são normais.
Orgulhosos: Orgulho.
Políglotas: Falam vários idiomas.
Poupadores: Poupam, são poupadores, econômicos.
Realistas: Realistas.
Receptivos: Acolhedores.
Ricos: Dinheiro, ricos, boa condição financeira.
Rígidos: *'Stiffs'*, inflexibilidade.
Sistemáticos: Cheios de técnicas, metódicos, planejam tudo nos mínimos detalhes, cheios de regras, têm planos, planos.
Solidários: Disponibilidade para ajudar, solidariedade, prestativos, cooperação.
Superioridade: Eles pensam que são, povo que se acha reis e rainhas.

5). Evocações associadas ao objeto de representação 'Imigrantes'

Elementos com frequência maior ou igual a 10:

Adaptação: Adaptáveis, integração, dispostos a adaptar.
Aventura: Busca e emoções e aventura, aventureiros.
Batalhadores: Batalhadores.
Corajosos: Coragem, ter coragem, corajosos, não temer o novo.
Dificuldade: Dificuldade.
Esperançosos: Esperançosos.
Ilegais: Ilegais.
Mudança: Mudou-se para outro país, reside em outro país, foi morar em outro país, situações.
Oportunidade: Buscam oportunidade, buscam trabalho, buscam uma vida melhor. novas, mudanças.
Preconceito: Preconceito, sofrem preconceito.
Saudade: Saudade.
Sofridos: Sofrimento, sofridos.
Trabalhadores: Trabalhadores.

Elementos com frequência menor que 10:

Aprendizado: Aprendizado.
Criminalidade: Crime.
Distância: Distanciamento, ficar longe da família.
Eu: O que eu sou, o que sou hoje.

Fuga: Fugir, fugitivos, fuga.

Legalidade (provar legalidade): Tenho que provar que estou legal no país.

Maodeobra (mão de obra): Mão de obra, mão de obra barata.

Medo: Medo, receio.

Persistentes: Persistentes, perseverança.

Problemas (problemas de integração): problemas para se integrar.

Recomeço: Recomeçar, reaprender.

Refugiados: Refugiados.

Respeito: Querem ser respeitados.

Solidão: Solitários.

Tolerância: Tolerância.

Tristeza: Tristezas, tristes.

Violência: Violência, violentos.

6). Evocações associadas às metarrepresentações de imigrantes

Elementos com frequência maior ou igual a 10:

Criminalidade: Delinquentes, ladrões, bandidos, criminosos.

Depende (depende do país): Depende de onde esse migrante vem, cada nacionalista é vista de uma forma diferente, depende se o imigrante estudou, depende da cultura, educação, postura, inteligência e confiança, cada caso é diferente, depende de onde vem (se for da África é pior), brasileiros são bem vistos, africanos e paquistaneses, não.

Indesejado: Não no meu país, atrapalham a vida do país, uma pedra no caminho, “*you don’t belong here*”, não são bem vindos, voltem para sua terra.

Inferiores: Cidadãos de segunda classe, servem só de tapete, são piores do que nós, escória, subraça.

Maodeobra (mão de obra): Mão de obra.

Naogostam (não gostam): Não gostam, detestam, odeiam.

Oportunistas: Só querem sugar, só querem a ajuda do Governo e não querem trabalhar, usurpam o país, querem viver às custas do Governo, vêm só pelo benefício, esponja que não quer fazer nada.

Pobreza: Pobres, pobreza, fome, esfomeados.

Preconceito: Racismo, xenofobia, preconceito, discriminação.

Roubaemp (roubam os empregos): Rouba o trabalho do nativo, roubam nossos empregos, toma o trabalho deles.

Subemprego: Ganham pouco, trabalho desqualificado, trabalham por pouco dinheiro, trabalho inferior, trabalho subalterno.

Trabalhadores: Trabalhadores.

Elementos com frequência menor que 10:

Aprendizado: Gostam de aprender com os imigrantes.

Bagunceiros: Bagunça.

Crise (crise econômica): Contribuem para a crise, são culpados pela crise.

Excluídos: Marginalizados.

Família: Mãe e pai.

Festeiros: Festa.

Gostam: Adoram, amam, gostam.

Ignorantes: Baixa escolaridade, pouco instruídos, ignorantes, sem formação.

Ilegais: Clandestinos.

Indiferentes: Indiferença.

Intrusos: Invasores.

Loucos: Loucos por deixarem seu país.

Naofalam (não falam o idioma): Não sabem falar a língua, não querem aprender a língua.

Naosabe (não sabe): Não tenho ideia.

Oportunidade: Em busca de oportunidade, qualidade de vida, à procura de uma vida melhor, de uma oportunidade.

Naoconf (não confiáveis): Não se pode confiar, pouco confiáveis.

Superação: Superação, dão a volta por cima.

Solidários: Ajudadores, solidários.

7). Evocações associadas às metarrepresentações de brasileiros

Elementos com frequência maior ou igual a 10:

Alegres: Felizes, alegria.

Bunda: Bunda.

Carnaval: Carnaval.

Dançarinos: Dançarinos, sabem dançar.

Divertidos: Divertidos.

Festeiros: Festa, festeiros.

Futebol: Gostam de futebol, jogam futebol, Corinthians, Ronaldinho Gaúcho, todos jogam futebol.

Mulatos: Morenos, negros, gente de pele escura, mulatos.

Mulheres: Mulher fácil, mulher bonita, mulatas, mulheres.

Praia: Praia, praias.

Preguiçosos: Não gostam de trabalhar, não fazem nada, pouco trabalhador, preguiçosos.

Prostituição: Prostitutas, putas, michês.

Samba: Samba, gostam de sambar.

Sexo: Sexualmente muito atrativos, sexuais, sexo, obcecados por sexo.

Simpáticos: Simpáticos.

Trabalhadores: Trabalho.

Elementos com frequência menor que 10:

Amazônia: Floresta amazônica.

Amigos: Amigáveis, amizade.

Aproveita (sabem aproveitar a vida): Sabem aproveitar a vida, sabem viver a vida.

Boaenergia (boa energia): Boa energia, energéticos.

Comida: Boa comida, cozinham bem, comida apimentada, feijoada.

Criminalidade: Criminosos, ladrões.

Desigualdade: Ou são muito ricos ou são muito pobres, desigualdade, desiguais.

Falasp (falam espanhol): Falam espanhol.

Floresta: Selva, moradores da floresta, moram em árvores.

Gostam: Adoram, amam, admiram.

Jeitinho (jeitinho brasileiro): Jeitinho, gambiarra.

Loucos: Loucos por irem morar na Europa.

Naoserio (não levam a sério): Levam tudo na brincadeira, não são levados a sério, pouca seriedade.

Naosabe (não sabe): Não sei.

Oportunidade: No Brasil estão as oportunidades (Europa em crise), país de crescimento econômico enquanto há crise europeia.

Otimistas: Vêem sempre o lado positivo.

Naoconf (não confiáveis): Pouco confiáveis, não confiável.

Primitivos: Gente selvagem, primitivos.

Promíscuos: Putaria, safados, promiscuidade.

Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, Copacabana, Pão de Açúcar.

Sensualidade: Sensuais, sensual.

APÊNDICE 4 (Relativo ao Estudo 3)**TERMO DE CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE PESQUISA**

Concordo em participar da pesquisa abaixo discriminada nos seguintes termos:

Pesquisa: Brasileiros na Europa: processos identitários e representações sociais de imigração e de imigrantes
Pesquisador e responsável pela coleta dos dados: Roberta Rangel Batista
Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Mariana Bonomo
Instituição: Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Justificativa e objetivo da pesquisa

Considerando a escassez de pesquisas científicas sobre a população brasileira na Europa no campo da psicologia e diante da relevância do fenômeno de emigração brasileira para este continente, a presente pesquisa tem como objetivo investigar a dinâmica das identidades sociais vinculadas aos contextos Brasil x Europa. Através de pesquisa com jornais de referência europeus, questionário online e entrevistas presenciais com pessoas brasileiras e residentes no Reino Unido, buscamos conhecer os processos identitários em jogo nessa dinâmica, as mudanças apontadas na vida dessas pessoas a partir da emigração e os elementos que orientam a construção de sua identidade nestes países.

Descrição dos procedimentos aos quais os participantes serão submetidos

A pesquisa será realizada através de três etapas. Entretanto na etapa presencial, 12 brasileiros residentes no Reino Unido serão convidados a participarem de uma entrevista em profundidade, segundo roteiro estruturado. Mediante o consentimento do participante, a entrevista será gravada e posteriormente transcrita na íntegra. **Fica assegurado o anonimato do participante.**

Benefícios esperados

Os resultados da pesquisa serão divulgados através de participação em congressos e publicação de artigos em periódicos especializados, contribuindo para a ampliação do corpo de conhecimento que se tem produzido sobre a população brasileira emigrante e suas formas de organização. Espera-se que os resultados da pesquisa possam gerar subsídios para a reflexão das políticas públicas produzidas para o *brasileiro emigrante no continente* e também maior interesse da comunidade científica na investigação dessa categoria social ainda pouco pesquisada.

Telefone para contato: +5527 4009-2501 (Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Psicologia/UFES)

IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE

Nome: _____

Nº de documento: _____ Tipo de documento: _____

Estando assim de acordo, assinam o presente termo de compromisso em duas vias.

Participante

Roberta Rangel Batista

APÊNDICE 5 (Relativo ao Estudo 3)**Roteiro de Entrevista – Reino Unido****Vida no Brasil (antes da migração)**

- Como era a sua vida no Brasil antes da migração?
- O que você fazia? (Trabalho, Estudo, Atividades);

História de migração

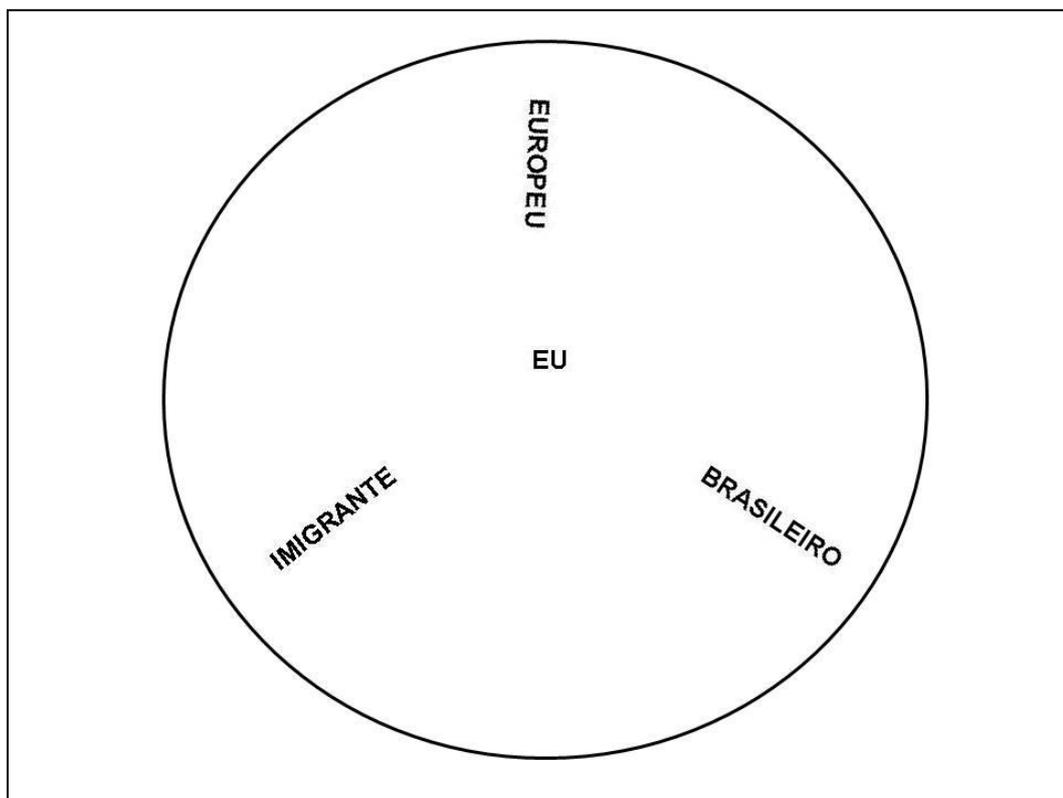
- Me fale um pouco sobre sua história de migração;

Vida no Reino Unido

- Redes de apoio (amigos, conhecidos, família);
- Dificuldades encontradas;
- Adaptação à vida na Inglaterra (comida, relações entre pessoas, clima);

Projeto de vida no futuro

- Expectativas (as metas que tinha com relação à migração foram alcançadas?);
- Como imagina a vida no futuro?
- Se pretende retornar, por quê? / Se pretende permanecer, por quê?
- Caso você tenha ou venha a ter filhos, você gostaria que eles morassem no Brasil ou no Reino Unido (Europa)? Por quê?

APÊNDICE 6 (Relativo ao Estudo 3)**Esquema visual (Roteiro de Entrevista – Reino Unido)**

Aplicação do Instrumento

PARTE 1: Pedir ao sujeito para fazer ligações entre EU e os três grupos (a partir do grau de importância que ele atribui – pedir para numerar)

PARTE 2: Pedir para atribuir polaridade (- / +/- 0)

PARTE 3: Pedir para explicar a relação (uma por uma), e, após cada explicação, perguntar se ele se sente parte daquele grupo e por quê.

PARTE 4: Perguntar: o que faz uma pessoa SER imigrante, brasileiro e europeu. Por quê? (um objeto por vez).

Anexos

ANEXO A – Construção dos *corpora* de dados (Relativo ao Estudo 1)

(Corpus I) Jornal *The Sun* (Reino Unido)

**** *mat_01 *tema_05 *conot_03 *pala_01 *palav_02 *mes_07 *carac_00

British? Know the Bard... or you're barred - Immigrants will be taught about famous Brits like Shakespeare, Winston_Churchill and The Beatles as part of the new citizenship test. They must also learn the National_Anthem under the scheme to make sure those who want to make their home here will fully integrate into society. A handbook for the foreigners taking the test puts our proud history and culture at the heart of it. Home_Secretary Theresa_May has binned the original version drawn up under Labour, which taught migrants about benefits and human_rights laws. Instead they will learn about the Magna_Carta, Civil_War and two world_wars. Historic figures like Queen_Boudicca, Henry_VIII, Isaac_Newton and Florence_Nightingale will be covered by the guide, to be launched in the autumn. Great British inventions like the television, jet engine and internet will also be highlighted. And a chapter on our cultural heritage will include Sir_Edward_Elgar, Charles_Dickens and the Rolling_Stones.

(Corpus II) Jornal *Correio da Manhã* (Portugal)

**** *mat_01 *tema_10 *conot_02 *pala_01 *palav_00 *mes_07 *carac_04

Oito estabelecimentos encerrados pela asae - Uma operação conjunta da psp da Amadora, da asae e da Inspeção_Tributária levou à detenção de quatro pessoas e ao encerramento de oito estabelecimentos comerciais por falta de higiene, informou esta segunda-feira aquela força policial. Durante a operação, que decorreu no sábado, foram detidos dois suspeitos por imigração ilegal, os quais já foram notificados pelo Tribunal_de_Mafra para abandonar o país, e outros dois por condução sob o efeito do álcool, que serão julgados em processo sumário no Tribunal_Judicial da Comarca da Amadora, durante esta segunda-feira. Além disso, na fiscalização a estabelecimentos comerciais e de diversão nocturna de zonas urbanas sensíveis da Amadora, as autoridades levantaram 15 autos de contra-ordenação, sete dos quais por falta de emissões de talões e facturas, e três processos-crime.

(Corpus III) Jornal *El Mundo* (Espanha)

**** *mat_01 *tema_05 *conot_03 *pala_02 *palav_00 *mes_07 *carac_13

Historia de un delantero iracundo. Hijo de inmigrantes ghaneses, fue acogido por los Balotelli cuando tenía 2 años por un problema de intestino. Cuando su familia biológica quiso contactar con él les acuso de buscar la gloria. Mario_Balotelli es uno de los jugadores de la Eurocopa. Sus constantes salidas de tono y las declaraciones de sus compañeros o de su entrenador, dejan claro que su talento está muy por encima de su comportamiento. Sus dos goles contra Alemania le colocan como uno de los pichichis de la competición sin haber hecho una Euro demasiado llamativa en lo que a fútbol se refiere. Para saber por qué se comporta así es recomendable conocer como fue su pasado, y su infancia no ha sido nada fácil.

(Corpus IV) Jornal *Süddeutsche Zeitung* (Alemanha)

**** *mat_01 *tema_01 *conot_02 *pala_04 *palav_00 *mes_07 *carac_00

Innenministerium ignorierte Warnungen Fromms. Die Fusion der Abteilungen ist nach dem Bekanntwerden der rechtsextremen Mordserie Anfang 2012 schnell wieder rückgängig gemacht worden. Im Jahr 2006 jedoch konnte sich Fromm nicht wehren. Er warnte eindringlich vor der Fusion: Die jüngsten Übergriffe auf Ausländer sowie die medienwirksamen Aktivitäten der rechtsextremistischen Szene zeigen die fortdauernde Notwendigkeit einer intensiven Bearbeitung dieses Bereichs, schrieb Fromm im Juli 2006 ans Innenministerium. Die Fusion könnte als Vernachlässigung dieser Schwerpunktaufgabe aufgefasst werden. Er möchte dringend abraten, betonte Fromm. Das half aber nichts. Ganzheitlicher Ansatz gescheitert.

(Corpus V) Jornal *La Repubblica* (Itália)

**** *mat_01 *tema_08 *conot_01 *pala_01 *palav_00 *mes_07 *carac_00

La paura dell'altro, la protesta contro l'immigrazione e l'integrazione (un tema, peraltro, accarezzato anche da Grillo), in questa fase, appare oscurata da altre paure. Dettate dalla crisi economica, dalla disoccupazione, dalla condizione di vita delle persone. Oggi incombono anche nelle aree dove la Lega è più forte. Il federalismo: dieci anni al governo, insieme al centrodestra, non sono serviti ad affermarlo. Ne hanno, semmai, mostrato la faccia meno attraente. Costringendo gli amministratori locali a chiedere ai cittadini più tributi senza produrre più servizi. Semmai, il contrario.

(Corpus VI) Jornal *Le Figaro* (França)

**** *mat_01 *tema_11 *conot_02 *pala_04 *palav_00 *mes_07 *carac_04

Aide médicale/étrangers: plus de forfait - La franchise médicale de 30 euros imposée en 2011 aux étrangers sans_papiers bénéficiaires de l'Aide médicale d'Etat va être prochainement supprimée, a annoncé aujourd'hui la ministre des Affaires sociales Marisol Touraine. La promesse de François_Hollande de supprimer le droit d'entrée à l'AME fera l'objet d'un texte de loi qui sera présenté dans les prochains jours, a déclaré Touraine devant la presse à l'issue d'une table ronde sur l'exclusion. Ce forfait avait été institué par la précédente majorité parlementaire, qui avait dénoncé l'explosion du nombre de bénéficiaires de l'AME et du coût de cette aide mise en place en 2000. En 2011, l'AME a bénéficié à 220.000 personnes pour un coût global de 588 millions d'euros, contre 75 millions d'euros dans le budget 2000.

ANEXO B – Dendrogramas nos idiomas originais dos jornais (Relativo ao Estudo 1)

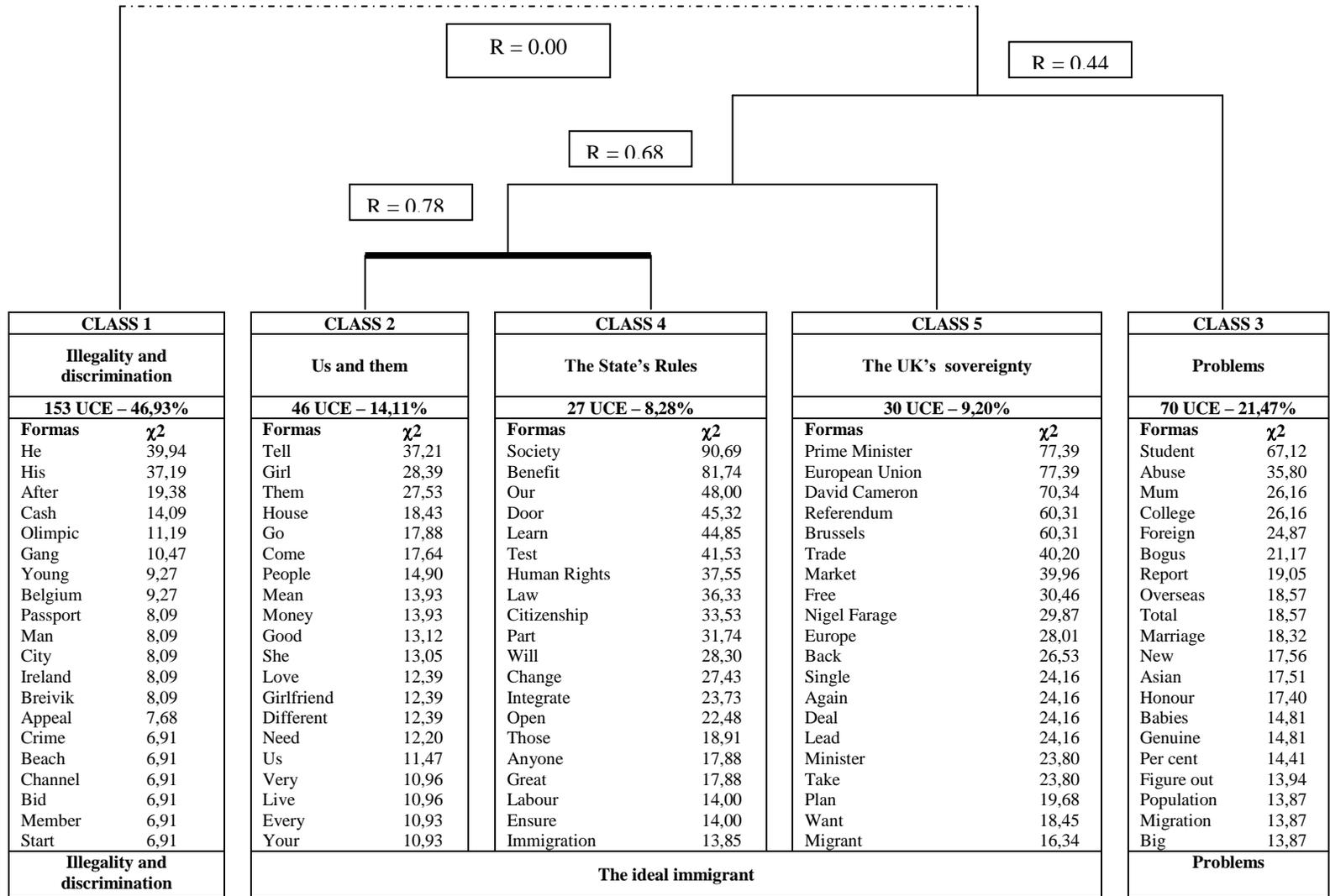


Figura 1. Classificação Hierárquica em língua original do corpus do jornal inglês *The Sun* – Dendrograma das classes estáveis

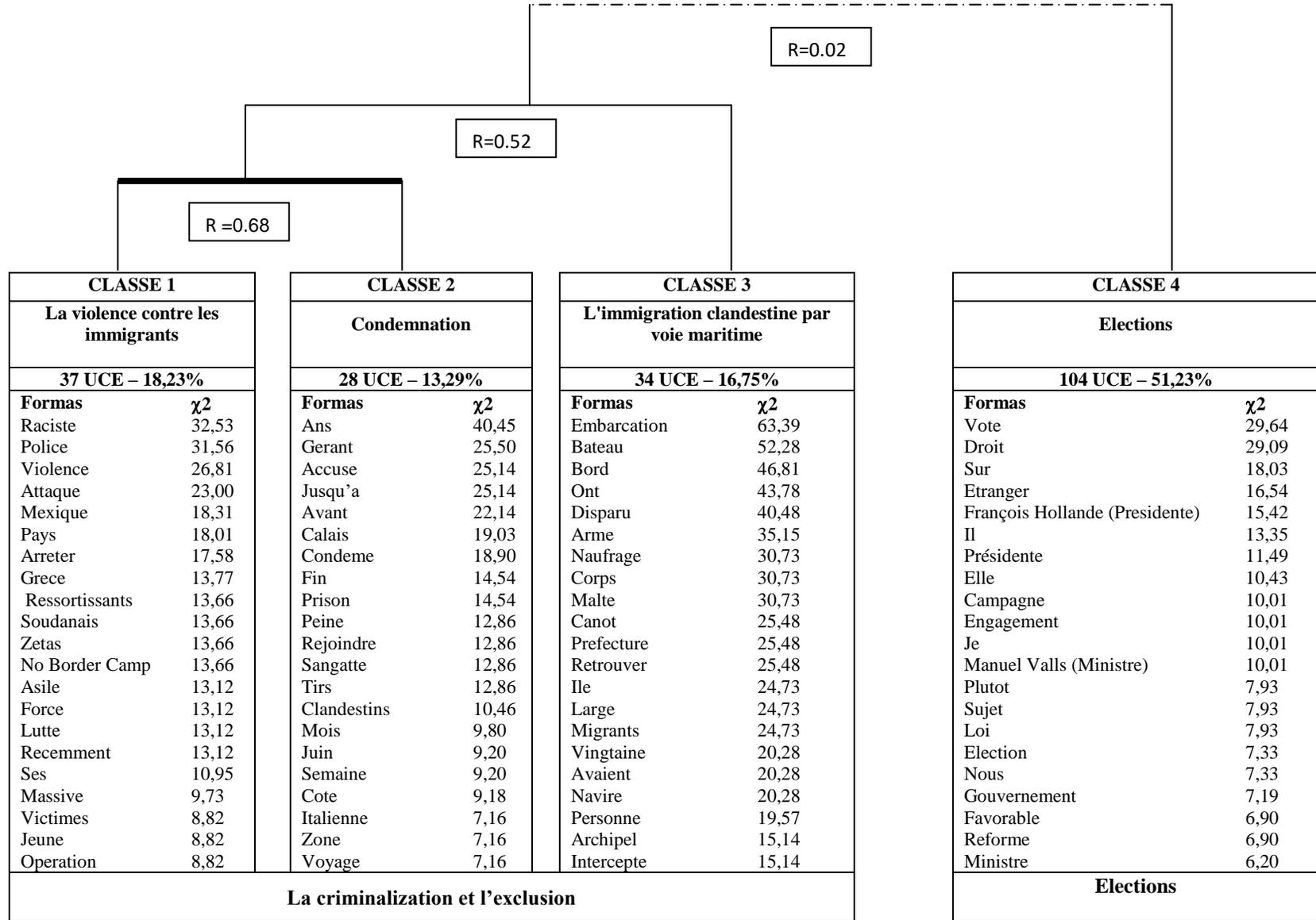


Figura 2. Classificação Hierárquica em língua original do corpus do jornal francês *Le Figaro* - Dendrograma das classes estáveis

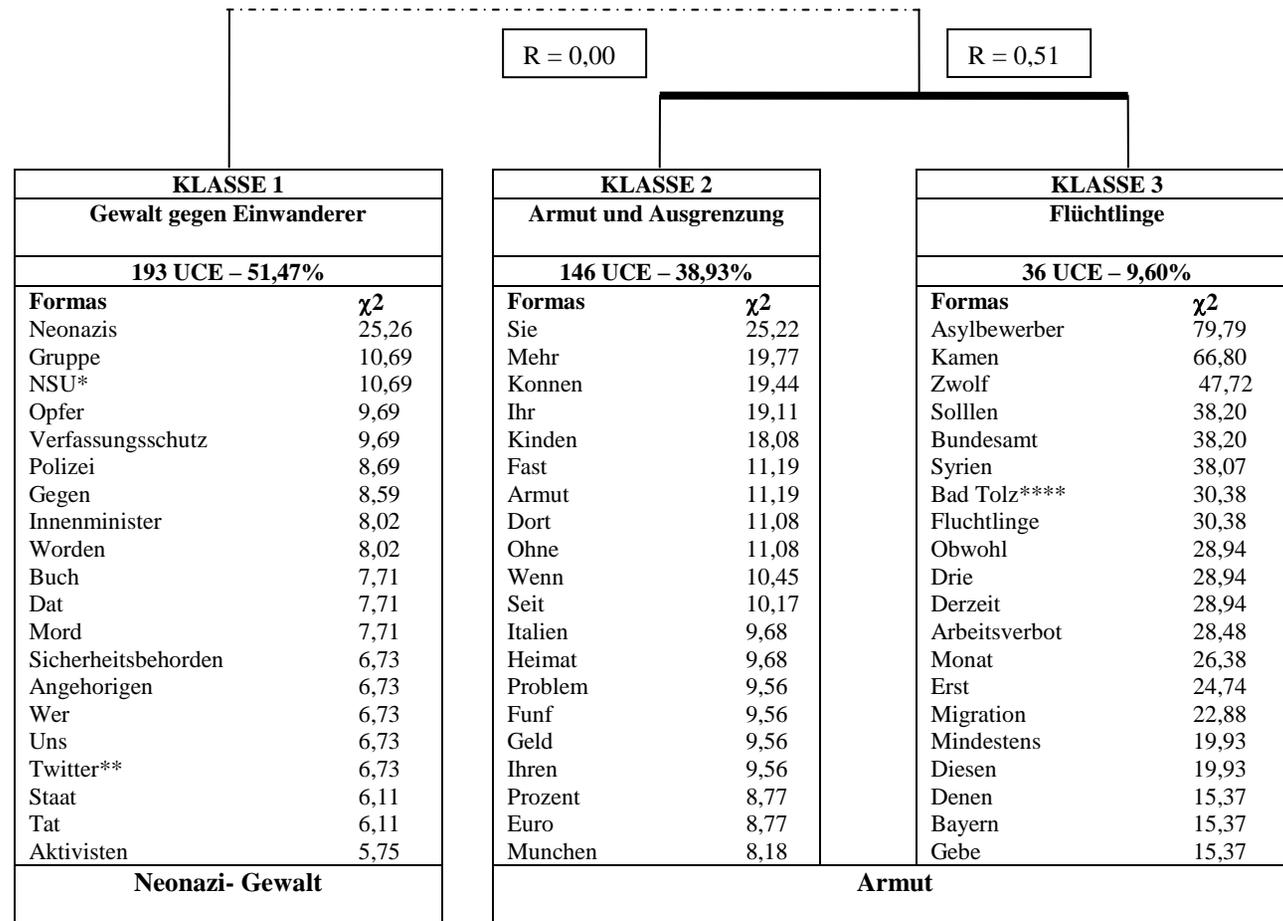


Figura 3. Classificação Hierárquica em língua original do *corpus* do jornal alemão *Süddeutsche Zeitung* – Dendrograma das classes estáveis

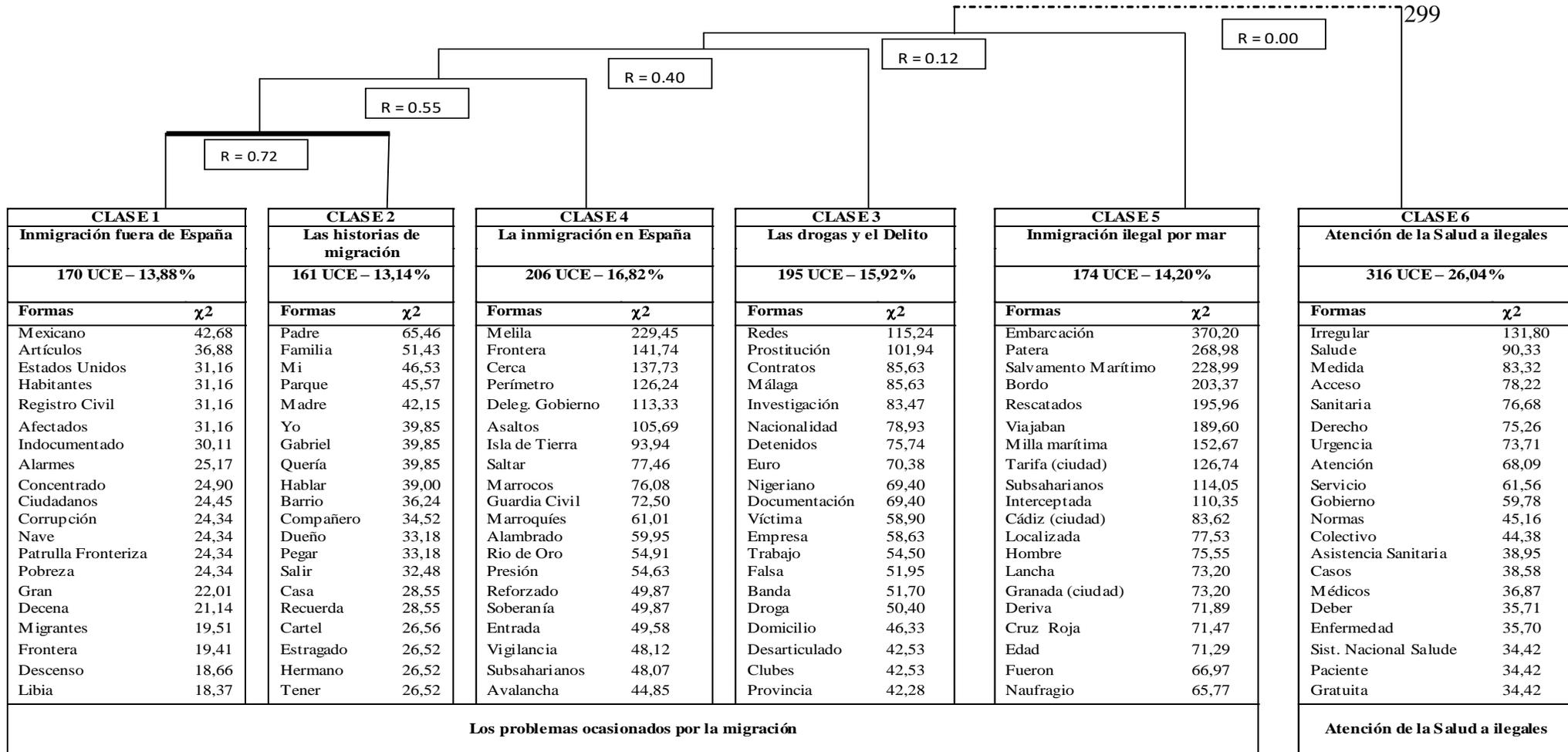


Figura 4. Classificação Hierárquica em língua original do corpus do jornal espanhol *El Mundo* – Dendrograma das classes estáveis

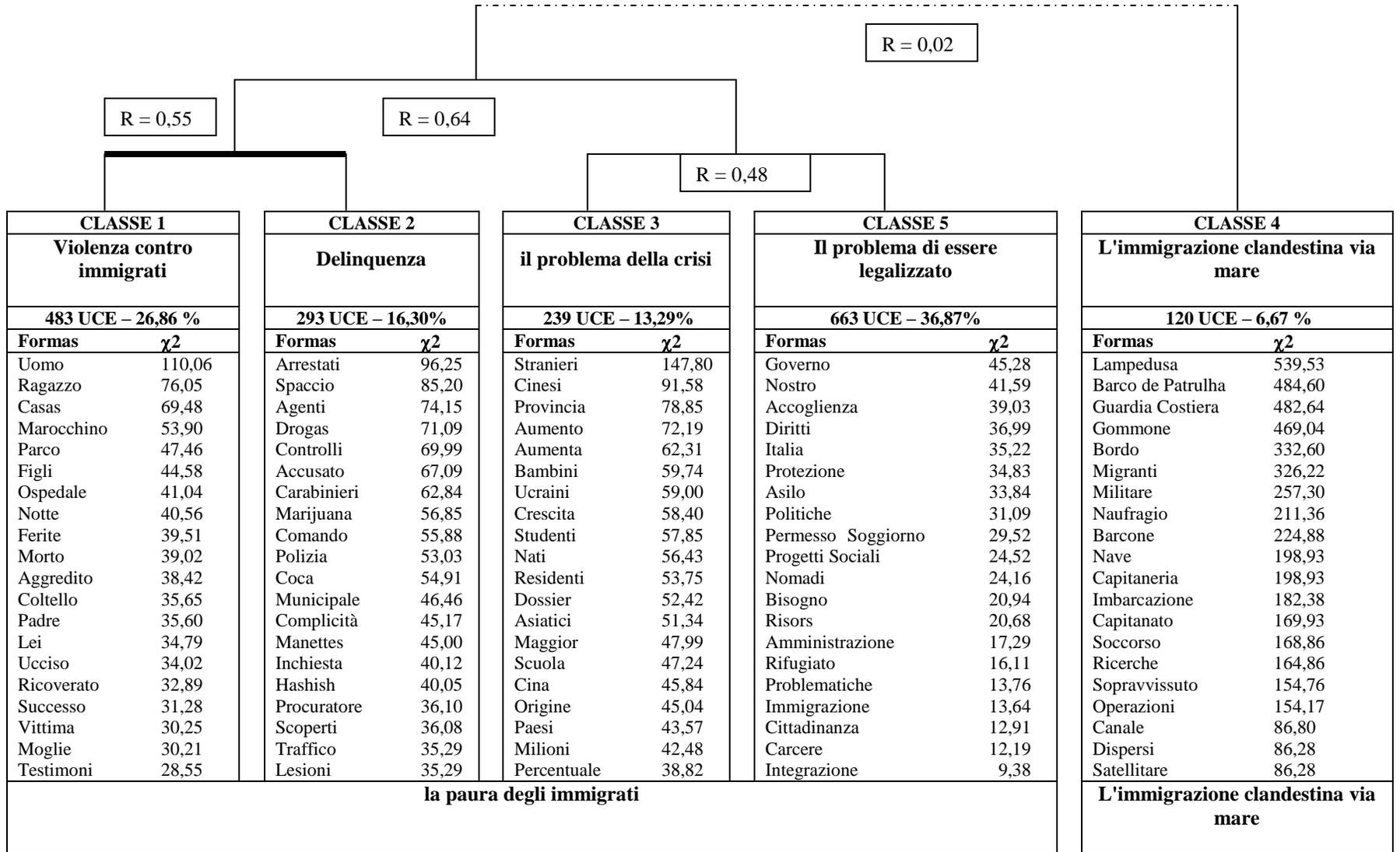


Figura 5. Classificação Descendente Hierárquica do corpus Jornal Italiano “La Repubblica” – Dendrograma das classes estáveis